
4.ª Possuidora e ultima desta Capitania.
D. BRITES MARGARIDA DE CASTRO ALBUQUERQUE. seu marido CONDE DE VIMIOSO, depois MARQUEZ DE VALLENÇA.
PASSOU ESTA CAPITANIA ao dominio da Corôa em 1654.
3.º Donatario de Pernambuco.
DUARTE D'ALBUQ.E COELHO sua mulher D. JOANNA DA COSTA
JORGE DE ALBUQ.E Fallecido D. BRITES MARGARIDA DE CASTRO ALBUQ.E
2.º Donatario de Pernambuco.
JORGE DE ALBUQUERQUE sua mulher D. ANNA COUTINHO.
DUARTE DE ALBUQ.E COELHO MATHIAS DE ALBUQ.E
1.º Donatario de Pernambuco.
DUARTE COELHO sua mulher D. BRITES DE ALBUQUERQUE.
JORGE DE ALBUQ.E Fallecido em Africa 1578.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUINTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1868

N. 20

RECIFE
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE
Rua do Imperador n. 77
MDCCCLXXI

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUINTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1868

N. 20

RECIFE
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE
Rua do Imperador n. 77
MDCCCLXXI

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

QUINTO ANNO — TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1868. — N. 20.

143ª Sessão Ordinaria no dia 2 de Junho de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Ayres Gama, Gervazio Campello, Jacintho de Sampaio, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Directoria da Sociedade *Novo Atheneu*, convidando a se fazer representar em sua sessão anniversaria, no dia 11 do corrente.—Inteirado, sendo nomeada a commissão composta dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Gervazio Campello e Ayres Gama, para representar o Instituto.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos seguintes jornaes: *Opinião Nacional*, *Assuense*, *Outeiro Democratico*, *Crença* e *Americano;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o balanço da receita e despeza verificado no 3· Trimestre de Outubro a Dezembro.

Vem á mesa o balanço relativo ao 4· Trimestre de Janeiro a Março.—A' commissão respectiva.

E' lido e vai a imprimir para ser discutido o seguinte projecto de orçamento de receita e despeza para o anno academico de 1870—1871.

RECEITA

Contribuição trimensal............	480$000
Joias de socios correspondentes	120$000
Donativos	3:216$120
Receita liquida da *Revista*	45$000
	3:861$120

DESPEZA

Expediente	529$645
Ordenado ao Amanuense	300$000
Dito do Porteiro	120$000
Porcentagem ao mesmo...........	83$400
Impressão da *Revista*	654$000
Deposito	2:016$120
Defficit do anno findo	157$955
	3:861$120

Vem á mesa e é approvada a seguinte indicação :

« Indicamos que se remettam ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e ao Archeologico de Alagoas, todas as *Revistas Trimensaes* deste Instituto, afim de que por esta fórma se apertem os vincu-

los de fraternidade que devem ligar associações desta ordem. — *Baptista Regueira*. — *Fonseca de Albuquerque*. »

E' igualmente approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se solicite com urgencia da commissão de reforma de Estatutos, o seu parecer a respeito.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 2 de Junho de 1870.— *Salvador Henrique de Albuquerque*. »

Vem ainda á mesa o seguinte programma assignado pelo Sr. Dr. Baptista Regueira:

Vieira tomou parte no combate ferido no Forte de S. Jorge, por occasião da invasão hollandeza?

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. José Austregesilo Rodrigues Lima e Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 23 do corrente, discussão do projecto de orçamento.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

144ª Sessão Ordinaria no dia 30 de Junho de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Innocencio Seraphico, Fonseca de Albuquerque, Baptista Regueira, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario passa a substituil-o, e em seguida menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Manoel Hygino de Figueiredo, Gentil-Homem da Imperial Camara, aceitando e agradecendo a nomeação que recebera de membro da deputação do Instituto, incumbida de, em seu nome, felicitar a Sua Magestade o Imperador pela con clusão da guerra do Paraguay.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Vigario Capitular, Conego João Chrysostomo de Paiva Torres, communicando achar-se no governo do Bispado, pelo fallecimento do Exm. e Rvm. Sr. D. Francisco Cardoso Ayres.—Inteirado.

Outro da Directoria da Sociedade *Dous de Julho*, convidando o Instituto a se fazer representar na festa patriotica, que em solemnisação daquelle dia, terá lugar na igreja do Espirito-Santo, pelas 9 horas da manhã.

O Sr. Presidente convida os socios presentes á comparecerem a referida festa.

Outro do Sr. Dr. José Ayres do Nascimento, offertando uma nota de dez pesos do thesouro do Paraguay.—Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *União Liberal de Alagoas*, *Mincrva*, *Outeiro Democratico* e *Madre-silva ;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do romance *Paulo,* pelo Sr. Francisco de Borja, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para admissão de socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

Entra em discussão e é approvado o balanço de receita e despeza do 4· Trimestre de Janeiro a Março.

O Sr. Presidente declara adiada a discussão do projecto de orçamento para a seguinte sessão.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie ao nosso digno consul em Berlim, o Sr. Antonio Marques da Costa Soares, pedindo-lhe que mande copiar as vistas de Pernambuco, offerecidas em original pelo Principe Mauricio de Nassau a um Principe da casa real da Prussia.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 30 de Junho de 1870. —*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

São discutidos e approvados os seguintes programmas apresentados pelo Sr. Dr. Baptista Regueira:

1·—*Vieira tomou parte no combate, ferido no Forte de S. Jorge, por occasião da invasão hollandeza nesta provincia?*

2·—*Qual o local do cemiterio dos judeus nesta cidade?*

São distribuidos o primeiro ao mesmo Sr. Dr. Baptista Regueira, e o segundo ao Sr. Padre Lino do Monte-Carmello.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 14 de Julho, discussão do projecto de orçamento e trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco*

Muniz Tavares, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

145ª Sessão Ordinaria, no dia 21 de Julho de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Innocencio Seraphico, Fonseca de Albuquerque, Baptista Regueira, e os Srs. Padre Linò do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. José do Rego Barros, offerecendo duas medalhas paraguayas.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Manoel d'Araujo, offertando a imagem de um santo em vulto, cujo nome é aqui ignorado e que foi encontrado na villa de S. Joaquim, na Republica do Paraguay; uma moeda de cobre de pequeno valor, que se suppõe ser do tempo do reinado de D. Affonso Henrique, e uma sedula no valor de 4 pesos.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano*, *Opinião Nacional*, *Madresilva e Assuense* ; pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e vão a respectiva commissão, duas propostas para socios de differentes cathegorias.

Entra em discussão e é approvado, depois de ligeiras considerações do Sr. Major Salvador Henrique, o projecto de orçamento para o corrente anno academico de 1870—1871.

E' lida e adiada para a proxima sessão a seguinte proposta:

« Tendo a Illustrissima Camara Municipal desta cidade resolvido dar a estrada de *João de Barros* o nome de *Paulino Camara*, no intuito de tornar perpetua a lembrança do rasgo de patriotismo daquelle illustre pernambucano, marchando para a guerra do Paraguay; e recordando o nome de *João de Barros*, a época gloriosa da luta tiranica que esta provincia emprehendeu contra a Hollanda e na qual foi elle distincto capitão; proponho que se represente á aquella corporação, pedindo-se-lhe que, em attenção ao mencionado João de Barros, haja de conservar o nome deste naquella estrada, e dar o de *Paulino Camara* á outra qualquer rua.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Julho de 1870. —*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 4 de Agosto vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

146ª Sessão Ordinaria, no dia 4 de Agosto de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Ayres Gama, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, communicando que, como orgão da deputação deste *Instituto* incumbida de cumprimentar a Sua Magestade o Imperador pela conclusão da guerra do Paraguay, dirigira áquelle senhor a felicitação, que remette por copia; e á qual Sua Magestade se dignou agradecer pelo officio que igualmente envia ao Instituto, o qual é do theor seguinte:

« Segunda secção.—Ministerio dos negocios do Imperio.—Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1870.

« *Illm. e Exm. Sr.*—Levei a presença de Sua « Magestade o Imperador a felicitação que, pela ter- « minação da guerra contra o ex-Presidente da Re- « publica do Paraguay, lhe dirigio a commissão no- « meada pelo Instituto Archeologico e Geographi- « co Pernambucano.

« E o mesmo Augusto Senhor, manda agrade- « cer áquella corporação a demonstração dos seus « patrioticos sentimentos por tão plausivel motivo.

« O que communico a V. Exc, em resposta ao « seu officio de 13 do corrente mez.

« Deus guarde a V. Exc.—*Paulino José Soares de Souza*, Sr. João Lustosa da Cunha Paranaguá. »

Outro officio do Sr. Conselheiro José Liberato Barroso, agradecendo a sua nomeação de membro da commissão acima citada.—Inteirado.

Alguns numeros dos seguintes jornaes: *União Liberal de Alagoas*, *Americano*, *Mercantil de Goianna* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Seis exemplares dos *Annaes da Camara dos Srs. Deputados*, offertados pelo 1· Secretario da mesma Camara.

Um volume de versos sob o titulo de *Scentelhas*, pelo Sr. Victoriano Palhares, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvada, a proposta adiada do Sr. Major Salvador Henrique, consignando a idéa de se solicitar da Camara Municipal a conservação do nome de João de Barros, na estrada que assim é denominada, dando-se o de Paulino Camara á outra rua.

Vem á mesa e é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se mande lançar na acta da sessão de hoje um protesto, para que em tempo algum possa ser attribuida á este Instituto, a responsabilidade do acto ultimamente praticado pela Illustrissima Camara Municipal, mudando os nomes de quasi todas as ruas mais conhecidas da Cidade do Recife, e distribuindo como entendeu os nomes dos heróes e datas mais célebres; servindo tambem o protesto para que desde já fique contestada a noticia dada por algumas pessoas, de que, para esse acto, precedeu accordo com o Instituto.—*G. Campello.* »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da

proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 18 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

147ª Sessão Ordinaria, no dia 25 de Agosto de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Innocencio Seraphico, Ayres Gama, Jacintho de Sampaio, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Illustrissima Camara Municipal do Recife em resposta ao do Instituto, sobre a conservação do nome de João de Barros, declarando que, para resolver de accordo com o que fôr mais conveniente com as commemorações historicas, envia por copia o parecer de sua commissão, afim de que com a resposta do Instituto possa ella tomar uma definitiva deliberação.

Este officio e o referido parecer são remettidos ao autor da proposta.

Outro da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da solemnisação do 19· anniversario de sua installação.

O Sr. Secretario perpetuo declara que uma commissão do Instituto ali compareceu, recitando o Sr. Dr. Aprigio Guimarães um discurso de felicitação.

Outro do Sr. João Pereira Rebello Braga, offerecendo um exemplar do opusculo—*Memorial historico sobre a fundação da irmandade do Santissimo Sacramento do Recife*, pelo offertante elaborado.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano* e *Mercantil de Goianna;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar da *Memoria sobre o projecto do canal de desvio das aguas do rio Capibaribe*, apresentado á presidencia pelo Director da Repartição das Obras Publicas, Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lida e adiada a votação de um parecer da commissão de admissão de socios.

Vem á mesa e vai a esta commissão uma proposta para socio de diversas cathegorias.

E' lida e remettida ao thesoureiro para dar parecer a seguinte proposta :

« Proponho, que se autorise o nosso thesoureiro, á despender a quantia necessaria com a compra da *Historia do Brasil* de Roberto Southey, para a bibliotheca deste Instituto.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 25 de Agosto de 1870. —*Baptista Regueira*. »

O Sr. Major Salvador Henrique, como relator da commissão de trabalhos historicos e archeologi-

cos, lê um relatorio sobre as *cacimbas de Ambrozio Machado e a campina do Taborda*.

O Sr. Dr. Baptista Regueira inscreve-se para ler uma *Breve memoria sobre o arruinado convento de Santo Amaro d'Agua-Fria, na Cidade de Olinda*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 15 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

RELATORIO A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Senhores.—O Instituto, em sessão ordinaria de 11 de Novembro do anno passado, sob proposta do socio que ora tem a honra de dirigir-vos a palavra, deliberou que a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, passasse a examinar, no pavimento terreo de um sobrado em reedificação na rua—Marquez de Olinda, uma *lapida* que se havia alli desenterrado pouco abaixo do ladrilho, e que parecia ser inscripção de alguma sepultura, ou data de algum outro antigo monumento; e bem assim que tratasse de verificar se as *cacimbas*, encontradas á pequena distancia da fortaleza das Cinco-Pontas, eram aquellas mesmas *cacimbas* em que os Hollandezes em 1630 iam tomar agua para beber, e se o terreno adjacente era o mesmo que varios historiadores denominavam —*Campina do Taborda*—onde foi assignada a capitulação dos Hollandezes em 1654.

Em virtude, pois, daquella deliberação, a vossa commissão actual de trabalhos historicos e archeologicos, vem trazer á illustrada consideração do Ins-

tituto, o resultado de suas investigações e a opinião que, em vista dellas, fórma sobre semelhante assumpto.

Não tendo a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, do anno passado, aproveitado o ensejo para o exame da referida *lapida*, durante o concerto no mencionado sobrado, e nem sobre tal objecto apresentado trabalho algum; vê-se a commissão actual na impossibilidade de formular uma noticia qualquer, por não existir naquelle lugar pessoa que possa dar as informações necessarias, e mesmo subministrar a *lapida* de que se trata, para verificar-se a inscripção nella contida, e por conseguinte a sua maior ou menor importancia em relação ao nosso fim.

Isto posto, a commissão passa a tratar da segunda parte da proposta, sobre a qual vai unicamente occupar-se.

O Marquez de Basto, Conde e senhor de Pernambuco, nas suas *Memorias Diarias* assás importantes, por serem escriptas por testemunha occular, relatando os factos occorridos de 4 de Março a 14 de Agosto de 1630, declara que os Hollandezes, já de posse da villa de Olinda e da povoação do Recife, vendo-se privados d'agua de beber, não só trataram de fortificar esta povoação, como tambem a *Ilha de Santo Antonio*, com o fim de se proverem daquella agua em umas *cacimbas* appellidadas de *Ambrozio Machado*, senhor do engenho da Torre e de outras propriedades, entre as quaes certamente a do terreno em que se achavam as referidas *cacimbas* que delle tomaram o nome.

A *Ilha de Santo Antonio*, assim primeiramente denominada pelo convento de religiosos descalços dessa ordem que ao tempo da invasão Hollandeza já existia; na historia de Barleo com o nome de—*Ilha de Antonio Vaz*, e na de outros historiadores com o nome de—*Ilha de Marcos André*; é a parte desta cidade hoje occupada pelas freguezias de San-

to Antonio e de S. José, a qual offerecia aos invasores, não só o importante recurso de se abastecerem daquelle indispensavel alimento, como de accommodar as suas numerosas forças, alargando-se mais para o interior do paiz, donde esperavam como certa, a maior resistencia de seus habitantes.

Com effeito, principiaram a levantar o seu quartel e a primeira fortificação em roda do abandonado convento, o qual ficou circulado por esses alojamentos.

A fortificação de quatro baluartes que alli ergueram, denominaram os Hollandezes—*Forte Ernesto*, mas os nossos o chamaram—*Forte de Santo Antonio*.

Depois da perda de Olinda e do Recife, o nosso General Mathias de Albuquerque, tratou de fortificar-se, tomando posições proximas aos lugares occupados pelo inimigo.

Com as companhias de emboscadas, commandadas por habeis e valentes capitães, eram os Hollandezes assaltados diariamente de modo a não poderem conhecer o interior da provincia, e menos gosar de seus fructos, que, á pequena distancia dos alojamentos em que estavam, custavam-lhes bem caros, se acontecia procural-os.

Deste modo, um troço de Hollandezes que no dia 18 de Abril vinha ás *cacimbas de Ambrozio Machado* prover-se de agua para saciar a sêde, esta agua, na phrase do Marquez de Basto, *volveu-se em sangue*, depois de uma porfiada peleja, em que deixou abandonado o campo com quarenta e tres mortos.

Os nossos retiraram-se para o Passo de Affogados, levando apenas quatro feridos.

Este e outros revezes semelhantes deram lugar á que o inimigo se deliberasse a erguer uma fortaleza em fórma de pentagono com cinco basteões, junto ás mesmas *cacimbas*, á quinhentos passos do *Forte Ernesto*, já quasi concluido.

A' esta fortaleza chamaram elles de—*Frederico Henrique*, e os nossos fizeram-na conhecer por—*Fortaleza* das cacimbas e depois das Cinco Pontas.

Do que acaba a commissão de relatar-vos evidencia-se a importancia dos monumentos que procuramos investigar, como bussola que deve guiar-nos ao conhecimento de lugares confusamente mencionados na historia, e que mais tarde muito poderão aproveitar aos trabalhos do curioso geographo, na confecção da geographia antiga do paiz.

A vossa commissão, dirigindo-se á *rua do Forte*, na freguezia de S. José, que corre parallela de norte á sul com a *rua de Vidal de Negreiros*, encontrou a casa em cujo quintal, cercado de muro, ainda existem as *cacimbas* de que tratamos.

Acham-se neste terreno quatro *cacimbas*, pertencentes á uma casa de José Henrique da Silveira, e actualmente habitada por Domingos Candido Xavier; uma meio-entulhada, outra inutilisada completamente e duas com agua que se póde beber, e em bom estado de conservação.

As circumferencias de suas boccas poderão ter de 24 a 30 palmos, regulando os seus diametros de 8 a 10.

As paredes destas *cacimbas*, de certa altura até á superficie d'agua são de pedra solta e mostram ser obra antiquissima; mas os parapeitos dessa altura até ás bordas é obra mais moderna e feita de tijollo e cal.

A distancia da ultima dellas até o portão da *Fortaleza das Cinco Pontas* não é mais de 40 a 50 passos; circumstancia que, reunida á outras mais, induz a commissão a crer serem estas mesmas as *cacimbas de Ambrozio Machado*, de que fallam o Marquez de Basto nas suas Memorias diarias, e outros historiadores.

Não póde a commissão completamente precisar, como desejava, o lugar da *campina do Taborda*; mas,

em vista do que relatam as citadas Memorias e mais outros historiadores, o *campo do Taborda*, onde foram assignados os artigos da capitulação hollandeza, no memoravel dia 26 de Janeiro de 1654, devia ser na peripheria que hoje comprehende as ruas Marcilio Dias, Largo da Penha, S. José, e outras ruas que por alli ficam, em frente e ao norte da *Fortaleza* e das referidas *cacimbas*.

Eis o que a vossa commissão, depois de suas pesquizas e trabalhos, tem a honra de trazer ao conhecimento do Instituto, de quem espera toda a benevolencia e desculpa, se por acaso não preencheu as suas vistas; assegurando porém que, animada de bons desejos, não podia fazer maior esforço.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 25 de Agosto de 1870. —*Salvador Henrique de Albuquerque.*—*Padre Lino do Monte-Carmello Luna.*

148ª Sessão Ordinaria no dia 15 de Setembro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Innocencio Seraphico, Baptista Regueira, Ayres Gama, Fonseca de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do 1· Secretario do Instituto Ar-

cheologico Alagoano, agradecendo a remessa das *Revistas* deste Instituto, e offerecendo um exemplar dos Estatutos daquella corporação.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo declara que não recebeu aquelles Estatutos.

Outro do Sr. Manoel José Soares de Avellar, offertando em nome de seu parente o Tenente Jeronymo Francisco dos Santos, uma dragona que pertenceu ao ex-Dictador do Paraguay, e uma medalha de cobre mandada distribuir por aquelle Dictador ao 2· regimento de artilharia a cavallo, pelos feitos de Riachuelo.—Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas* e *Americano;* pelas respectivas redacções.

Um quadro demonstrativo dos cidadãos que funccionaram como deputados e supplentes na Assembléa Provincial de Pernambuco, desde a sua installação em 1836 até o anno de 1867, e dos membres da mesa da mesma Assembléa nesse periodo, offertado pelo consocio Dr. Figueirôa.

Quatro retratos dos seguintes senhores: Conde da Boa-Vista, Barão de Ipojuca, Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo e Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, pelo mesmo consocio.

Uma vista photographica da Cachoeira de Paulo Affonso, pelo mesmo consocio.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e vai a commissão de fundos e orçamentos o seguinte balanço de receita e despeza verificado no 1· Trimestre de Abril a Junho.

RECEITA

Mensalidades	36$000
Beneficio da loteria em deposito....	2:016$120
Subvenção	300$000
	2:352$120

DESPEZA

Expediente	14$460
Ordenado ao Amanuense	75$000
Dito do Continuo	30$000
Porcentagem ao mesmo de 36$.....	7$200
Saldo em deposito	2:016$120
Saldo contra a caixa em 31 de Março	157$955
Saldo em caixa	51$385
	2:352$120

E' lido e adiado um parecer da commissão de admissão de socios.

O Sr. Major Salvador Henrique lê um projecto de resposta ao officio da Illustrissima Camara Municipal sobre a estrada de João de Barros.

O Sr. Dr. Baptista Regueira requer adiamento da discussão sobre a conclusão do projecto, o que é approvado pelo Instituto.

O Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque fundamentando um requerimento pede que se nomêe uma commissão de tres membros para emittir o seu juizo sobre o facto em questão.

E' approvado, sendo nomeados membros da commissão os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Innocencio Seraphico e Baptista Regueira.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxi-

ma sessão, que deverá ter lugar no dia 29 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

149ª Sessão Ordinaria no dia 13 de Outubro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Baptista Regueira, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, agradecendo a sua eleição de membro da deputação pelo Instituto incumbida de felicitar a Sua Magestade o Imperador, pela conclusão da guerra do Paraguay.—Inteirado.

Outro da Directoria da *Sociedade Emancipadora*, convidando o Instituto a se fazer representar em sua sessão magna.

O Sr. Secretario perpetuo declara que por ter recebido o convite na tarde da vespera da sessão deixou de fazer as communicações necessarias afim de que alli comparecesse uma commissão do Instituto.

Outro officio do Sr. José Marcellino Pereira de

Vasconcellos, pedindo ao Instituto lhe queira remetter uma collecção de suas *Revistas Trimensaes*. —Inteirado, e que se lhe remetta a collecção pedida.

Outro do Sr. Francisco de Barros Falcão de Lacerda, offertando ao Instituto dous exemplares de uma noticia necrologica ácerca de seu finado pai, o Coronel José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *União Liberal de Alagoas* e *Mercantil de Goianna;* pelas respectivas redacções.

As seguintes offertas pelo academico Gaspar Drummond.

Breve noticia biographica do Dr. Jeronymo Villela, pelo Dr. Antonio de Drummond.

Um impresso contendo algumas poesias offerecidas áquelle doutor.

Um volume da traducção da obra—*Jesus Christo ou a critica moderna*.

Um exemplar do discurso lido pelo Presidente da—Sociedade Emancipadora—em sua primeira sessão magna, offertado pelo Dr. Gervazio Campello.

Quatorze relatorios da Directoria da Companhia do Beberibe, offertados pelo Secretario da mesma.

Uma nota de dous reales do thesouro de Paraguay, encontrada a bordo do vapor *Marquez de Olinda*, e offertada pelo Capitão José Marianno de Albuquerque.

Um exemplar do discurso lido pelo Dr. Aprigio Guimarães, no acto do doutoramento do Bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães, pelo mesmo offertado.

Outro do Discurso que o mesmo doutor recitou na ultima sessão do Gabinete Portuguez de Leitura, por elle offertado.

Um numero do *Jornal do Recife*, contendo a oração funebre recitada pelo Sr. Padre-Mestre Lino do Monte-Carmello, nas exequias que a Camara Municipal mandou celebrar pelo repouso eterno dos que falleceram na guerra do Paraguay, e pelo mesmo senhor offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Portella, obtendo a palavra declara que a commissão nomeada para felicitar a Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu pela feliz terminação da guerra do Paraguay, cumprio sua missão, lendo o mesmo Sr. Dr. Portella a seguinte allocução:

« *Serenissimo Senhor!* — Após um lustro dos « mais renhidos combates, dos mais gloriosos sacri- « ficios por desaffrontar os patrios brios offendidos « pela audacia do tyranno do Paraguay, não podiam « os Brasileiros deixar de possuir-se de nobre rego- « sijo pela completa victoria de suas armas.

« Ao som dos hymnos festivaes com que a na- « ção inteira celebra com ufania tão explendido « triumpho, as associações litterarias, mórmente as « que se occupam da historia, por duplo motivo se en- « thusiasmam: co-participantes das glorias patrias, « só no remanso da paz—aparada a penna do escrip- « tor pela espada do guerreiro—registram em seus « annaes os feitos de seus heróes.

« E, pois, o Instituto Archeologico e Geogra- « phico Pernambucano, recolhendo jubiloso em seus « archivos essa pagina grandiosa da historia contem- « poranea, em que de um modo indelevel vê-se es- « cripto o augusto nome do illustre Principe Gene- « ral em chefe dos nossos exercitos, conferio-nos a « honrosa incumbencia de respeitosamente paten-

« tear o seu profundo reconhecimento pela dedicação
« de Vossa Alteza Real á causa nacional, e apre-
« sentar suas sinceras congratulações pelo denodo
« com que soube Vossa Alteza Real engrinaldar de
« novos louros o estandarte brasileiro.

« Digne-se Vossa Alteza Real de acolher be-
« nignamente os patrioticos sentimentos do Institu-
« to Archeologico e Geographico Pernambucano.

« Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1870.—
« (ASSIGNADOS), *Joaquim Pires Machado Portella*.—
« *José Bento da Cunha Figueiredo*.—*João Lustosa*
« *da Cunha Paranaguá*.—*João Alfredo Correia de*
« *Oliveira*.—*Joaquim de Souza Reis*. »

Sua Alteza se dignou responder que muito agradecia ao Instituto Archeologico as congratulações que lhe dirigia, principalmente partindo de uma associação tão importante como considerava o dito Instituto.

O mesmo Sr. Dr. Portella communica, que sob proposta sua, o Instituto Historico Brasileiro offerece a este Instituto uma collecção de suas Revistas, e que deixa de apresental-as na presente sessão, mas que o fará na primeira que houver.

São lidos e approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, e em seguida eleitos socios honorarios os Excellentissimos Vigario Capitular Conego João Chrisostomo de Paiva Torres e Conselheiro José da Silva Mendes Leal, e correspondentes os Srs. Manoel Pinheiro Chagas e Drs. Joaquim dos Remedios Monteiro, Antonio Estevão de Oliveira e Duarte Estevão de Oliveira.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 26 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco*

Muniz Tavares, Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

150ª Sessão Ordinaria, no dia 27 de Outubro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Paula Sales, Jacintho de Sampaio, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario passa a substituil-o, e faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada, e em seguida menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão, por se achar occupado em serviço publico.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano* e *União Liberal de Alagoas;* pelas respectivas redacções.

Pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, as seguintes offertas:

Um volume do drama — *A pupilla dos Negros Nagôs,* por A. D. de Pascual.

Um exemplar de uma Memoria sobre o infanti-

cidio julgado pela religião, pela moral e pela lei, escripta pelo Sr. Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira.

Outro dos Apontamentos sobre a necessidade de uma escola de agricultura theorica e pratica, por C. da R. Pacova.

Outro do Carlsbad, suas fontes, preparações saponaceas e saes, traduzido do allemão por Carlos Guilherme Haring.

Outro da 4ª sessão anniversaria da veneravel congregação de Santa Thereza de Jesus.

Outro do Relatorio dos trabalhos do Instituto dos Bachareis em letras, pelo 1· Secretario Anastacio Luiz do Bom-Successo.

Outro da Biographia do Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, pelo Dr. Cesar Augusto Marques.

Outro de uma Carta pastoral do Exm. e Rvm. Bispo Capellão-Mór do Rio de Janeiro.

Outro de um Necrologio em honra de D. Frei Pedro de Santa Marianna, Bispo de Chrysopolis, por Frei Alfredo de Santa Candida Bastos.

Outro de uma Oração funebre do mesmo D. Frei Pedro, pelo Conego José Joaquim da Fonseca Lima.

Outro da Configuração e descripção de todos os orgãos fundamentaes das principaes madeiras de cerne e brancas da provincia do Rio de Janeiro, por José de Saldanha da Gama Filho.

Um volume dos Annaes do Senado de 1861.

As Revistas do Instituto Historico Brasileiro relativas aos annos seguintes:

1839	1845	1851	1857
1840	1846	1852	1858
1841	1847	1853	1859
1842	....	1854	1860
1843	....	1855	1861
1844	....	1856	1862

1863	1865	....	1869
1864	1866	....	....

Faltando os annos de 1848, 1849, 1850, 1868, o 3· e 4· Trimestres de 1867 e o 3· e 4· de 1870. E' feita esta offerta por intermedio do Sr. Dr. Portella em nome do Instituto Historico, sendo recebida com especial agrado.

Nove relatorios da Camara Municipal do Recife, offertados pelo Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, relativos aos annos seguintes:

1854—1855
....—....
1856—1857
1857—1858
....—....
1859—1860
....—....
....—....
....—....
....—....
1864—1865
1865—1866
1867—1868
1868—1869
1869—1870

Um volume da obra denominada—*Chronica da Companhia de Jesus*, pelo Padre Simão de Vasconcellos, offertado pelo editor F. A. Martins.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e adiado um parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balanço de receita e despeza verificado no 1· Trimestre de Abril a Junho.

E' lida e remettida a commissão de redacção da *Revista*, a seguinte proposta do Sr. Dr. Baptista Regueira:

1· Ninguem será proposto para socio effectivo

deste Instituto, sem que apresente um trabalho de sua lavra sobre a historia ou geographia, quer inedito, quer publicado.

2· O candidato ao lugar de socio correspondente, deverá além da sufficiencia litteraria, concorrer com o offerecimento de uma obra importante para a bibliotheca do Instituto.

Depois de algumas considerações do Sr. Presidente, o Instituto deliberou que se officiasse ao Sr. Thesoureiro pedindo-lhe para que haja de dar todas as providencias de accordo com a respectiva commissão, afim de que a columna commemorativa do Arraial Novo do Bom-Jesus seja inaugurada no dia 26 de Janeiro vindouro.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 10 de Novembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

151ª Sessão Ordinaria no dia 10 de Novembro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio da Directoria da Sociedade—Monte Pio Brazileiro, convidando o Instituto a se fazer representar no acto de sua installação.

O Sr. Secretario perpetuo declara que, em consequencia de ter sido recebido muito tarde o presente officio, deixou de ser o Instituto alli representado.

Outro do Rvm. Vigario Manoel Amancio das Dores Chaves, offertando ao Instituto, um exemplar do Opusculo que acaba de publicar com tres artigos seus sobre a pena de excommunhão.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano* e *Mercantil de Goianna*; pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e remettido a commissão de fundos e orçamentos, o balanço de receita e despeza, verificado no 2· Trimestre de Julho a Setembro.

Entra em discussão e é approvado o balanço relativo ao 1· Trimestre de Abril a Junho.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 17 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 24 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

152ª Sessão Ordinaria, no dia 24 de Novembro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Paula Sales, Baptista Regueira, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Presidente do Rio-Grande do Norte, o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio, com que abrio a sessão extraordinaria da Assembléa daquella Provincia em 15 de Maio ultimo, e bem assim outro, com que o Sr. Dr. Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque passou a administração da mesma ao 3. Vice-Presidente Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, em 17 de Fevereiro do corrente anno.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro da Srª D. Maria Wanderley da Fontoura Loureiro, offertando os seguintes objectos:

Um retrato de seu avô o Marechal de Campo Manoel Carneiro da Silva Fontoura.

Um dito de seu primo o Coronel Fernando Machado de Souza, morto na batalha da Ponte de Itororó, no Paraguay.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr· Leonidas Tito Loureiro, offerecendo tambem o seguinte:

Um pedaço de páo Cambará petrificado, achado

á margem do Rio Santa Maria da Bocca da Matta, no Rio-Grande do Sul.

Tres volumes da obra *Judeu Errante*, firmada por seu dono e achada no Paraguay.

Um dito do *Monitor* ou Guia franco maçonica, achado na Republica do Paraguay.

Uma colher de prata com a firma *F. M.* tambem achada na referida Republica.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro officio do Secretario do Instituto Archeologico Alagoano, remettendo seis exemplares dos Estatutos daquella corporação.—Inteirado, e mandou-se archivar.

Outro da Directoria do Monte Pio Popular Pernambucano, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da solemnisação do 14· anniversario de sua existencia social.

O Sr. Secretario perpetuo declara que alli compareceu, e com outros socios representou o Instituto.

Outro do Sr. Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano* e *Mercantil de Goianna*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar da Dissertação que leu na defeza de suas theses o Bacharel D. Luiz de Souza da Silveira, offerecido pelo mesmo senhor.

Outro *das Noções de Agricultura*, pelo consocio Dr. Ayres de Albuquerque Gama, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 15 de Dezembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

153ª Sessão Ordinaria, no dia 15 de Dezembro de 1870

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Paula Salles, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Presidente do Instituto Historico de Goianna, dirigido ao Presidente deste Instituto, communicando a installação daquelle e mostrando-se disposto a entreter relações com este, para o que remetterá o indice dos documentos existentes em seu archivo, afim de tirar-se qualquer copia de que precise esta associação, promettendo em todo caso remetter a Revista deste Instituto.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo põe sobre a mesa um diploma de socio honorario enviado ao

Exm. Presidente deste Instituto, pelo Instituto Historico de Goianna, declarando ter vindo o mencionado diploma sem ser acompanhado de officio.

Em seguida, o mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano*, *Assuense* e *Mercantil de Goianna;* pelas respectivas redacções.

Seis exemplares dos *Annaes da Camara dos Srs. Deputados* relativos ao corrente anno, offertados pelo 1· Secretario daquella Camara.

Um volume de versos sob o titulo *Meus sonhos*, de que é autora a Senhora D. Joanna Tiburtina da Silva Lins, offertado pelos editores.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Baptista Regueira obtendo a palavra lê uma *Memoria sobre a igreja e convento de Santo Amaro d'Agua-Fria na Cidade de Olinda*.

O autor dividio o seu trabalho em quatro partes:

1·—A ermida de Santo Amaro em 1630.
2·—De 1630 a 1662.
3·—De 1662 a 1688.
4·—De 1688 até os nossos dias.

Finda a leitura o Sr. Presidente pronuncia algumas palavras de agradecimento, e o orador é comprimentado pelos socios presentes. (*)

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 5 de Janeiro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azeve-*

(*) Deixa de ser publicada esta *Memoria*, por não têl-a o seu autor devolvido até hoje.

do, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

154ª Sessão Ordinaria, no dia 12 de Janeiro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Paula Sales, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Exm. Vigario Capitular Conego João Chrysostomo de Paiva Torres, aceitando e agradecendo sua eleição de socio honorario.—Inteirado.

Outro do Exm. Provedor da Santa Casa de Misericordia, solicitando copia da Memoria lida pelo Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa sobre as ruinas da Igreja e Convento de Santo Amaro d'Agua-Fria.—Inteirado, e que se remetta a copia solicitada.

Outro do Sr. Tenente Pedro Paulo dos Santos, offertando um mappa demonstrativo dos Deputados e supplentes á Assembléa Provincial, desde sua installação até o presente.—Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Mercantil de Goianna* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Quatro volumes das Actas das sessões da Camara dos Deputados do anno de 1869, um do Almanak do Ministerio da Marinha, offertados pelo Sr. Dr. Joaquim Portella.

Um exemplar do Parecer e projecto de lei sobre o elemento servil, offertado pelo mesmo senhor.

Um volume de versos sob o titulo—*Sonhos da mocidade*, pelo Sr. Eduardo de Carvalho e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente declara que em vista da approximação do dia 27 de Janeiro, anniversario da installação do Instituto, passava a nomear para membros da commissão que tem de convidar aos Exms. Srs. Presidente da Provincia, Commandante das Armas e Vigario Capitular, os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Manoel de Figueirôa e Major Salvador Henrique, e para a de arranjos da casa os Srs. Drs. Gervazio Campello, Major Salvador Henrique e Padre Lino do Monte Carmello.

O mesmo Sr. Presidente convida o Instituto á reunir-se no dia 27 do corrente em Assembléa Geral.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão solemne do 9º anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A' uma hora da tarde são recebidos pela respectiva commissão e occupam os lugares que lhes estavam destinados, os Exms. Srs. Conselheiro Presidente da Provincia e General Commandante das Armas: e estando presentes varias autoridades, officialidade dos corpos de linha, commissões do Gabinete Portuguez de Leitura e Monte-Pio Popular Pernambucano e um crescido numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes socios: Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, José Soares de Azevedo, Francisco Jacintho de Sampaio, João Joaquim Fonseca de Albuquerque, Gervazio Rodrigues Campello e os Srs. Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, Major Salvador Henrique de Albuquerque, Padre Lino do Monte Carmello Luna e Cirurgião André Ferreira de Almeida,

O Sr. Presidente declara aberta a sessão e lê um discurso analogo ao assumpto.

O Sr. Secretario perpetuo lê seu relatorio sobre o movimento do anno social findo.

O Sr. Dr. Aprigio como orador, lê seu discurso.

Os oradores do Gabinete Portuguez de Leitura e Monte-Pio Popular Pernambucano leem discursos de felicitação ao Instituto.

O Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque lê igualmente um discurso de saudação ao Instituto.

Terminado assim o acto retiram-se com as mesmas formalidades com que entraram os Exms. Srs.

Presidente da Provincia e General Commandante das Armas.

O Sr. Presidente convida o Instituto á reunir-se em Assembléa Geral de eleição no dia 15 de Fevereiro proximo futuro.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

DISCURSO

DO EXM. SR. CONSELHEIRO MONSENHOR FRANCISCO MUNIZ TAVARES, PRESIDENTE EFFECTIVO DO INSTITUTO, LIDO NA SESSÃO DO NONO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1871.

As associações, de qualquer natureza que sejam, quando bem reguladas, e por fortuna perduram, trazem no termo annual regosijo e utilidade.

A' proporção que a civilisação segue, mais dispostos tornam-se os individuos a reunirem-se; o grande principio—*vis unita fortior*—é com reflexão assás comprehendido.

Ha todavia uma differença notavel: o denominado positivismo, se em todos os tempos invadio a multidão com a maior facilidade, hoje parece redobrar de força: a materia tende a sobrepujar o espirito; o lucro material considera-se preferivel ao que só dá nome e algumas vezes reconhecimento publico.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano é de certo um exemplo clarissimo; ha nove annos trabalha sem interrupção, e passa quasi desapercebido. Hoje é o anniversario de sua installação, que por uma coincidencia venturosa anda

connexa com o mais glorioso que a historia de Pernambuco e do Brasil inteiro apresenta, a assombrosa restauração desta provincia; e entretanto nem mesmo todos os socios effectivos comparecem, como era do seu rigoroso dever.

A' despeito desse procedimento, a maioria não desfallece: correspondendo ao fim da installação, não tem jámais deixado de procurar e examinar em todo esse decurso de tempo o que a negligencia ou indifferença dos nossos antepassados havia feito desapparecer. Alguma cousa achamos; se não foi ouro, foi cabedal de outra especie, que o sábio, o verdadeiro patriota, mais aprecia; foram paginas resplandecentes do livro, que os vindouros escreveram.

Em Pernambuco, como em toda a America, não se póde descobrir (exceptó em dous pontos) grandes edificios ou cidades sepultadas, monumentos sumptuosos em ruinas: o estado, em que permanecia na época de seu descobrimento, attestava que immensa catastrophe havia desabado sobre ella, aniquilando tudo e só deixando apenas alguns salvados das varias nações, que por ahi residiram, segundo indicava a diversidade da linguagem.

Emquanto as fracções da especie humana estão entre si desunidas, e escasso é o numero daquelles que as compõem, a civilisação não póde fazer ao pé dellas rapido progresso, ou por que poucas e pouco vivas são as necessidades excitadoras da industria, ou porque lhes falta o atrito que abala fortemente aos homens, e impelle-os a operar.

Commumente dizemos que á primeira cultura, fallando do continente antigo floresceu n'Asia, donde veio propagando-se pelas outras duas partes do mesmo continente. De facto observamos que foi n'Asia onde primeiro formaram-se aquellas grandes massas de povo, que costumamos destinguir debaixo do nome de imperio, isto é, um aggregado de varias

nações, que contida por uma certa força central, gradualmente vieram estendendo-se em uma grande circumferencia cheia de vida e de acção. Algumas vezes póde isto nascer de uma casual combinação de circumstancias, e outras vezes de um feliz sentimento de necessidades amadurecido pela experiencia.

Sem duvida eventualidades fortuitas, e sobretudo o engenho e alto ardimento de algum homem sobremaneira ambicioso, contribuiram para a formação das primeiras grandes massas. A mesma historia do Mexico e do Perú parece acenar que tudo quanto succedera no velho mundo, aconteceu tambem no novo: mas se só nestes dous pontos da vastissima America observamos verificado aquelle facto, inclinamo-nos a crer que se a sua descoberta tivesse tido lugar dous ou tres seculos depois encontrar-se-hia o seu aspecto muito diverso, principalmente no Brazil.

As nossas fronteiras confinam pelo norte com o Perú: d'ahi naturalmente partiria algum filho ou neto do sol, que, proseguindo a sua conquista pacifica, traria comsigo a civilisação de que já alli se gosava, civilisação devida aos esforços sobrenaturaes da sua raça.

Esse apostolo não encontraria rude embaraço caminhando pelo Amazonas, onde povos doceis e cheios de inteligencia, viriam ao seu encontro.

Ahi ainda hoje admiram-se os seus artefactos com argila, imitando os do Japão, as suas rêdes tecidas de tegumentos externos de certas arvores, com côres e ornatos diversos, não despidas de engenho e gosto, sem terem tido ensino estranho, nem a minima animação.

Deste ponto ir-se-ia estendendo por todo o norte sem abalo, compressão ou violencia, como já havia acontecido em todo o Perú. Nem outro calculo julgo admissivel, porque se dérmos credito aos

historiadores, que nos referiram as tradições que colheram daquelle paiz, os intitulados filhos do sol, em sua gigantesca empreza de regenerar o selvagem, tinham por base unica a beneficencia, que jámais deixa de produzir copiosos fructos.

Com effeito causa maravilha ver um homem, guiado só pelas luzes da razão natural, penetrar nos mais densos bosques, em cata de homens brutaes, chama-los á si, reuni-los em sociedade, dar-lhes instituições civis as mais apropriadas, ensinar-lhes a adorar o Creador, elevando templos magnificos, instituindo ministros para exercer o devido culto exterior. Se viveu esse homem, á quem deram o nome de Manco-Capac, que praticou taes prodigios, com razão podia reputar-se filho do sol, o primeiro dos astros, que mais benefico mostra-se para com toda a terra que illumina. Poder-se-ha desculpar essa vaidade ou artificio: o genio para attrahir sem repugnancia a multidão ignorante, para fazer-lhe todo o bem desejavel, vê-se na necessidade de recorrer ao maravilhoso; a historia o absolve, não o condemna. A religião que elle plantava era tão simples quanto os individuos que reunia em sociedade. O Deus, á quem ensinava a adorar, não se comprazia com sacrificios cruentos; pelo contrario, os tinha em horror; bem diverso do rito mexicano, cujas imagens deformes estavam de continuo ensopadas em sangue de centenares de homens, que eram degolados nos degráos de seus altares.

Raciocinando desta maneira não pretendo nem de leve marear o explendor do immortal genovez: a sua empreza, em qualquer tempo que se effectuasse, arrancaria applausos como justamente arrancou; quero só indicar que se mais tarde ella tivesse tido lugar, mais aproveitaria aos interesses materiaes e moraes dos descobridores e descobertos.

O genero humano está sempre em marcha mais ou menos lenta, conforme as vicissitudes do tempo.

Entre os descobridores provavelmente já não se divisaria um Pizzarro, que nem ao menos havia recebido a instrucção primaria, nem tambem appareceria um Valverde, que excitasse as iras de soldados semi-barbaros, só porque o chefe da nação descoberta, applicando o ouvido ao breviario, onde o fanatico frade dizia estar encerrada a salvação, e não ouvindo nem entendendo cousa alguma, o deixasse cahir ao chão: a face da Europa seria então muitissimo diversa. Os descobertos, já quasi inteiramente civilisados, seriam mais bem tratados, pois teriam mais meios de se fazerem respeitar; contrahir-se-hia amizade reciproca, e com esta a livre permuta á ambos favoravel; não se commetteriam os horriveis attentados que os annaes hão registrado; ambos ganhariam, e a illustração iria em crescimento. Isto é tanto mais verosimil, se attendermos ao acolhimento mais que benigno com que Cabral e sua gente fôra recebido em Porto Seguro.

Creio, portanto, que seriam improficuas as escavações que emprehendessemos em nosso territorio, para encontrarmos monumentos anteriores á descoberta.

Não ha muito tempo fallou-se na apparição de uma cidade desabitada no interior da Bahia: pareceu-me um outro Eldorado, que muitos diziam existir, e nenhum sabia indicar o lugar. Se fosse verdadeira a noticia, o *Instituto* fundado nessa mesma provincia, posto que, segundo as minhas informações, trabalhe menos que o de Pernambuco, não olharia com indifferença para tão extraordinario achado, antes estou convencido que envidaria todas as forças para a completa verificação, e della se aproveitaria para a dissipação de duvidas, e segurança da historia.

Divulgou-se tambem que nas terras banhadas pelo Orenoco, e hoje habitadas por monos e tapuyas, tem apparecido figuras symbolicas collossaes de ti-

gres e crocodilos, imagens do sol e da lua, e utencilios domesticos. Diz-se que no littoral de Mosquitos encontraram-se vasos de granito, com elegantes arabescos, que se creriam gregos.

Isto posto, houve então civilisação, onde hoje só ha selvagens; mas como fixarmos a época ao menos com alguma probabilidade? E' esta a maxima difficuldade. Appellamos para o acaso, que alguma vez surge em auxilio do homem laborioso; emquanto elle não chega, continuemos a investigar com criterio o que está debaixo das nossas vistas, esses poucos monumentos, que ainda se conservam, fundados por nossos antepassados; não deixemos perder a memoria do que tanto lhes custou a plantar.

Já um nosso digno consocio, o Sr. Braga, deu-nos neste sentido um proveitoso exemplo, divulgando o seu bem elaborado memorial historico á respeito da igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves; e outro não menos digno, e um dos mais estudiosos, o Sr Dr. Baptista Regueira, acaba de extrahir d'entre espessos arvoredos de Olinda o respeitavel edificio pio, que foi outr'ora asylo dos primitivos padres da congregação do Oratorio, que tantos serviços prestaram á esta provincia.

Procedamos assim, e nos mostraremos uteis.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO SR. SECRETARIO PERPETUO, LIDO EM ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO NONO ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1871.

Meus senhores.—O estudo fecundo das nossas riquezas historicas e monumentaes que neste recinto nos congrega ha já nove annos, obriga a Mesa que

vos representa a fazer aqui publico no dia 27 de Janeiro, e perante o illustrado auditorio que vem saudar-nos, quaes os trabalhos ou serviços importantes que o Instituto emprehender no circulo fatal que hoje se fecha.

E' desagradavel confessal-o, mas é um dever imperioso a que o vosso Secretario perpetuo se não póde negar, o dizer a verdade nesta occasião solemne, em que os estatutos mandam que a diga inteira. O anno social de 1870—1871 foi de completa calmaria para a nossa náo. Ou porque o maravilhoso feito d'armas que poz termo á guerra que o Brasil sustentou contra o tyranno do Paraguay exaltasse os espiritos de modo que nos primeiros seis mezes depois desse feito se não occupasse o pensamento senão com os meios de reparar os estragos de cinco annos de immensa luta; ou porque desde os ultimos quatro mezes do anno que findou se tenham sentido os espiritos dolorosamente affectados com o insolito desprezo de todos os principios de direito publico universal por parte de um grande estado da Europa enormemente constituido, ameaçando dalli orgulhoso e feroz todas as liberdades da terra,—pela acção, pelo ensino, pelo exemplo, pelo contagio;—ou fosse emfim por qualquer outra causa que não quero nem devo investigar em um dia semelhante; o certo é que os nossos trabalhos neste periodo official foram quasi insignificantes.

A exceptuarmos uma importante Memoria do Sr. Dr. Baptista Regueira sobre a igreja e convento de Santo Amaro d'Agua-Fria, lida em sessão de 15 de Dezembro, e um paciente relatorio da commissão de trabalhos historicos sobre as célebres cacimbas de Ambrozio Machado e a campina do Taborda, lido pelo Sr. Major Salvador Henrique em sessão de 25 de Agosto, nada mais se apresentou de notavel em 13 sessões ordinarias que o Instituto celebrou durante os dez mezes uteis do anno academico!

E como se esta esterilidade fosse pouca, veio ainda a aridez da morte roubar-nos duas vidas preciosas neste curto periodo:—a do piedoso e santo Bispo desta diocese, o Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, de saudosa memoria, nosso socio honorario, e a do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, claro ornamento da Faculdade de Direito e nosso socio effectivo. De ambos estes vultos proeminentes ouvireis daqui ha pouco o elogio historico da bocca do vosso eloquente Orador, com aquella abundancia de affectos e de valentes imagens com que sabe sempre arrebatar-nos das miserias da terra para as delicias inexcediveis do céo.

O quadro jerarchico do Instituto desenha-se actualmente do seguinte modo:

Socios effectivos	38
Ditos honorarios	19
Ditos correspondentes..	75
Ao todo	132

Até o ultimo balanço dado em nossa caixa em 30 de Setembro ultimo, existia em poder do vosso digno thesoureiro o saldo de 262$065: o que, junto ao que temos a premio no Banco Inglez, 2:016$120, compõem a somma total de 2:268$185, de que o Instituto póde dispôr. E' pouco para levar a effeito os trabalhos monumentaes a que estamos obrigados —os principaes ao menos—, de que o Instituto vos ha dado conta em meus anteriores relatorios: teremos por isso de recorrer ainda á inexhaurivel munificencia da Assembléa Provincial, para que se digne augmentar o dom annuo com que o seu patriotismo costuma auxiliar-nos.

Diversos presentes foram recebidos, alguns de grande merecimento archeologico, durante o anno que hoje expira: os de maior valor acham-se expos-

tos ao publico na vossa secretaria; e nesta conta entra o que agora mesmo a Mesa acaba de receber da Excellentissima Senhora D. Maria Wanderley da Fontoura Loureiro, nobre penhor de sangue de um de nossos bravos, e respeitosa homenagem prestada ao primeiro dia da provincia. Folgo de aqui registrar actos semelhantes, e de confessar publicamente a gratidão que elles provocam.

O Instituto enviou á presença de Sua Magestade o Imperador uma deputação de seus membros residentes na côrte, a saudar o Augusto Soberano pela feliz terminação de guerra, e outra á presença de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu a cumprimentar o amavel e illustre Principe pelos triumphos que a sua espada alcançára, como general em chefe dos exercitos alliados. Uma e outra deputação foram graciosamente recebidas com as mais lisongeiras expressões das duas altas personagens em favor da prosperidade deste corpo patriotico.

Estabeleceram comnosco reciprocas relações de interesse litterario o Instituto Historico do Rio e os Archeologicos das Alagôas e de Goianna.

Eis ahi a somma de quanto se passou em nossa ultima revolução annual:—uma reunião em assembléa geral para eleições em 15 de Fevereiro, continuada no dia 24, e quinze sessões ordinarias e economicas, em que apenas se lêram dous trabalhos litterarios, e ás quaes sessões compareciam ordinariamente de 6 a 8 socios, havendo muitos dias em que nem pôde haver casa, porque nem tal numero de membros era presente! Esta declaração por si só é uma pagina ingrata.

Das theses que se acham distribuidas desde o segundo anno do nosso estádio, nem uma ao menos appareceu na arena, para ser desenvolvida regularmente, como os estatutos ordenam!

Será a incuria, por desgraça nossa, a doença da época para os trabalhos que não forem de um inte-

resse positivo? Mas quem ha ahi que não saiba que as instituições desta ordem são o repositorio das mais affagadas tradições nacionaes, são a fonte limpida da chronica, a consulta natural do philosopho nas mais arrojadas previsões do futuro, e que os homens que lhes pertencem são por toda a parte acatados e acolhidos com uma especie de culto que ás vezes se chama idolatria?

E não seria possivel arrancar do torpôr em que se acham tantos de nossos consocios, e fazêl-os comprehender que a exploração das nossas antiguidades e o trabalho que extrahissem das ricas minas de nossos annaes era cabedal de gloria e credito para si e para a patria?—Não seria possivel convencêl-os de que as apprehensões da politica, ainda aquellas que aproveitam á humanidade inteira, costumam dessecar o espirito e tornar improficua toda a applicação, se a historia dos povos, e sobretudo a historia do ninho paterno, as não vem illuminar com o estudo, fecundar com o exemplo, e descerrar dahi a lei invariavel a que todos os acontecimentos obedecem? —Não seria possivel persuadil-os de que esta corporação a que pertencem, fundada no meio de applausos, recebida no meio de adhesões, sustentada no meio de embaraços, é uma revelação formosissima e santa, que não deve perecer inanida?—Parece-me ao contrario que é possivel vencer semelhante indifferença, por este brado pungente de penuria que hoje lançamos dirigido á boa vontade de todos e ao espirito penetrante de cada um.

E dahi, se não é sufficiente para lhes avivar o animo o raro exemplo de pontualidade e de trabalho que constantemente nos dá o esclarecido Presidente do Instituto, reliquia veneravel dos bons tempos de enthusiasmo que lá se foram, quebrem a lousa do sepulchro as sombras sevéras dos heróes da nossa illiada contra a Hollanda, os da gloriosa independencia que nos constituio nação livre, e os da ultima e

estupenda peleja que ferimos contra o barbaro açoite de um povo infeliz, e venham essas fórmas illustres inflammar o brio de nossos operarios na invejavel missão que tomaram a peito. Em todo o caso, os quatro ou seis veladores que estão de pé no meio do lethargo geral, e que aqui trabalham incansaveis nas obras do sanctuario, são um protesto vivo contra a accusação que ao Instituto se possa fazer da sua indifferença, e são os fiadores imponentes de uma duração indefinida. Um dia, se depois de cada um cahir abatido pela morte no meio da estrada, não houver quem lhes continúe e reate a tarefa, aqui fica este claustro, aqui fica este salão historico, aqui ficarão estas paredes solitarias, que de toda a parte hão de ressumbrar o nosso commettimento, e attestarão os esforços que fizeram os poucos homens que pensaram que o amor da patria e do renome do Brasil estavam acima de todos os respeitos e de todos os calculos de lucro material.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1871.

José Soares de Azevedo.

DISCURSO

DO SR. DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES, ORADOR DO INSTITUTO, LIDO NA SESSÃO DO NONO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1871.

Meus illustres collegas.—São decorridos mais de 200 annos.

Ao amanhecer do dia de hoje o Hollandez estremecia de pasmo e de vergonha, o Portuguez exultava de contentamento e de gloria, e nos annaes do

nosso Pernambuco escrevia-se uma pagina, que a mão gastadora do tempo não ha de apagar nunca!

Tinha sido assignada a capitulação.

Vieira vinha na vanguarda, á frente de 1,500 homens, a tomar posse da fortaleza das Cinco-Pontas, da cidade de Mauricéa, e do Recife.

Desarmados os soldados hollandezes da fortaleza, e guarnecida esta pelos restauradores, Vieira marchou pela planicie hoje occupada pelas ruas do Terço, Florianno e S. José, e mandou intimar ao commandante de Mauricéa, que viesse, na fórma da capitulação, entregar a sua gente para ser desarmada.

Depois, e passando porventura bem perto do lugar em que estamos, Vieira transpoz a ponte do Recife, e, dirigindo-se á praça que é hoje rua da Cruz, recebeu 73 chaves, fez occupações e actos de posse, e tudo estava consumado para o Hollandez! (1)

Que epopéa! Quanto ha ainda a dizer do heroismo pernambucano! Que vasto campo para o historiador philosopho, e para o politico de sciencia e consciencia!

E eu, que poderia pedir, mesmo fraco tal qual sou, ao meu amor por esta terra, que já foi tão grande, algumas inspirações não de todo indignas do dia de hoje, sou forçado pela nossa regra a empanar os risos desta festa, a levantar duas lousas!...

Vou cumprir o dever para com os mortos.

Antes, porém, faço um protesto á face dos vivos contra o esmorecimento (não quero dar aqui outro nome), contra o esmorecimento que lavra pelos peitos pernambucanos.

— Porque não tornaremos a ser, o que já tão gloriosamente fomos?... Os povos não são como os individuos: se perdem um dia o pudor, hão de recobral-o mais cedo ou mais tarde, salvo se a Provi-

(*) Vide *Memoria Historica* do Gama.

dencia destinou que elles desapparecessem amortalhados em suas tradições...

Transita por entre nós, meio ignorado, mal apreciado, um joven poeta pernambucano, talento fogoso, inspiração elevadissima—poeta que me parece predestinado a ser o vingador do nosso glrioso passado, o despertador do nosso esperançoso futuro, o juiz inexoravel que applica o ferro candente do desprezo á fronte deste nosso vergonhoso presente. (2)

Repetirei alguns dos seus versos, inspirados pelo mais elevado patriotismo:

« Não sei que maldição, que negra sina
« Tanto anegra, meu ninho, o teu futuro! »

E ainda, por completar o protesto.

Olhai... Os espectros de duas datas (1817 e 1848) passam conversando, em horas mortas da noite, pela atmosphera pernambucana.

Ouçamol-os:

« Tudo progrede!—Não a patria nossa!
« Tudo caminha! E o nosso berço afunda!
« O sol do sec'lo, que a razão fecunda,
« Sobre esta terra só não tem acção!
« —Mal haja aquelle que te corta as azas!
« —Mal haja aquelle que te fez escrava!
« Via-a tão rica!—E eu a vi tão brava!—
« E os dous espectros conversando vão! »

Agora, senhores, vou ter com os mortos, que, se fallassem, talvez me prohibissem perturbar-lhes o somno, para occupar com elles a turba indifferente destes vivos de hoje...

D. Francisco Cardoso Ayres, e o Dr. Braz Flo-

(2) Victoriano Palhares.

rensino Henriques de Souza,—eis os nomes, eis as illustrações que devo hoje commemorar.

Não sou, nem serei nunca desses biographos louvaminheiros, que deshonram á si e aos seus heróes, vivos ou mortos. Deve-se a verdade sempre. O *parce sepultis* não póde ser o nivel da mentira sobre as lousas de sepulturas. Falle-se mais do brilho que das manchas do sol, silencio mesmo á respeito destas; mas, não se diga que o sol não tem manchas....

Estou com o douto Balmés; nem louvar sempre, o que é prova de falta de criterio ou falta de dignidade; nem sempre censurar, o que é prova de imbecilidade ou de inveja.

— Deve-se a verdade aos mortos como aos vivos, no elogio como na critica—disse o probo Cormenin.

Sobre D. Francisco Cardoso Ayres, dizer muito ou muito pouco; e o tempo falta-me para dizer muito.

Sobre o Dr. Braz Florentino, careço de quaesquer apontamentos, tendo-os solicitado muito a tempo, e com instancia, de quem muito amplos poderia fornecer-m'os.

Perdoai-me, eu vol-o peço sem affectação: sei que vou ficar muito abaixo do lugar, da occasião e do assumpto; mas acreditai-me, não é culpa minha, se não dou ao menos todo o pouco que poderia dar.

Fallecem-me, nesta quadra, não só as forças do corpo, mas tambem ás do animo.

D. Francisco Cardoso Ayres nasceu aos 18 de Dezembro de 1821, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade.

Foram seus pais: o Portuguez João Cardoso Ayres, e a Pernambucana D. Maria Cardoso Ayres.

Cardoso Ayres foi um menino timido, reservado e melancolico.

Em 1835 seguio para Lisboa, onde por quatro annos estudou humanidades com aproveitamento.

De volta á Pernambuco em 1837 continuou os seus estudos; e desta quadra posso fallar por mim, que fui um dos seus condiscipulos, mutuamente estimando-nos, convivendo diariamente nas aulas e fóra dellas, e fraternisando em uma modesta sociedade litteraria, da qual era elle o Presidente e eu o Secretario.

Com toda a verdade disse um seu eloquente biographo:

« Cardoso Ayres, ao mesmo tempo que se mostrava aproveitado nos estudos, primava pelos habitos de um piedoso recolhimento. Elle não conheceu os perigos dourados da mocidade, as attracções voluptuosas das paixões ardentes, as tristes seducções da adolescencia. »

Aos 25 annos Cardoso fallou em ir fazer estudos canonicos na Italia, e partio em 1846.

Lembra-me, e a imaginação pinta-me o quadro.

Era uma tarde. Estavamos, como quasi todos os dias, nos bancos do caes chamado então do Collegio, que tinha as honras de passeio publico: elle, eu e outros collegas de lycêu (3). Fallava-se da sua viagem, e eu lhe dizia, e todos diziam comigo:—Lá ficarás.—Serás padre, diziam uns.—Serás frade, diziam outros. Eu acompanhava estes ultimos porque tudo em Cardoso Ayres me annunciava o homem feito para obedecer *á regra*. Elle dizia que não, que voltaria a fazer o curso de direito, que não abandonaria patria, familia e amigos... e tudo abandonou! A indole venceu tudo.

(3) Quintino José de Miranda, Manoel Antonio Viegas Junior, Ernesto de Aquino Fonseca, Francisco de Araujo Barros, Coriolano Silverio do Amaral, Camillo Verissimo dos Anjos, e algum outro.

Partio em 1846; e em 1850, depois de alguns estudos, concluio no Piemonte o noviciado do *Instituto de Caridade* do abbade Rosmini, passando immediatamente para a casa central da ordem na Inglaterra.

Aos 5 de Junho de 1852 recebeu ordem de presbytero, e cinco dias depois celebrou a sua primeira missa.

A sua exemplar conducta elevou-o nos gráos de sua ordem; e no silencio do seu ascetismo foi buscal-o em 1867 a nomeação de Bispo desta Diocese. Quiz timidamente resistir, e timidamente obedeceu aos superiores ecclesiasticos: a timidez ascetica era o fundo do seu caracter, caracter muito improprio para o episcopado de hoje, quando a igreja precisa tanto da firmeza de um Bartholomeu dos Martyres, da decisão de um Carlos Borromeu, da fortaleza esclarecida de tantos pios varões, passados e presentes, que souberam e sabem encarar o seculo que não sonharam, e não sonham, fazer da humanidade um aggregado de conventos—sonho que o proprio Christo condemnou, pagando o tributo á Cesar, que era então a personificação do seculo.

Preconisado em consistorio de 20 de Dezembro de 1867, Cardoso Ayres foi sagrado em Roma a 15 de Março do anno seguinte.

Chegou á esta cidade em Junho de 1868; e como governou a Diocese, todos vós sabeis: não posso minuciar esse governo.

Tendo ido tomar assento no concilio do Vaticano em Roma, deu a alma ao Creador no dia 14 de Maio de 1870.

Eis em largos traços, senhores, a peregrinação terrena de D. Francisco Cardoso Ayres.

Segundo um bispo seu biographo, e outro que na biographia vem citado—teve uma vida santa, e uma morte preciosa.

Veneravel foi o padre... Veneravel foi o homem...

Eis de sobra para honrar o nosso illustre consocio e comprovinciano.

E o Bispo?...

Senhores, já vol-o disse: entendo o *parce sepultis* sob certas condições de dignidade, para os mortos como para os vivos.... Se não sacrifico á falsos pundonores de uma bastarda coherencia, e recuo de cabeça erguida, quando me convenço do erro das minhas concepções e apreciações, é tambem com a cabeça erguida que mantenho as minhas affirmações, seja nos cemiterios, seja nas praças publicas, seja nas academias, seja nas viagens procellosas da imprensa, uma vez que me assista a convicção da sua verdade...

O Instituto mandou-me á presença do Bispo D. Francisco em Setembro de 1868; eu eu que, como todos, via nelle um thesouro de esperanças, ousei apontar-lhe, por entre os véos de uma muito devida cortezia, o caminho a seguir, ávista do nosso thermometro religioso.

« Sois o Pastor de que precisava a Diocese: *livre das exagerações de Agostinho tendes a piedade de Ambrozio*.

« A doutrina sagrada achará em vós, Sr. Bispo, o mestre de que precisavamos, *no estado mixto em que nos achamos*:—INDIFFERENÇA ABSOLUTA EM UNS, ARDOR EXAGERADO EM OUTROS.

« A doutrina catholica, como diz um grande prégador, tem dupla fórma: a fórma da sciencia e a fórma da fé. *Não é sciencia absoluta, nem fé pura e simples*:—vê e não vê, demonstra e submette-se; é a luz e sombra, como a nuvem milagrosa que alumiava os filhos de Israel, e cégava os seus inimigos.» (4.)

(4) Discurso como orador do Instituto aos 22 de Setembro

Como se houve o illustre e virtuoso Bispo, na sua curta viagem, por entre as systes do indifferentismo, filho da ignoranccia ou da perversidade, e do ardor exagerado, filho da hypocrisia, que é a mais damnosa das perversidades, ou do espirito de um apaixonado proselytismo, que é o mais funesto fructo da ignorancia?

Não posso nem quereria responder, embora o homem e o padre nada perdessem dos titulos á profunda veneração, que lhe votamos...

Eis o que escrevi, ao chegar-nos a triste noticia do fallecimento do nosso Bispo:

« Falleceu em Roma o Exm. Bispo desta Diocese, D. Francisco Cardoso Ayres.

« Altos juizos de Deus, que lhe não concedeu mais longa carreira pastoral!

« O Senhor o tenha em santa paz!

« Se nem sempre *per transit beneficiendo*, é que isto só foi dado ao Christo... Que o Supremo Juiz dos pastores e das ovelhas, dos grandes e dos pequenos, dos baptisados e dos pagãos, não lhe ache peso na concha esquerda da balança!

« A nossa humilde oração junto ao tumulo do Bispo, para que Deus o recolha em seu seio.

« Para lá do tumulo, tudo é mysterio, entre a alma que vai e Deus que a espera no seu tribunal.

« Aos que ficam só cumpre — ajoelhar e orar. » (5)

Mantenho quanto escrevi.

Porque arrear a minha bandeira, se cada dia mais se me fortalece a convicção, de que a causa da liberdade é a causa da religião e do estado, é a causa do céo e da terra?

Ainda em vida de D. Francisco Cardoso Ayres,

de 1868, fazendo entrega do diploma de socio honorario do mesmo Instituto.

(5) *Opinião Nacional* n. 133 de 14 de Junho de 1870.

fazendo ponto em uma discussão que entendia com acto seu, escrevi:

« Tomamos o compromisso de acudir, sempre que seja preciso, á demonstração da perfeita compatibilidade entre a idéa liberal e a idéa catholica: a nossa consciencia de fiel catholico, e a nossa razão de liberal decidido em todas as relações, aspectos e direcções da actividade humana, em quanto respeitada a lei da coexistencia social—a nossa consciencia e a nossa razão dictam-nos este dever.

« O direito com que *certos* catholicos acodem para que não passe que—catholicismo é synonimo de absolutismo, é o direito com que acudiremos sempre, para que não passe que—liberalismo é synonimo de impiedade. » (6)

. . . .

. . . .

Bem vêdes, senhores, como era difficil a tarefa! Como o dever de occupar esta cadeira me ha torturado, fazendo-me talvez dizer, ora de mais, ora de menos...

Deixando á perspicacia dos que me ouvem o completar o meu pensamento, que não devo externar de todo, fico tranquillo: não faltei aos direitos do nosso illustre consocio, que por certo não são superiores aos direitos da verdade, e ao mesmo tempo fui fiel á divisa de uma santa bandeira.

Rematarei esta parte do meu encargo com as seguintes palavras do Dr. Guizot, nas suas *Meditações Christãs*... do Sr. Guizot, tanto em voga hoje nas citações de escriptores que se proclamam catholicos genuinos:

« O christianismo tem necessidade da liberdade, como a liberdade tem necessidade do christianismo. Emquanto o governo da igreja não comprehender e cumprir a obra da conciliação, os amigos da li-

(6) *Opinião Nacional* n. 97, de 7 de Julho de 1869.

berdade terão motivo e razão de guardar para com esse governo uma vigilante reserva, em nome dos principios liberaes e moraes que elle desconhece e nega. »

O Dr. Braz Florontino Henriques de Souza, natural da Parahiba, lente da Faculdade de Direito do Recife, falleceu aos 29 de Março de 1870, contando cerca de 56 annos de idade, em S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, onde se achava como Presidente.

Ao chegar aqui a noticia de sua morte escrevi :

« Falleceu na capital do Maranhão o Presidente Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente cathedratico da Faculdade do Direito do Recife.

« O paiz e a sciencia soffreram uma perda sensivel.

« Podemos dizêl-o hoje, que sempre o dissemos em vida do illustre collega: as suas qualidades de pai de familia, e as suas aptidões scientificas, sempre foram por nós proclamadas. Reputavamol-o dos melhores lentes, e talvez no futuro o melhor lente da Faculdade de Direito. Isto sem embargo das nossas dissidencias francamente enunciadas em muitos pontos scientificos.

« Os nossos pontos de partida e de mira, sob o ponto de vista social, eram differentes; viamos, porém, nelle o mais logico e temivel apostolo das doutrinas autoritarias na sciencia do direito. Neste terreno era o adversario, que mais gigantesco se nos afigurava; e, quando mesmo não abundassem outras razões, por essa lhe votamos sempre respeitosa estima.

« E' com toda a sinceridade, que depositamos o tributo da nossa saudade. » (7)

(7) *Opinião Nacional* n. 128, de 21 de Abril de 1870.

Foi a expressão da minha consciencia.

Partindo do mesmo ponto—Deus; mirando a mesma estrella—a vida ulterior da qual a presente é transito; nós tinhamos bussolas e seguiamos caminhos differentes, sob a relação philosophico-social; e neste sentido podia eu dizer, como disse, que os pontos de partida e de mira eram differentes.

Elle como que pretendia arregimentar na terra a humanidade sob a mão do homem, como um dia ella será arregimentada no mundo ulterior sob a mão de Deus.

Eu, collocando o homem á face do homem, ambos pó, queria e quero, sem excluir a autoridade, arvorar o pendão da liberdade, de sorte que o homem tenha o mais possivel uma área sua, onde se irija com o signo da sua individualidade, da sua responsabilidade pessoal, que é o signo por Deus gravado no ser humano.

A nossa luta havia de ser perpetua. Nunca, porém, desconheci no illustre adversario a grande aptidão intellectual, a assombrosa tenacidade do estudo, a grande riqueza de illustração.

A luta havia de ser perpetua, disse eu.... Quem sabe?— « Em Olinda fui gallicano, dizia-me o Dr. Braz, e dispuz dos muitos livros que me ensinaram a sêl-o. »

Quem sabe onde e para onde leval-o-hiam afinal a observação e o estudo?

Eu, pelo contrario. Elle estudou e fez-se ultramontano; e o ultramontanismo é despota—invade familia, cidade, nação, humanidade. Eu estudei, e fiz-me liberal, e quero, discutindo e convencendo, não impondo, entrar com a minha bandeira por toda a parte...

Penso, como um grave pensador, (8) que—a

(8) Sir James Mackintosh.

liberdade é mãi do commercio, mãi da riqueza, mãi de toda a virtude.

Subscrevo as seguintes linhas de um estadista inglez: (9)

« Meio seculo de liberdade, na extensão de algumas milhas de um solo ingrato, leva á perfeição maior numero das qualidades eminentes da nossa natureza, desenvolve mais plenamente as faculdades humanas, faculta mais exemplos de heroismo e magnanimidade, faz irradiar mais, e com brilho divino, a poesia e a philosophia, do que em milhares de annos e entre milhões de individuos, reunidos no maior imperio do mundo, póde acontecer sob a tenebrosa influencia do despotismo. »

Como quer que seja, eu, que respeito todas as convicções sinceras, como não respeitaria a do nosso illustre consocio, que eu sabia sincera e muito esclarecida?

Pagarei uma divida á sua memoria; ao respeito que me infundiam as suas luzes, devo parte do esforço na reflexão e no estudo: porque duvidava de mim, quando olhava para elle, e attribuia á minha ignorancia a nossa discordancia.

Entretanto, devo dizer-vos: tenho estudado e reflectido até hoje, tanto quanto posso, e cada vez estou mais firme nas minhas conclusões liberaes. Talvez falle em mim ainda a ignorancia; mas tenho feito todo o esforço para sahir della.

Impugnam-me a liberdade politica, e eu sinto (para isto não preciso de livro) que o homem não foi feito para servo nem vassallo de outro homem.

Impugnam-me a liberdade religiosa, e eu leio na *Apologetica* de Tertuliano:— « Sentido! E' grande impiedade tirar aos homens a liberdade religiosa,

(9) Lord J. Russell, *Ens. sobre a hist. do gov. brit.*

não permittir á cada um adorar o deus da sua escolha, e constranger quem quer que seja a adorar uma divindade, que não quer que seja, a adorar uma divindade, que não quer adorar... E' de uma clamorosa injustiça forçar um homem a sacrificar; porquanto, sem entrar em outras considerações, o serviço da divindade exige assentimento voluntario e livre.»

Andam a brigar com os protestantes pela propaganda das biblias, fazem questão contra a leitura do texto nú da Escriptura Sagrada, e eu leio n'um discurso de S. João Chrysostomo:—« Posto que se não entenda o sentido occulto, a leitura da Biblia contribue muito para a santificação. Aliás, é impossivel que se fique na ignoraneia de tudo absolutamente; pois que por uma graça especial o Espirito Santo mandou escrever esses livros que publicámos, pescadores, pastores—todos homens simples e sem instrucção, para que os mais ignorantes não possam allegar por escusa uma pretensa difficuldade. *Todas as partes essenciaes estão ao alcance de todos os fieis*, de sorte que o obreiro, o servo, a viuva, e todos os homens baldos de instrucção, podem tirar proveito lendo ou ouvindo lêr os livros sagrados.»

Querem muita vez impôr-nos silencio com a autoridade veneravel dos Santos Padres, e eu leio, em autor que fundamenta as suas asseverações, que S. Thomaz foi admittido em clases theologicas, *em quanto não apparecia cousa melhor;* que os jesuitas Robesti, Vasquez, Molina e Annat prodigalisavam apodos á S. Agostinho, qualificando de *muito rustica* a sua theologia, dizendo que muito miseravel seria a igreja, se fosse obrigada a seguir S. Agostinho, e fazendo notas para livral-a de sua tutela.

Vejo finalmente, que tudo vai sendo Deus, menos Deus, pois que um padre vai prégar em Londres, que se não póde ser christão sem prestar cultos á Santa Virgem e *ao Papa,* pois que a Mãi de

Jesus Christo e *o seu vigario* fazem parte do seu evangelho. (10)

Perdoai-me esta e todas as digressões. Far-me-heis a justiça, de que não tive em mira fallar de mim. Devia occupar-me de dous homens, dos quaes me separavam profundamente os meus modos de ver a sciencia, e a idéa religiosa como viajando pela humanidade. Foi honrar a sua memoria demorar-me na justificação da dissidencia que ainda mantenho; e com esta franqueza quiz mais autorisar os louvores e os protestos de respeito, que aqui lhes dedico.

Foi isto e só isto. Deus sabe, que não ha uma gota de fel no meu coração contra um vivo, quanto mais contra um morto! Quando o contrario parecer, é que arrebata-me o amor á verdade e á justiça, taes como posso comprehender e sentir..............

....

Volto ao Dr. Braz Florentino.

Com a sua morte perdeu a sciencia, da qual era elle um brilhante ornamento; perdeu nossa irmãa do norte, que justamente o contava como uma gloria; perdemos, nós de Pernambuco, cuja Faculdade elle honrava em todos os sentidos; e perdemos nós do Instituto, ao qual elle com o seu nome dava lustre.

Nos vortices de uma politica sem nome, de todo antipathica á um caracter austero e á um espirito recto como o seu (não faço aqui distincção de partidos), elle succumbio á indignação contra as urdiduras mesquinhas dos seus proprios alliados. Não o digo eu; dil-o o Sr. Ricardo Alves de Carvalho, noticiando no Maranhão o seu passamento.

Pobre martyr! Seccou as fontes da vida nas pyras da sciencia n'uma terra em que a sciencia não tem curso... E, já gasto pelo estudo, obrigaram-n'o

(10) O P. Faber, cujo livro foi traduzido em francez, em 1860, com o titulo seguinte, bem expressivo: *Devoção ao Papa*.

a navegar pelo mar Morto da nossa politica, e as exhalações pestilentas acabaram de matal-o.

E a mulher e os filhos ahi ficaram, tendo por herança um nome e uma livraria!

Desculpai-me, senhores; ao muito pouco que ahi fica, nada podéra acrescentar, ainda quando o pretendesse...

Como soffre o meu coração nesta dolorosa tarefa, neste dobrar de sinos em cada 27 de Janeiro!...

Esforço-me nas afflicções do dia de hoje, considero o dia de hontem, e volto-me para o dia de amanhã ....

....

Amanhã! quem será?

DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

DISCURSO

DO SR. DR. JOÃO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE, LIDO NA ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO NONO ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1871.

Meus senhores.—Lanço a vista para toda a humanidade; a minha alma sente-se de profundas apprehensões; deploro um facto triste que se passa na Europa — centro da civilisação! Vejo, estudo e sinto que a desordem na humana familia é uma desgraça!

A guerra e a conquista são duas lagrimas do seculo!

A incredulidade phantasia doutrinas, que affron-

tam a santa harmonia dos principios que regem o passo da humanidade; o racionalismo, criminando o Evangelho, como cadeia insuperavel as deliberações do pensamento, propaga a heresia!

Não sei onde está o progresso, que a sciencia moderna tanto reverencia; o sublime culto das virtudes sociaes, que a razão universal tanto ha traduzido por amor da fraternidade; a liberdade, que Deus fez descer da Cruz; o direito, que o codigo das verdades eternas prescreveu á igualdade humana; a paz, que deve ser a vida dos povos!...

Ha uma força irresistivel, que desconhece ao homem as grandezas destes principios; é a ingratidão, que desvaira o espirito e perverte o coração.

Os reformadores de hoje collocam a liberdade acima da lei; proclamam a consciencia livre, e a razão absoluta e independente; esquecem-se de Deus e não querem saber da fé.

E' um absurdo que a verdadeira philosophia não abraça e a boa moral não aceita; aquella que repelle a impiedade e esta que só procura felicitar o homem; o christianismo é a philosophia da humanidade; ahi é que a razão e a consciencia recebem os santos preceitos do amor; ahi é que a razão aprende todo o seu poder, e a consciencia, a sua missão de conselho.

Prégação, tão subversiva, quebra o merito e demerito das acções; mata a abnegação das almas grandes e generosas, levando a intelligencia á obscuridade, o coração ao crime; deixa o homem entregue ás suas paixões, affasta-o das summidades do infinito,—primeiro e unico progresso do espirito, — para descê-lo á insensibilidade das grandes virtudes!

O racionalismo, em seus effeitos, é antes um diluvio, do que um Jordão; é a philosophia das sombras; começa pela duvida, que é um crepusculo, e acaba pela negação, que é a noite do erro; é a tempestade do espirito em luta com o homem para a

desgraça; é a inquisição do pensamento; absorve a fé pela razão, a consciencia pela liberdade; separa o homem de Deus; desconhece a origem do sêr, para na mais requintada ingratidão dizer:—*Eu sou tudo*!

A liberdade que se quer dar a consciencia, a independencia absoluta que se quer dar a razão, póde ser tudo, menos inspiração do christianismo; isto seria amar a decadencia, e o christianismo só applaude o progresso.

O progresso é o movimento para o melhor; do imperfeito para o perfeito; é uma elevação dos sêres; é a vida que sóbe, que se dilata á esphera do grande, do sublime, onde tudo é luz porque tudo é saber; onde tudo é admiravel, porque o sol da perfectibilidade allumia os dous mundos da natureza humana.

Eis aqui o futuro da humanidade.

Deus assignalou-se no homem descendo pela consciencia, que é o bem; e pela fé, que é a verdade; esta espiritualisação é um encanto, um brilho, um mysterio; o homem sente esse infinito que é toda a sua grandeza e dignidade; dar a estes poderes, que só tem por fim guiar o homem para a verdade e para o bem, a influencia da liberdade, que discrepa, que falsêa, é disvirtual-os; é fazer-se da consciencia e da fé um juizo muito inferior á missão nobre que exercem nos destinos do espirito.

A independencia absoluta repugna a toda a creatura; a dependencia é da essencia do creado; o maior privilegio da razão e da liberdade é conhecer e querer a lei de sua creação.

O homem, disse o immortal Ventura, tem duas necessidades innatas, profundas indestructiveis;—a de crêr e a de raciocinar; ambas se traduzem no homem social por duas outras:—a de obedecer e a de ser livre; a obediencia é a fé do coração; a fé é a obediencia do espirito; a liberdade é a exponta-

neidade da acção; o raciocinio é a liberdade do pensamento.

Eu abraço a theoria de Ventura. E' preciso firmar a concepção destes principios, cujo desaccôrdo póde ser bem fatal; ha quatro caminhos que se cruzam no ponto da desordem, em que o homem se perde e a sociedade se confunde :—a superstição, a incredulidade, o servilismo e a revolta; são os caminhos do excesso!

O racionalismo viaja pela incredulidade.

Eu leio S. Agostinho, S. Anselmo, S. Thomaz d'Aquino, Bossuet, Fenelon, Pascal, e em nenhum destes genios inspirados descubro semelhantes idéas; pelo contrario vejo a docilidade e submissão com que respeitam a Suprema Autoridade!

Ahi, aprendo que a verdade e o bem são os caminhos da vida; aprendo, que as legitimas ambições do homem, são os progressos da intelligencia e do coração; aprendo, que quando a alma tem despedaçado, pelo delirio da razão e da liberdade, as nobres cadeias que a ligam á verdade e ao bem, tem-se divorciado da virtude; e que nesta separação fatal, a invasão progressiva do erro é um adulterio espiritual!

Aprendo, que a verdadeira sabedoria não entra n'alma que quer o mal e abraça o crime; que sem virtude não ha perfeito saber; e que sabios sem coração e philosophos sem consciencia, são o inferno da humanidade!

Aprendo, que o progresso moral é uma das grandes aspirações do homem; obra do amor mais que do genio! Aprendo, que essa incompatibilidade, que os innovadores modernos visam entre a razão e a fé, a consciencia e a liberdade, não passa de um absurdo; aprendo, que a razão dá leis ao visivel, como a fé ao invisivel; uma pela intuição, outra pelo mysterio; que a consciencia impõe ao homem a pratica do bem; aprendo, que assim como o homem

social se curva perante a lei, que é obra do semelhante, o homem espiritual se deve tambem curvar a sua consciencia, que é obra de Deus.

O que eu não aprendo é a heresia; detesto a maliciosa ignorancia que apparece em todos os tempos de celebridade; eu creio no progresso de Felix, como na fé de Santo Agostinho; no intimo d'alma, a fé é a linguagem de Deus; creio no christianismo, com todos os seus mysterios, que a minha razão não póde conhecer, mas que a fé m'os faz crer; o que não posso crer é no cesarismo, que circumscreve, a esta vida transitoria, toda a vida da humanidade.

A Europa move-se ao aceno da guerra; o armamento é um luxo; a conquista é um direito para o mais forte; o fluxo das miserias humanas leva em seu seio a historia da degradação moral, que é o sepulchro da civilisação; no curso do desvario as quedas do espirito são mais terriveis que as do corpo; o orgulho esquece os deveres do homem; a civilisação trocando a logica do direito pela logica da força, dá um passo atraz; depõe a penna pela espada; prefere a balla á palavra, a morte á vida.

O orgulho é uma degeneração; em seus costumes, em sua historia, a sua vida assignala grandes quédas de cubiça; grandes paixões, extereis para o bem, fecundas para o mal, impotentes para crear e só poderosas para destruir; é filho da loucura; é Caim matando Abel; são os filhos de Jacob querendo matar José, Saul querendo matar David; Nemrod, Attila, Tamerlan, são todos os dominadores do mundo, que se divertem em ver a terra tremer sob seus pés, fazendo cahir dymnastias, thronos, cidades; Nero, que incendiou Roma; Caligula, que desejava ao povo romano uma só cabeça para corta-la de um golpe; Luthero, que cheio de alegria via populações arrastadas por sua palavra, promettendo a quéda do papado; Voltaire, que se gabava de ter

destruido a religião de doze apostolos; Napoleão sacrificando a França; Guilherme, ás portas de Paris, apunhalando o coração da humanidade; Alexandre, peiando o Oriente, com a Polonia debaixo dos pés; a imposição de um aventureiro ao throno da Hespanha; Victor Emmanuel, aproveitando-se da guerra para usurpar os santos lares pontificios, lançando Pio IX fóra do poder temporal de Roma, contra a sancção de tantos seculos!

A guerra é a morte da humanidade; ella começa pela ambição dos reis e acaba pela desgraça dos povos; a guerra franco-allemãa é uma impiedade que o seculo condemna; a França morre assassinada; a conquista é um roubo politico; a razão universal estigmatisa a guerra e a conquista; são dous crimes politicos; não ha justiça nem victoria ao lado da força; o vencido é sempre vencedor; é por isto que a civilisação toma o partido da França e a libertinagem o partido da Italia; só o despotismo sustentará a Allemanha!

Em frente desse duélo em que se empenham dous póvos, duas raças, a fraternidade humana se divide pelo crime; em frente dessa luta em que as duas nações se detestam, é criminosa a indifferença; este silencio cruel, esta abstenção culposa é tambem um crime; a humanidade é uma familia; o abandono da causa franceza, para todo o continente é uma complicidade; o congresso é a soberania universal; é o juizo supremo dos povos, que está acima do capricho dos reis; a paz é uma necessidade; é o abraço supremo da fraternidade.

A quéda de Napoleão teria concluido a guerra se o orgulho de Guilherme não fosse ao aniquilamento do povo francez; a republica, em França, seria a proclamação da liberdade na Europa; sobre as ruinas de Paris se levantará a monarchia cadaverica do despotismo; mas em compensação a conquista de Roma é um desequilibrio na realeza; o

seculo XIX parece terminar com a legenda das crusadas :—a liberdade ou a morte!

E' o dilema da civilisação.

A resolução deve ser favoravel ao destino da humanidade; a historia tem punido o orgulho dos homens; como todos os crimes, é triste o seu fim; acaba sempre como Nabuchodonosor—o Ahasuéro de Babylonia!

Mas de uma vez tenho erguido a minha palavra em defeza do direito e da verdade; hoje, mais do que nunca defendo a França prisioneira e Roma agrilhoada á autocracia da Italia.

Partilho da sorte de um grande povo, a quem o sacrificio deu as honras de Isaac; partilho da sorte de Pio IX, o primeiro vulto da humanidade; tenho consciencia de que respeito a politica universal e os interesses da Igreja.

Sei que a religião e a politica dirigem o destino social; estreitam, por todas as conveniencias, o estado á igreja e a igreja ao estado; sublime alliança entre a Cruz e a liberdade.

O poder temporal do Papa não é dogma, mas não é usurpação; não é prescripção do Evangelho, mas não é interdicção; elle começou pela necessidade politica; por um assentimento universal; nasceu do respeito que aos povos infundia o successor de S. Pedro; da doacção do exarcado de Ravenna, feita por Pepino ao Papa Estevão, data o poder temporal.

A submissão deste poder, ao espiritual, tornou-se uma lei fundamental da republica christãa; é uma garantia ao futuro da humanidade; o despotismo chega quando os reis se persuadem, que nada ha acima delles; o Summo Pontifice, na soberania temporal, dirige o mundo christão e traça a bôa marcha dos conductores dos povos ;—*quem dirige o mais, pode e deve dirigir o menos*.—

A historia politica do papado aponta factos, que provam a benefica influencia do poder temporal na

conservação da paz entre reis e povos; a dignidade real firmou-se no respeito dos Pontifices; a humildade de Constantino, de Theodosio, de Carlos Magno, de S. Luiz, de S. Eduardo, de S. Leopoldo, de S. Henrique, é admirada por Ventura, como uma dedicação aos chefes do catholicismo.

O que é certo é que, nas lutas do cesarismo e da theocracia, o sangue humano tem corrido mais por amor de Cesar, que por amor de Deus!

O que não é menos certo, é que a influencia do poder temporal põe sérios obstaculos á propagação da heresia; a philosophia irreligiosa fixa os olhos em Roma e sorri á conquista; eu não sei o que será do conquistador; á imitação de Moyses, os Egypcios não passarão o mar Vermelho!

A conquista de Roma é a vertigem impiedosa do seculo; é o despotismo que pretende levantar, no centro do universo, a guilhotina para cortar a cabeça da humanidade.

E' destino do crime procurar a sua punição; o despotismo será julgado!....

Nessa immensa tempestade que pesa sobre a Europa, ha de surgir, como sempre, um raio de luz divina que dissipa as fraquezas humanas; como catholico protesto contra a usurpação de Roma, feita ao abandono dos poderes da terra, com graves prejuizos aos interesses da igreja e attentatoria aos principios do direito internacional; não ha justificativa á semelhante expoliação; nem em face da historia, que consagra immemorial independencia de Roma, nem em face do direito, a não ser a força, que é a lei do conquistador.

Sou inimigo decidido da conquista; vai longe o tempo do *res nullius;* o direito de vida, liberdade e propriedade assignala hoje á existencia dos sêres; tudo o que não for o respeito a estas tres divindades sociaes, é uma violencia; a violencia é a destruição da harmonia; lembro-me de que habito terra de Per-

nambuco, minha patria, em que o audaz Hollandez quiz dar leis de dominio; e quando se tem, como nós, a historia da bravura de poucos homens contra exercitos aguerridos, em luta homerica, nós por amor da nossa liberdade, e elles fanaticos pela cubiça; dizendo-se ao aceno da Cruz :—liberdade ou morte! guerra de 24 annos, em que foi nossa a victoria; póde-se ser inimigo decidido da conquista,—alma dos escuros seculos!—

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano contempla, hoje por nove vezes, esta verdade, que não morre, com todos os respeitos de uma religião; religião sim; a grandeza da humanidade começa pelo amor da patria e acaba pelo amor de Deus!

Recife, 27 de Janeiro de 1871.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

DISCURSO

DO SR. A. DE SOUZA PINTO, ORADOR DA COMMISSÃO DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, LIDO NA ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO NONO ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1871.

Senhores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Cabe-me hoje a honra de representar o Gabinete Portuguez de Leitura na vosssa explendida sessão anniversaria.

A magnitude do encargo é superior á mim, ás minhas fraquissimas forças, mas estou certo que a tibieza do orgão em nada prejudicará a sinceridade dos sentimentos, que em nome daquella sociedade venho manifestar-vos.

Senhores. O Gabinete Portuguez de Leitura,

gosando do inexcedivel prazer e gloria de ter-vos como convivas em todas as suas festas, onde vos fazeis ouvir pela eloquente voz de um dos mais notaveis ornamentos da tribuna brasileira, pela voz autorisada do estrenuo defensor de todas as liberdades, e apreciando devidamente a grandeza do vosso Instituto, faltaria ao mais sagrado dever se vos não enviasse, neste dia solemne, as suas felicitações e os ardentes brados da mais sincera animação. Não tomarei a vossa attenção com prolongado discurso, pois que, para isso, me faltam duas cousas essenciaes: primeiro, aptidão, depois o tempo, que me é mingoado para longas locubrações de espirito.

Senhores. Na monumental obra do futuro, na obra soberba do progresso aproveitam-se todas as vocações, porque todos teem a sua empreitada, todos o seu quinhão de trabalhos e fadigas.

A actividade humana, dirigida para todas as cidades do saber, eis a alavanca de que se serve o nosso seculo para levantar esse famoso edificio principiado com o mundo, em que se tem trabalhado sempre, sem que ncs seja licito saber quando terminará, e ao qual chamamos civilisação.

As artes, a poesia, a philosophia e a historia todas concorrem para o grande *desideratum* social.

A philosophia estuda a natureza moral, eleva-se ás grandes causas, e mostra-nos o laço que prende o finito ao infinito, o contingente ao absoluto, o homem á Deus.

As artes patenteiam o poder do engenho, enchendo de gosos a communidade humana. A poesia, essa mimosa filha do sentimento, traductora de gigantes e generosas aspirações, amenisa os costumes e transmitte de geração em geração esses nobres feitos, que pela sua altura só podem ser attingidos pela linguagem de fogo dos poetas!

E a historia, senhores? A historia, dizia Cicero, é a mestra do presente e a conselheira do futuro.

Penetrando pela obscuridade dos tempos, rompendo as nevoas em que o passado se envolve, alluminado pelo brilhante facho da sciencia, o historiador torna-se contemporaneo de todas as épocas, actor e espectador de todos os acontecimentos, de todas as revoluções que teem agitado a humanidade! Vive, pensa e sente, como viveram, pensaram e sentiram os homens cujas cinzas se perdem na escuridão dos tumulos, contempla frémente os ultimos paroximos da Republica Romana, e vai morrer em Felippe, com Bruto e a liberdade do mundo!

Dobra, com os Portuguezes, o Cabo das Tormentas e vai, por sobre as encrespadas vagas de um oceano desconhecido levantar no ardente solo das Indias o Labaro redemptor do Christianismo.

Inspira-se ao sopro vivificador da reforma, e sacrifica-se em holocausto á grande idéa nas fogueiras de Florença e Constança com Savonarola e João Huss.

Alista-se na fileira dos encyclopedistas, destróe o feudalismo e entôa o magestoso hymno da liberdade de cima das derrocadas ameias da Bastilha!

Eis o que faz o historiador, eis o que fazeis vós, senhores do Instituto. Recolhendo as reliquias santas do heroismo pernambucano, dais ao presente perennes exemplos de patriotismo, e architectaes as grandezas do futuro explendor desta esforçada provincia.

E se a vossa empreza é difficil e afanosa, são formosos os titulos com que obrigais o reconhecimento e veneração dos vindouros.

Agora, senhores, que vós neste placido recinto festejais o anniversario da vossa feliz installação, agora que relembraes o glorioso dia em que esta provincia sacudio de si o pesado jugo hollandez, assalta-me o espirito o quadro aterrador das barbaridades, que, em nome da ambição, e só da ambição,

se commettem neste momento além oceano, na vetusta Europa, fóco de luz universal!

O contraste é perfeito, a antithese palpitante!

Podieis neste momento levantar-vos do meio desta pacifica mansão e gritar para os grandes homens do velho mundo, para os homens do canhão Krup e das espingardas d'agulha:

« Oh vós que vos embriagais com o sangue de milhões de victimas, sacrificadas no altar maculado dos vossos caprichos, da vossa sêde de poderio, vinde aprender com os filhos desta joven America a servir a humanidade, respeitando-lhe a vida, desenvolvendo-lhe os instinctos generosos, entre as doçuras da paz e as fadigas da sciencia! »

Mas, senhores, embora seja horroroso esse espectaculo, não afastemos delle os olhos; ao contrario, estudemos da desgraça de um povo, que neste momento espia as culpas do seu longo entorpecimento, quanto se degrada uma nação, que confia cegamente os seus destinos ao primeiro que lhe bate ás portas, cercado do ephemero prestigio de um nome legendario, em vez de confiar a si mesma o deposito sagrado da honra e da liberdade da patria!

Tenho concluido!

Recife, 27 de Janeiro de 1871.

A. DE SOUZA PINTO.

(O orador do Monte-Pio Popular Pernambucano, não devolveu o seu discurso.)

HISTORIA PATRIA

APONTAMENTOS GENEALOGICOS

I

Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, de uma das principaes familias da Villa de Vianna em Portugal, casou em Pernambuco com *D. Brazia Monteiro*, filha de Pantaleão Monteiro, e de sua mulher D. Brazia Monteiro.

Este *Pantaleão Monteiro* foi o fundador e primeiro senhor do engenho de S. Pantaleão do Monteiro.

De Domingos Bezerra Felpa de Barbuda e de sua mulher D. Brazia Monteiro, nasceu entre outros filhos, o *Capitão Francisco Monteiro Bezerra*, que com os seus quatro filhos, muito se distinguio na guerra contra os Hollandezes, como refere Fr. Raphael de Jesus no seu Castrioto Luzitano.

Estes filhos a que nos referimos, foram :

O Capitão João Pessoa Bezerra,
O Capitão Miguel Pessoa Bezerra,
Francisco Monteiro Bezerra,
Domingos Bezerra Monteiro.

1.—*O Capitão João Pessoa Bezerra*, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, acha-se sepultado na sua campa ao pé do altar-mór da igreja dos Jesuitas, hoje Seminario de Olinda.

Por seus relevantes serviços foi-lhe concedido vincular o engenho S. Pantaleão do Monteiro, que passou a sua irmã mais velha D. Thomazia Bezerra Pessoa.

2.—*O Capitão Miguel Pessoa Bezerra*, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, tambem por seus bons serviços; vinculou o engenho do Brum-Brum, que passou a sua sobrinha D. Sebastiana de Carvalho, filha de sua irmã D. Francisca Monteiro, terceira mulher de Sebastião de Carvalho.

3.—*Francisco Monteiro Bezerra*, que falleceu gloriosamente no ataque que deram as nossas tropas no Forte levantado pelos Hollandezes no lugar dos Affogados, hoje Povoação e Freguezia de Nossa Senhora da Paz.

4.—*Domingos Bezerra Monteiro*, que tambem gloriosamente falleceu no ataque dado pelas nossas forças sobre a Fortaleza do Pontal de Nazareth.

O Capitão Francisco Monteiro Bezerra, o velho, teve além destes filhos as filhas seguintes:

D. Thomazia Bezerra Pessoa,
D. Francisca Monteiro Bezerra,
D. Maria Pessoa,
D. Brazia Bezerra Monteiro.

1.—*D. Thomazia Bezerra Pessoa*, filha do Capitão Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher D. Maria Pessoa, casou com seu primo o *Capitão João Ribeiro Pessoa*, o qual nasceu em Olinda e foi baptisado na Matriz do Salvador, hoje Sé deste Bispado, em Agosto de 1606.

Para casar com sua prima houve despensa de parentesco, como consta de uma certidão passada na Bahia em 1646.

Foi Vereador do Senado da Camara de Olinda, em 1666 e Juiz Ordinario em 1670.

O referido *Capitão João Ribeiro Pessoa*, era irmão do *Capitão Braz de Araujo Pessoa*, tronco dos Pessoas de Iguarassú; e de *Maria de Araujo Pessoa*,

tronco dos Albuquerques Pessoas da casa de Bujary em Goianna; e todos tres eram filhos do *Capitão Antonio Martins Ribeiro Pessoa*, casado com *D. Branca de Araujo*, a qual falleceu em Olinda sem testamento em 10 de Janeiro de 1622.

Esta D. Branca de Araujo, era filha de Fernão Velho de Araujo, natural de Ponte de Lima em Portugal, e senhor do engenho Garça-torta nas Alagôas.

Este Fernão Velho de Araujo foi casado com D. Francisca Paz, filha de Simão Paz e sua mulher D. Leonor Rodrigues, ambos naturaes de Leiria, e dos primeiros povoadores que acompanharam Duarte Coelho á esta Capitania.

Antonio Martins Ribeiro Pessoa, viveu alguns annos em Olinda e outros no seu engenho Garça-torta em Alagoas, onde fundou a Igreja Matriz de Santa Luzia na Lagoa do norte, hoje Maceió. Consta que nessa mesma Igreja fôra elle sepultado.

A *João Ribeiro Pessoa*, e sua mulher *D. Thomazia Bezerra Pessoa*, tocou o vinculo do engenho S. Pantaleão do Monteiro, e deste casal nasceram os seguintes filhos :

Frei Francisco Bezerra Pessoa,
Padre João Ribeiro Pessoa,
D. Ignez Pessoa,
D. Joanna Pessoa.

Esta *D. Joanna Pessoa* casou com *Lourenço Cavalcanti Uchôa*, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, era filho do Tenente-Coronel Lourenço Cavalcanti de Vasconcellos, tambem Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Maria Evangelho.

Esta D. Maria Evangelho, era filha do Mestre de Campo Gaspar de Souza Uchôa, Fidalgo Cavalleiro e de sua mulher D. Maria de Figueirôa.

D. Ignez Pessoa, casou com o Sargento-Mór da

Comarca de Pernambuco *Nuno Camello*, natural da Bahia, filha de Antonio Vieira Camello, Capitão de Infantaria e Commandante da Fortaleza de Monserrate daquella Cidade, e de sua mulher D. Catharina de Lomba, naturaes de Leiria.

Deste matrimonio de *D. Ignez Pessoa*, (a quem por ser a mais velha, toccu a successão do vinculo de S. Pantaleão do Monteiro), com o Sargento-Mór Nuno Camello, nasceram os seguintes filhos:

José Camello Pessoa,
D. Maria Pessoa,
D. Catharina Pessoa,
D. Cosma Pessoa,
D. Anna Bezerra Pessoa.

José Camello Pessoa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-Mór da Freguezia da Varzea, Coronel das Ordenanças de Olinda, Capitão-Mór da Villa de Goianna e senhor do engenho Boa-Vista, casou com *D. Maria Cavalcanti de Lacerda*, filha de Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, Fidalgo da Casa Real e Capitão-Mór Governador da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos Valcacer.

Do matrimonio de José Camello Pessoa com D. Maria Cavalcanti de Lacerda, nasceram os seguintes filhos:

Padre João Ribeiro Pessoa,
Padre José Camello Pessoa,
D. Catharina Camello Pessoa,
Caetano Camello Pessoa.

O Padre João Ribeiro Pessoa foi Doutor em Canones e oppositor das Cadeiras da Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade, Monsenhor e Conego da Igreja Patriarchal de Lisboa.

Aos herdeiros de *Caetano Camello Pessoa*, coube a administração do vinculo de S. Pantaleão do Monteiro.

D. Maria Pessoa, filha de Nuno Camello e de D. Ignez Pessoa, casou com o *Coronel André de Barros Rego*.

D. Catharina Pessoa, filha dos mesmos, casou com o Capitão-Mór *Francisco de Sá Cavalcanti*.

D. Cosma Pessoa, filha dos mesmos, casou com *Jorge Calvacanti de Albuquerque*, Fidalgo da Casa Real, filho de João Cavalcanti de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e senhor do engenho de Sant'Anna da Freguezia de Santo Amaro Jaboatão, e de sua mulher D. Maria Pessoa.

Esta *D. Maria Pessoa* era filha de Arnáu de Hollanda Barreto e de sua mulher D. Luzia Pessoa; esta era filha de Pedro Affonso Duro, natural de Evora

2.—*D. Francisca Monteiro Bezerra*, casou com *Sebastião de Carvalho*, e foi sua terceira mulher; sua filha *D. Sebastiana de Carvalho*, foi casada com o Coronel de Ordenanças *Manoel Carneiro da Cunha*.

3.—*D. Maria Pessoa* casou com o *Capitão Antonio Corrêa Calheiros*, e deste matrimonio houve successão.

4.—*D. Brazia Bezerra Monteiro* casou com o *Capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque*, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo.

Deste matrimonio existem muitos descendentes.

Francisco Monteiro Bezerra, o velho, foi casado com *D. Maria Pessoa*, filha de Fernão Martins Pessoa e de sua mulher D. Isabel Gonçalves Raposo, natural da Villa do Conde em Portugal.

Diogo Martins Pessoa, irmão de D. Maria Pessoa, casou com *D. Filippa de Mello*, filha de *Jero-*

nymo de Albuquerque, (o Torto), que em 1570 era Governador de Pernambuco.

(Veja-se a Nobiliarchia Pernambucana, que existe no Mosteiro de S. Bento de Olinda.

II

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, o da guerra, foi casado com *D. Margarida de Souza*, e tiveram os seguintes filhos:

1.—*Antonio Cavalcanti de Albuquerque*, o qual foi depois Capitão-Mór. Casou com D. Maria de Albuquerque, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque.

2.—*Manoel Cavalcanti de Albuquerque*, casou com D. Ignez de Albuquerque, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque.

3.—*Lourenço Cavalcanti de Albuquerque*, casou com D. Maria Evangelho, filha do Mestre de Campo, Fidalgo Cavalleiro, professo na Ordem de Christo Gaspar de Souza Uchôa, e de sua mulher D. Maria de Figueirôa.

4.—*João Cavalcanti de Albuquerque*, Sargento-Mór da Comarca de Pernambuco. Casou com D. Maria Pessoa, filha de Arnáu de Hollanda Barreto e de sua mulher D. Luiza Pessoa.

5.—*D. Isabel Cavalcanti*. Casou com o Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque.

6.—*D. Leonarda Cavalcanti*. Casou com o Ca-

pitão Cosme Bezerra Monteiro, da familia do engenho S. Pantaleão do Monteiro. (*)

III

Manoel Barreto de Mello, foi casado com D. Margarida Cavalcanti de Albuquerque, filha de Francisco Xavier Cavalcanti, Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Luzia Josepha Tavares Pessoa, que era neta de João Cavalcanti de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro, da Casa Real e professo na Ordem de Christo, senhor do engenho Sant'Anna de Santo Amaro Jaboatão, e de sua mulher D. Maria Pessoa; e pelo mesmo João Cavalcanti, segunda neta de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, (o da guerra), e de sua mulher D. Margarida de Souza; e por parte de D. Maria Pessoa, segunda neta de Arnáu de Hollanda Barreto, senhor do engenho S. João, e de sua mulher D. Luzia Pessoa.

IV

João de Barros Correa, foi casado com D. Luiza de Albuquerque, filha de Jorge Leitão de Albuquerque.

Falleceu em 12 de Maio de 1661, como consta do termo de abertura do seu testamento e codicillo, este approvado pelo Tabellião Antonio Soares, em 5 do dito mez e anno, e aquelle pelo Tabellião Manoel

(*) Veja-se a pag. 313 do Tom. I desta *Revista*, o assento n. VII de irmão da Santa Casa da Misericordia de Olinda, que alli está com outros copiado, e mais desenvolvidamente nos livros da *Nobiliarchia Pernambucana*.

Rodrigues, em 10 de Outubro do anno antecedente. (1660.)

O Mestre de Campo *Marcos de Barros Correa*, que falleceu de um tiro em 7 de Setembro do 1684, era filho de *João de Barros Correa*.

Este Marcos de Barros Corrêa teve os seguintes filhos:

João de Barros Corrêa,
Pedro Marinho de Barros,
D. Luiza Barbosa de Mello,
D. Brites de Mello,
D. Maria de Mello.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 20

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1868

N. 21

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXI

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1868

N. 21

RECIFE
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE
Rua do Imperador n. 77
MDCCCLXXI

Norte, offertando um exemplar do Relatorio com que abrio, no dia 5 de Outubro ultimo á Assembléa Legislativa daquella Provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Secretario da Presidencia desta Provincia, offertando ao Instituto, por ordem de S. Exc. um exemplar do escripto do Dr. Ladisláo Netto, intitulado-*Investigações historicas e scientificas sobre o Museu Imperial e Nacional*.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, remettendo ao Instituto alguns numeros do *Liberal*, em que foi impresso um trabalho seu, sob o titulo *Esboço Historico da guerra do Paraguay*, e solicitando a impressão do mesmo na *Revista* do Instituto.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *União Liberal de Alagoas*, *Jornal da Fortaleza*, *Conservador de Sergipe*, *Mercantil de Goianna* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Os tres primeiros numeros do jornal *Santa Cruz*, offertados pelo Exm. Vigario Capitular.

Um exemplar do *Aviso Bibliographico*, publicado pelo Sr. De-Lailhacar, e pelo mesmo offertado.

Um dito dos *Estudos sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco*, pelo engenheiro Raphael Archanjo Galvão Filho, e offertado pelo Sr. José Mendes de Freitas.

Uma chapa de barretina paraguaya, offertada pelo Sr. Guilherme Augusto de Athayde.

Um remo de madeira com varios desenhos, feito

pelos indios do Pará, offertado pelo Exm. Presidente daquella Provincia o Sr. Dr. Joaquim Portella.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se em seguida a eleição dos membros da mesa, e sahem reeleitos:

PRESIDENTE,

Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares.

1· VICE-PRESIDENTE,

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

2· VICE-PRESIDENTE,

Padre Lino do Monte-Carmello Luna.

3· VICE-PRESIDENTE,

Coronel Antonio Gomes Leal.

ORADOR,

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

2· SECRETARIO,

Major Salvador Henrique de Albuquerque.

SUPPLENTES DO 2· SECRETARIO,

Drs. Francisco de Paula Sales e Cicero Odon Peregrino da Silva.

THESOUREIRO,

Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

Vem á mesa o seguinte requerimento que é approvado.

« Requeiro que a eleição das commissões seja adiada para depois de se reorganisar o quadro dos socios effectivos, tendo-se em vista os arts. 7 e 10 dos Estatutos.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 16 de Fevereiro de 1871.—*Gervazio Campello.* »

O Sr. Presidente faz sentir ao Instituto que o Exm. Sr. Dr. Portella lhe escrevera, declarando com muito pesar não ter estado presente á festa anniversaria do Instituto no dia 27 de Janeiro proximo passado, facto que se dava pela primeira vez desde a installação do mesmo Instituto.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 18 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 1 de Abril proximo futuro, posse da mesa administrativa, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

155ª Sessão Ordinaria, no dia 13 de Abril de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Gervazio Campello, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario passa a substituil-o e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo communicando não poder comparecer por doente a presente sessão.—Inteirado.

Outro do 1· Secretario da Assembléa Provincial, offertando ao Instituto um exemplar dos Annaes da mesma Assembléa da sessão de 1870.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro dos proprietarios da *Typographia Mercantil*, Carlos E. Muhlert & C., offertando um cartaz emmoldurado com todas as especies de typos e vinhetas existentes naquella typographia.—E' recebida a offerta com agrado.

Outro da Irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Passos do Recife, convidando o Instituto para acompanhar a procissão do mesmo Senhor.—Foram presentes ao acto alguns membros do Instituto.

Outro de uma commissão de officiaes do 9· Batalhão de Infantaria de Linha, convidando o Instituto para assistir a benção da Bandeira do mesmo Batalhão.—Estiveram presentes ao acto diversos membros do Instituto.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *Mercantil de Goianna*, *União Liberal de Alagoas*, *Assuense*, *Jornal da Fortaleza* e *Correio de Santo Antão;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do n. 6 do *Aviso Bibliographico* da livraria do Sr. De-Lailhacar, e pelo mesmo offertado.

Um volume de versos sob o titulo *Impressões e Gemidos*, poesias posthumas de José Coriolano de Souza Lima, offerecido pelo Sr. Dr. José Manoel de Freitas.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e remettido a commissão de fundos e orçamentos o balanço do 3° Trimestre do anno academico de 1870 a 1871.

Continúa adiada a discussão do balanço do 2° Trimestre.

Vem a mesa uma proposta assignada pelos Srs. Coronel Leal, Jacintho de Sampaio e Major Salvador Henrique, indicando o Exm. Sr. Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque para socio honorario.

O Sr. Major Salvador Henrique, requer urgencia para a votação, o que é approvado.

Corre o escrutinio e é eleito por unanimidade o mesmo Exm. Senhor.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 19 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 4 de Maio, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Aze-*

vedo, Secretario perpetuo — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

156ª Sessão Ordinaria, no dia 4 de Maio de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e o Sr. Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Sr. Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, aceitando e agradecendo o titulo de socio honorario que o Instituto lhe enviou.—Inteirado.

Outro do 1· Secretario da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da benção e collocação da primeira pedra do Lycêu de Artes e Officios.—Por não ter chegado a tempo o officio deixou o Instituto de ser alli representado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *União Liberal de Alagoas*, *Mercantil de Goianna* e *Jornal da Fortaleza ;* pelas respectivas redacções.

Diversos numeros do jornal *Santa Cruz*, pelo Exm. Vigario Capitular.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' approvado o balanço do 2· Trimestre, cuja discussão foi adiada na sessão anterior.

E' igualmente discutido e approvado o balanço relativo ao 3· Trimestre.

Os dous balanços acima mencionados são os seguintes:

2· Trimestre de 1870—1871

RECEITA

Mensalidades........................	45$000
Beneficio da loteria	2:016$120
Subvenção	300$000
Saldo em caixa em 30 de Junho....	51$385
	2:412$505

DESPEZA

Expediente e objectos diversos.....	30$320
Ordenado do Amanuense	75$000
Dito do Continuo	30$000
Porcentagem ao mesmo de 45$.....	9$000
Saldo em deposito...............	2:016$120
Saldo em caixa	252$065
	2:412$505

3· Trimestre de 1870—1871

RECEITA

Mensalidades.....................	30$000
Rendimento da *Revista*	25$000
Beneficio da loteria...............	2:016$120
Subvenção	300$000
Saldo em caixa em 30 de Setembro.	252$065
	2:623$185

DESPEZA

Expediente e objectos diversos.....	78$140
Ordenado ao Amanuense..........	75$000
Dito ao Continuo.................	30$000
Porcentagem ao mesmo de 55$.....	11$000
Impressão da *Revista* n. 17.........	236$000
Columna de marmore	450$000
Saldo em deposito................	1:566$120
Saldo em caixa	176$925
	2:623$185

O Sr. Major Salvador Henrique inscreve-se para occupar a attenção do *Instituto* na proxima sessão, com a leitura de um indice alphabetico, por elle organisado, das principaes pessoas que militaram na guerra contra os hollandezes, desde a invasão em 1630, até a restauração em 1654, seguida de notas biographico-explicativas.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 20 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 19 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

157ª Sessão Ordinaria no dia 19 de Maio de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Jacintho de

Sampaio, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Major Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo declara não haver expediente e dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano*, *Santa Cruz*, *Correio de Santo Antão* e *Mercantil de Goianna;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do Relatorio apresentado pelo Exm. Provedor da Santa Casa de Misericordia, por occasião da posse da junta da mesma Santa Casa, em o 1· de Julho de 1870, offertado pelo Exm. Desembargador Anselmo Francisco Peretti.

Outro do Relatorio da Illustrissima Camara Municipal, no anno de 1870—1871, pelo Presidente da mesma.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e vai a imprimir para ser discutido o seguinte balanço do 4· Trimestre de Janeiro a Março de 1870—1871.

RECEITA

Mensalidades....................	39$000
Beneficio da loteria..............	1:566$120
Subvenção......................	300$000
Saldo em caixa em 31 de Dezembro.	176$925
Saldo contra a caixa em 31 de Março	318$855
	2:400$900

DESPEZA

Expediente	144$980
Ordenado do Amanuense..........	75$000
Dito do Continuo................	30$000
Porcentagem ao mesmo de 39$000..	7$800
Impressão dos ns. 18 e 19 da *Revista*.	427$000
Festa anniversaria..............	150$000
Saldo em deposito...............	1:566$120
	2:400$900

E' igualmente lido e mandado imprimir o seguinte projecto de orçamento para o anno academico de 1871—1872.

RECEITA

Contribuição trimensal............	480$000
Joias de socios..................	120$000
Donativos	2:766$120
Receita liquida da *Revista*	25$000
	3:391$120

DESPEZA

Expediente	401$145
Ordenado do Amanuense..........	300$000
Dito do Continuo................	120$000
Porcentagem ao mesmo...........	35$000
Impressão da *Revista*	650$000
Deposito	1:566$120
Defficit do anno anterior..........	318$855
	3:391$120

E' lida e approvada uma proposta do Sr. Dr. Soares de Azevedo, para que sejam considerados socios honorarios os Srs. Drs. José Joaquim Firmino, Francisco Gonçalves da Rocha, Juiz de Direito de Goianna e socio correspondente o Commendador Joaquim Raphael de Mello Junior, despensando-se a formalidade do respectivo parecer, vista a necessidade de se não demorarem por mais tempo as communicações respectivas.

O Sr. Dr. Baptista Regueira declara, que o Sr. Dr. Aprigio Guimarães o incumbira de scientificar ao Instituto, que por doente tem deixado de comparecer as sessões anteriores, e que pelo mesmo motivo deixa ainda de comparecer a presente.—O Instituto fica inteirado.

O Sr. Major Salvador Henrique procede a leitura do trabalho para o qual se havia inscripto, e por estar adiantada a hora ficou a mesma adiada para a sessão seguinte.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 1° de Junho vindouro, discussão do projecto de orçamento, trabalhos e pareceres de commissões, e conclusão da leitura do Indice do Sr. Major Salvador Henrique.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

158ª Sessão Ordinaria no dia 1 de Junho de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Innocencio Seraphico, Soares Brandão, Jacintho de

Sampaio, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O mesmo Sr. 2· Secretario declara que o Sr. Secretario perpetuo o incumbira de scientificar ao Instituto que por doente deixava de comparecer a presente sessão.—O Instituto fica inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona o seguinte expediente:

Um officio do 1· Secretario do Instituto Historico de Goianna, remettendo quatro exemplares do 1· numero de sua *Revista*, sendo: um para o Exm. Presidente deste Instituto, outro para o Sr. Secretario perpetuo, o terceiro para o nosso archivo, e o quarto para a Bibliotheca Provincial.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *União Liberal de Alagoas*, *Outeiro Democratico*, *Assuense*, *Santa Cruz* e *Mercantil de Goianna;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do *Almanak Administrativo*, *Mercantil e Industrial*, para o anno de 1871, pelo Sr. Francisco Pacifico do Amaral.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o balanço do 4· Trimestre de 1870—1871.

Entra igualmente em discussão o projecto de orçamento para o corrente anno academico, sendo approvado conjunctamente com a seguinte proposta do Sr. Major Salvador Henrique.

Havendo cinco vagas no quadro dos socios effectivos, proponho que se augmente ao § 1· da receita do orçamento a quantia equivalente, e que se eleve com a mesma quantia o § 5· da despeza.

E' lida e remettida a commissão de admissão de socios uma proposta do Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque, consignando a idéa de serem chamados alguns socios correspondentes para preencherem as vagas dos effectivos.

O Sr. Dr. Seraphico obtendo a palavra, offerta ao Instituto o requerimento em original, que o Dr. José Paulino da Camara dirigio a Presidencia, solicitando licença para se alistar no 1· corpo de Voluntarios da Patria.

O Sr. Dr. Soares Brandão propõe que se nomêe uma commissão especial para organisar diversos programmas sobre pontos controversos e importantes da historia patria, e serem distribuidos pelos socios que o Sr. Presidente designar.

Sendo approvada a proposta, foram nomeados para compôr a referida commissão os Srs. Padre Lino do Monte e Major Salvador Henrique.

O mesmo Sr. Major Salvador Henrique conclue a leitura do *Indice alphabetico das pessoas que militaram na guerra contra os Hollandezes*.

O Sr. Presidente dirige a aquelle senhor algumas palavras de louvor, sendo o mesmo comprimentado pelos membros presentes.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA

I

INDICE NOMINAL E ALPHABETICO, ORGANISADO E LIDO PERANTE O INSTITUTO E AO MESMO OFFERTADO, PELO SEU SOCIO FUNDADOR E EFFECTIVO, MAJOR SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.

Contém este indice os nomes das principaes pessoas que militaram, ou de outro qualquer modo fizeram em Pernambuco a guerra contra os Hollandezes, desde a invasão dos mesmos em 1630 até a sua total expulsão em 1654; seguido de notas biographico-explicativas, a respeito daquellas pessoas que mais se distinguiram.

A

Antonio de Lima, *Capitão*. (1)
Ambrozio Machado de Carvalho, *Coronel*. (2)
Affonso de Albuquerque, *Capitão*. (3)
André de Almeida Fonseca. (4)
Amaro de Queiroz, *Capitão*.
Antonio Rodrigues Loureiro.
André Pereira Temúdo, *Capitão*. (5)
Antonio de Faria.
André Dias da Franca. (6)
D. Antonio Filippe Camarão. (7)
Antonio Pereira, *Capitão*. (8)
Antonio Borges Uchôa, *Capitão*.
Alvaro Fragoso de Albuquerque, *Capitão*.
Antonio Ribeiro de Lacerda. (9)
André de Mello e Albuquerque, *Capitão*.
Antonio Pinto, *Condestavel*.
Antonio Fernandes Furna, *Capitão*.
Antonio Gonçalves de Oliveira.

3

Antonio de Araujo Carvalho, *Capitão*. (10)
Antonio Barbosa Valente, *Capitão*. (11)
Antonio Gomes, *Capitão*.
Antonio de Madureira Trigo, *Sargento-Mór*.
Antonio Coelho.
Antonio André, *Capitão*. (12)
Antonio Pereira.
Antonio Vianna, *Capitão*. (13)
Antonio de Figueiredo Vasconcellos, *Capitão*.
D. Antonio Ortiz de Mendonça, *Capitão*.
D. Aleixo de Aza, *Capitão*.
André Marim, *Capitão*. (14)
Antonio Garro, *Alferes*.
Alonzo Cordeiro de Lyra, *Soldado*.
Assenço da Silva, *Capitão*.
Antonio Belavia, *Padre*.
Antonio Velho. (15)
Antonio Lopes Filgueira, *Capitão*. (16)
Antonio da Silva Lobo, *Tenente*.
Antonio Mealha, *Capitão*.
Antonio Godinho de Mattos, *Alferes*.
Antonio Pacheco de Revoredo, *Alferes*.
Antonio de Gouveia, *Capitão*.
Antonio Ferreira de Lemos, *Capitão*.
Antonio Peres Calháo. (17)
Antonio Bezerra Monteiro, *Capitão*. (18)
Atilano Gonçalves de Orejon, *Capitão*.
Antonio Nunes Bezerra, *Capitão*. (19)
Antonio Cardoso, *Capitão*. (20)
Antonio Jacome Bezerra, *Capitão*. (21)
Antonio de Albuquerque e Attahyde, *Capitão*.
Alvaro de Azevedo Barreto, *Capitão*.
Antonio de Souza, *Capitão*. (22)
André de Barros Rego, *Capitão*. (23)
Affonso Ximenes de Almiron, *Sargento-Mór*.
D. Antonio Moreno de Villalobos, *Alferes*.
Antonio do Couto e Silva, *Capitão*.

Agostinho da Cunha, *Capitão*.
Antonio Rodrigues de Sá, *Capitão*. (24)
Antonio Gomes Taborda, *Capitão*. (25)
Frei Anselmo da Trindade. (Benedictino.)
Antonio Rodrigues, *Alferes*.
D. Antonio Coutinho. (26)
André Leitão de Farias, *Capitão*.
Antonio de Freitas da Silva, *Sargento-Mór*. (27)
Alvaro Lins, *Alferes*.
Agostinho de Magalhães, *Ajudante*.
Antonio Pessoa Arco-Verde, *Capitão-Mór*. (28)
Antonio Martins Palha, *Alferes*.
Agostinho Barbalho Bezerra, *Capitão*. (29)
Antonio Vaz Gondim, *Capitão*. (30)
Antonio Coelho Serpa, *Capitão*.
Antonio de Crasto, *Capitão*.
Antonio Curado, *Capitão*.
Antonio Jorge de Góes, *Capitão*.
Antonio Dias Cardoso, *SargentoMór*. (31)
Antonio da Silva, *Capitão*.
Antonio Rodrigues Vidal, *Capitão*.
Antonio da Rocha Damas, *Capitão*.
Amaro Cordeiro, *Capitão*.
Antonio Curado Vidal, *Capitão*.
Antonio Rodrigues Franca, *Capitão*.
Amador Rodrigues, *Capitão*.
Antonio Rodrigues Santiago, *Capitão*.
Amaro Velho Cerqueira, *Capitão*.
Antonio Ferreira Machado, *Capitão*.
Apolinario Gomes, *Capitão*.
Antonio de Barros Rego, *Alferes*. (32)
André da Rocha, *Capitão*.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque. (33)
Antonio Borges Uchôa, *Capitão*.
Antonio Carneiro Falcão, *Capitão*.
Alvaro Teixeira de Mesquita, *Capitão*.
Amaro Lopes Madeira, *Capitão*.

Amador de Araujo Azevedo, *Capitão-Mór*. (34)
Arnáo de Hollanda Barreto. (35)
Antonio da Costa, *Mestre de Campo*.
Antonio de Magalhães de Mello.
Arnáo Lopes Madeira.
Antonio Gonçalves Tição, *Capitão*.
Agostinho Nunes, *Sargento-Mór*. (36)
Affonso de Albuquerque, *Alferes*.
Antonio Jorge da Costa, *Alferes*.
Alexandre de Moura, *Capitão*.
Antonio Rodrigues Delgado, *Ajudante*.
Agostinho Cesar de Andrada, *CapitãoMór*. (37)
André Vidal de Negreiros, *Mestre de Campo*. (38)
D. Adriana de Hollanda. (39)
D. Antonia Bezerra. (40)
Antonio Gonçalves Caldeira, *Capitão*.
Antonio da Costa Pinto, *Capitão*.
André de Mattos, *Capitão*.

B

Bento Ferraz, *Ajudante*.
Bento de Freitas, *Capitão*.
Belchior Velho, *Soldado*. (41)
Belchior de Valladares, *Capitão*.
Braz de Barros, *Capitão*.
Bartholomeu Favilla, *Capitão*.
Bento Maciel Parente, *Capitão*.
Braz Soares de Souza, *Capitão*.
D. Bernardo Soares de la Xára, *Alferes*.
Balthazar Leitão da Silveira, *Capitão*.
Bartholomeu de Vasconcellos, *Capitão*.
Balthazar da Rocha Pitta, *Capitão*.
Braz Barbalho. (42)
Fr. Belchior dos Reis, *Capellão*.
Bartholomeu Rodrigues Balvaci, *Capitão*.
Bento de Castro, *Capitão*. (43)

Bartholomeu de Roxas, *Capitão*.
Bento Dias Bezerra, *Ajudante*.
Balthazar dos Reis, *Capitão*. (44)
Bartholomeu Lobo Bocarro, *Capitão*. (45)
Bento de Macedo de Faria, *Capitão*.
Bartholomeu Lins de Albuquerque, *Capitão*.
Braz da Rocha Cardoso, *Capitão*.
Bartholomeu Soares Cunha, *Capitão*.
Bernardim de Carvalho.
Braz de Araujo Pessoa, *Capitão*.
Bernardo de Carvalho.
Balthazar de Azevedo.
D. Beatriz de Albuquerque. (46)

C

Cosme da Rocha, *Capitão*.
Conde de Bagnuolo, *Mestre de Campo*. (47)
D. Christovão de Villa-vicencio, *Alferes*.
Cypriano Pitta Porto-Carreiro. (48)
Christovão Paes Barreto. (49)
Christovão de Barros. (50)
Christovão da Fonseca, *Alferes*.
Cosme do Couto Barbosa, *Capitão*.
Fr. Cosme de S. Damião. (51)
Cosme Vianna. (52)
Christovão da Silva, *Capitão*.
Clemente da Rocha Barbosa, *Sargento-Mór*.
Cosme do Rego Barros, *Capitão*.
Christovão Lins de Vasconcellos. (53)
Cosme de Crasto Passos. (54)
Christovão Berenguer, *Capitão*. (55)
Cosme Soares de Araujo.
Cosme Bezerra Monteiro, *Capitão*.
D. Catharina Camello. (56)
D. Clara Camarão. (57)
D. Catharina Barreto. (58)

D

Duarte de Albuquerque Coelho. (59)
Diogo Paes, *Capitão*. (60)
Diogo Monteiro.
Domingos Corrêa, *Capitão*.
Domingos Dias Bezerra, *Capitão*. (61)
Diogo Malheiros, *Capitão*.
Domingos Fernandes Calabar. (62)
Domingos Peres Landim.
Domingos de Arriaga, *Sargento*.
Duarte Gomes da Silveira. (63)
Domingos da Veiga Cabral. (64)
Domingos Bezerra Monteiro, *Capitão*. (65)
Diogo de Toar, *Capitão*.
Domingos Paulo da Silva, *Capitão*.
Domingos de Amaga, *Capitão*.
Domingos de Barros.
Diogo Rodrigues, *Capitão*. (66)
Domingos da Motta, *Capitão*.
Diogo de Carvalho.
Diogo Sanches, *Ajudante*.
Domingos Moreira da Silva, *Ajudante*.
Diogo Ferreira, *Ajudante*.
D. Diogo Pinheiro Camarão, *Capitão*.
Domingos Fernandes Barbosa, *Capitão*.
Diogo de Paiva e Silva, *Capitão*.
Domingos de Sá Barbosa, *Capitão*.
Domingos Raymundo, *Capitão*.
Domingos Fagundes, *Capitão*. (67)
Domingos da Costa, *Capitão*.
Diogo da Silva.
Domingos Barbosa, *Alferes*.
Domingos Leitão, *Capitão*.

E

Estevão Alvares, *Capitão*. (68)
Estevão de Tavora, *Capitão*.
Estevão Velho. (69)
Estevão Fernandes de Souza, *Capitão*.

F

Francisco Velho de Lemos, *Patrão-Mór*.
Francisco Rodrigues Loureiro.
Francisco Tavares, *Capitão*.
Francisco Monteiro Bezerra, *Capitão*. (70)
Francisco Martins Cachadas, *Sargento*.
Dr. Francisco Quaresma de Abreu. (71)
Filippe Paes, *Capitão*.
Francisco Rebello, *Capitão*. (72)
Francisco Guedes Pinto.
Francisco de Figueirôa, *Capitão*. (73)
Francisco Gomes de Mello. (74)
Francisco de Freitas, *Capitão*.
D. Fernando de la Riba Aguero, *Capitão*.
D. Francisco Coutinho, *Capitão*.
Francisco Serrano, *Sargento-Mór*.
Francisco Peres do Souto, *Capitão*. (75)
Francisco Lopes de Orosco, *Capitão*.
Francisco Vianna. (76)
Francisco de Bittancourt e Sá, *Capitão*.
Francisco Serio, *Cabo de Esquadra*.
Francisco Terçana, *Cabo de Esquadra*.
D. Francisco de Souza, *Capitão*. (77)
Francisco de Almeida Mascarenhas, *Capitão*.
Francisco del Pino, *Capitão*.
Francisco de Souto-Maior, *Capitão*.
Francisco de Britto Fueiro, *Alferes*.
Francisco de Vasconcellos e Cunha *Capitão-Mór*.
Fernando da Silva Miranda, *Capitão*.

Francisco de Mattos e Gaia, *Alferes*.
D. Francisco de Medina, *Capitão*.
Francisco de Villa Gomes, *Capitão*.
D. Frederico da Camara, *Capitão*.
Francisco de Leão, *Capitão*
Francisco de França, *Capitão*.
Francisco Peres Calháo. (78)
D. Fernando de Lodena, *Sargento-Mór*.
Francisco Camello. (79)
Francisco Gomes Muniz. (80)
Francisco Moreira da Costa, *Capitão*. (81)
Francisco Bozano, *Alferes*.
Fernando Barbosa, *Alferes*.
D. Fernando de Alvarado Mendonça, *Capitão*.
Francisco de Andrada Beja, *Mestre de Campo*.
Francisco Taveira da Cunha, *Capitão*.
D. Fernando de Viveros, *Capitão*.
Francisco Peres de Souto, *Capitão*.
Filippe Pereira, *Alferes*.
Francisco Gil de Araujo, *Alferes*.
Francisco de Figueredo da Silva, *Alferes*.
Francisco Pereira Guimarães, *Capitão*.
Francisco Dias Delgado, *Capitão*.
Francisco Barreto de Menezes, *General*. (82)
Filippe Bandeira de Mello, *Mestre de Campo*.
Francisco Berenguer de Andrada, *Capitão*. (83)
Francisco de Lisboa, *Capitão*.
Francisco Barreiros, *Capitão*.
Francisco Ramos, *Capitão*.
Fernão de Mello e Albuquerque, *Capitão*.
Francisco de Britto Freire, *Vice-Almirante*. (84)
Francisco Leitão, *Capitão*.
Francisco de Souza Falcão. (85)
Francisco de Mattos, *Capitão*.
Francisco Velanos, *Capitão*.
Francisco de la Trouz, *Sargento-Mór*. (86)
Francisco de Farias, *Capitão*.

Fernão do Valle. (87)
Francisco da Costa, *Capitão*. (88)
Francisco Gomes da Silva, *Capitão*.
Faustino Pereira, *Capitão*.
Francisco Berenguer de Andrada. (89)
Francisco Rodrigues Tavares.
Francisco Barreto.
Francisco Gomes de Abreu, *Capitão*.
Fr. Francisco de Avellar.
Francisco Lopes Estrella, *Capitão*.
Francisco Fernandes Braga, *Capitão*.
Francisco Monteiro Bezerra. (90)
D. Filippa de Mello e Albuquerque. (91)
Francisco Duarte, *Capitão*.

G

Gil Correa de Castello Branco, *Capitão*. (92)
Gomes de Abreu Soares, *Cabo*.
Gonçalo Velho, *Capitão*. (93)
Gonçalo de Barros. (94)
Gabriel de Maella, *Alferes*.
Gregorio de Freitas.
Gregorio Lopes de Abreu, *Capitão*. (95)
D. Gaspar de Valcaçar, *Capitão*.
Gaspar de Souza Uchôa, *Capitão*, (96)
Gregorio Guedes Souto-Maior, *Mestre de Campo*. (97)
Gaspar Ferreira, *Capitão*.
Guilherme Barbalho, *Alferes*. (98)
Fr. Gaspar do Salvador.
Gabriel Soares, *Capitão*.
Gáspar André, *Capitão*. (99)
Gaspar Pinto, *Capitão*. (100)
Gil Velho. (101)
Gaspar de Souza Carvalho, *Capitão*.
D. Gaspar Cabral, *Alferes*.

Gregorio Cadena, *Capitão*. (102)
Gregorio Gomes Madeira, (103)
Gonçalo Fernandes da Silva, *Captião*.
Gregorio de Caldas, *Capitão*.
Gonçalo Gil, *Capitão*
Gregorio Fragoso de Albuquerque, *Capitão*.
Gaspar Cadena, *Capitão*. (104)
Gaspar Gonçalves Nevoa, *Capitão*.

H

Henrique Affonso Pereira, *Capitão*.
Henrique Dias, *Mestre de Campo*. (105)
Heitor de la Calche, *Sargento-Mór*.

I

Indalicio Gomes de Abreu, *Capitão*.
Ignacio Ferreira Leão, *Capitão*.
Ignacio Mendes, *Capitão*.
D. Isabel Gonçalves Fróes. (106)
D. Isabel de Góes. (107)
D. Isabel de Moura. (108)

J

Jorge Cabral da Camara, *Capitão*.
Jacintto de Freitas, *Capitão*.
João Paes Barreto. (109)
Jeronimo Cavalcante de Albuquerque. (110)
João Guédes Alcoforado, *Capitão*.
João Mendes Flores. (111)
João de Amorim Bithancourt, *Capitão*.

Jacintho Barreto, *Alferes*. (112)
João Alvares de Barbuda.
João Dias Leite, *Capitão*. (113)
João Fereira, *Capitão*. (114)
João de Magalhães Barreto, *Capitão*.
Jorge da Fonseca Pimentel, *Condestavel*.
D. João de Xereda, *Capitão*.
D. João de Orellano, *Capitão*.
D. João Vasques de Duenhas, *Capitão*.
João Dominico Mancherio, *Capitão*.
João Vasques, *Capitão*.
João del Olmo, *Engenheiro*.
João de Barros, *Capitão*. (115)
João de Amorim, *Capitão*. (116)
João de Freitas e Silva, *Capitão*.
Jeronymo de Albuquerque, *Capitão*.
Jacome de Moraes Sarmento.
João Caldeira Barreto, *Sargento*.
João Paes de Mello, *Capitão*.
João de Campos e Gamboa, *Capitão*.
João Lopes Barbalho, *Capitão*. (117)
Jeronymo Pereira, *Capitão*. (118)
Jorge da Fonseca Coutinho, *Capitão*.
João de Madureira Godinho, *Capitão*.
Jacintho Ayres de Lucerna, *Capitão*.
D. José de Souto Ponce de Leão, *Capitão*.
Jacintho de Siqueira e Sampaio, *Capitão*.
João Rodrigues Pestana, *Capitão*.
João Rodrigues de Oliveira, *Mestre de Campo*.
Jorge da Costa e Silva.
D. Jeronymo de Roxas.
João de Mattos Cardoso, *Capitão*. (119)
D. Jacintho Arias de la Serna, *Capitão*. (120)
João da Silva e Azevedo, *Capitão*.
João do Souto. (121)
João Rodrigues Machado. (122)
João Tavares. (123)

João Camello. (124)
D. João de Estrada, *Sargento Mór*.
João de Almeida, *Capitão*. (125)
Jacome de Moraes Sarmento, *Alferes*.
José de Barros. (126)
João Arias de Macêdo *Alferes*.
D. Jeronimo de Loma, *Capitão*.
João de Olivares, *Condestavel*.
José de Curte, *Capitão*.
João Bernardino Corchon, *Capitão*.
João Ortiz, *Mestre de Campo*.
João Rodrigues de Souza, *Capitão*.
Jeronymo de Faria, *Capitão*.
João de Araujo, *Sargento-Mór*.
João do Prado, *Capitão*.
Fr. João da Resurreição. (127)
Jacintho de Lima, *Alferes*.
João Pacheco de Carvalho, *Capitão*. (128)
José Castanho, *Ajudante*.
João de Uchôa, *Alferes*.
João de Toar, *Capitão*.
João Gomes Taborda, *Capitão*. (129)
João de Magalhães, *Capitão*.
Jeronymo de Hinojosa, *Capitão*.
João de Lucena, *Capitão*.
Jeronymo Velloso, *Capitão*.
D. João de Souza, *Mestre de Campo*. (130)
João Fernandes Vieira, *Mestre de Campo*. (131)
Jeronymo da Cunha do Amaral, *Capitão*.
João Ramos, *Capitão*.
João Cardoso Pinheiro, *Capitão*.
João Correa da Costa, *Tenente*.
João Nunes Victoria, *Capitão*.
João de Pontes Cide, *Capitão*.
João Rodrigues Bezerra, *Capitão*.
João Soares de Albuquerque, *Capitão*. (132)
João Fradique, *Capitão*.

João de Albuquerque.
João Barbosa Pinto, *Capitão*.
Jeronymo Cadena. (133)
João Gomes de Mello, *Capitão*.
João Velho, *Capitão*.
João Cordeiro Mendanha, *Capitão*.
João Nunes da Matta, *Capitão*.
João Pessoa Bezerra, *Capitão*. (134)
João de Mattos, *Alferes*. (135)
João Paes Cabral, *Capitão*. (136)
Jeronymo da Silva da Cunha, *Capitão*. (137)
João Leitão de Albuquerque, *Capitão*. (138)
João Lourenço Francez. (139)
Jeronymo de Oliveira Cardoso.
João Cordeiro de Mendanha.
Padre João Baptista Lobato.
Padre João de Araujo.
Frei João de Mendonça.
João do Rego Barros, *Capitão*. (140)
João Ribeiro Pessoa, *Capitão*. (141)
Jorge Leitão de Albuquerque, *Capitão*. (142)
João de Barros Correa. (143)
Jorge Teixeira de Albuquerque.
Jeronymo Fragoso de Albuquerque, *Capitão*.

L

Lourenço Vaz de Cerveira. (144)
Luiz Fernandes, *Sargento*.
Lourenço Cavalcante de Albuquerque. (145)
Luiz Barbalho Bezerra, *Mestre de Campo*. (146)
Luiz Velho, *Capitão*. (147)
Luiz Lopes, *Capitão*.
Lucas Vieira Ferrete, *Capitão*. (148)
Lourenço Vianna. (149)
Luiz Pinto de Mattos.

Luiz de Magalhães, *Ajudante*.
Lourenço de Britto Correa, *Capitão*.
Luiz Pereira de Avellar, *Ajudante*.
Luiz de Avellar Fonte, *Capitão*.
Leonardo de Albuquerque, *Capitão*. (150)
D. Luiz de Roxas y Borja, *General*. (151)
Luiz de Abreu, *Alferes*. (152)
Luiz Gomes de Bulhões, *Capitão*.
Leão Marinho Falcão. (153)
Leandro Pacheco Falcão. (154)
Lopo Curado Garro. (155)
Lourenço Carneiro de Araujo, *Capitão*.
Luiz da Costa Sepulveda.
Lourenço de Abreu. (156)
D. Luiza de Oliveira. (157)

M

Manoel Pacheco de Aguiar, *Capitão*. (158)
Martim Ferreira, *Sargento-Mór*
Miguel de Abreu Soares, *Capitão*.
Manoel da Costa Calheiros, *Capitão*.
Manoel Soares Robles, *Capitão*.
Manoel Rebello da Franca. (159)
Padre Monoel de Moraes. (160)
Mathias de Albuquerque, *General*. (161)
Mathias de Albuquerque Maranhão, *Capitão*. (162)
Manoel de Madureira, *Tenente*.
Manoel Quaresma Carneiro, *Capitão*. (163)
Manoel Ribeiro Correa, *Capitão*. (164)
Mathias da Silva.
Martim Ayres Tenreiro, *Capitão*.
Manoel Vianna. (165)
Martim Soares Moreno, *Capitão*. (166)
Mucio Orilia, *Sargento-Mór*.
Frei Manoel da Piedade. (167)
Manoel de Cuenca, *Sargento*.

Martim Munoz, *Ajudante*.
Matheus Gomes de Lemos e Albuquerque. (168)
Manoel Baptista, *Capitão*. (169)
Manoel Cardigo, *Capitão*.
Manoel Freire de Andrade, *Capitão*.
D. Manoel d'Eça, *Capitão*.
Manoel Antonio Corrêa, *Capitão*.
Frei Matheus de San Francisco. (170)
Manoel Seabra, *Alferes*.
Manoel Barbosa, *Sargento*.
Manoel Bello, *Alferes*. (171)
Manoel Braz Bezerra.
Miguel Padilha, *Capitão*.
Manoel Coelho de Figueirôa, *Capitão*.
Manoel Gomes, *Soldado*.
Manoel Nunes, *Ajudante*.
Manoel Peres Correa, *Capitão*. (172)
Manoel de Queiroz Siqueira, *Capitão*.
Miguel Sanches de Santiago, *Alferes*.
Manoel Tavares, *Capitão*.
Manoel Romão, *Capitão*.
Matheus Gallo, *Capitão*.
Manoel de Barros. (173)
Manoel de Souza e Abreu, *Alferes*.
Miguel do Rego, *Capitão*.
D. Marcos Antonio Sanfeliche, *Sargento-Mór*.
Manoel Dias de Andrada, *Sargento-Mór*.
Manoel Picardo, *Capitão*. (174)
Manoel Gonçalves Doria, *Capitão*.
Manoel Viegas, *Capitão*. (175)
Manoel Calheiros, *Capitão*.
Manoel Mendes Flores, *Capitão*.
Manoel Rodrigues Santarem, *Capitão*.
Manoel de Azevedo da Silva, *Ajudante de Tenente*.
Manoel Lopes, *Mestre de Campo*. (176)
Mathias Fernandes, *Capitão*. (177)
Matheus Lavado, *Capitão*.

Marcos de Oliveira, *Capitão*.
Manoel de Azevedo Correia, *Capitão*.
Manoel de Abreu Soares, *Capitão*.
Manoel de Araujo Miranda, *Tenente*. (178)
Manoel da Silva Peixoto, *Ajudante*.
Manoel Antonio de Carvalho, *Capitão*.
Manoel Gonçalves Correia, *Capitão*. (179)
Manoel Gonçalves Mazargão, *Capitão*.
Mathias Gomes de Lemos, *Capitão*. (180)
Manoel João da Neiva. (181)
Mathias Henriques. (182)
Manoel Cavalcanti de Albuquerque. (183)
Matheus Ricardo, *Capitão*. (184)
Martins Machado, *Capitão*. (185)
Marcos Pires, *Capitão*.
Manoel Alvares de Carvalho.
Manoel Fernandes da Cruz. (186)
Manoel Barreto.
Manoel Ferreira de Lemos, *Alferes*.
Manoel Gonçalves Diniz, *Capitão*.
Manoel de Araujo Pereira, *Capitão*.
Matheus Fagundes, *Capitão*.
Manoel Ribeiro, *Capitão*.
Miguel Pessoa Bezerra, *Capitão*.
D. Maria de Souza. (187)
D. Mencia de Moura. (188)
D. Magdalena. (189)
D. Maria Barroza. (190)
Manoel de Sá, *Capitão*.
Frei Manoel do Salvador.

N

Nuno de Mello e Albuquerque, *Capitão*.
D. Nicolas de Plaçaola, *Alferes*.
Nicoláo Gutherrez, *Capitão*.

Nicoláo Aranha Pacheco, *Capitão*.
Nuno Camello, *Sargento-Mór*. (191)

O

Olivier Cachapueda, *Capitão*.
Ortencio Richo, *Sargento*.

P

Pedro Correia da Gama, *Sargento-Mór*. (192)
Paulo Leitão, *Capitão*. (193)
Pedro da Rocha Leitão, *Capitão*. (194)
Pedro Fernandes da Veiga, *Capitão*.
Pedro Barbosa, *Tenente*. (195)
Paulo Fragoso de Albuquerque, *Capitão*.
Pedro Correia da Silva, *Capitão*.
Pedro Fernandes Ferrete, *Tenente*.
Pedro de Albuquerque, *Capitão*. (196)
Pedro Ferreira de Barros, *Capitão*.
Pedro Manoel Pavão, *Capitão*. (197)
Pascoal Pereira, *Capitão*. (198)
Pedro Teixeira Franco, *Capitão*.
Paulo de Parada, *Capitão*.
Pedro de Menezes, *Condestavel*.
Pedro Palermo, *Capitão*.
Pedro Mendes Gouveia, *Capitão*. (199)
Pedro Maciel, *Capitão*.
Pascoal Pinto, *Capitão*.
Paulo de Tavora, *Soldado*.
Paulo Gomes de Albuquerque, *Capitão*.
D. Pedro Tavora de Souto-Maior, *Capitão*.
D. Pedro Marinho de Lobeira, *Capitão*.
Pedro Vaz Pinto. (200)
Paulo Botelho, *Alferes*.
Paulo de Vernola, *Capitão*.
Paulo Nunes Tinoco, *Capitão*.

Pedro de Almeida Cabral, *Capitão*.
Pedro Gonçalves Pereira, *Alferes*.
Pedro de Oscós Uterem, *Alferes*.
Pedro Alvares Bezerra, *Capitão*.
D. Pedro de Roxas, *Capitão*. (201)
Pedro Cavalcanti de Albuquerque, *Capitão*.
D. Pedro Marinho, *Capitão*.
Pedro da Cruz, *Sargento*.
Pedro Duarte, *Alferes*.
Paulo Lopes, *Capitão*. (202)
Pedro Cadena Villa-santi. (203)
Pedro Martins, *Sargento-Mór*.
Pedro Carreira de Arenas, *Capitão*.
Pedro Gomes de Abreu, *Alferes*.
Pompeu Pegano, *Alferes*.
Pedro da Rocha, *Capitão*.
Paulo Reusa de Aragão, *Capitão*.
Paulo da Cunha, *Sargento-Mór*.
Paulo Teixeira, *Capitão*.
D. Pedro de Souza, *Capitão*.
Pedro da Cunha de Andrade, *Sargento-Mór*.
Pedro Marinho Falcão, *Coronel*.
Paulo Velloso, *Capitão*.
Paulo Brandão Soares, *Capitão*.
Paulo Dias San Pheliche, *Sargento-Mór*. (204)
Pedro Jacques de Magalhães, *Almirante*. (205)

R

Ruy Calaza Borges, *Sargento-Mór*.
Roque de Barros Rego, *Capitão*.
Raphael Rodrigues.
Rodrigo Fernandes, *Capitão*.
Riba Aguero, *Capitão*
Ruy Calaza Serpa, *Capitão*.

D. Rodrigo Porto-Carreiro, *Capitão*.
Rodrigo de Barros Pimentel, *Capitão*.
Roque Ferreira, *Capitão*.

S

Salvador de Azevedo, *Capitão*. (206)
Simão de Figueiredo, *Capitão*.
Salvador Pinheiro, *Capitão*.
Sebastião de Palacios, *Capitão*.
Simão Borges Uchôa, *Capitão*.
Simão Soares, *Capitão*. (207)
Simão Rodrigues Osorio, *Alferes*.
Simão de Albuquerque Mello. (208)
Simão Caieiro, *Capitão*.
Sebastião do Souto, *Capitão*.
Scipião Carreta, *Capitão*.
Sebastião Rodrigues, *Capitão*.
Salvador de Milarte, *Capitão*.
Sebastião Pereira Ofana, *Capitão*.
Simão Soares, *Alferes*.
Simão Alves de la Penha, *Licenciado*. (209)
Sebastião Ferreira, *Capitão*.
Simão Mendes d'Altro, *Capitão*.
Padre Simão de Figueiredo.
Sebastião de Carvalho. (210)
Sebastião Pereira, *Capitão*.
Simão Velho Barreto. (211)
D. Sebastiana de Albuquerque. (212)
Semeão Toscano de Barros, *Capitão*.

T

Thomaz de Bivanco, *Alferes*.
Thomé Dias de Souza, *Capitão*.

Theodozio Van Hoogstrate, *Mestre de Campo*. (213)
Thomé Dias da Costa, *Capitão*.
Thomaz da Costa.

V

D. Vasco de Mascarenhas, *Mestre de Campo*. (214)
Vicente Curado Moutinho, *Capitão*.
Vicente Quaresma.
Vasco Marinho Falcão. (315)
Valentim da Rocha Pitta, *Capitão*. (216)

Z

Zenobio Achiole de Vasconcellos, *M. de Campo*. (217)

NOTAS

(1) O Capitão *Antonio de Lima* era o Commandante do *Forte de S. Jorge*, situado onde hoje existe a Igreja de Nossa Senhora do Pillar de Fóra de Portas no Recife. Este afamado Forte, guarnecido apenas com pouco mais de *oitenta homens*, resistio por cinco dias a um exercito de mais de *quatro mil soldados* hollandezes.

(2) O Coronel *Ambrozio Machado de Carvalho* era senhor do Engenho da Torre e proprietario das terras onde estavam situadas, na ilha de Antonio Vaz, as célebres cacimbas em que os Hollandezes iam tomar agua de beber, que por serem batidos pelas nossas emboscadas, resolveram fortificar aquelle lugar, levantando a pouca distancia das mesmas cacimbas, além de outras fortificações por toda a ilha, o Forte que elles chamaram de *Frederico Henrique*, e os nossos de *S. Thiago*, e hoje *Fortaleza das Cinco Pontas*. Esses poços são conhecidos na historia por—*Cacimbas de Ambrozio Machado*. Veja-se a *Revista do Instituto* n. 20 pag. 490.

(3) O Capitão *Affonso de Albuquerque* foi um dos heróes da guarnição do Forte de S. Jorge, que, com seus distinctos companheiros, partilhou da sorte que, depois de inaudita resistencia, a todos estava destinada.

(4) *André de Almeida Fonseca* era naquelle tempo o Provedor da Real Fazenda.

(5) O Capitão *André Pereira Temúdo*, ex Capitão-Mór do Rio-Grande do Norte, foi aquelle valente homem, que no dia da invasão, indignado com o roubo e profanações praticadas pelos Hollandezes, na Igreja da Misericordia de Olinda, elle só os investio á espada, succumbindo depois de haver morto alguns dos invasores inimigos.

(6) *André Dias da Franca* era naquella tempo Capitão-Mór da Praça do Recife.

(7) *D. Antonio Filippe Camarão*, Indio de nação Pitagoar, como diz o Marquez de Basto nas suas Memorias Diarias. Fez-se célebre nesta guerra por seu denodo, fidelidade e patriotismo.

Gozou, até dos proprios inimigos por seus brilhantes feitos, da fama e conceito de grande General; mas não teve a gloria de ver a restauração de sua patria por ter fallecido de uma febre maligna pouco tempo depois da primeira batalha dos Guararapes.

Foi elevado a Mestre de Campo e Governador de todos os indios; agraciado com o titulo de *Dom*, com o fôro de Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commendador da commenda dos Moinhos de Soure. Veja-se a *Revista do Instituto* n. 16 pag. 192.

(8) O Capitão *Antonio Pereira* era interprete de D. Antonio Filippe Camarão; porque tinha este chefe o costume de não fallar com pessoas de consideração sem interprete, temendo talvez errar ou não exprimir-se com clareza.

(9) *Antonio Ribeiro de Lacerda* era proprietario e senhor de tres engenhos em Ipojuca.

(10) O Capitão *Antonio de Araujo Carvalho* era commandante de uma companhia de emboscadas.

Varias companhias volantes foram estabelecidas nesta guerra, com este nome, as quaes tinham por seus capitães homens valentes, experimentados e conhecedores do terreno, que com os seus assaltos inesperados muito prejudicavam ao inimigo.

(11) O Capitão *Antonio Barbosa Valente* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(12 O Capitão *Antonio André* commandava uma das companhias de emboscadas.

(13) O Capitão *Antonio Vianna* commandou uma companhia de emboscadas e celebrisou-se nesta guerra por seus feitos e bravura; militou com mais quatro irmãos do mesmo appellido, e foram tão unidos na paz e na guerra que até na morte mostraram ser bons irmãos, morrendo todos cinco pela patria. A memoria dos *cinco irmãos Viannas* entre os seus companheiros d'armas foi sempre de grata e de saudosa recordação.

(14) O Capitão de artilharia *André Marim* era o commandante da Fortaleza do Arraial-Velho, levantado no principio desta guerra pelo General Mathias de Albuquerque, no lugar que ainda hoje conserva este nome nas proximidades da Casa-Forte. Esta Fortaleza do Arraial, depois da mais corajosa resistencia, como se vê da historia, rendeu-se em 8 de Junho de 1635.

(15) *Antonio Velho* era filho de Gonçalo Velho e de sua mulher D. Maria de Souza. Distinguio-se nesta guerra e succumbio honrosamente combatendo.

(16) O Capitão *Antonio Lopes Filgueiras* era genro de Gonçalo Velho e de D. Maria de Souza. Depois de pelejar com denodo e de mostrar por muitas vezes ao inimigo a força de seu braço, veio a succumbir coberto de honrosas feridas.

(17 *Antonio Peres Calhão* era cabo de uma das chalupas que se dirigia á proteger a Fortaleza de Cabedello na Parahiba, assaltada pelos Hollandezes.

Governando o leme, veio uma balla e levou-lhe o braço direito; e elle passando immediatamente o governo do mesmo leme para a mão esquerda, disse á seu irmão *Francisco Peres Calhão* que o acudia: « Para cumprir meu dever ainda tenho este irmão mais chegado. »

(18) O Capitão *Antonio Bezerra* era filho do Capitão Francisco Bezerra e primo do Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra. Falleceu na Bahia de um ferimento obtido no combate contra os Hollandezes em 1637.

(19 O Capitão *Antonio Nunes Bezerra* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(20) O Capitão *Antonio Cardoso* commandava uma das companhias de Indios do Terço de Camarão.

(21) O Capitão *Antonio Jacome Bezerra*, por seus bons serviços prestados nesta guerra, foi elevado a Mestre de Campo.

(22) O Capitão *Antonio de Souza* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(23) O Capitão *André de Barros Rego* era filho de D. Maria Barroza, viuva de Francisco de Barros Rego.

(24) O Capitão *Antonio Rodrigues de Sá* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(25) O Capitão *Antonio Gomes Taborda* commandava uma das companhias de emboscadas, e na batalha da Casa-Forte soffreu um ferimento.

Era proprietario, senhor de engenho e em terras que lhe pertenciam foi que assignaram os Hollandezes os artigos da capitulação no dia 26 de Janeiro de 1654.

Este lugar historico é denominado *Campinas do Taborda*. Veja-se a *Revista do Instituto* n. 20 pag. 490.

(26) *D. Antonio Coutinho* era filho de D. Luiz Coutinho.

(27) O Sargento-Mór *Antonio de Freitas da Silva* foi um dos prisioneiros da Fortaleza do Arraial, a quem muito maltrataram os Hollandezes com o fim de lhe extorquirem maior quantia, pela qual foi elle resgatado.

(28) O Capitão-Mór *Antonio Pessoa Arco-Verde* prestou bons serviços nesta guerra e depois foi em 1682 nomeado Governador dos Indios.

(29) O Capitão *Agostinho Barbalho Bezerra* era filho do Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra; foi tambem por seus serviços agraciado depois com o fôro de Fidalgo da Casa Real.

(30) O Capitão *Antonio Vaz Gondim* foi depois Capitão-Mór do Rio-Grande do Norte.

(31) O Sargento-Mór *Antonio Dias Cardoso* foi um dos grandes vultos desta guerra.

Seus serviços prestados na campanha desde a Bahia até o ultimo lugar dominado pelos Hollandezes foram taes que nem os contemporaneos os remuneraram nem a posteridade os tem devidamente apreciado.

Afinal foi elevado a Mestre de Campo, e neste posto morreu, mas não a sua memoria para os gratos Pernambucanos.

(32) O Alferes *Antonio de Barros Rego* era irmão do Capitão André de Barros Rego e filho de D. Maria Barroza.

(33) *Antonio Cavalcanti de Albuquerque* foi Ajudante General do exercito independente; um dos principaes proprietarios pernambucanos que muito influiram para a revolução contra os Hollandezes em 1645.

Foi conhecido depois por Antonio Cavalcanti, *o da guerra*, para o distinguir de outros do mesmo nome.

A elle principalmente foi attribuido o facto impolitico do tiro dado em João Fernandes Vieira, cujo mando ou generalato invejosos disputavam. Indo Antonio Cavalcanti para Goianna no commando de uma força para proteger aquelles moradores, alli enfermou e morreu. Teve dous filhos que militaram nesta guerra.

(34) O Capitão-Mór de Ipojuca *Amador de Araujo Azevedo* era rico proprietario daquelle lugar e um dos principaes na conjuração contra os Hollandezes.

(35) *Arnáu de Hollanda Barreto* rico proprietario; militou nesta guerra com mais dous filhos.

(36) O Sargento-Mór *Agostinho Nunes* era das Milicias de S. Lourenço de Tejucupapo.

(37) O Capitão-Mór *Agostinho Cesar de Andrada* era filho de Francisco Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Antonia Bezerra, e cunhado de João Fernandes Vieira. Prestou relevantes serviços na guerra contra os Hollandezes, pelo que obteve um escudo de vantagem em 13 de Novembro de 1654.

Teve o fôro de Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Foi Governador do Rio-Grande do Norte por duas vezes, e por uma sómente da Capitania de Itamaracá, onde tambem foi Coronel das Ordenanças. Finalmente foi nomeado pelo Governador D. João de Souza em Agosto de 1684, commandante da Fortaleza das Cinco-Pontas.

(38) O Mestre de Campo *André Vidal de Negreiros* foi um dos principaes herões da guerra contra os Hollandezes. Na primeira invasão da Bahia em 1624, teve lugar o seu baptismo de sangue. Já era official e alli ficou conhecida a bravura e prudencia

que o caracterisavam. Na revolta de Pernambuco em 1645, esse illustre Parahibano assignalou-se por tal modo que póde-se affirmar, dever-se-lhe em grande parte a boa direcção e feliz resultado da restauração de Pernambuco. Veja-se a *Revista do Instituto* Tom. I n. 10 pag. 403.

(39) *D. Adriana de Hollanda* foi casada com *Christovão Lins*, fidalgo italiano, senhor de sete engenhos desde o Cabo de Santo Agostinho até Porto-Calvo.

Esta respeitavel matrona viveu 110 annos até 1647. Si não teve a ventura de ver a restauração de sua patria, teve a de deixar uma grande descendencia, abençoando filhos, netos, bisnetos, trinetos e quatrinetos.

Este casal é o tronco de uma das familias mais nobres de Pernambuco, varios membros della militaram na guerra contra os Hollandezes, prestando relevantes serviços, principalmente em Porto-Calvo onde esta familia preponderava.

(40) *D. Antonia Bezerra* era mulher de Francisco Berenguer de Andrada. Foi uma das matronas prisioneiras dos Hollandezes no engenho de D. Isabel Gonçalves; libertada depois da famosa batalha ganha pelo nosso exercito naquelle lugar, que desde esse tempo ficou com o nome de *Casa-Forte*, e ainda hoje é assim denominado.

(41) *Belchior Velho*, soldado que se fez célebre na maravihosa resistencia do Forte de S. Jorge.

A sua humilde condição foi por certo o eclipse de seus commettimentos de inimitavel bravura.

Que menções honrosas não tiveram outros que mui pouco ou quasi nada fizeram! A historia nem sempre é imparcial. Sirvam estas poucas linhas, de escasso monumento á memoria desse heróe.

(42) *Braz Barbalho* era senhor de engenho e primo do Mestre de Campo Luiz Barbalho.

(43) O Capitão *Bento de Castro* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(44) O Capitão *Balthazar dos Reis* era commandante de uma companhia de emboscadas.

(45) O Capitão *Bartholomeo Lobo Bocarro* era tambem commandante de companhia de emboscadas.

(46) *D. Beatriz de Albuquerque* era viuva de Paulo Gomes de Lemos. Teve cinco filhos na guerra; o Capitão de Serinhaem Mathias Gomes de Lemos e mais quatro irmãos.

(47) O Mestre de Campo *Conde de Bagnuolo* era commandante do Terço de Napolitanos.

Por morte do General D. Luiz de Roxas y Borja, elle o substituio no commando do exercito.

Bagnuolo tornou-se notavel nesta guerra como general, por dous actos oppostos; um de cobardia em 1637, abandonando o seu exercito ameaçado pelos Hollandezes em Porto-Calvo, e fugindo vergonhosamente á noite para as Alagoas; outro de actividade e valor na defeza da capital da Bahia, contra os mesmos Hollandezes, commandados pelo Principe Mauricio em 1638.

(48) *Cypriano Pitta Porto-Carreiro* foi Governador do Rio-Grande do Norte.

(49) *Christovão Paes Barreto* era senhor de engenho e prestou bons serviços.

(50) *Christovão de Barros* era um dos filhos de D. Maria Barroza.

(51) *Fr. Cosme de S. Damião* era Custodio dos Franciscanos.

(52) *Cosme Vianna* era o ultimo dos cinco irmãos *Viannas* que morreram gloriosamente nesta guerra. No combate de Porto Calvo em 1637, succumbio este heróe depois de praticar muitos actos de valor.

(53) *Christovão Lins de Vasconcellos* foi chefe da revolta em Porto-Calvo contra os Hollandezes.

Era neto do fidalgo Christovão Lins e de D. Adriana de Hollanda.

(54) *Cosme de Crasto Passos* era o Provedor do Hospital da Varzea, estabelecido por João Fernandes Vieira.

(55) O Capitão *Christovão Berenguer* era cunhado de João Fernandes Vieira.

(56) *D. Catharina Camello* era viuva de Pedro de Albuquerque, matrona respeitavel por suas virtudes e patriotismo. Na emigração para o sul da provincia teve como outras, a coragem de abandonar o seu engenho, levando comsigo duas filhas.

(57) *D. Clara Camarão* era a mulher de D. Antonio Filippe Camarão. Foi a heroina que denodada e corajosamente, na batalha de Porto-Calvo, combatia á cavallo ao lado de seu marido, animando com suas palavras e exemplo os nossos soldados que assombrados de seu valor não podiam deixar de imital-a.

(58) *D. Catharina Barreto*, viuva de D. Luiz de Souza, era filha de João Paes Barreto, instituidor dos morgados do Cabo e de Jurissàca.

Abandonou o seu engenho e propriedades, emigrando para o sul com seus irmãos. Seu filho D. Francisco de Souza militou nesta guerra.

(59) *Duarte de Albuquerque Coelho*, Marquez de Basto, Conde e 3° Donatario de Pernambuco, era irmão mais velho de *Mathias de Albuquerque*, general em chefe do nosso exercito contra os Hollandezes. O Marquez de Basto assistio a guerra desde a invasão em 1630 até 1638, embarcando para Portugal em Dezembro deste mesmo anno. Com o titulo de--*Memorias Diarias*, deixou-nos elle uma preciosa descripção de todos os factos occorridos durante aquelle periodo, dos quaes havia sido testemunha occular.

(60) O Capitão *Diogo Paes* era Engenheiro e prestou relevantes serviços nesta guerra.

(61) O Capitão *Domingos Dias Bezerra*, prestou serviços importantes, sendo acompanhado por mais tres irmãos seus. Era filho do Capitão Francisco Bezerra Monteiro.

(62) *Domingos Fernandes Calabar*, era homem pardo, natural de Porto-Calvo. Fez-se célebre nesta guerra por sua coragem inaudita; mas, depois de haver perseguido os inimigos da sua patria com os maiores rasgos de valentia e gentilezas, passou-se para elles, causando os maiores prejuizos aos nossos. Pagou porém no lugar do seu mesmo nascimento, a sua negra traição. Prisioneiro no combate de Porto-Calvo em 1635, foi depois enforcado.

(63) *Duarte Gomes da Silveira* era senhor de engenho na Parahiba, o qual depois foi trahidor aos seus patricios seguindo o partido dos Hollandezes.

(64) *Domingos da Veiga Cabral* foi Governador da praça do Ceará.

(65) O Capitão *Domingos Bezerra Monteiro* era irmão de Francisco Monteiro Bezerra (o moço). Morreu no ataque da Fortaleza do Pontal de Nazareth.

(66) O Capitão *Diogo Rodrigues* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(67) O Capitão *Domingos Fagundes* era um official intrepido que muito se distinguio nesta guerra.

(68) O Capitão *Estevão Alvares* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(69) *Estevão Velho* era um dos filhos de D. Maria de Souza, fallecido honrosamente nesta guerra.

(70) O Capitão *Francisco Monteiro Bezerra* era commandante de uma companhia na Varzea.

Militou nesta guerra com quatro filhos: João, Miguel, Francisco e Domingos, os quaes distinguiram-se por sua bravura e dedicação á causa da independencia.

(71) O Dr. *Francisco Quaresma de Abreu* foi depois ouvidor na Cidade do Porto.

(72) O Capitão *Francisco Rebello* era conhecido vulgarmente pelo nome de *Rebellinho*. Foi um dos officiaes mais intrepidos que tivemos nesta guerra.

Pequeno na estatura, donde lhe veio o diminutivo do sobrenome, foi grande e muito grande no valor.

Depois de brilhantes feitos em diversas épocas e lugares, foi victima de sua subordinação e obediencia militar. Morreu sacrificado no ataque de Itaparica na Bahia, em Fevereiro de 1637, com mais de 600 homens dos 1,200 que apenas levava. Não teve a gloria de ver a sua patria restaurada, mas immortalisou seu nome.

(73) O Capitão *Francisco de Figueiroa* foi um dos heróes da guarnição do Forte de S. Jorge, e depois foi Mestre de Campo, que em 1648 veio da Bahia com o seu Terço em soccorro dos Pernambucanos.

(74) O Capitão *Francisco Gomes de Mello* tinha sido Capitão-Mór do Rio-Grande do Norte.

(75) O Capitão *Francisco Peres do Souto* havia sido Gentil-Homem de Artilharia.

(76) *Francisco Vianna* era um dos cinco irmãos deste appellido que muito se distinguiram nesta guerra. Veja-se a nota n. 13.

(77) O Capitão *D. Francisco de Souza*, filho de D. Catharina Barreto e de seu marido D. Luiz de Souza, era irmão do Mestre de Campo D. João de Souza.

(78) *Francisco Peres Calháo* era irmão de Antonio Peres Calháo. Veja-se a nota n. 17.

(79) *Francisco Camello* era senhor de engenho na Parahiba, e um dos que muito concorreram para a expulsão dos Hollandezes.

(80) *Francisco Gomes Muniz* era Provedor da Real Fazenda na Parahiba, e foi alli um dos Governadores independentes.

(81) O Capitão *Francisco Moreira da Costa* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(82) O General *Francisco Barreto de Menezes* tomou o commando do exercito dos independentes das mãos de João Fernandes Vieira, e teve a ventura de ser um dos restauradores de Pernambuco e seu primeiro Governador depois do restauração.

E' digno de nossa gratidão, pelos serviços que prestou ao paiz.

(83) O Capitão *Francisco Berenguer de Andrada* era d'arma de infantaria. Era filho do Capitão-Mór Francisco Berenguer de Andrada e cunhado de João Fernandes Vieira.

(84) O Vice-Almirante *Francisco de Brito Freire* era o immediato a Pedro Jacques de Magalhães no commando da esquadra que aqui aportou em Dezembro de 1653, em serviço da Companhia geral do commercio. Prestou valiosos serviços no bloqueio de mar; e em terra no ataque das fortificações inimigas. Teve a gloria de presenciar a expulsão dos Hollandezes para a qual muito concorreu, sendo depois o 3° Governador de Pernambuco. Deixou-nos a sua--*Nova Luzitania*--hoje apreciada como uma das boas historias patrias.

(85) *Francisco de Souza Falcão* era filho de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher D. Ignez Lins de Vasconcellos. Com seu pai, irmãos e parentes prestou elle muito bons serviços, na revolta contra os Hollandezes em Porto-Calvo.

(86) O Sargento-Mór *Francisco de la Trouz* era do Terço dos Hollandezes transfugas que se passaram e pozeram-se ao nosso serviço empunhando os armas contra os seus.

(87) *Fernão do Valle* era um dos membros da conjuração contra os Hollandezes e que depois foi trahidor aos nossos denunciando ao inimigo todos os planos da revolta.

(88) O Capitão *Francisco da Costa* foi morto na batalha de Tabocas.

(89) O Capitão-Mór *Francisco Berenguer de Andrada* era um dos ricos proprietarios ruraes da Varzea, e um dos principaes na conjuração contra os Hollandezes. Teve varios filhos na guerra entre os quaes um de seu mesmo nome. Casou sua filha D. Maria Cesar com João Fernandes Vieira, e com esta união facilitou o bom exito da empreza que elle e outros ha muito premeditavam.

(90) *Francisco Monteiro Bezerra*, o moço, era filho do Capitão Francisco Monteiro Bezerra. Falleceu gloriosamente no ataque do Forte de Affogados. Veja-se a nota n. 70.

(91) *D. Filippa de Mello e Albuquerque* era senhora de dous engenhos, aos quaes abandonou para não ficar entre os Hollandezes; acompanhando com seus filhos a emigração para o sul da provincia, e dando o exemplo do mais nobre aferro a patria.

(92) O Capitão *Gil Correia de Castello-Branco* foi um dos heróes da guarnição do Forte de S. Jorge.

(93) O Capitão *Gonçalo Velho* era filho de Gonçalo Velho e da respeitavel matrona D. Maria de Souza. Militou nesta guer-

ra com um cunhado e quatro irmãos, dos quaes morreram tres inclusive elle, bem como o proprio cunhado.

(94) *Gonçalo de Barros* era filho de D. Maria Barroza. Militou com mais quatro irmãos nesta guerra.

(95) O Capitão *Gregorio Lopes de Abreu* militou nesta guerra com mais cinco irmãos.

(96) O Capitão *Gaspar de Souza Uchoa* era senhor de engenho e muito concorreu para esta guerra.

(97) O Mestre de Campo *Gregorio Guedes Souto-Maior* foi distincto nesta guerra e militou primeiro como capitão.

(98) O Alferes *Guilherme Barbalho*, que depois passou a Capitão, era filho do Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra.

(99) O Capitão *Gaspar André* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(100) O Capitão *Gaspar Pinto* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(101) *Gil Velho* era um dos filhos mais moços de D. Maria de Souza, que tendo já perdido tres filhos e um genro, teve a coragem de mandar que este e outro ainda mais moço, cingissem as espadas e marchassem para a guerra.

(102) O Capitão *D. Gregorio Cadena* militoa nesta guerra com louvor e distincção, e teve depois o fôro de Fidalgo da Casa Real.

(103) *Gregorio Gomes Madeira* era Licenciado e Auditor Geral da gente de Pernambuco.

(104) O Capitão *Gaspar Cadena* era filho de Jeronymo Cadena, e militou nesta guerra com muito prestimo e valor.

(105) O Mestre de Campo *Henrique Dias* foi um dos principaes herées desta guerra e restaurador de Pernambuco. Era homem de côr preta, natural desta provincia, e no commando dos homens de sua côr, foi por sua intrepidez e commettimentos, o terror dos Hollandezes a quem não dava quartel. Veja-se a *Revista do Instituto* n. 12, Tom. I pags. 534.

(106) *D. Isabel Gonçalves Fróes* era viuva de Jeronymo Paes de Azevedo. Este proprietario prestou serviços e militou no principio da guerra de invasão, fallecendo pouco tempo depois.

Sua propriedade era naquelle tempo denominada,—Engenho de Jeronymo Paes, e por sua morte—Engenho de Isabel Gonçalves.

Tendo esta viuva fallecido o referido engenho passou a D.

Anna Paes; foi nesse mesmo tempo que os Hollandezes alli se fortificaram, depois de assolarem varias propriedades na Varzea, pertencentes aos Pernambucanos que empunhavam as armas contra elles, conduzindo como prisioneiras algumas matronas respeitaveis para o mencionado engenho, que se tornou célebre pela batalha alli ganha pelos nossos em 17 de Agosto de 1645. Daqui resulta que esse lugar historico é encontrado em diversos escriptores com as seguintes denominações:

Engenho de *Jeronymo Paes*,
Engenho de *Isabel Gonçalves*,
Engenho de *D. Anna Paes*,
Engenho da *Casa-Forte*.

Hoje só existe daquelle engenho a pequena Capella, preciosa reliquia que o tempo consentio chegar até nós. Conservemol-a com religioso e patriotico respeito, e saibam conserval-a os nossos vindouros.

(107) *D. Isabel de Góes* era mulher do Capitão Antonio Bezerra Monteiro, a qual foi uma das prisioneiras no engenho da Casa-Forte, libertada depois da batalha ferida naquelle lugar e gloriosamente ganha pelo nosso exercito.

(108) *D. Isabel de Moura* era viuva de Antonio Ribeiro de Lacerda, senhora de engenho e rica proprietaria rural, que tudo abandonou com heroismo, afim de acompanhar a seus patricios e parentes na emigração para o sul da provincia.

(109) *João Paes Barreto* era senhor de dous engenhos que tambem heroicamente abandonou, acompanhando a penosa emigração para o sul da provincia, que já estava completamente sujeita ao inimigo.

(110) *Jeronymo Carvalcanti de Albuquerque* era senhor de tres engenhos, militou nesta guerra e foi depois Governador de Cabo-Verde.

(111) *João Mendes Flores* era outro interprete de D. Antonio Filippe Camarão.

(112) O Alferes *Jacintho Barreto* era um dos heróes da guarnição do Forte de S. Jorge.

(113) O Capitão *João Dias Leite* militou nesta guerra com mais dous filhos.

(114) O Capitão *João Ferreira* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(115) O Capitão *João de Barros* era um dos filhos de D. Maria Barroza. Militou nesta guerra com mais quatro irmãos.

(116) O Capitão *João de Amorim* teve mais quatro irmãos que com elle militaram nesta guerra.

(117) O Capitão *João Lopes Barbalho* era commandante de uma companhia de emboscadas e militou com mais dous irmãos.

(118) O Capitão *Jeronymo Pereira* substituio ao Capitão João de Mattos Cardoso no commando da Fortaleza de Cabedello na Parahiba, depois que este foi ferido no ataque dado pelos Hollandezes contra aquella Fortaleza.

(119) O Capitão *João de Mattos Cardoso* era commandante da Fortaleza do Cabedello na Parahiba, quando os Hollandezes em 1634 foram-na atacar com poderosas forças, mas só depois de vigorosa resistencia e de ser gravemente ferido o intrepido commandante, é que esta Fortaleza rendeu-se ao inimigo.

Este valente official, curado de suas feridas ainda prestou muitos serviços ao seu paiz em differentes pontos; e quando já cançado e vergado pela avançada idade de mais de oitenta annos pensava estar seguro, é assassinado pelos Hollandezes nos arrebaldes da Bahia, onde estava residindo.

(120) O Capitão *D. Jacintho Arias de la Serna* era da guarnição da Fortaleza de Cabedello.

(121) *João do Souto* era proprietario e senhor de engendo na Parahiba.

(122) *João Rodrigues Machado* era senhor de engenho na Parahiba.

(123) *João Tavares* era senhor de engenho na Parahiba.

(124) *João Camello* era escrivão da Provedoria Real da Fazenda, na Parahiba.

(125) O Capitão *João de Almeida* era commandante de uma das companhias do Terço de Camarão.

(126) *José de Barros* era um dos filhos de D. Maria Barroza.

(127) *Fr. João da Ressurreição* era Religioso Benedictino e Brasileiro. Acompanhou João Fernandes Vieira, desde a insurreição até o fim desta guerra.

(128) O Capitão *João Pacheco de Carvalho* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(129) O Capitão *João Gomes Taborda* era irmão de Antonio Gomes Taborda. Veja-se a nota n. 25.

(130) O Mestre de Campo *D. João de Souza* era filho de

D. Luiz de Souza e de sua mulher D. Catharina Barreto. Militou nesta guerra, e substituio depois a Vidal de Negreiros no commando do Terço. Governou Pernambuco interinamente em lugar do mesmo Vidal de Negreiros, em 1660.

(131) O Mestre de Campo *João Fernandes Vieira* foi um dos principaes heróes da restauração de Pernambuco. Eleito chefe da conspiração contra os Hollandezes, tomou sobre si toda a responsabilidade desta guerra, que lhe custou muito dinheiro de sua fortuna, e quasi que lhe custava tambem a vida. A' sua tenacidade e constancia porém deve-se o feliz resultado que obtivemos. Veja-se a *Revista do Instituto* n. 5 Tom. I pag. 167.

(132) O Capitão *João Soares de Albuquerque* era o senhor do engenho Muribeca, irmão do Capitão João Leitão de Albuquerque. Foi depois Mestre de Campo de um dos Terços da praça de Pernambuco.

(133) *Jeronymo Cadena*, rico proprietario e senhor de engenho na Parahiba, foi um dos principaes chefes da revolta contra os Hollandezes naquella capitania, e pelo seu merito nomeado Governador e chefe do exercito independente. Seu filho Gaspar Cadena militou tambem nesta guerra.

(134) O Capitão *João Pessoa Bezerra* era um dos ricos proprietarios e membro da conspiração contra os Hollandezes, e era filho do Capitão Francisco Bezerra Monteiro.

(135) O Alferes *João de Mattos* falleceu honrosamente na batalha de Tabocas.

(136) O Capitão *João Paes Cabral* foi morto combatendo com intrepidez na batalha de Tabocas.

(137) O Capitão *Jeronymo da Silva da Cunha* falleceu na batalha de Tabocas, depois de assignalar-se com actos de valor.

(138) O Capitão *João Leitão de Albuquerque* militou com distincção nesta guerra.

(139) O Capitão *João Lourenço Francez* militou nesta guerra com mais dous filhos.

(140) O Capitão *João de Rego Barros* militou nesta guerra como soldado, depois como Alferes e pelo seu valor e serviços foi elevado ao posto de Capitão de Infantaria do Terço de André Vidal de Negreiros em 1652.

Depois da restauração foi Capitão-Mór e Governador da Parahiba de 1663 a 1670, e finalmente passou a ser Provedor da Real Fazenda de Pernambuco até 1697, quando falleceu.

Na Capella de Nossa Senhora do Pillar de Fóra de Portas, da qual foi elle o fundador, existem os seus restos mortaes. Veja-se as *Revistas do Instituto* n. 13 pag. 30, e n. 17 pag. 310.

(141) O Capitão *João Ribeiro Pessoa* prestou relevantes serviços nesta guerra, bem como outros muitos de seus parentes aqui já mencionados.

(142) O Capitão *Jorge Leitão de Albuquerque* militou nesta guerra com distincção.

(143) *João de Barros Correa* foi casado com D. Luiza de Albuquerque, filha de Jorge Leitão de Albuquerque, e militou nesta guerra com louvor.

(144) *Lourenço Vaz Cerveira* foi um dos heróes da guarnição do Forte de S. Jorge.

(145) *Lourenço Cavalcanti de Albuquerque* era senhor de dous engenho que abandonou por causa desta guerra. Foi Governador das Salinas e Casa da Assca, e depois da gente de Goianna.

(146) O Mestre de Campo *Luiz Barbalho Bezerra* foi um dos principaes heróes desta guerra, por seus importantes serviços, sendo Capitão foi elevado a Mestre de Campo de Infantaria, teve o fôro de Fidalgo e a Commenda da Ordem de Christo.

(147) O Capitão *Luiz Velho* era filho de Gonçalo Velho e de sua mulher D. Maria de Souza.

(148) O Capitão *Lucas Vieira Ferrete* era filho de Pedro Fernandes Ferrete.

(149 *Lourenço Vianna* era um dos cinco irmãos *Viannas* que generosa e patrioticamente deram a vida pela patria.

(150) O Capitão *Leonardo de Albuquerque* era irmão do Capitão Alvaro Fragoso de Albuquerque.

(151) O General *D. Luiz de Roxas y Borja* foi o successor de Mathias de Albuquerque no commando em chefe do nosso exercito. Morreu no combate de Matta-Redonda em Porto-Calvo, pela má direcção de suas manobras, que em tudo contrariavam os planos do seu antecessor e dos officiaes mais experimentados daquella guerra. Victima de sua imprudencia e orgulho, elle ia quasi sacrificando o nosso exercito, a não ser a pericia de Camarão e de outros dos nossos cabos que em retirada salvaram-no de uma completa derrota.

(152) O Alferes *Luiz de Abreu* era filho de Ruy Barbosa de Mesquita.

(153) *Leão Marinho Falcão* era filho de Vasco Marinho Falcão e de D. Ignez Lins de Vasconcellos. Com seu pai, irmãos e parentes prestaram em Porto-Calvo muito bons serviços na revolta contra os Hollandezes.

(154) *Leandro Pacheco Falcão* era um dos filhos de Vasco Marinho Falcão.

(155) *Lopo Curado Garro* era um dos principaes chefes da revolta contra os Hollandezes na Parahiba, e foi um dos Governadores do partido dos independentes.

(156) *Lourenço de Abreu* militou nesta guerra com um filho seu.

(157) *D. Luiza de Oliveira* era mulher do Capitão Amaro Lopes Madeira, a qual foi uma das prisioneiras no engenho da Casa-Forte, e libertada depois da batalha alli ferida e ganha gloriosamente pelos nossos.

(158) O Capitão *Manoel Pacheco de Aguiar* era o commandante do Forte de S. Francisco, do mar, ao tempo da invasão; Forte que ainda hoje existe sobre o arrecife junto ao Pharol da barra.

(159) *Manoel Rebello da Franca* cavalleiro de valor experimentado, era neto de André Dias da Franca.

(160) Padre *Manoel de Moraes* era Jesuita e Capellão dos Indios.

(161) O General *Mathias de Albuquerque* era irmão mais moço de Duarte de Albuquerque Coelho, 3° Donatario de Pernambuco. Commandava as armas nesta Capitania quando os Hollandezes a invadiram em 1630, com forças poderosas de mar e terra. Este incançavel chefe com os fracos recursos de que dispunha fez uma resistencia digna de louvor e recompensa, que lhe foi negada pela Côrte de Madrid, de quem poucos annos depois, tirou elle completa desforra, concorrendo com o seu braço forte para a revolução que tinha de libertar Portugal do jugo dos Filippes.

(162) O Capitão *Mathias de Albuquerque Maranhão* era irmão de Antonio de Albuquerque, Governador da Parahiba. Veio commandando uma força auxiliadora, que aquelle Governador enviou a seu primo Mathias de Albuquerque, a qual estacionou em Santo Amaro d'Agua-Fria em Olinda, e prestou valiosos serviços nesta guerra.

(163) O Capitão *Manoel Quaresma Carneiro* era senhor de engenho na Parahiba.

(164) O Capitão *Manoel Ribeiro Correa* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(165) *Manoel Vianna* era um dos cinco irmãos *Viannas* que militaram com valor e gloriosamente morreram nesta guerra.

(166) O Capitão *Martim Soares Moreno* era commandante

da força que do Ceará veio em soccorro á Pernambuco no anno seguinte ao da invasão. Este militar foi o fundador daquella provincia lançando em 1610 os fundamentos da Cidade da Fortaleza. Prestou muito bons serviços nesta guerra até a emigração para o sul.

Achando-se na Bahia dalli veio como Mestre de Campo em 1645, no commando de um Regimento e acompanhado de Vidal de Negreiros que commandava outro Regimento, com o fim simulado de forçar os rebeldes a obediencia, segundo a declaração do Governador Geral Telles da Silva, ao Supremo Conselho Hollandez do Recife.

Servio Moreno nesta guerra até o seguinte anno de 1646, em que obedecendo sómente elle a ordem positiva vinda de Portugal, retirou-se da campanha e embarcou para Lisboa.

(167) *Frei Manoel da Piedade* era Franciscano descalço e de grandes virtudes. Havia militado na conquista do Maranhão com Jeronymo de Albuquerque, pai de Antonio de Albuquerque Governador da Parahiba.

Este Jeronymo de Albuquerque, que por ordem regia tomou o appellido de *Maranhão* para si e seus descendentes, foi o fundador do Rio-Grande do Norte e o conquistador e fundador do Maranhão, donde expulsou os Francezes que alli se haviam estabelecido.

Era o filho mais velho de Jeronymo de Albuquerque, o *Torto*, com a India D. Maria do Espirito-Santo Arco-Verde.

Deste *Jeronymo de Albuquerque Maranhão* descendem todos os Albuquerques Maranhões.

(168) *Matheus Gomes de Lemos e Albuquerque*, commandante do Reducto do Rio-Formoso, militou com mais quatro irmãos. Eram filhos de D. Beatriz de Albuquerque, viuva de Paulo Gomes de Lemos. Veja-se a nota n. 46.

(169) O Capitão *Manoel Baptista* era commandante de uma das companhias de emboscadas composta de seus doze irmãos. Intrepida irmandade que sendo admirada por todos ficou conhecida geralmente pela companhia dos *Baptistas*.

(170) *Frei Manoel de S. Francisco* era um Religioso Franciscano e Capellão do exercito.

(171) O Alferes *Manoel Bello* era um soldado valente que tomando uma bandeira aos Hollandezes, foi immediatamente promovido a Alferes.

(172) O Capitão *Manoel Peres Correa* era senhor de engenho na Parahiba e militou com honra nesta guerra.

(173) O Capitão *Manoel de Barros* era um dos filhos de D. Maria Barroza, o qual por introduzir mantimentos no Campo Real do Bom-Jesus, *Arraial de Mathias de Albuquerque*, quando

cercado pelos Hollandezes, foi por estes, prisioneiro e *enforcado* immediatamente.

(174 O Capitão *Manoel Ricardo* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(175) O Capitão *Manoel Viegas* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(176) O Mestre de Campo *Manoel Lopes* succedeu no commando do Terço a D. João de Souza em 1689.

(177) O Capitão *Mathias Fernandes* era commandante de uma das companhias do Terço dos Indios de Camarão, e que foi muito distincto por sua intrepidez em diversas occasiões.

(178) O Tenente *Manoel de Araujo Miranda* era filho de Amador de Araujo e pertencia a um dos esquadrões de cavallaria.

(179) O Capitão *Manoel Gonçalves Correa* era secretario do exercito.

(180) O Capitão *Mathias Gomes de Lemos* era um dos filhos de D. Beatriz de Albuquerque. Veja-se a nota n. 46.

(181) *Manoel João da Neiva* era Director da enfermaria do Hospital da Varzea.

(182 *Mathias Henriques* era outro Director da Enfermaria do Hospital da Varzea.

(183) *Manoel Cavalcanti de Albuquerque* era senhor de engenho e foi um dos principaes na conspiração contra os Hollandezes. Este Manoel Cavalcanti e seu irmão Lourenço Cavalcanti eram filhos de Antonio Cavalcanti, *o da guerra*.

(184) O Capitão *Matheus Ricardo* morreu gloriosamente na batalha de Taboças.

(185) O Capitão *Martins Machado* falleceu combatendo na batalha de Taboças.

(186) *Manoel Fernandes da Cruz* militou com mais dous filhos, distinguindo-se todos nesta guerra.

(187) *D. Maria de Souza* era viuva de Gonçalo Velho. Esta respeitavel matrona, em quem tinha mais poder o amor da patria, que a dôr natural pela perda de seus filhos, é assaz digna da honrosa menção que della fazem diversos historiadores.

Tendo perdido nesta guerra *tres filhos e um genro*, sobrou-lhe ainda animo para remetter ao General Mathias de Albuquerque, os dous que lhe restavam de menor idade; animando-os com

seu discurso para que esforçadamente tirassem a desforra matando ou sendo mortos.

(188) *D. Maria de Moura* era viuva de Cosme Dias da Fonseca e irmão de D. Isabel de Moura.

Abandonou com heroismo dous engenhos e todos os seus commodos, emigrando com seus patricios para o sul da provincia.

(189) *D. Magdalena* era viuva de Filippe de Albuquerque, a qual possuida dos nobres sentimentos de seus parentes, abandonou o engenho que lhe pertencia, acompanhando a emigração com uma filha e tres filhos.

(190) *D. Maria Barroza* era viuva de Francisco de Barros Rego e senhora de um engenho. Teve cinco filhos que militaram nesta guerra dos quaes um foi enforcado pelos Hollandezes no cerco da Fortaleza do Arraial. Veja-se a nota n. 173.

(191) O Sargento-Mór *Nuno Camello* veio da Bahia em 1645, na força que dalli foi mandada por Telles da Silva, com o simulado fim de suffocar a revolta contra os Hollandezes.

Desta data em diante militou com dedicação nesta guerra prestando valiosos serviços á causa da patria. Foi Alferes vivo e reformado e depois como Sargento-Mór de Ordenanças da Capitania de Pernambuco, substituio a Belchior Alves Camello, como diz a sua patente de 22 de Março de 1687. Veja-se a obra *Biographias dos Poetas e Homens illustres*, pelo Sr. Commendador Mello, Tom. III pag. 247.

(192) O Sargento-Mór *Pedro Correa da Gama* teve depois da guerra o fôro de Fidalgo da Casa Real.

(193) O Capitão *Paulo Leitão* era commandante da companhia de Paratibe.

(194) O Capitão *Pedro da Rocha Leitão* era commandante de uma companhia de Iguarassú.

(195) O Tenente *Pedro Barbosa* era da guarnição do Forte S. Francisco, *do mar*. Foi este o unico official que se oppoz a entrega do mesmo Forte sem resistencia ; facto que muito honra e illustra o nome desse militar pernambucano.

(196) O Capitão *Pedro de Albuquerque* casado com a respeitavel matrona D. Catharina Camello, (nota n. 56) foi o denodado commandante do Reducto do Rio-Formoso, que só com vinte homens de guarnição, resistio a um grande numero de Hollandezes guiados por Calabar em 1632, até que estes, depois de soffrerem grande perda assenhorearam-se do Reducto, encontrando morta toda a guarnição e o seu invicto commandante mortalmente ferido entre os seus bravos.

(197) O Capitão *Pedro Manoel Pavão* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(198) O Capitão *Pascoal Pereira* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(199) O Capitão *Pedro Mendes Gouvêa* prestou bons serviços nesta guerra, e foi depois Governador do Rio-Grande do Norte.

(200) *Pedro Vaz Pinto* era escrivão da Fazenda Real, no Rio-Grande do Norte.

(201) O Capitão *D. Pedro de Roxas* era sobrinho do General D. Luiz de Roxas y Borja.

(202) O Capitão *Paulo Lopes* era commandante de uma das companhias de emboscadas.

(203) *Pedro Cadena Villa-santi* era Provedor Geral e depois teve o fôro de Fidalgo da Casa-Real.

(204) O Sargento-Mór *Paulo Dias San Pheliche* era um dos officiaes valentes do Terço de Henrique Dias, que por ter sido domestico do Conde Bagnuolo adoptou o sobrenome de *San Pheliche*.

(205) O Almirante *Pedro Jacques de Magalhães* era o chefe da esquadra que aportou em Nazareth do Cabo no mez de Dezembro de 1653, e que annuindo aos votos dos nossos Generaes, depois de ouvir o conselho dos seus officiaes, coadjuvou o ataque geral do Recife; acção, que sendo muito bem combinada e dirigida deu lugar a capitulação dos Hollandezes e a perda de todos os seus dominios.

(206) O Capitão *Salvador de Azevedo* foi aquelle valente official que apenas com vinte e dous soldados, defendeu corajosamente o Collegio dos Jesuitas em Olinda, no acto de invasão dos Hollandezes.

(207) O Capitão *Simão Soares* era o célebre Indio tio de D. Antonio Filippe Camarão conhecido entre os seus por *Jaguarary*.

Sendo preso na Bahia em 1624, na supposição de que nos era contrario, achava-se encarcerado na Fortaleza do Rio-Grande do Norte a oito annos, quando em Dezembro de 1633 foi-nos essa Fortaleza tomada pelos Hollandezes que o pozeram em liberdade.

Em vez de ser grato aos seus libertadores, passou-se immediatamente ao nosso campo, proclamando aos indios de sua Tribu que o acompanharam, pondo-se ao serviço do nosso exercito, onde prestou valiosos serviços. Veja-se o Tom. I das *Memorias Historicas de Pernambuco*, pag. 254.

(208) *Simão de Albuquerque Mello* era genro do Capitão João de Mattos Cardoso, com quem estava na Fortaleza do Cabedello na Parahiba.

(209) *Simão Alves de la Penha* era Licenciado e Auditor Geral de guerra de Pernambuco.

(210) *Sebastião de Carvalho* era proprietario e um dos membros da conjuração contra os Hollandezes, que depois foi trahidor aos seus, denunciando ao inimigo os planos da revolta, como tambem o fez seu companheiro *Fernão do Valle*. Veja-se a nota n. 87.

(211) *Simão Velho Barreto* era rico proprietario rural e militou nesta guerra com mais dous filhos.

(212) *D. Sebastiana de Albuquerque* era mulher de Jacintho de Freitas e Silva, a qual abandonou seus commodos e propriedades, emigrando para o sul.

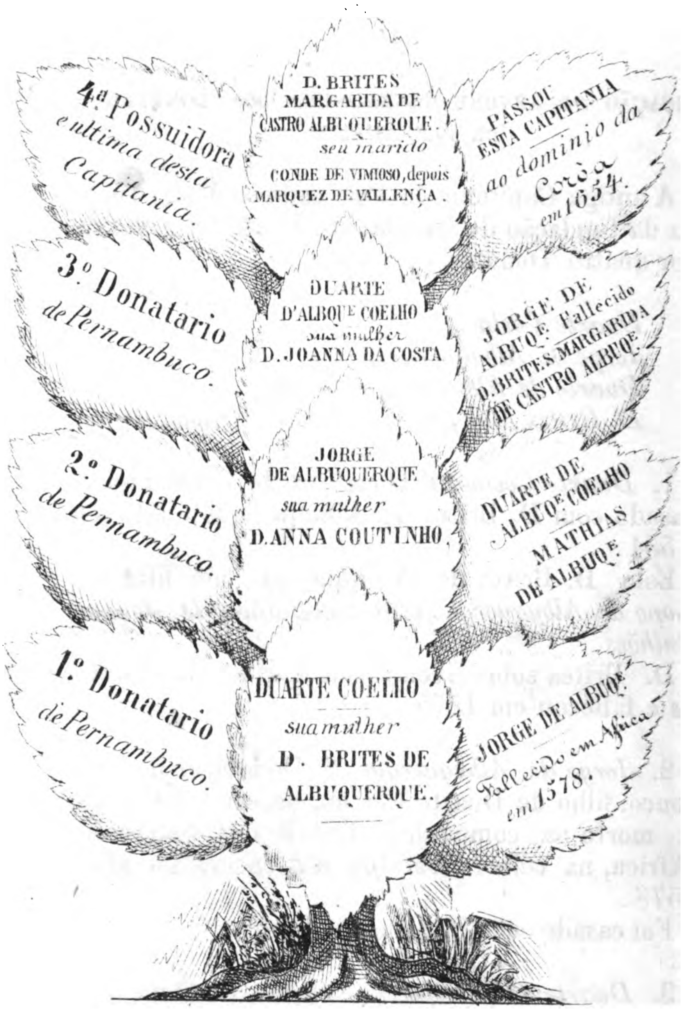
(213) O Mestro de Campo *Theodozio Van Hoogstrate* era o commandante do Terço dos Hollandezes transfugas que se passaram e estiveram ao nosso serviço.

(214) O Mestre de Campo *D. Vasco de Mascarenhas* era Conde de Obidos e prestou relevantes serviços.

(215) *Vasco Marinho Falcão* era proprietario rural em Porto-Calvo, e com seus filhos e parentes muito concorreram para a revolta contra os Hollandezes. Sua mulher D. Ignez Lins de Vasconcellos era neta do fidalgo italiano Christovão Lins e de D. Adriana de Hollanda. Veja-se a nota n. 39.

(216) O Capitão *Valentim da Rocha Pitta* foi o chefe da revolta contra os Hollandezes em Porto-Calvo e prestou nesta guerra os mais valiosos serviços.

(217) O Mestre de Campo *Zenobio Achiole de Vasconcellos* prestou nesta guerra relevantes serviços, achando-se nos lances mais arriscados, e sendo elevado por sua dedicação e merito.



ARVORE GENEALOGICA.

Dos Donatarios de Pernambuco.

II

EXPLICAÇÃO DA ARVORE GENEALOGICA DOS DONATARIOS DE PERNAMBUCO

A antiga Capitania de Pernambuco desde 1535, época da fundação de Olinda, até 1654, foi governada por quatro Donatarios, a saber:

Duarte Coelho,
Jorge de Albuquerque,
Duarte de Albuquerque Coelho,
D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque.

1. *Duarte Coelho,* 1· Donatario de Pernambuco, foi casado com D. Brites de Albuquerque e falleceu em 1554.

Esta D. Brites de Albuquerque era filha de *D. Lopo de Albuquerque* e de sua mulher *D. Joanna de Bulhões*.

D. Brites sobreviveu á seu marido *vinte e um annos* e falleceu em 1575.

2. *Jorge de Albuquerque,* 2· Donatario de Pernambuco, filho de Duarte Coelho, nasceu em Olinda, e foi morto na companhia d'El-Rei D. Sebastião, em Africa, na célebre batalha d'Alcácer, no anno de 1578.

Foi casado com D. Anna Coutinho.

3. *Duarte de Albuquerque Coelho,* 3· Donatario de Pernambuco, filho de Jorge de Albuquerque, casou com D. Joanna da Costa.

Teve o titulo de *Marquez de Bastos e Conde de Pernambuco*.

Foi sob o seu governo que em 1630 teve lugar

a invasão Hollandeza, cuja discripção elle minuciosamente faz nas suas preciosas—*Memorias Diarias*.

Teve dous filhos, Jorge de Albuquerque, fallecido menino, e D. Brites a quem passou a posse da Capitania.

4. *D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque* quarta e ultima possuidora da Capitania de Pernambuco, casou com o *Conde de Vimioso*, depois *Marquez de Valença*.

Com a restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes em 1654, passou a Capitania ao dominio da Corôa Portugueza.

III

BREVE NOTICIA SOBRE O GENERAL MATHIAS DE ALBUQUERQUE

Mathias de Albuquerque, filho do 2· Donatario Jorge de Albuquerque, e irmão mais moço do 3· Donatario *Duarte de Albuquerque Coelho*, foi mandado para Pernambuco com o fim de preparar as fortificações e de assumir o commando geral de todas as forças que podesse reunir, para oppôr-se a invasão Hollandeza.

De accordo com seu irmão, fez *Mathias de Albuquerque* o que era humanamente possivel, prestando ao seu paiz no decurso de *cinco annos*, os mais relevantes serviços, até a época em que o Governo da Hespanha, a quem estava Portugal sujeito naquelle tempo, ingrata e injustamente o fez retirar para a Europa sem recompensa alguma.

Mathias de Albuquerque vingou-se de semelhante injustiça, assignalando-se na revolução de Portugal contra a mesma Hespanha.

Foi General no Alemtejo e venceu a batalha de Montijo, cuja victoria decidio a contenda, e fez D. João IV subir ao throno de Portugal em 1640.

Mathias de Albuquerque casou com a *Marqueza de Alemquer*, mas não deixou descendencia.

S. H. DE ALBUQURQUE.

IV

NOTICIA GENEALOGICA DA FAMILIA DOS—BANDEIRAS—, SUA ANTIGUIDADE E ORIGEM NESTA PROVINCIA.

A nobilissima familia dos—*Bandeiras*—oriunda de Portugal, conta a sua antiguidade em Pernambuco pelos annos da fundação desta Capitania e sua povoação.

Filippe Bandeira de Mello, e seu irmão *Pedro Bandeira de Mello*, Fidalgos mui distinctos e honrados pelo Rei de Portugal, acompanharam o 1· Donatario de Pernambuco *Duarte Coelho*, de quem eram parentes.

O appellido de—*Bandeira*,—como consta da historia portugueza, foi concedido por El-Rei D. João II a *Gonçalo Pires*, bem como os brazões de armas de que trata Villas-Boas na sua Nobiliarchia Portugueza; pela insigne façanha praticada no reinado de *D. Affonso V* por aquelle *Gonçalo Pires*, na batalha do Touro, salvando a *Bandeira Real do Reino*, que já estava em poder dos inimigos.

Este Gonçalo Pires que por isso ficou send *Gonçalo Pires Bandeira*, teve entre outros filhos:

D. Filippa Bandeira,
D. Bartholeza Bandeira.

Esta *D. Filippa Bandeira* casou com *Rodrigues Malheiro*, Fidalgo distincto, como consta do brazão de armas passado em 16 de Janeiro de 1633 a *Gregorio Cadena Bandeira de Mello*, filho de João Malheiro de Ponte de Lima e de Guiomar de Mello, filha de Fernão de Mello.

Fernão de Mello era filho de *D. Rodrigo de Mello*, Commendador de Pombeiro, e este filho de *D. Leonel de Lima* 1· Visconde de Villa-Nova de Cerveira e da Viscondessa *D. Filippa da Cunha*.

Esta era filha de D. Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro e de D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Mello.

De uma certidão passada pelo Guarda-mór João Cousseiro de Abreu e Castro, em 20 de Março de 1737, extrahida dos Livros da Chancellaria, a requerimento do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro e Mello, em observancia d'uma Provisão do Desembargo do Paço de 20 de Setembro de 1736, consta ser esta a illustre ascendencia de João Rodrigues Malheiro.

Deste *João Rodrigues Malheiro* e de sua mulher *D. Filippa Bandeira*, nasceram entre outros filhos, *D. Brites Bandeira de Mello*.

Esta e seu marido Sebastião Pires de Louredo, viveram no Conselho de S. Christovão de Nogueira da Comarca de Lamego, pelos annos de 1520.

De *Sebastião Pires de Louredo* e sua mulher *D. Brites Bandeira de Mello*, foram filhos:

Filippe Bandeira de Mello,
Pedro Bandeira de Mello,

os quaes, como acima se disse, vieram em companhia do 1· Donatario de Pernambuco.

V

Filippe Bandeira de Mello e sua mulher *D. Maria Maciel de Andrade*, vieram de Portugal, e aqui fixando a sua residencia, tiveram os seguintes filhos:

Antonio Bandeira de Mello
D. Brites Bandeira de Mello

1· *Antonio Bandeira de Mello*, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mór de Olinda, casou com *D. Jeronyma de Mesquita*, filha de Matheus de Freitas de Azevedo, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria de Heredea.

Esta *D. Maria de Heredea* era filha do Fidalgo Castelhano Christovão Queixada, que casou nesta Capitania com D. Clara Fernandes de Lucena, filha de *Vasco Fernandes de Lucena*, cujo valor e eloquencia salvou os primeiros povoadores de Olinda de um lance perigoso, como melhor póde ver-se em Jaboatão, *Orbe Seraphico* Tom I pag. 139.

De *Antonio Bandeira de Mello*, e de sua mulher D. Joanna de Mesquita nasceram os seguintes filhos:

Filippe Bandeira de Mello,
D. Maria de Mello,
D. Brites Bandeira de Mello,
D. Jeronyma de Mesquita e Azevedo,
D. Isabel de Mello.

1· *Filippe Bandeira de Mello*, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, foi valoroso soldado e com muita distincção servio 15 annos nas Armadas de Portugal, nas guerras do Brasil, Flandes e da India, e nas fronteiras das provincias do Alemtejo e Beira, occupando os postos de Capitão

de Infantaria, Capitão-mór de Porto Seguro e Governador da praça de Almeida.

Tudo isto consta da sua patente de Tenente de Campo, assignada por El-Rei D. João IV em 20 de Dezembro de 1646, e registrada no L. 1· da Vedoria Geral do Exercito de Pernambuco, onde chegou em 1648, segundo refere o *Castrioto Lusitano* Livro 8 n· 45, pag. 549.

Em 1650 voltou a Portugal com licença, e delle nada mais se sabe senão que falleceu solteiro e sem successão.

2· *D. Maria de Mello* nasceu em Olinda e foi baptisada na Igreja Matriz do Salvador, (hoje Cathedral de Pernambuco) em 14 de Setembro de 1608, como consta dos Livros velhos da Sé.

Foram seus padrinhos o Governador D. Diogo de Menezes e sua tia D. Beatriz Bandeira de Mello.

Casou com *Jeronymo Cadena*, natural de Lisboa, Moço Fidalgo da Casa Real, o qual estabeleceu-se na Parahiba, onde foi senhor do Engenho Tibiri.

Este Jeronymo Cadena foi um dos tres Governadores nomeados naquelle lugar para dirigir o movimento revolucionario contra os Hollandezes em 1645.

Do seu matrimonio, com D. Maria de Mello, nasceram:

Gaspar Cadena Bandeira,
Thomé Cadena,
Antonio Cadena,
D. Laura de Mello,
D. Maria de Mello.

1· *Gaspar Cadena Bandeira* foi Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, por patente de 5 de Março de 1649,

assignada pelo Governador Geral Antonio Teles da Silva, a qual se acha registrada no Livro 1· da Vedoria do Exercito de Pernambuco.

Acompanhando a seu tio Tenente General Filippe Bandeira de Mello para Lisboa em 1650, parece que na occasião da restauração elle se achava em Pernambuco, como conta do Alvará de 24 de Dezembro de 1654, assignado pelo General Barreto de Menezes e os Mestres de Campo João Fernandes Vieira e Francisco de Figueirôa, concedendo-lhe dous escudos de vantagem. Consta que voltando a Lisboa alli fallecera.

2· *Thomé Cadena*, falleceu solteiro.

3· *Antonio Cadena*, falleceu tambem solteiro.

4· *D. Laura de Mello*, casou com o Capitão-mór Agostinho Cesar de Andrada, e deste consorcio nasnasceram os seguintes filhos:

João Barreto de Andrada,
Jeronymo Cesar de Mello,
D. Anna Maria Cesar,
D. Thereza de Mello.

1· *João Barreto de Andrada*, tomou ordens sacras, formou-se em canones, obteve o titulo de Fidalgo e Capellão da Casa Real, e foi Mestre-Escola na Cathedral de Olinda, em cuja Cidade falleceu.

2. *Jeronymo Cesar de Mello*, Fidalgo da Casa Real, Cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão-mór de Maranguape, onde sempre viveu, foi senhor de varios Engenhos e Administrador do *Vinculo de S. Miguel*, instituido por seu conhado Reverendo Dr. Manoel Fernandes Vieira, Vigario de Itamaracá.

A natureza dotou-o de um animo generoso e de

muitas prendas; teve grande propensão para as sciencias philosophicas, e foi excellente poeta.

Casou com D. Maria Joanna Cesar, filha natural do Governador João Fernandes Vieira, e deste matrimonio nasceram os seguintes filhos:

Luiz Cesar de Mello,
José de Mello Cesar de Andrada,
João Fernandes Vieira,
Agostinho Cesar de Mello,
Manoel Barreto de Mello,
D. Thereza Josepha de Mello,
D. Maria Antonia Cesar,
D. Laura Monica de Mello,
D. Josepha Maria Cesar,
D. Anna Joaquinna Cesar de Mello.

1· *Luiz Cesar de Mello,* tomou ordens sacras, obteve o titulo de Fidalgo, Capellão da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo; foi depois segundo Administrador do *Vincùlo de São Miguel.*

2. *José de Mello Cesar de Aadrada,* obteve o titulo de Fidalgo da Casa Real e Cabo da Fortaleza de Páo-Amarello. Servio com a patente de Alferes no Regimento de Infantaria de Olinda.

Casou com D. Marianna Bezerra de Azevedo, filha do Capitão-mór de Iguarassú Antonio da Silva Pereira, e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessoa. Neta por parte de pai do Capitão João Dourado de Azevedo, e de sua mulher D. Catharina Pereira; e pela parte materna do Sargento-mór da Comarca de Pernambuco Nuno Camello, e de sua mulher D. Ignez Pessoa.

VI

NOTICIA OBITUARIA

Sobre o Capitão Manoel da Motta Silveira, primeiro administrador do Morgado de S. Bento do Cuiará, instituido por seu sogro o Mestre de Campo Christovão de Barros Rego.

Em um dos livros do archivo da Freguezia de Nossa Senhora da Luz, achou-se o seguinte assento:

Aos 24 de Junho de 1703, falleceu o *Capitão Manoel da Motta Silveira*, e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Fez testamento e deixou por testamenteiros o Capitão Christovão de Barros Rego, o Licenciado Manoel da Motta Silveira, o Capitão João Cavalcanti de Albuquerque e o Capitão Manoel da Rocha Lima.

Deixou os legados seguintes:

A todos os Sacerdotes que lhe dissessem missa de corpo presente dez tustões por cada uma.

Que se fizesse no tempo costumado o officio, o logo se fez, e que se pagassem tambem as missas que nesse dia se dissessem por sua alma, a dez tustões cada uma, dando-se ao seu Vigario *dez mil réis* por dez missas; cinco ás cinco chagas e paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo, e cinco á Virgem Santissima.

Que se mandasse dizer pelos Conventos dos Mendicantes *cem missas* de corpo presente, pagando-se a pataca cada uma.

Que seus testamenteiros dessem a sua Parochia de Nossa Senhora da Luz, para alguma necessidade *trinta arrobas* de assucar branco, as quaes entregariam ao Reverendo Parocho.

Deixou a seu filho Manoel da Motta, *duzentas arrobas* de assucar branco, pagas nas duas safras seguintes depois de sua morte.

Deixou o seu mulato *Gabriel* forro, e ao mulatinho *José*.

Deixou a sua neta *D. Archangela*, filha de sua filha *D. Isabel*, *dous mil cruzados*, pagos de sua terça, todas as vezes que tomar estado

Deixou por herdeira do remanescente de sua terça, a sua mulher *D. Catharina de Barros Rego*, sómente por sua vida.

Deixou no codicillo *duas capellas de missas* pelas almas dos seus defuntos.

Ordena que lhe casem uma afilhada, filha de Manoel de Oliveira do Caruarú, e lhe deem uma *peça de escravo* e um vestido.

Deixa que se case uma orphã por nome *Helena de Abreu*, filha de Joanna Velloso, e que se lhe dê outro tanto

Deixa que se dê ao Reverendo Vigario Apolinario Moreira, *cem mil réis*, para adjutorio do dote de uma sobrinha sua.

Deixou que forrem um dos filhos de Domingos Corrêa por serem filhos de uma sua escrava Luiza com a qual o dito se casou ao depois de haver os ditos filhos, com promessa delle testador, de ser forra, e elle a forrou ainda em sua vida.

Deixou aos seus testamenteiros que a todo o tempo que elle, Domingos Correia, quizer forrar os outros filhos dando o seu valor o façam.

Deixou a seu filho o Licenciado Manoel da Motta, *duzentos mil réis*, pagos a cincoenta cada anno.

De tudo fiz este assento em que assignei.

O Vigario, *Apolinario Moreira*.

VII

NOTICIA OBITUARIA

Sobre D. Catharina de Barros Rego, mulher do Capitão Manoel da Motta Silveira.

No mesmo livro acima mencionado achou-se este outro assento.

Aos 16 de Fevereiro de 1721, falleceu *D. Catharina de Barros Rego,* com os Sacramentos necessarios.

Fez testamento, no qual instituio por seus testamenteiros á seus filhos, Capitão-mór Christovão de Barros Rego, Coronel João Cavalcanti de Albuquerque e Licenciado Manoel da Motta Silveira.

Deixou que se dissessem *sete capellas de missas* por sua alma, e que se dessem duas ao seu Vigario e as mais a eleição dos seus testamenteiros.

Deixou missas de corpo presente por todos os Clerigos que se achassem no seu enterro.

Deixou mais algumas missas e obras pias a eleição dos seus testamenteiros.

De tudo fiz este assento.

O Vigario, *Antonio Thomaz Ferreira.*

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 21

+17

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1869

N. 22

RECIFE
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE
Rua do Imperador n. 77
MDCCCLXXI

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1869

N. 22

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXI

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

SEXTO ANNO — TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1869. — N. 22.

159ª Sessão Ordinaria, no dia 15 de Junho de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Ayres Gama, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Coronel Leal, e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo communicando não poder comparecer por doente a presente sessão.—Inteirado.

Outro, do Presidente do Instituto Historico de Goianna, aceitando e agradecendo sua eleição de socio honorario e offerecendo uma copia de uma carta do Dr. Manoel de Arruda Camara ao Padre João Ribeiro, e igualmente solicitando copias do testamento e codicillos de João Fernandes Vieira e de outros documentos.—Que se responda opportunamente.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *Mercantil de*

Goianna, *Correio de Santo Antão* e *Santa Cruz;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar da oração funebre pelo Sr. Padre Lino do Monte-Carmello, recitada nas exequias celebradas pelo repouso eterno da Princeza de Saxe D. Leopoldina, na Cathedral de Olinda, offertada pelo mesmo senhor.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lida uma proposta para admissão de socios e remettida a respectiva commissão.

E' igualmente adiada a discussão de um parecer da commissão de admissão de socios, opinando que sejam admittidos a preencherem as vagas existentes no quadro dos effectivos, socios correspondentes ou por nomeação do Sr. Presidente ou pela sorte.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, pedindo a palavra, *lê o parecer da commissão nomeada para dar o seu juizo sobre a conservação do nome de João de Barros, na estrada que outr'ora era assim conhecida.*

No mesmo parecer opina a commissão pela continuação daquelle nome na referida estrada, e conclue propondo que neste sentido se officie de novo a Illmª Camara Municipal desta Cidade.

Entrando em discussão é unanimemente approvado depois de algumas considerações do Sr. Major Salvador Henrique.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 30 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

160ª Sessão Ordinaria, no dia 20 de Julho de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares Brandão, Ayres Gama, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello, Coronel Leal e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e menciona o seguinte expediente:

Um officio da Illustrissima Camara Municipal, solicitando copia do parecer da Commissão do Instituto incumbida de interpôr seu parecer sobre a conservação do nome de João de Barros na estrada assim denominada.

O Sr. 2· Secretario declara já ter sido satisfeita a requisição.

Outro do Sr. Secretaric perpetuo communicando que por continuar doente deixava de comparecer a presente sessão—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado offertando ao Instituto um exemplar de sua obra—*A Parahyba e o Atlas do Dr. Candido Mendes*.—Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

Outro da Sociedade *Dous de Julho* convidando o Instituto á se fazer representar em sua festa anniversaria.

Por não ter-se reunido o Instituto deixou de comparecer ali uma commissão de seu seio.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Sete de Setembro* da mesma provincia, *Santa Cruz*, *Americano*, *Assuense e Mercantil de Goianna*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar impresso contendo os nomes dos deputados e supplentes á Assembléa Provincial de Alagôas, desde sua installação até o presente anno, pelo Sr. Dr. Olympio Euzebio de Arrochellas Galvão, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Major Salvador Henrique fundamenta e manda á mesa uma proposta consignando a idéa do Instituto individual e collectivamente intervir nos festejos publicos no dia 27 de Janeiro de cada anno.

O Sr. Presidente nomêa uma commissão composta dos Srs. Sampaio, Affonso de Albuquerque e Ayres Gama para dar parecer sobre a mencionada proposta.

O mesmo Sr. Major Salvador Henrique, obtendo a palavra procede a leitura de uma—*Memoria sobre o antigo vinculo da Capella de Paratibe, o rio daquelle nome e a povoação que ali existio*.

Finda a leitura, o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de louvor e animação, depois do que é cumprimentado pelos socios presentes.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 3 de Agosto vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

MEMORIA

SOBRE O ANTIGO VINCULO DA CAPELLA DE PARATIBE, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

I

No momento em que rodeado de carunchosos manuscriptos, procurava com a maior paciencia e solicitude, no silencio do gabinete, investigar e conhecer as circumstancias do facto que pretendo relatar; recordava-me de que outros a essa mesma hora estavam entregues somente ao trabalho de promover com enthusiasmo os melhoramentos materiaes do paiz; como si uma nação possa só viver do progresso material, esquecendo o intellectual e moral, que é a base mais solida da felicidade dos povos.

Nesse mesmo instante vinha-me a idéa as quantias fabulosas esbanjadas sem proveito publico e só para o individual arranjo dos afilhados do poder, e a escacêz de recursos com que luta o nosso Instituto, com manifesto atrazo no desenvolvimento de seus nobres fins.

Com esses volveres do pensamento e outros ainda mais tristes, o meu espirito pungido não me abandonou, senti-me animado para a empreza; considerei que o titulo de socio effectivo impunha-me deveres que não devia declinar, e com a maior fé no futuro, que não será tão esteril como o presente, continuei o meu trabalho.

E' mister persuadir aos indifferentes; á aquelles que sómente se movem pelo interesse positivo e material; que uma instituição desta ordem, sendo o repositorio das tradições nacionaes; a exploração das nossas antiguidades, augmentarão cada vez mais a sua importancia e o cabedal de gloria que deve caber-lhes, a si e a patria.

« Sejam os nossos trabalhos e as nossas vigilias, como disse o nosso erudito Secretario perpetuo em seu ultimo relatorio; uma grave lição para todos, e como uma das mais formosas paginas de amor da patria que a historia de Pernambuco ha de registrar. »

E acompanhando a phrase deste nosso illustrado consocio, ainda digo: si algum dia, os poucos operarios que sustentam este modesto edificio, extenuados de forças cahirem pela morte, sem que ninguem continue tão nobre como civilisador empenho; ahi ficam as paredes deste salão historico que serão com o seu silencio, um protesto vivo do commetimento daquelles que acreditaram que o amor da patria e o renome do seu paiz deviam estar acima de todos os calculos do interesse material. Entremos no assumpto.

II

A pequena povoação de *Paratibe,* situada á margem meridional do rio que lhe deu este nome, o qual na lingoa indigena, segundo o *Dr. Carlos Martius,* significa: *jazigo do mar,* está pouco mais ou menos, quatro legoas ao norte do Recife e uma legoa longe da costa.

A nascente ou origem desse rio fica em terras do engenho Massiape. Da fralda de um pequeno monte principia elle mui fraco e quasi imperceptivel, e fazendo mil voltas por entre as matas, passa por varios sitios e pelo antigo *Catucá,* célebre pelo quilombo que á poucos annos alli existio e foi depois de algum trabalho extincto, com a morte de uns e a prisão de outros escravos ali refugiados.

O volume das agoas do *Paratibe* é augmentado pouco a pouco por differentes regatos, alimentados por pantanos ou alagadiços mais ou menos exten-

sos, que de distancia em distancia, como seus tributarios vão nelle despejar.

Este bello e ameno rio offerece em suas margens terrenos de uma fertilidade admiravel e proprios para a situação de estabelecimentos ruraes de subido valor.

As agoas deste rio, recommendaveis por sua salubridade, são mui frias e claras e o fundo arenoso e limpo; em todo elle não ha profundidade maior de *tres metros* e nem menor de *tres decimetros*.

Não se prestando a navegação de barcos ou canoas pelas muitas sinuosidades e sua pouca largura sempre variaveis, não deixa todavia de ser apreciavel e de ter outros muitos prestimos para industrias diversas.

Com as suas agoas móem actualmente dous Engenhos, *Jardim* e *Paulista*; e seguindo este rio o seu curso em direcção ao littoral, vai na distancia de cinco a seis legoas, lançar-se ao mar, no lugar denominado *passagem do Rio-Doce*.

III

Depois da fundação de Olinda por *Duarte Coelho*, 1· Donatario de Pernambuco, seu cunhado *Jeronymo de Albuquerque*, obteve como em remuneração de seus relevantes serviços, uma data de terras em *Paratibe*, uma legoa á margem do *Capibaribe* e outras em *Serinhaem*.

O mesmo Jeronymo de Albuquerque, casando *Gonçalo Mendes Leitão* com sua filha *D. Antonia de Albuquerque*, deu-lhe em conta de seu dote *as terras de Paratibe*, que naquelle tempo, 1555, comprehendiam toda a zona da actual Freguezia de Maranguape e tambem as terras de Massiape, segundo consta de uns autos antigos. (1)

Esta *D. Antonia de Albuquerque* era a 4· filha

de Jeronymo de Albuquerque com a india D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde; e *Gonçalo Mendes Leitão* seu marido, era irmão do 2· Bispo do Brasil *D. Pedro Leitão*, como consta da Nobiliarchia Pernambucana.

Gonçalo Mendes fundou o 1· Engenho d'agoa em Paratibe e com elle uma *Capella* consagrada a *Santo Antonio*; edificou um grande sobrado para si e fez outras obras indispensaveis em semelhantes estabelecimentos; denominando a sua propriedade *Paratibe*, que depois chamou-se *Paratibe de Cima*.

O facto notavel que agora passo a registrar nesta Memoria, por sua originalidade, parece-me digno de menção especial.

Aportando em Pernambuco, em 1559, um navio portuguez; espalhou-se logo a noticia de que á seu bordo vinham tres irmãos na hierarchia ecclesiastica. Eram tres prelados Diocesanos, irmãos de *Gonçalo Mendes Leitão*.

E' facil de ajuizar qual seria o alvoroço daquelle povo eminentemente religioso e o contentamento de *Gonçalo Mendes*, que ia ter o prazer de hospedar em sua nova propriedade aquelles que por mais de um titulo eram-lhe tão caros.

O manuscripto inedito que me forneceu esta noticia, não dá o destino de dous desses Bispos, nem declara seus nomes, o que é para sentir; diz tão sómente que um delles era o 2· Bispo do Brasil *D. Pedro Leitão*, que daqui seguio para a Bahia e em Dezembro desse mesmo anno tomou posse do Bispado; o que verifiquei ser exacto.

Com a demora *desses tres Bispos* em Paratibe, onde foram passar alguns dias com seu irmão, teve lugar a benção e sagração solemne da Capella de Santo Antonio daquelle Engenho.

Jeronymo de Albuquerque, sogro de Gonçalo Mendes; varios proprietarios, principaes de Olinda

e dos lugares circumvizinhos, assistiram aquella festa, que pela novidade e pelo lugar tornou-se com effeito, uma casualidade pouco vista.

Gonçalo Mendes e sua mulher tiveram larga descendencia e ainda alli viveram muitos annos; mas *D. Antonia de Albuquerque*, já viuva, vendeu algumas terras de Paratibe, como consta de antigas escripturas.

Esta importante propriedade, depois da morte da viuva, passou ao dominio dos filhos; sendo que foi um delles quem levantou o Engenho *Paratibe de Baixo*.

IV

O decimo sexto seculo havia completado a sua carreira com a morte desse feliz casal; mas a maior parte de seus filhos tinham-se estabelecido á pequenas distancias do lar paterno, cujas delicias e prazeres da infancia os fazia como que attrahir e deter por aquellas circumvisinhanças.

De um tronco tão fecundo como abençoado deviam brotar frondosos ramos, e destes os sazonados fructos que a opprimida patria tinha de colher.

Entre as espadas que cortaram as cerradas fileiras do invasor Hollandez, muitas foram empunhadas por guerreiros que o illustre nome de *Leitão* as fazia distinguir.

A' testa da valente companhia de Paratibe, que tão temivel foi ao inimigo, estava o *Capitão Paulo Leitão*; o commando da de Iguarassú, não menos formidavel, tinha sido confiado ao *Capitão Pedro da Rocha Leitão;* e nessa luta de pundonor e de amor patrio, figuraram muitos outros descendentes daquelle nobre tronco.

O dominio Hollandez no decurso de *vinte e quatro annos*, não teve o poder de suffocar os impul-

sos do mais dedicado patriotismo; ahi temos os nossos annaes que o proclamam nas suas mais brilhantes e douradas paginas.

Os que em 1630 achavam-se na infancia ou tinham a pouco nascido; aprenderam nas emboscadas ou em campo limpo, a fazer a guerra ao invasor; e em 1654, grande parte dos nossos guerreiros tinha sido educada no meio das privações e dos continuados movimentos daquella gigantesca e penosa luta.

V

« O tempo, diz o Conselheiro Bastos, é para nós como a margem de um rio em que navegamos; porque julgando que ella foge, somos nós os que passamos. »

Elle faz a sua revolução acompanhada de mudanças que se observam em todos os lugares.

Aqui, já não existem uns porque a morte os arrebatou; alli, desappareceram outros, levados pela torrente de circunstancias da vida. Deste modo é que se succedem as repetidas transformações das cousas e das pessoas, ou para o progresso de certas localidades, ou para a sua completa decadencia.

Foi assim que pouco e pouco, aquella propriedade de uma só familia, passou á diversos donos.

O Coronel Francisco Berenguer de Andrada, irmão de D. Maria Cezar e cunhado de João Fernandes Vieira, comprou em 1692 a *Miguel Leitão de Albuquerque* porção de terras em Paratibe de cima, que iam até o riacho *Lava-tripas*, como consta da escriptura de venda que se acha em nosso archivo sob n. 2[illegible]1, caixa n. 12.

Por esse mesmo tempo ou pouco antes D. Antonia de Albuquerque, viuva de Gonçalo Mendes Leitão, tinha vendido terras de Paratibe.

Essa mesma viuva ou algum de seus herdeiros

vendeu a João Fernandes Vieira o Engenho *Paratibe de baixo* e toda a propriedade dos Maranguapes, onde o mesmo Vieira em 1674 fez o seu testamento, fallecendo depois em 1681. (2)

O Coronel Francisco Berenguer, testamenteiro de sua irmã D. Maria Cezar, fallecida em Agosto de 1689; para satisfação de alguns legados, entre outras propriedades, vendeu ao Mestre de Campo *Manoel Alves de Moraes Navarro*, pelos annos de 1690 a 1692 o referido Engenho *Paratibe de baixo*, que d'ahi em diante ficou conhecido por *Engenho do Paulista*, por ser o seu novo dono, natural da provincia de S. Paulo. Veja-se a *Revista do Instituto* Tom. 1· pag. 114.

VI

O Coronel Francisco Berenguer de Andrada foi o instituidor do vinculo de Paratibe, que comprehendia os terrenos: *Cova da Onça*, sitios do *Vianna e Ferraz*, *Mirueira*, e da estrada publica até *Agoa do curral*, como consta dos autos que se acham em nosso archivo com o numero 178, caixa n. 12.

Francisco Berenguer *fez doação de parte dessa propriedade para patrimonio de Santo Antonio, orago da Capella;* e a outra parte onde existia uma casa de sobrado, deu em dote a sua filha *D. Isabel* por occasião do seu casamento com *Ignacio de Souto*.

A Capella de Santo Antonio de Paratibe, fundada por Gonçalo Mendes foi reedificada em 1731, depois de *cento e setenta e dous annos de existencia*, e segundo o testemunho do Padre Antonio Gonçalves Sobreira, antigo morador daquelle logar; a nova Capella, que ainda alli existe, veio a ficar mais na frente da antiga.

O primeiro Engenho *Paratibe de cima*, levantado por Gonçalo Mendes e que *moía com agoa*, deixou

de existir, muitos annos depois da sua morte, sendo substituido por outro que *moía com animaes*, o qual já tambem não existe

Desta succinta exposição vê-se as differentes phases porque tem passado aquella importante propriedade, uma das mais antigas da provincia, não existindo mais do que a triste memoria da antiga povoação de Paratibe, cujos vestigios a mão da prepotencia, por interesse proprio, tratou de apagar.

O regimen feudal em todos os tempos e lugares obstou o desenvolvimento dos povoados; e como este regimen ainda infelizmente continua, apesar da extinção dos *vinculos e morgados*, pode considerar-se aniquilado em Paratibe o germen de uma futura cidade, como acontece em outros muitos pontos do paiz, cuja prosperidade e bem publico é de que menos tem cuidado os nossos governadores.

A Capella de Santo Antonio, que como acima fica dito, tinha seu patrimonio feito pelo Coronel Francisco Berenguer, acha-se encurralada pelo cercado do *Engenho Jardim*, sem prestar-se ao culto publico!

VII

O nosso fallecido consocio *Major Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque*, foi o ultimo Administrador do vinculo das terras de *Paratibe*, no qual succedeo como parente mais proximo, á D. Anna Maria do O' e Mello, que não deixou descendencia.

Esta D. Anna Maria do O' e Mello era filha de José de Mello Cezar e Andrada, Ajudante d'Ordens que foi dos governadores de Pernambuco, e viuva do Capitão-mór Francisco Camello Pessoa. (3)

Nesta propriedade e no lugar *Cova da Onça*, mandou o Governo installar em 1829, uma colonia de Alemães, com o nome de *Santa Amelia*, a fim

de povoar aquellas matas, afugentando os negros escravos que ali podiam formar novo quilombo.

Esta colonia, por mal administrada ou por motivos outros, veio a debandar-se. Distrahiram-se os colonos de seus trabalhos agriculas e entregaram-se a destruição das matas, que derrubavam para reduzir a carvão e lenha, no que provavelmente achavam maiores lucros.

A reclamação do Administrador do vinculo, proprietario daquellas terras feita ao Governo foi desattendida; e recorrendo elle para os tribunaes, teve por fim de pagar as custas da acção que injustamente perdeo em juizo.

Eis um exemplo bem patente da confiança que nos deve inspirar o direito de propriedade tão garantido pelas nossas leis!

Seriamos felizes se fosse este o unico facto desta ordem que tivessemos de registrar!

VIII

Muito mais de tres seculos decorridos, cheios de acontecimentos importantes; vastissimo territorio a explorar, tanto em sua snperficie como nas suas profundezas; gerações que variavam pela forma e pelos costumes; outras que succederam pela conquista e que com ellas se misturaram; riquezas nunca vistas em todos os reinos da natureza; campos incultos e cerradas florestas em que o rodar da civilisação se vai constantemente ouvindo; tradições que se agrupam em roda dos campanarios dos povoados, e mil outras cousas que com estas se entrelaçam, tudo se torna digno do mais sério e paciente estudo.

O nosso futuro destino prende-se estreitamente ao berço; deste nos veio a crença religiosa, os sentimentos moraes, as inspirações artisticas, os vôos

scientificos, os brios militares e tudo quanto pode fazer a gloria e a força de uma nação.

Remontar-nos ao nosso berço, para o conhecermos a fundo, é preparar-nos para grandes destinos no futuro.

As virtudes patriarchaes de nossos primeiros tempos erguem-se de distancia em distancia para nos attestar a indole de épocas da mais apreciavel ingenuidade.

O estudo das antiguidades relativamente a qualquer paiz, recommenda-se e é considerado como indispensavel; sem elle a historia fica incompleta.

Tudo o que respeita aos usos, costumes e muitos outros conhecimentos curiosos que ornam o espirito de um povo, precisa ser estudado.

Colligir, verificar e publicar os documentos, monumentos e tradições historicas das localidades respectivas é concorrer poderosamente para que se desenvolva o sentimento nacional.

A este lidar constante, nós os membros do Instituto, somos todos obrigados.

Resta-me, Senhores, agradecer-vos a benigna attenção com que me ouvistes. Desculpai as minhas faltas, attendendo aos meus bons desejos.

Sala das Sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 20 de Julho de 1871.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.

NOTAS

(1) De um dos livros da Nobiliarchia Pernambucana, que existem no archivo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, consta que *Gonçalo Mendes Leitão,* irmão do segundo Bispo do Brasil, fora casado com *D. Antonia de Albuquerque,* filha de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, cunhado de Duarte Coelho, 1· Donatario de Pernambuco.

De uns autos antigos constava a data de terras de Massiape concedida ao referido *Gonçalo Mendes;* o que prova que antigamente as terras de *Massiape* confinavam com as de *Paratibe,* e que tanto umas como outras haviam pertencido ao mesmo senhorio.

De um apontamento manuscripto consta que nos titulos da antiga Igreja de Paratibe que não sabemos onde param, vem a historia da sua fundação por *Gonçalo Mendes Leitão,* que tambem ali fundou o primeiro Engenho d'agoa.

De outro manuscripto tambem consta que *Frei Bernardo,* D. Abbade de S. Bento de Olinda, era neto de *Gonçalo Mendes Leitão;* pois que era filho de sua filha *D. Maria de Albuquerque,* a qual foi casada com *Luiz de Almeida Homem.*

(2) O Padre Manoel Fernandes Vieira, Vigario de Itamaracá e Senhor do *Engenho Inhaman,* instituio o vinculo de S. Miguel nesse mesmo Engenho e em outros bens que possuia; mas facultando a transferencia do vinculo para outra qualquer propriedade mais rendosa, o seu testamenteiro e cunhado *Capitão-mór Jeronymo Cesar de Mello* em 1725, conseguio do Juizo respectivo essa transferencia para a propriedade dos Maranguapes, que desde 1686, já lhe pertencia por dote de sua mulher *D. Maria Joanna Cesar,* filha de João Fernandes Vieira.

Esta propriedade, como consta da certidão que se acha no archivo do Instituto, sob n. 196, caixa n. 12, limitava ao norte com terras do *Engenho Jaguaribe*, comprehendendo d'ali para o sul as praias de *Páo-Amarello*, *Janga* até *Rio-Doce*, *Salinas*, *Fornos de cal*, *Pesqueiras* ou curraes de peixes, e *Coqueiráes*.

(3) Este Capitão-mór *Francisco Camello Pessoa*, em 1798 poz em juizo uma *acção de força nova*, contra *Francisco Xavier de Moraes Lins*, senhor do Engenho Jaguaribe, por ter *Moraes Lins* invadido as terras do vinculo dos Maranguapes pelo lado do sitio das *salinas grandes*; vindo afinal o referido *Camello Pessoa*, a obter sentença á seu favor no seguinte anno de 1799.

A Freguezia de Maranguape foi elevada a essa cathegoria em 17 de Janeiro de 1786 *cento e cinco annos* depois da morte de João Fernandes Vieira.

161ª Sessão Ordinaria no dia 3 de Agosto de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e o Sr. Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo declara não haver expediente e menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagôas*, *Jornal da Fortaleza*, *Correio de Santo Antão*, *Assuense*, *Americano*, *Mercantil de Goianna e Santa Cruz*; pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa e é adiada a discussão da seguinte proposta:

« Proponho que se offerte, para o archivo da Illustrissima Camara Municipal desta cidade, uma collecção completa da *Revista Trimensal do Instituto*.

« Sala das Sessões do Instituto, 3 de Agosto de 1871.—*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

Vem igualmente a mesa e é adiada a seguinte proposta:

« Proponho que se autorise ao thesoureiro do Instituto, para tirar dos fundos em deposito a quantia sufficiente para pagamento da impressão do n. 21 da *Revista*, e do saldo contra a caixa, demonstrado pelo balanço do 1· trimestre do corrente exercicio.

« Sala das Sessões do Instituto, 3 de Agosto de 1871.—*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

E' distribuido pelos socios presentes o n. 21 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 17 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

162ª Sessão Ordinaria no dia 24 de Agosto de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Coronel Leal e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro e outros membros do Sociedade Emancipadora, convidando o Instituto á se fazer representar na sessão pela mesma convocada afim de tratar-se de dirigir uma representação ao Corpo Legislativo prestando adhesão ao projecto actualmente em discussão na Camara dos Srs. Deputados sobre a abolição do elemento servil.

O Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque declara que, com mais dous membros do Instituto, compareceu a aquella reunião e que tomando a palavra fizera sentir que não havia comparecido ali uma commissão do Instituto, por ter chegado tarde o officio de convite, mas, que interpretando os sentimentos do mesmo Instituto scientificava que, elle se associava a essa manifestação em favor da liberdade.

O Sr. Presidente em nome do Instituto agradece ao Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque o modo acertado porque procedeu.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Assuense*, *Americano*, *Mercantil de Goianna*, *União Liberal de Alagoas*, *Santa-Cruz*, *Correio de Santo Antão* e *Jornal da Fortaleza ;* pelas respectivas redacções.

Oito retratos photographados em cartões dos seguintes personagens : imperador e imperatriz da China, D. Luiz I de Portugal, General Garibaldi, Abrahão Lincoln, Johnson, Thiers e Washington; offertados pelo Sr. Marcolino Dornellas Camara.

Dous exemplares do Relatorio do actual ministro da agricultura á assembléa geral, pelo mesmo offertado.

Quarenta e tres exemplares dos Relatorios da Presidencia do Piauhy relativos aos annos de 1845 a 1870 e dezeseis collecções das leis da mesma provincia relativas aos annos de 1855 a 1870 ; offertados por seu actual Presidente.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o parecer adiado da commissão de admissão de socios na parte em que autorisa o Sr. Presidente a designar os

socios correspondentes, que devem preencher as vagas existentes no quadro dos effectivos.

O Sr. Presidente designa para este fim aos Srs. Drs. Affonso de Albuquerque, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio e Fonseca de Albuquerque.

São discutidas e approvadas duas propostas do Sr. Major Salvador Henrique adiadas na sessão anterior, a primeira para que o Instituto offerte uma collecção de suas *Revistas* ao archivo da Illustrissima Camara Municipal e a segunda autorisando o thesoureiro a tirar dos fundos em deposito a quantia necessaria para pagamento do n. 21 da *Revista* e do saldo contra a caixa de que faz menção o ultimo balanço.

Vem á mesa e são remettidas a respectiva commissão duas propostas de socios correspondentes.

Vem igualmente á mesa e é approvada uma proposta do Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque consignando a idéa do se nomear uma commissão que estudando o art. 7· cap. II dos Estatutos combinados com os additivos, proponha a reforma conveniente.

O Sr. Presidente nomêa membros desta commissão os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Drs. Jacintho de Sampaio e Fonseca de Albuquerque.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 21 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

163ª Sessão Ordinaria, no dia 21 de Setembro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Soares Brandão, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, Manoel de Figueirôa, Ayres Gama, e os Srs. Coronel Leal, Major Salvador Henrique e Padre Lino do Monte-Carmello, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Floriano Alves da Costa, redactor do jornal *A Luz* do Rio de Janeiro, offertando ao Instituto uma collecção do mesmo e solicitando lhe fosse remettida a collecção da *Revista do Instituto*.—Inteirado, e que se fizesse a remessa pedida.

Outro da Sociedade *Novo Atheneu*, convidando o Instituto a se fazer representar na sessão funebre que o mesmo celebra no dia 24 do corrente, em honra á memoria de seu fallecido socio honorario Dr. Antonio de Castro Alves.

E' nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Baptista Regueira e Fonseca de Albuquerque, para ali representar o Instituto.

Outro do Exm. Presidente do Piauhy, Dr. Manoel de Souza Leão, offertando diversos exemplares das Leis e Relatorios daquella provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Dr. Joaquim Antonio Carneiro da

Cunha Miranda, offertando um exemplar de sua obra intitulada—*Estudo elementar de direito de usofructo*.—Inteirado, sendo recebido a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas*, *Americano*, *Jornal da Fortaleza*, *Santa Cruz* e *Mercantil de Goianna*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar de um discurso do actual ministro da agricultura, pelo Exm. Vice-Presidente da provincia.

Um dito do Cathalogo de livros antigos e modernos sobre a escravidão, offertado pelo Sr. de Lailhacar ℔ C.

Um dito da segunda série da *Revista do Instituto Historico de Goianna*, offertado pelo mesmo.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o balanço relativo ao 1· Trimestre de Abril a Junho.

Vem á mesa, é lido e manda-se imprimir o seguinte parecer:

« A commissão nomeada para estudar o disposto no art. 7· cap. II dos Estatutos, que regem este Instituto afim de que combinando o art. 5· dos additivos, apresente uma disposição que suspenda e altere os effeitos dos referidos artigos, idéa esta consagrada na proposta junta, havendo reflexionado sobre o assumpto, póde dizer que ávista da difficuldade immensa que tem havido na cobrança das mensalidades, a divida avultada que já existe proveniente da falta de pagamento das mesmas; sobretudo a repugnancia e má vontade que se encontra na maior parte dos socios para satisfazerem aquellas

mensalidades; entende que a disposição dos mencionados artigos, quasi que se torna inexequivel e por isso é de parecer que elles fiquem substituidos com as seguintes alterações, se forem approvadas pelo Instituto:

Estatutos, art. 7· Os socios effectivos pódem ser naturaes ou estrangeiros, e cada um delles entra com a quantia de 30$, a titulo de joia, quando recebe o seu diploma, isento de contribuição mensal.

Additivos, art. 5· Os socios correspondentes pagam de joia a quantia de 15$, e só recebem a *Revista* por meio de assignatura.

Sala das Sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 18 de Setembro de 1871.—*Padre Lino do Monte-Carmello Luna.—João Joaquim Fonseca de Albuquerque.—Francisco Jacintho de Sampaio*.

Entram em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, sendo em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Coronel João do Rego Barros Falcão, Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, e Drs. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Serapião Euzebio de Assumpção e o Sr. Firmino da Silva Vieira.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 5 de Outubro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

164ª Sessão Ordinaria, no dia 5 de Outubro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Ayres Gama, Soares Brandão, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Mônte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Secretario da Illustrissima Camara Municipal, agradecendo ao Instituto a offerta de uma collecção de sua *Revista*.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Santa Cruz*, *Americano* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão o parecer adiado da sessão passada sobre a reforma de alguns artigos dos Estatutos, e depois de nella tomarem parte varios senhores, são approvadas as seguintes alterações:

O art. 4· dos Estatutos fica alterado no sentido de ser illimitado o numero de socios effectivos.

Ao art. 5· foram supprimidas as palavras—vagando algum dos quarenta.

O art. 7· fica alterado no sentido seguinte:

Aos lugares de socios effectivos pódem ser admittidos tanto os naturaes como os estrangeiros; e cada um delles entra com a quantia de 30$, e os correspondentes com 15$, a titulo de joia, quando recebem o seu diploma, isentos de mensalidades.

O art. 7· dos additivos fica substituido pelo seguinte :

Os socios effectivos que por um anno deixarem de comparecer as sessões do Instituto, sem participação do impedimento, considerar-se-hão eliminados.

Vem a mesa e vai a imprimir a seguinte proposta :

Proponho que sem prejuizo dos arts. 25 e 33 dos Estatutos, seja adoptada a seguinte disposição :

Art. Nas conferencias ordinarias do Instituto, depois do expediente e quando não haja alguma memoria ou qualquer trabalho á ser lido, os socios presentes entreter-se-hão sobre qualquer ponto relativo aos fins do Instituto.

§ As conversações recahirão, ou sobre assumptos lembrados na occasião por qualquer dos socios, ou sobre alguns dos que estejam propostos e incluidos na ordem do dia.

Qualquer socio poderá fazer propostas de pontos, e o Presidente deliberará sobre a sua inclusão em ordem do dia.

§ Nas actas constará o ponto sobre que tenha versado a conversação, a summa da controversia e qualquer decisão segundo for deliberado em cada sessão.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 5 de Outubro de 1871. —S. R.—*Dr. Aprigio Guimarães*.

Vem á mesa e vai á commissão respectiva uma proposta para admissão de socios.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 19 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA ✓

I

GENEALOGIA DA FAMILIA DOS CUNHAS

Pedro da Cunha de Andrada, Fidalgo da Casa Real, era filho de *Ruy Gonçalves de Andrada*, tambem Fidalgo, natural da Ilha da Madeira, que em Lisboa casou com *D. Leonor da Cunha Pereira*.

Este casal foi o tronco desta familia em Pernambuco.

Quando os Hollandezes em 1630 invadiram esta provincia, *Pedro da Cunha de Andrada* era Coronel de um dos Terços das Ordenanças em Olinda.

O *Coronel Pedro da Cunha* casou duas vezes, a primeira com *D. Anna de Vasconcellos*, filha de João Gomes de Mello, natural da provincia da Beira em Portugal, e de sua mulher D. Anna de Hollanda.

João Gomes de Mello foi o fundador do Engenho Trapiche do Cabo de Santo Agostinho.

D. Anna de Hollanda era filha de Arnáu de Hollanda natural de Utrech e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos, natural de Lisboa.

Era neta por via paterna de Henrique de Hollanda, *Barão de Rhenouburg*, e de sua mulher D. Margarida Florença, irmã do Papa Adriano VI.

Era neta por via materna de Bartholomeu Rodrigues e de sua mulher D. Joanna de Góes e Vasconcellos.

Este Bartholomeu Rodrigues era Camareiro-mór do Infante D. Luiz, filho d'El-Rei D. João III.

Pela segunda vez casou o *Coronel Pedro da Cunha de Andrada* com D. Cosma Fróes, irmã de Leonardo Fróes e de D. Isabel Gonçalves Fróes.

Este Leonardo Fróes foi o segundo possuidor

do Engenho *Santo Antonio* de Beberibe, levantado por seu pai Diogo Gonçalves, o qual Engenho não existe hoje.

D. Isabel Gonçalves Fróes foi casada com Jeronymo Paes de Azevedo, senhor do Engenho Casa-Forte, que hoje tambem não existe.

Entre outros filhos tiveram *D. Jeronyma Paes de Azevedo* que casou com o *Tenente-General Antonio de Freitas da Silva*, Fidalgo Cavalleiro da Casa-Real e Commendador da Ordem de Christo.

Este Leonardo Fróes e suas irmães D. Cosma Fróes e D. Isabel Gonçalves Fróes eram filhos de Diogo Gonçalves, fundador do Engenho Santo Antonio de Beberibe, e Auditor da gente de Guerra no tempo dos Donatarios.

Este *Diogo Gonçalves* foi casado com *D. Isabel Fróes*, creada da Rainha D. Catharina mulher de El-Rei D. João III.

D. Brites de Albuquerque, mulher do 1· Donatario Duarte Coelho, trouxe em sua companhia aquella *D. Isabel Fróes*, com recommendação da Rainha para a accommodar; o que generosamente satisfez D. Brites, casando-a com o referido *Diogo Gonçalves*, e dotando-a com as terras de Beberibe, onde seu marido fundou os Engenhos Casa-Forte e Santo Antonio, dos quaes só temos hoje a noticia. (*)

D. Isabel Fróes era irmã de *D. Leonarda Fróes*, que casou com seu primo Martim Lopes de Brito.

Eram ambas filhas de *Alvaro de Campos*, um dos progenitores do Vice-Almirante *Francisco de*

(*) Do Engenho *Casa Forte*, felizmente ainda nos resta a pequena Igreja sob a invocação de Nossa Senhora das Necessidades, preciosa reliquia daquelle lugar historico, que alguns moradores d'alli, especialmente o Sr. Major José Domingues Codiceira animados do mais louvavel sentimento patriotico e religioso tratam de reedificar, aformoseando aquella extensa campina, que nos recorda a cada instante as façanhas praticadas pelos nossos guerreiros na famosa batalha de 17 de Agosto de 1645.

Brito Freire, que prestou valiosos serviços a Pernambuco na guerra dos Hollandezes, tendo a gloria de ser um dos seus restauradores em 1654. Foi depois seu 3· Governador desde 26 de Janeiro de 1661 a 25 de Março de 1664. Deixou-nos a sua —*Nova Luzitania*—hoje apreciada como uma das boas historias patrias.

Convém lançar aqui o seguinte termo encontrado em um dos livros velhos da Santa Casa da Misericordia de Olinda.

« Aos 9 de Abril de 1662, se assentou por irmão com termo, o Governador Francisco de Brito Freire, natural de Lisboa, filho de Antonio Fróes de Andrada e de D. Catharina Fróes. »

O Coronel *Pedro da Cunha de Andrada*, teve de seu primeiro matrimonio com *D. Anna de Vasconcellos*, o seguinte filho:

Pedro da Cunha Pereira.

I—Este Pedro da Cunha Pereira, foi Vereador da Camara de Olinda em 1649, e servio de Juiz Ordinario no anno de 1652.

Teve o fôro de Fidalgo, e casou com *D. Catharina Bezerra de Andrada*, filha do Coronel Francisco Berenguer de Andrada.

O *Coronel Pedro da Cunha de Andrada*, teve do segundo matrimonio com *D. Cosma Fróes*, os filhos seguintes:

D. Cosma da Cunha,
D. Jeronyma da Cunha.

I—*D. Cosma da Cunha* casou com *Manoel Carneiro de Mariz*, filho de João Carneiro de Mariz, e de sua mulher e prima D. Maria de Mariz.

Este *Manoel Carneiro de Mariz* em 1654, servia o lugar de Juiz Ordinario de Olinda.

D. Maria de Mariz era filha de *Pedro Alves Carneiro* e de sua mulher *D. Maria Ferreira Velho.*

Deste tronco procedem varios *Carneiros da Cunha.*

II--*D. Jeronyma da Cunha*, casou com *Zacarias de Bulhões*, senhor do Engenho—*Bulhões*—na Freguezia de Jaboatão.

Este Zacarias de Bulhões era filho de Antonio de Bulhões, Cavalheiro da Ordem de Christo, natural da Cidade de Visêu, e de sua mulher D. Maria Feio, natural de Olinda.

Esta D. Maria Feio era filha de Bento Luiz de Figueirôa, e de sua mulher D. Maria Feio, naturaes da Cidade do Porto.

Antonio de Bulhões ainda vivia em 1648, porque do primeiro livro das Vereações da Camara de Olinda, vio-se que em Dezembro daquelle anno fôra elle um dos eleitores para o pelouro que se fez no dia 30 do referido mez.

Pedro da Cunha Pereira e sua mulher D. Catharina Bezerra de Andrada, tiveram os filhos seguintes:

João da Cunha Pereira,
D. Leonor da Cunha Pereira,
D. Catharina Bezerra,
D. Anna da Cunha Pereira,
D. Marianna da Cunha Pereira.

I--*João da Cunha Pereira*, unico filho varão de Pedro da Cunha Pereira, foi Capitão da Freguezia do Cabo, e senhor do Engenho S. Braz, que o arrematou em hasta publica a Fazenda Real. Teve o fôro de Fidalgo e servio de Vereador da Camara de Olinda em 1674 e de Juiz Ordinario em 1681.

Foi o juiz que poz o cumpra-se no testamento

de João Fernandes Vieira em 10 de Janeiro daquelle anno de 1681.

Ainda em 1704 servio de Vereador mais velho da Camara de Olinda.

Em 1706, ainda vivia e assignou uma escriptura no cartorio do Tabellião Antonio Gomes Ferreira.

Cumpre declarar que do termo de irmão da Santa Casa da Misericordia de Olinda por elle assignado no 1· de Setembro de 1674, consta que já era casado com *D. Constança Manely*, a qual era irmã de Diogo Soares de Albuquerque, e ambos filhos do *Capitão-mór Fernando Soares da Cunha* e de sua mulher *D. Brites Manely*.

Notaremos ainda que, o *Capitão João da Cunha Pereira* havia sido casado pela primeira vez com *D. Isabel Barbosa Cordeiro*, de quem teve um filho tambem chamado João da Cunha Pereirá.

Aquella D. Isabel Barbosa Cordeiro, era filha do Capitão Frutuoso Barbosa Cordeiro e de sua mulher D. Francisca Barbosa, filha de Apolinario Nunes.

Este *Capitão Frutuoso Barbosa Cordeiro*, teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; era filho de Simão Barbosa Cordeiro, tambem Fidalgo Cavalleiro, e neto de Frutuoso Barbosa Cordeiro, Governador da Parahiba em 1589, o qual tambem tinha o fôro de Fidalgo da Casa Real.

Este mesmo *Frutuoso Barbosa Cordeiro,* (neto) servio com muita honra e prestimo na guerra contra os Hollandezes e pelo Conde de Obidos em 1664 foi nomeado Capitão do Terço do Mestre de Campo D. João de Souza.

Apolinario Nunes, pai de *D. Francisca Barbosa* e sogro do *Capitão Frutuoso Barbosa Cordeiro*, (neto) era irmão de *Henrique Affonso Pereira*, um dos nobres Pernambucanos que concorreram nas grandes festas publicas feitas pelo Principe Mauricio, por

occasião da acclamação d'El-Rei D. João IV ao throno de Portugal.

D. Isabel Barbosa Cordeiro, neta por via materna de *Apolinario Nunes*, e por via paterna de *Simão Barbosa Cordeiro*, como acima se vê; teve um irmão tambem chamado *Simão Barbosa Cordeiro*, o qual casou com *D. Francisca da Costa*, filha do Capitão Bento da Costa de Brito e de sua mulher D. Maria Lopes Leitão.

Esta *D. Maria Lopes Leitão*, em uma das verbas do seu testamento feito em 2 de Março de 1691 e aberto no dia 13 do mesmo mez e anno, copiada á margem do Livro 3· da *Nobiliarchia Pernambucana* fl. 20, declara ser natural da Bahia, filha de Pedro Leitão Arnoso e de sua mulher D. Francisca Lopes:

Que havia casado duas vezes, a primeira com o *Capitão Bento da Costa de Brito*, de quem teve quatro filhos, e a segunda com o *Alferes Manoel Pereira Vasques*, de quem não tinha filho algum:

Que os filhos do seu primeiro matrimonio eram:

Capitão Antonio da Costa Leitão,
João Leitão,
D. Joanna da Costa,
D. Francisca da Costa;

Esta casada com Simão Barbosa Cordeiro e aquella com Francisco de Brito Pereira.

Do primeiro matrimonio do *Capitão João da Cunha Pereira* com D. Isabel Barbosa Cordeiro, nasceu o unico filho *João da Cunha Pereira*, que teve o nome de seu pai, a posse por herança do Engenho S. Braz, o Fôro de seu Bisavô Pedro da Cunha de Andrada; e ultimamente o posto de Coronel na Freguezia do Cabo.

Succedeu tambem á seu pai no Morgado da

Conceição da Serra d'Aregoa da villa de Collecta na ilha da Madeira, por direito de successão de seu avô Pedro da Cunha Pereira, e de seu referido Bisavô Pedro da Cunha de Andrada.

II—*D. Leonor da Cunha Pereira* casou com seu primo Francisco da Rocha Bezerra, filho de Antonio da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Isabel do Prado.

III—*D. Catharina Bezerra* casou com Diogo Soares de Albuquerque, filho do Capitão-mór Fernando Soares da Cunha, e de sua mulher D. Brites Manely, filha de Fernão do Valle.

Este Diogo Soares de Albuquerque procede da familia de Curçahy, e seu pai Capitão-mór Fernando Soares da Cunha, foi homem de grossa fortuna, senhor dos Engenhos *Gurjaú de cima*, *Penamduba*, *Muribeca*, *Tiúma*, e do Engenho *Guerra* do Cabo, com outras muitas propriedades. Tambem foi um dos proprietarios que mais se empenharam na guerra contra os Hollandezes. A successão de D. Catharina Bezerra com Diogo Soares de Albuquerque, veja-se no Titulo de Albuquerques Leitões, da *Nobiliarchia Pernambucana*.

IV—*D. Anna da Cunha Pereira* casou com Arnáu de Hollanda Barreto, senhor do Engenho S. João, na Freguezia de S. Lourenço da Matta, no tempo da guerra dos Hollandezes.

V—*D. Marianna da Cunha Pereira* casou com seu primo Manoel da Rocha Bezerra, cuja successão poderá ver-se no Titulo—Gomes de Mello—da casa do Trapiche, de que trata a *Nobiliarchia Pernambucana*.

O Coronel João da Cunha Pereira, filho do Ca-

pitão João da Cunha Pereira e de D. Isabel Barbosa Cordeiro, casou com D. Maria Pereira da Silva, filha do Tenente-Coronel Cosme Pereira Pessanha, que foi Almoxarife da Real Fazenda em Pernambuco e de sua mulher D. Brites da Silva Ribeiro.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João da Cunha Pereira,
Cosme Pereira Pessanha,
Pedro da Cunha de Andrada,
D. Anna da Cunha Pereira,
D. Maria Pereira da Cunha,
Antonio da Cunha Pereira,
Joaquim José da Cunha Bezerra,
Francisco da Cunha Pereira,
José da Cunha Bezerra.

I—*João da Cunha Pereira*, 3· deste nome, casou com *D. Manoella*, filha do Capitão-mór Luiz Nunes da Silva e de sua mulher D. Luiza da Costa Ferreira.

II—*Cosme Pereira Pessanha* casou com *D. Antonia*, filha do Capitão Francisco Pessoa, que era homem nobre bem como era sua mulher de boa familia.

III—*Pedro da Cunha de Andrada* casou com *D. Anna Maria Maior*, outra filha do Capitão-mór Luiz Nunes da Silva.

IV—*D. Anna da Cunha Pereira* casou e não se sabe com quem.

V—*D. Maria Pereira da Cunha* casou com o *Capitão Theodozio Pereira de Amorim*.

VI—*Antonio da Cunha Pereira* casou com *D.*

Paula de Souza Cavalcanti. Deste casal existe numerosa descendencia no sertão de Jaguaribe para onde foi Antonio da Cunha Pereira estabelecer-se, sendo alli por fim provido no posto de Coronel de Cavallaria.

VII—*Joaquim José da Cunha Bezerra* casou com uma neta do *Fonsecão* do Ceará.

VIII—*Francisco da Cunha Pereira* casou a primeira vez com *D. Maria*, filha de Agostinho Cardoso Moreno e de sua mulher D. Josefa Margarida de Jesus, e a segunda vez com *D. Victoriana Carneiro* filha de Victorino Carneiro, da familia dos Carneiros da Villa do Conde em Portugal.

Consta que este *Francisco da Cunha Pereira* tivera do primeiro matrimonio uma filha chamada *D. Filippa*, que casára no sertão.

IX—*José da Cunha Bezerra* casou com *D. Clara Francisca Xavier*, filha tambem de Agostinho Cardoso Moreno e de sua mulher e prima D. Josepha Margarida de Jesus, irmã do Sargento-mór Marianno de Almeida e Gouveia.

Esta D. Clara Francisca Xavier era neta por via paterna do Capitão Simão Cardoso Moreno, e por via materna, neta do Coronel José Cardoso Moreno.

Este Coronel José Cardoso Moreno era Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo.

Foi senhor dos Engenhos *Tibiri de cima* e *Tibiri de baixo* na provincia da Parahiba, comprados a D. Luzia de Andrada, irmã de D. Maria Cesar, viuva de João Fernandes Vieira; o que tudo consta da escriptura e outros documentos juntos aos autos de Libello civel entre partes: autora a Santa Casa da

Misericordia de Olinda e réos o referido Coronel e sua mulher.

O Coronel José Cardoso Moreno, era natural de Lamego em Portugal, filho de Manoel Lourenço Moreno, e de sua mulher D. Maria Cardoso.

Era casado com *D. Luzia de Leão* filha de Antonio Dias de Leão e de sua mulher D. Maria da Conceição; como tudo consta da *Nobiliarchia Pernambucana*, Tom. IV e tambem da justificação de genero do *Padre José Cardoso Moreno* filho dos mesmos, a qual justificação acha-se no archivo da Camara Episcopal em Olinda.

Do matrimonio de *José da Cunha Bezerra* com *D. Clara Francisca Xavier* houve a filha unica seguinte:

D. Anna Maria da Exaltação da Cunha Bezerra

Esta D. Anna Maria da Exaltação nasceo no Passo da Barreta, cuja propriedade então pertencia á seu pai, e veio a casar com *Antonio da Silva Pereira* filho de José de Mello Cesar de Andrada e sua mulher D. Marianna Bezerra de Azevedo.

Este Antonio da Silva Pereira teve como seu pai o Fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e era neto por via materna do Capitão-mór de Iguarassú Antonio da Silva Pereira.

Continúa.

S. H. DE ALBUQUERQUE.

II

APONTAMENTOS CURIOSOS

Nò archivo da Camara Episcopal de Olinda, existe um livro de registro de casamentos e outro de baptisados, pertencentes a Freguezia de S. Lourenço da Matta, dos quaes se copiaram os seguintes assentos:

CASAMENTO

Aos 10 dias do mez de Setembro de 1740, na Capella do Bom-Jesus desta Freguezia de S. Lourenço da Matta, em presença do Padre Bernardo Nunes de Souza e das testemunhas Padre Manoel Nunes de Souza e Capitão Antonio Nunes de Souza, de minha licença e guardada a fórma do Concilio Tridentino; receberam-se por palavras de presente o *Captião José Camello Pessoa*, e *D. Isabel Mendes de Vasconcellos*; aquelle, natural de Iguarassú, viuvo de D. Maria Bezerra Leitão, e esta, filha legitima do Capitão Manoel Mendes de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria da Luz já fallecida, todos desta Freguezia; de que fiz este assento que assignei com as testemunhas.—*O Vgario, João de Medeiros Furtado.*—Padre Manoel Nunes de Souza.—Antonio Nunes de Souza.

BAPTISADOS

I — ANTONIA

Em 24 de Agosto de 1744, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo, o Padre José de Bar-

ros Rego, baptisou e poz os santos oleos á—*Antonia*—filha legitima do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos.

Foram padrinhos o Alferes Manoel da Motta Silveira e sua mulher D. Antonia da Silva Pereira; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

II — José

Em 12 de Fevereiro de 1746, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga* da Freguezia de S. Lourenço da Mata, o Rvd. Ponciano Coelho, Missionario do Limoeiro, baptisou e poz os santos oleos á—*José*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes.

Foram padrinhos o Tenente Manoel Mendes de Vasconcellos, solteiro, e D. Antonia da Silva Pereira, mulher do Alferes Manoel da Motta Silveira; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

III — Marcos

Em 4 de Maio de 1747, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga* desta Freguezia de S. Lourenço da Matta, o Rvd. José de Barros Rego, baptisou e poz os santos oleos á—*Marcos*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa, e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos.

Foram padrinhos Antonio de Araújo, e D. Margarida de Freitas, solteiros; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

IV — João

Em 3 de Junho de 1748, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga*, o Rvd. Lourenço Paes Lolou, sem solemnidade, por perigo de vida, baptisou á—*João*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos, e depois lhe poz os santos oleos; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

V — Antonio

Em 28 de Julho de 1749, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga*, o Rvd. Cura da Sé José Camello Pessoa, baptisou e poz os santos oleos á—*Antonio*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos.

Foram padrinhos Caetano Camello Pessoa casado, e D. Ignez Pessoa viuva; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

VI — Francisco

Em 6 de Dezembro de 1751, na Capella do *Engenho Tanhenga* desta Freguezia de S. Lourenço da Matta, o Rvd. Vigario de Iguarassú João Ribeiro Pessoa, baptisou e poz os santos oleos á—*Francisco*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos.

Foram padrinhos o Capitão-mór Francisco Xavier da Cunha e D. Francisca de Barros, solteira; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

VII — MANOEL

Em 8 de Outubro de 1752, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga*, o Rvd. José de Barros Rego, baptisou e poz os santos oleos á—*Manoel*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos

Foram padrinhos Sebastião Corrêa e sua mulher D. Antonia da Silva Pereira, de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Bernardo de Aragão Cabral.

VIII — IGNEZ

Em 3 de Janeiro de 1754, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga*, o Rvd. José de Barros Rego, baptisou e poz os santos oleos á—*Ignez*—filha legitima do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos.

Foram padrinhos o Capitão João Carlos de Araújo e D. Antonia da Silva Pereira; de que fiz este termo em que me assignei.

O Vigario, Antonio Correia Pinto.

IX — CAETANO

Em 2 de Maio de 1759, na Capella de Nossa Senhora do Bom-Successo do *Engenho Tanhenga*,

o Rvd. José Barbosa da Silva, baptisou e poz os santos oleos á—*Caetano*—filho legitimo do Capitão José Camello Pessoa e de sua mulher D. Isabel Mendes de Vasconcellos, já defunta; de que fiz este termo em que assignei, lançado no mesmo dia em que me foi entregue, que foi aos 17 de Novembro do mesmo anno de 1759.

O Vigario, Filippe de Souza Leão.

NOTA

Este Capitão José Camello Pessoa, devia ser filho ou neto do *Capitão-mór José Camello Pessoa,* que em 1700 era Vereador do Senado da Camara de Olinda, como se vê a pag. 309 da *Revista do Instituto* n. 17; e o *Padre José Camello Pessoa* que foi Cura da Sé de Olinda e baptisou em 1749 o menino *Antonio,* devia ser irmão, tio ou primo do referido *Capitão José Camello Pessoa,* a quem se referem os assentos acima.

S. H. DE ALBUQUERQUE.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 22

x 17

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

ABRIL DE 1869

N. 23

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXII

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

SEXTO ANNO — TOMO SEGUNDO

ABRIL DE 1869. — N. 23.

165ª Sessão Ordinaria no dia 19 de Outubro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Fonseca de Albuquerque, Ayres Gama, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henríque, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Serapião Euzebio d'Assumpção, aceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro dos academicos do 5º anno, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da entrega de um retrato do Sr. Dr. Aprigio Guimarães.

O Sr. Secretario perpetuo declara que em companhia dos Srs. Drs. Fonseca de Albuquerque e Baptista Regueira compareceu áquella solemnidade e interpretou os sentimentos do Instituto.

O Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagôas* e *Santa Cruz;* pelas respectivas redacções.

Trinta moedas de cobre de differentes valores, épocas e nacionalidades, pelo Sr. Firmino dos Santos Vieira.

Um exemplar do discurso lido pelo Sr. Dr. Aprigio Guimarães ao abrir o curso d'Economia Politica, e de outro por occasião de lhe ser offerecido um retrato por seus discipulos; offertados pelo mesmo senhor.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvada a indicação do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, para que se estabeleçam pontos de conversação em todas as sessões do Instituto sobre os fins do mesmo.

Vem á mesa e vai a respectiva commissão uma proposta para admissão de um socio effectivo.

Vem igualmente á mesa uma proposta do Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque, augmentando o ordenado do continuo.—A' commissão de fundos e orçamentos.

Entra em discussão e é approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida eleitos socios, effectivo o Sr. Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros e correspondentes os Srs. Dr. D. Luiz de Souza da Silveira, Major José Domingues Codiceira e Miguel José Alves.

E' igualmente approvado socio effectivo o socio correspondente Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, depois de vencida a urgencia proposta pelo Sr. Major Salvador Henrique.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 9 de Novembro vindouro, trabalhos e pareceres de commis-

sões, e designa para ponto de conversação a these apresentada pelo Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque:

« A restauração das provincias brasileiras do jugo hollandez, seria um facto de prosperidade futura para o Brasil; ou seria preferivel o seu dominio? »

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

166ª Sessão Ordinaria no dia 9 de Novembro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Soares Brandão, Fonseca de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, offertando um exemplar do Diccionario Historico e Geographico do Maranhão.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, fazendo identica communicação.—Inteirado.

Outro do Sr. Miguel José Alves, fazendo identica communicação.—Inteirado.

Outro do Sr. Coronel João do Rego Barros Ealcão, fazendo identica communicação.—Inteirado.

Outro do Sr. Tenente-Coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, offertando em nome de seu irmão o Exm. Ministro da Agricultura, tres exemplares dos Discursos pelo mesmo Exm. Sr. pronunciados sobre a questão servil na Camara e no Senado. —Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Americano*, *Assuense*, *União Liberal de Alagoas*, *Santa-Cruz*, *Correio de Santo Antão* e *Jornal da Fortaleza*; pelas respectivas redacções.

Os annaes da Camara dos Deputados do corrente anno, pelo secretario da mesma.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente.—A' commissão respectiva.

Vem á mesa, é lido e mandado imprimir, o seguinte balanço:

2· Trimestre de Julho a Setembro

RECEITA

Mensalidades....................	24$000
Assignatura da *Revista*............	5$000
Beneficio da loteria................	1:264$870
Subvenção........................	300$000
Quantia tirada do beneficio em deposito..................	500$000
	2:093$870

DESPEZA

Expediente	18$460
Ordenado ao amanuense	75$000
Dito ao continuo	30$000
Porcentagem ao mesmo de 29$......	5$800
Impressão da *Revista* n. 21.........	182$000
Saldo em deposito..................	1:264$870
Saldo contra a caixa em 30 de Junho	323$595
Saldo em caixa	194$145
	2:093$870

E' lido e adiado a discussão de um parecer da commissão de admissão de socios.

Lê-se igualmente um parecer da commissão de fundos e orçamentos, opinando pela proposta do Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque, no sentido de ser augmentado o ordenado do continuo.—E' adiado.

Fica tambem adiada para a proxima sessão a discussão do parecer da commissão incumbida de apreciar a proposta do Sr. Major Salvador Henrique para que o Instituto individual e collectivamente promova festejos publicos nos dias 27 de Janeiro e 7 de Setembro, com o voto em separado do Sr. Dr. Affonso de Albuquerque.

Estando a hora adiantada fica adiada a palestra litteraria para a seguinte sessão.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 23 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

167ª Sessão Ordinaria, no dia 23 de Novembro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, Paula Sales, e os Srs. Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Major Salvador Henrique e Padre Lino do Monte-Carmello, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Secretasio do Instituto Historico do Rio-Grande do Sul, remettendo uma collecção da *Revista* do mesmo.—Inteirado, e que em retribuição se remettesse as deste Instituto.

Outro da commissão incumbida da creação da Bibliotheca Popular na provincia de S. Paulo, solicitando do Instituto a collecção de sua *Revista*.—Que se fizesse a remessa solicitada.

Outro da Directoria do Monte Pio Popular Pernambucano, convidando o Instituto a se fazer representar no acto da solemnisação de seu 15· anniversario no dia 19 do corrente.

O Sr. Secretario perpetuo declara que por ter chegado tarde o officio de convite deixou alli de comparecer uma commissão do Instituto.

Outro do Sr. Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagoas* e *Santa Cruz ;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o parecer da maioria da commissão incumbida de considerar a proposta do Sr. Major Salvador Henrique, para que individual e collectivamente sejam promovidos festejos publicos nos dias 27 de Janeiro e 7 de Setembro; sendo prejudicado o parecer em separado do Sr. Dr. Affonso de Albuquerque.

São lidos e adiados para a sessão seguinte dous pareceres da commissão de admissão de socios.

Vem á mesa e é remettida a commissão respectiva uma proposta para admissão de um socio correspondente.

E' approvado o parecer da commissão de fundos e orçamentos, adiado na sessão passada, elevando o ordenado do continuo a 240$ depois de sobre elle fallar o Sr. Major Salvador Henrique.

O Sr. Presidente dirigindo-se ao Instituto, declarou com summo pesar que a commissão encarregada de mandar preparar as obras para a inauguração da columna commemorativa do Arraial-Novo ainda não havia dado até hoje providencias para este fim; entretanto que a mais de um anno acha-se a obra paga e prompta na respectiva officina, cujo dono solicita a sua conducção dalli; o que era por certo uma vergonha para o Instituto; concluindo afinal que submettia este facto a consideração do mesmo Instituto afim de tomar-se uma deliberação definitiva.

Depois de fallarem alguns senhores é lida e approvada a seguinte proposta :

« Proponho que se designe o prazo de oito dias,

dentro do qual a commissão encarregada de erguer a columna do Arraial-Novo, o faça de accordo com o thesoureiro do Instituto, e no caso em que este não o possa fazer convide ao Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães a supprir o seu impedimento.

« Sala das Sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 23 de Novembro de 1871. – *Fonseca de Albuquerque*. »

E' distribuido pelos socios presentes o n. 22 da *Revista Trimensal do Instituto*.

Por estar a hora adiantada ficou a palestra litteraria para a sessão seguinte.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 7 de Dezembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões e a palestra litteraria adiada.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

168ª Sessão Ordinaria, no dia 7 de Dezembro de 1871

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Ayres Gama, Fonseca de Albuquerque, Soares Brandão, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Padre Lino do Monte Carmello e Majores Porto-Carreiro e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio da Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes, convidando o Instituto a se fazer representar no acto da solemnisação de seu anniversario.

O Sr. Secretario perpetuo declara que por ter chegado tarde o officio, deixou de comparecer naquella solemnidade uma commissão do Instituto.

Outro do Sr. Dr. Symphronio Coutinho offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio pelo mesmo senhor lido a 8 de Julho deste anno perante a assembléa geral da Companhia de Beberibe, na qualidade de director da mesma.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro da sociedade *Monte-Pio Santa Cruz*, convidando o Instituto a se fazer representar no acto de sua installação no dia 10 do corrente.

Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Ayres Gama e Soares Brandão para representar o Instituto naquella solemnidade.

Outro do Provedor da Santa Casa da Misericordia, pela segunda vez solicitando cópia da *Memoria sobre as ruinas do convento de Santo Amaro d'Aguia-Fria*, lida perante o Instituto pelo Sr. Dr. Baptista Regueira.

Que se respondesse que até agora não foi recolhida ao archivo a referida Memoria, motivo pelo qual deixou de ser remettida a solicitada cópia.

Outro do Sr. Dr. Baptista Regueira, offertando ao Instituto um exemplar da obra—*Historia das lutas dos Hollandezes no Brasil*, pelo Sr. Adolpho Warnhagem.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos jornaes *A Luz* e *Santa Cruz*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Major Porto-Carreiro obtendo a palavra, faz a seguinte allocução:

SENHORES.—E' um facto historico, attestado por contemporaneos de gloriosa e immortal revolução de 1817, que na lamentavel quéda daquelle sublime esforço de patriotismo, de amor á liberdade e de virtudes civicas que faria inveja a propria Sparta; a primeira victima sacrificada a liberdade foi o venerando Padre João Ribeiro Pessoa.

Um dos principaes e mais prestimosos chefes daquella heroica revolução, vendo perdidas as esperanças de libertar a patria, preferio seguir o exemplo de Catão, a ver a mesma patria escrava; o Padre João Ribeiro Pessoa deu-se a si mesmo a morte!

A capella do engenho *Paulista* no termo de Olinda, foi o lugubre e silencioso theatro desse drama.

O ministro de Jesus Christo foi morrer de joelhos ao pé da Cruz da Redempção.

Algumas almas caridosas, cujos nomes ficaram sempre ignorados, deram sepultura ao corpo do martyr: acreditando sem duvida, que só o tempo destruiria o invólucro daquelle espirito que tanto amou na terra a liberdade, e que tão cheio de virtudes voára ao céo.

Fallaz persuasão! Os que assim pensaram, esqueceram, que a—Ordenação do Liv. 5· era lei da monarchia, e que a monarchia era absoluta!

Vencida a revolução, os restauradores, insaciaveis de vingança entenderam em sua ferocidade,

que um dos maiores supplicios que podiam dar aos vivos, era a profanação das cinzas do illustre morto. Foram a sua humilde sepultura; decapitaram-no e vieram ébrios de jubilo depôr aos pés do Pretor aquella veneranda cabeça, como um presente agradavel e precioso!

Presente, com effeito, precioso e sagrado, mas cujo immenso valor desconheceram os selvagens violadores de um sepulchro!

A veneravel reliquia foi exposta em um pelourinho! Lugar destinado para imposição de penas infamantes aos malfeitores!!!

O povo, este ente composto de milhares de cabeças, de boccas, de sentimentos, de idéas e de acções; que se agita, que falla, que sente, que prophetisa mesmo,...o povo, apesar do jugo em que jaz, segredava a cada ouvido que: a cabeça do Padre João Ribeiro Pessoa, exposta no pelourinho, nas horas mortas da noite, bradava: « Vingança! Vingança »!

Quem ouvio semelhantes brados?

Quem segredava e repetia esses brados?

Todos e ninguem!

O povo significava assim o seu intimo sentimento--Vingança.

Entretanto os restauradores ouviam esses boatos com certo pavor e remorso, talvez lembrados da sabida sentença:

« Voz do povo, voz de Deus. »

Quatro annos depois, essa vingança que o povo prophetisava veio. Mas veio calma e generosa; digna dos vingadores; os quaes de réprobos e malditos, passaram a heroes e martyres e foram sobretudo magnanimos!

Pelo anno de 1819 desappareceu do pelourinho a cabeça, já caveira, do martyr voluntario da capella de *Paulista*.

Varias foram as supposições. A mais aceita porém pelos dominadores da época foi: que os complices occultos do Padre *insurgente* a tinham subtrahido.

Decorreram annos sem que houvesse noticia do destino da inapreciavel reliquia.

A abertura dos portos do Brazil, então colonia portugueza, ao commercio estrangeiro em 1808, e a segunda quéda de Napoleão o Grande em 1815, trouxeram ás nossas plagas varios estrangeiros, entre os quaes Felix Naudin, subdito francez, moço de variada instrucção, genio investigador, enthusiasta das idéas de liberdade e de grande pureza de costumes.

Estabeleceu-se commerciante nesta cidade, onde fixou a sua residencia e casou com uma senhora de uma familia distincta desta provincia.

Deixando depois a vida commercial, foi até o seu fallecimento o consul da França em Pernambuco.

Sectario como já disse das idéas liberaes, fez serias indagações dos homens e dos factos da revolução de 1817, e ouvindo de todas as partes unanimes encomios ao Padre João Ribeiro Pessoa, votou á sua memoria respeito e admiração.

Tendo alargado as suas relações sociaes, já por sua longa residencia entre nós, já por seu trato, amor e excellencia de caracter, contava numerosos amigos e entre elles o finado Francisco Cavalcante de Mello, que por muitos annos foi juiz de paz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves desta cidade, o qual em conversação intima com Naudin ácerca da revolução de 1817, declarou-lhe que o Padre João Ribeiro Pessoa, era seu parente.

Ouvida esta declaração, disse-lhe Naudin: Que muito estimava semelhante circumstancia, porque possuindo uma importante reliquia daquelle heroe,

e julgando-se no fim da existencia, pela progressiva aggravação de seus males, era uma felicidade encontrar um parente do illustre suicida, seu apreciador, para legar-lhe a preciosa cabeça.

Revelou então Naudin, que fôra elle quem subtrahira do pelourinho o craneo do Padre João Ribeiro Pessoa; que ainda o possuia em perfeito estado de conservação e assim o doava a Cavalcante, visto não ter filhos a quem legasse aquelle thesouro historico.

Commovido e reconhecido recebeu Cavalcante o sagrado presente.

Ufano do seu thesouro, communicou-me e a alguns outros amigos, a sorprendente revelação de Naudin e convidou-nos a visitar o seu caro presente.

Destes visitantes só existimos, o nosso digno secretario perpetuo o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, o Sr. Tenente Coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda e eu em Pernambuco, e o Sr. Commendador Bento José Fernandes Barros no Rio de Janeiro.

Sciente deste importante facto; e sendo fallecido Francisco Cavalcante de Mello, indaguei de sua familia se ainda existia o venerando craneo; e tendo resposta affirmativa, solicitei e obtive a sua transferencia para meu poder no intuito de recolhel-o a este Instituto, natural repositorio de riquezas desta ordem.

Assim, pois, venho hoje fazer solemne entrega do precioso craneo de um dos mais distinctos apostolos das liberdades patrias, de um pernambucano célebre que illustrou a sua terra natal por suas virtudes, por sua sciencia e por sua gloriosa morte.

Conscio da exactidão do que fica exposto, da honestidade e circumspecção do finado Felix Naudin, incapaz de urdir um conto e em objecto tão grave, tenho plena convicção da identidade desta veneran-

da cabeça; mas não me parecendo sufficiente o meu unico e pouco autorisado testemunho, lembro ao Instituto que afim de robustecer a minha exposição, se solicite o testemunho dos tres distinctos cavalheiros a que me referi, para plena autenticidade do facto: não tanto no presente, como no futuro.

Concluo pedindo aos meus nobres collegas desculpa, por aventurar-me a erguer minha fraca voz ante tão illustrada assembléa, cuja indulgencia espero, escudado pela magnitude do objecto que a tanto me animou.

A vós individualmente, Exm. Sr. Presidente, peço perdão por vir excitar-vos dolorosas recordações do vosso respeitavel e distincto mestre e amigo, cuja memoria sempre e sempre vos ha sido cara.

Não obstante, é em vossas mãos, Exm. Sr., que deposito esta preciosissima reliquia.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 7 de Dezembro de 1871. —*Luiz da Costa Porto Carreiro.* »

Terminada a leitura o mesmo senhor dirigindo-se a mesa sobre ella collocou uma caixa de madeira envernisada de preto, e della extrahindo a preciosa reliquia de que se trata depositou-a nas mãos do Sr. Presidente; o qual commovido dirigio-lhe palavras de agradecimento em nome do Instituto.

Em seguida o Sr. Presidente declarou que no dia seguinte ao em que chegára da Bahia dirigira-se a igreja do Paraizo e ao regente do Hospital que então alli havia, pedira que lhe désse noticia do lugar em que se acham os restos mortaes do Padre João Ribeiro, e em resposta lhe disse o padre Manoel (então regente) que alli só existia o craneo desse martyr, indicando-lhe o lugar em que o mesmo se achava, sendo que ajoelhára resando as preces que a igreja ensina a offerecer pelos finados.

O Sr. Major Salvador Henrique obtendo a palavra requer que seja sobre o assumpto ouvido o Sr. Secretario perpetuo invocado pelo Sr. Major Porto Carreiro em sua exposição.

O Sr. Dr. Soares de Azevedo pedindo a palavra declarou que era exactissimo tudo quanto revelava o Sr. Major Porto Carreiro e que não lhe era estranho o referido craneo por têl-o visto mais de uma vez em casa daquelle senhor.

O Sr. Presidente nomea para a commissão que tem de investigar sobre este facto e de verificar se é ou não o craneo do Padre João Ribeiro os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Tenente-Coronel Frias Villar e Major Salvador Henrique.

O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque manda á mesa a seguinte proposta :

« Proponho que este Instituto mande levantar um tumulo no Cemiterio Publico desta cidade afim de ser nelle guardado o craneo que ora se apresenta a este Instituto. »—Foi adiada a proposta para depois da verificação.

O Sr. Major Salvador Henrique como relator da commissão de trabalhos historicos e archeologicos declara, que em consequencia da deliberação tomada na sessão passada esta commissão déra as providencias sobre a obra da inauguração da columna commemorativa do *Arraial-Novo*, e que breve vai começar a obra, podendo affirmar ao Instituto que antes do dia 27 de Janeiro poderá ter lugar a inauguração desse monumento.

Foi lida, discutida e approvada a seguinte proposta :

« Proponho que por intermedio deste Instituto se peça a Camara Municipal desta capital a substituição por outros dos nomes das ruas dos Ossos, Pocinho, Praia do Caldeireiro que nenhuma expressão e origem tem ; sendo que em uma dellas se ponha o

nome 24 *de Maio* a fim de perpetuar essa data em que se deu a maior batalha campal ganha pelos alliados na Republica do Paraguay.

Sala das sessões do Instituto, 7 de Dezembro de 1871.—*Frias Villar*. »

Corre o escrutinio e são eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. João José Pinto Junior, Antonio Carneiro Antunes Guimarães e Augusto Egidio de Castro Jesus.

Por affluencia de trabalhos e por achar-se a hora adiantada fica adiada a palestra litteraria.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 11 de Janeiro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

169ª Sessão ordinaria no dia 11 de Janeiro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque, e os Srs. Coroneis Leal e Barros Falcão, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Soares de Azevedo, communicando que por doente deixava de comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, offertando ao Instituto oito exemplares das manifestações da imprensa liberal desta provincia sobre a morte dos Drs. José Candido Dias e Abilio José Tavares da Silva.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Director Geral da Instrucção Publica, offertando um exemplar do seu relatorio do anno findo.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Exm. Presidente do Piauhy, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio com que abrio a ultima sessão da Assembléa Legislativa daquella provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco;* pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros dos jornaes *União Liberal de Alagoas, Correio de Santo Antão, Assuense* e *Santa Cruz;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e vai a respectiva commissão uma proposta para admissão de socios correspondentes.

O Sr. Presidente declara ao Instituto que approximando-se o dia 27 do corrente, em que se tem de celebrar a festa anniversaria do mesmo, passa a dar as providencias respectivas, e em seguida nomêa para a commissão que tem de convidar os Exms. Srs. Conselheiro Presidente da Provincia, General Commandante drs Armas e Vigario Capitular para assistirem a festa anniversaria do dia 27 e a inaugu-

ração do monumento commemorativo do Arraial-Novo no dia 28, os Srs. Dr. Aprigio Guimarães, Coronel Barros Falcão e Tenente-Coronel Frias Villar.

Para a commissão de arranjos da casa os Srs. Coronel Leal, Dr. Campello e Major Salvador Henrique.

Por achar-se a hora adiantada, fica adiada a palestra litteraria para a primeira sessão ordinaria.

O Sr. Presidente convida os socios a se reunirem em sessão da assembléa geral do anniversario no dia 27 do corrente.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão solemne do 10· anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A' 1 hora da tarde, depois de recebida a continencia da brigada postada em frente do edificio, os Srs. Conselheiro Presidente da Provincia e Commandante das Armas são acompanhados pela respectiva commissão aos lugares que lhes haviam sido destinados: e, estando presente a officialidade dos differentes corpos de linha e guarda nacional, as Commissões das Sociedades Monte Pio Santa Cruz, Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes e a Sociedade dos Henriques, varias pessoas gradas e um crescido numero de cidadãos de todas as classes; verifica-se igualmente a presença dos

seguintes socios: Drs. Soares d'Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervasio Campello, Ayres Gama, Witruvio Pinto Bandeira, Innocencio Seraphico, Soares Brandão, Queiroz Fonseca, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, Pereira de Carvalho, e os Srs. Coroneis Barros Falcão, Gomes Leal e José Maria Ildefonso, Tenente-Coronel Frias Villar, Major Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão e lê um discurso analogo ao objécto.

O Sr. Secretario perpetuo faz a leitura do movimento do anno social findo.

O Sr. Dr. Aprigio, como orador, lê o seu discurso.

Os Srs. Dr. Sampaio e Victoriano Palhares recitam aquelle um discurso e este uma poesia de congratulação ao Instituto.

Os Srs. Drs. Filippe de Figueirôa Faria e Manoel Francisco de Barros Rego recitam discursos de saudação ao Instituto, o primeiro em nome da Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes e o segundo em nome do Monte Pio Santa Cruz.

Terminado assim o acto o Exm Sr. Presidente convida os socios presentes a se reunirem em Assembléa Geral e especial de eleição a 15 de Fevereiro vindouro.

Retiram-se os Exms. Srs. Conselheiro Presidente de Provincia e Commandante das Armas com as mesmas formalidades com que entraram.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO

DO EXM. SR. CONSELHEIRO MONSENHOR FRANCISCO MUNIZ TAVARES, PRESIDENTE EFFECTIVO DO INSTITUTO, LIDO NA SESSÃO DO DECIMO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1872.

Senhores.—E' hoje o decimo anniversario da installação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano: completam-se hoje tambem duzentos e dezoito annos que o magnanimo Vieira á frente da vanguarda do victorioso exercito patriotico entrou com a espada desembainhada nesta illustre capital. Salve, tres vezes salve, dia glorioso! Exulta Pernambuco! Nem a discordia, inveja ou tibieza de alguns, poderá dilacerar as brilhantes paginas da tua historia.

Na minha juventude (permittam me, senhores, que o diga), quando á meus ouvidos soavam os doces nomes—Tabocas e Guararapes—enchia-me de nobre orgulho por ter tido a ventura de nascer nesta provincia; e estou profundamente convencido que se perguntardes á qualquer homem do nosso povo, o que é—Guararapes—elle sem hesitar vos responderá—é o lavouro da affronta, baptismo de sangue, que nos regenerou e concedeu-nos a immortalidade.—Com uma tal fé nenhuma nação é esmagada, e sempre respeitada; ainda que morta, vive e viverá.—*Non morietur in æternum*.

No ultimo termo da vida, quando não me resta mais que o sepulchro, meus sentimentos não variaram. Em 1845, no parlamento brasileiro disse bem alto:—Por mais de quatorze annos residi ultimamente na Europa, e um só dia não se passou, que não me lembrasse do Brasil, e com especialidade de Pernambu-

co, onde tive a inapreciavel fortuna de ver pela primeira vez a luz do dia.

Quando já cançado de porfiadas lutas politicas manifestei aos meus dignos compatriotas que se por fatalidade ainda me apresentasse candidato em eleição, regeitassem-me, e se lhes pedisse um voto, m'o negassem, repetindo as mesmissimas palavras do cantor da fortuna do Priamo—*Claudite jam rivos, pueri-sat prata hiberunt*—não esqueci o doce nome de patria) era para mim moralmente impossivel esquecêl-o, reservei os votos incessantes, que no fundo da minha alma continuava a fazer, por sua plena felicidade. Os velhos são de ordinario tenazes; será talvez um defeito: se o é, desejo morrer com elle, tratando-se de assumpto de tanta magnitude.

Até o sempre memoravel anno de 1817 os governadores e capitães-generaes desta provincia, pela maior parte rudes, nunca deixaram de curvar-se á ordem soberana da antiga metropole, que lhes prescrevia o festejo solemne do assignalado dia 27 de Janeiro de 1654, denominado da restauração de Pernambuco.

Annos longos haviam passado, e jámais a cathedral de Olinda deixou de cobrir-se de gala para receber em seu seio os enthusiastas do Recife, que para ali expontaneamente concorriam, afim de unidos ao clero renderem acções de graças ao Senhor dos exercitos, que tão propicio se havia mostrado para com os Pernambucanos. A tropa, que para ali marchava, correspondia ufana e alegre. A mallograda revolução daquelle anno veio comprimir esses estimulos generosos; se ella tivesse medrado, as demonstrações (apraz-me crer) seriam ainda mais expansivas. Luiz do Rego Barreto, que veio nessa nefanda época render ao illustrado Caetano Pinto, de conformidade com as instrucções recebidas do governo do Rio de Janeiro, só tratou de commissões

militares, e outros instrumentos mortiferos, que fizessem extinguir qualquer incentivo patriotico... assim convinha aos torpes fins da monarchia portugueza: ésta previa e temia o alto destino, que nos estava reservado, e que mais tarde ou mais cedo se realisaria.

Que procedessem assim os delegados do Sr. D. João VI, não é de maravilhar, é esta a marcha dos governos absolutos: mas que realisada a previsão desses delegados, e conseguindo nós o ambicionado estado de perfeita independencia, procedessemos na mesma apathia, é o que excede á simples comprehensão. Quanto é facil esquecer os beneficios recebidos!

Todavia não serei eu quem imprima esse ferrete deshonroso na massa do nosso povo; elle é e será brioso em todos os tempos; guarda em seu peito o fogo sagrado do mais acrisolado patriotismo. A causa á meu ver provém da indifferença ou ineptidão daquelles, que o dirigem. *Regis ad exemplum totus componibur orbis.*—Este *Regis* não se entende restrictamente com quem se acha sentado na cupula do poder, mas tambem com os que vivem em contacto com o povo, e em particular costumam guial-o; destes é que nos devemos queixar.

Felizmente já neste anniversario divisa-se algum movimento congratulatorio; esperamos que cresça e se desenvolva.

Portugal actualmente nos offerece igual exemplo. Emquanto sangravam os golpes arremessados pela ambiciosa Hespanha; emquanto receiava a repetição da catastrophe que o abysmou; a solemnidade do venturoso dia 1· de Dezembro de 1640, em que valorosamente recobrou a perdida independencia, nunca deixou de effectuar-se com o maximo explendor. Passaram os temores, resfriou o enthusiasmo, olvidaram tudo, esqueceram-se de si mesmos.

Symptomas precursores da velha enfermidade começaram ultimamente a ser sentidos: eis em agitação promovendo remedios, que julgam mais apropriados, sem comtudo lembrarem-se do indispensavel armamento do paiz. O preconisado dia 1· de Dezembro de novo occorre á memoria; trata-se de abrilhantal-o como d'antes; installam-se associações; a imprensa as sustenta; o poder não embarga: o povo acolhe como participante do bem que d'ahi resulta. Ao estampido do trovão é que as beatas invocam Santa Barbara.

E' verdade que a nossa posição social e geographica diversifica da do pequeno reino de Portugal encostado aos muros da vasta monarchia hespanhola, que se ha annos não tivesse convertido as suas forças contra o seu proprio seio, teria talvez empolgado a rica presa, que com extremo dissabor lhe escapára.

A Hollanda poderá tambem recordar-se do precioso thesouro, que nesta opulenta provincia desfructou por alguns annos, e que a sua avidez mercantil pensava jámais ser-lhe tolhido, hoje no seu recanto crê-se feliz, se as grandes potencias, que a rodeiam, a deixam continuar quietamente em seu trafico.

Emprezas de filbusteiros já não se podem realisar no seculo XIX; invasões estrangeiras com o intuito de conquista na America não nos devem preoccupar; estamos em grande distancia: mas para maior repouso conserve-se na memoria o que já em outra época nos sobresaltou, e que com tanto denodo e custo repetimos; ufanemo-nos dos louros então colhidos sem adormecer, de que equivale a extirpar o indifferentismo; triste daquelle que o aninha. Não percamos o nome de *bravos* sem aggredir; aggredidos suffoquemos o temerario, que tanto ousar. O sul

e norte do imperio permaneçam em perfeita concordia, respeitando-se mutuamente, e o Brasil inteiro progredirá.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO SR. SECRETARIO PERPETUO, LIDO EM ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO DECIMO ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1872.

Meus senhores.—Antes de me occupar com a exposição dos trabalhos desta casa durante o anno que termina com a presente solemnidade, permitta o Instituto que eu com elle felicite a provincia de Pernambuco, por ver encerrada com tanta honra a primeira e gloriosa década de nossos modestos mais importantes trabalhos, contra a provisão dos espiritos ainda os menos incrédulos, que á vista do que duram entre nós as tentativas desta ordem, nos contemplavam de fóra com o desdém nos labios e a desesperança no coração. O objecto da festa nacional que hoje e amanhã nos reune, é um documento irrefragavel de quando póde o amor da patria em uma população composta de homens decididos, que conta em cada um de seus membros um defensor extrénue das liberdades publicas, e em cada um dos cabos que costuma enviar ao inimigo um heróe das antigas legendas, que, de fabulosas se tornaram verdadeiras nas tres formidaveis lutas da nossa historia: —a que hoje celebramos com orgulho; a da independencia politica do imperio; e aquella em que ultimamente punimos o furioso despota do Paraguay. Parabens, pois, á provincia, e ao Brasil inteiro.

Agora o que me incubem os estatutos:

Reunido o Instituto em assembléa geral em 16 de Fevereiro, ahi, foram eleitos os membros da actual mesa administrativa, assim como os que compõem as differentes commissões auxiliares em que a casa se desdobra; e quer uns, quer outros officiaes tomaram posse de seus cargos em 13 de Abril.

Quatorze sessões ordinarias se celebraram durante o anno academico, nas quaes se discutiram variados assumptos de interesse geral, e se adoptaram disposições economicas que a experiencia e a situação peculiar do Instituto demandavam ha muito, como indispensaveis, para desempecer a marcha progressiva com que caminha, animado de fé e de perseverança.

Em sessões de 19 de Maio e 1 de Junho o Sr. Major Salvador Henrique d'Albuquerque, nosso socio effectivo, deu leitura ao Instituto de um seu *Indice nominal e alphabetico das principaes pessoas que militaram na guerra contra os Hollandezes, desde a invasão em* 1630 *até a restauração em* 1654, *com notas biographicas e explicativas;* e em sessão de 20 de Julho leu tambem uma Memoria sua *sobre o antigo vinculo da capella de Paratibe, o rio daquelle nome e a povoação que alli existio;* trabalhos ambos de summa curiosidade e interesse para a historia da provincia.

Varias offertas de objectos raros, de documentos importantes e de livros preciosos foram feitas ao Instituto este anno, entre os quaes avultam os *Discursos do Sr. Ministro da agricultura sobre o elemento servil*, pronunciados no Senado e na Camara dos Srs. Deputados, e o excellente *Diccionario historico e geographico do Maranhão*, pelo nosso socio honorario o Dr. Cesar Augusto Marques.

Ainda este anno veio a morte ceifar d'entre os nossos uteis collaboradores tres vidas inestimaveis: —a do pio e benemerito conego Francisco José

Tavares da Gama, a de João Pereira Rebello Braga, e a do reverendo arcediago João José Pereira, o primeiro dos tres nosso socio honorario, e os dous ultimos socios correspondentes. Ouvireis d'aqui a pouco o elogio historico de cada um destes finados, pelo vosso esclarecido e eloquente Orador, chamado pelas regras desta casa a cumprir tão doloroso dever, no meio da solemnidade que nos occupa!

Eis aqui o actual quadro numerico do Instituto:

Socios effectivos......	42
Socios honorarios.....	18
Socios correspondentes.	81
Ao todo...	141

Tem o Instituto a juros em deposito no Banco inglez desta cidade, em dinheiro e letras a vencer até 26 de Fevereiro proximo, a quantia de 1:264$870; e em mão de seu digno Thesoureiro, por saldo até 31 de Dezembro proximo passado, 146$445, prefazendo ao todo a somma de 1:411$815, conforme os ultimos balancetes.

Ser-vos ha apresentado em Fevereiro proximo o orçamento da receita e despeza para o anno social de 1872—1873, cujas verbas começareis a discutir desde o 1· de Abril em diante.

Lancemos agora os olhos desta altura para a estrada que havemos percorrido, compondo a primeira década da nossa existencia, e vejamos o que por ahi fica derramado:

A) 185 sessões ordinarias e extraordinarias;

B) 33 memorias e outros escriptos sobre assumptos nacionaes, e em particular concernentes á historia da nossa provincia;

C) Revisão dos estatutos e modificação feita a alguns de seus artigos;

D) 22 numeros da *Revista do Instituto* publicados;

E) Importantes projectos convertidos em acto, e outros á espera que os recursos do Instituto augmentem, para se tornarem realidades;

F) Variados dons de mérito archeologico, historico e litterario, feitos a esta instituição, e aceitos por ella com reconhecimento.

Não é muito tudo isto, mas é mais do que se poderia esperar de uns poucos de homens que se reuniram *á ventura*, e projectaram o engrandecimento da provincia, fiados apenas em sua boa vontade, e nas inspirações do amor da patria, que até hoje os ha sustido e prodigiosamente animado.

Notou-se com effeito este anno muito mais interesse que nos passados pelas glorias da provincia, e respirou-se muito mais vida na atmosphera do Instituto. A prova está diante de vós. Nunca o 27 de Janeiro foi festejado com enthusiasmo semelhante ao de 1872, nem ainda no tempo dos ultimos reis de Portugal. O nosso salão regorgita de espectadores; as ruas e estradas historicas apresentam o espectaculo de uma peregrinação religiosa; os habitantes da nossa cidade apertam-se ás mãos mutuamente; e amanhã, ao reatar os festejos de hoje, as milicias nacionaes de todas as armas irão prestar o seu preito de valentes aos indomaveis Pernambucanos de 1654, e a um grande e nobre guerreiro de abnegação inimitavel, perante cuja memoria se curvarão respeitosos, os soberbos e gentis estandartes da esphera armilar.

As demonstrações de regosijo espontaneo que hontem começaram, que hoje estamos presenciando, e que amanhã continuarão sem duvida, dadas por nacionaes e por estrangeiros nossos hospedes, mostrarão dentro e fóra do Brasil qual o espirito porque se distingue a graciosa princeza do Norte.

As associações litterarias dos póvos christãos n'um e n'outro hemispherio tem um laço commum por onde se prendem, e se tornam recommendaveis á humanidade inteira :—é o progresso moral e material dos individuos que, sem o saberem, marcham providencialmente com as nações a que pertencem para a ultima e gloriosa phase de unidade universal, que lhes está reservada ha dezoito seculcs.

Mas, se as associações desta ordem, além do alvo commum a que se dirigem, tem por demais o dever de excitar o amor dos grandes feitos, e de expôr os que os praticam á veneração publica em monumentos perduraveis, então a importancia de taes associações sóbe de ponto, e tem ellas incontestavel direito a uma longa e auspiciosa vida. E' o caso em que está o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Possa o exemplo brilhante que hoje se offerece ser como a boa semente do Evangelho que fructifique e se espalhe abençoada por todos ; de sorte que os que depois de nós vierem tenham lugar d'erguer ao mérito columnas semelhantes á que amanhã vamos levantar ao valor dos fortes do seculo XVII, conduzidos á victcria pelo animo denodado e generoso de João Fernandes Vieira !

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em assembléa geral, 27 de Janeiro de 1872.

José Soares d'Azevedo.

DISCURSO

DO SR. DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES, ORADOR DO INSTITUTO, LIDO NA SESSÃO DO DECIMO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1872.

Meus illustres confrades.— O vosso humilde orador será hoje mais sóbrio que de costume: desculpai-o, que sobejam-lhe fortes motivos para abreviar a sua ingratissima tarefa.

João Pereira Rabello Braga, o Conego João José Pereira, o Conego Francisco José Tavares da Gama—eis, pela ordem chronologica dos obitos, os nomes que devo hoje saudosamente registrar em nossos annaes.

Senhores.—Se Deus me déra o dom da eloquencia, fio que evitaria o estigma desenhado pela sabedoria pagã por bocca do divino Platão; que commigo não se autorisaria algum moderno Horacio para equiparar as galas da oratoria ás artes das mulheres perdidas. Se a verdade é devida sempre, como converter a eloquencia, fogo do céo para illuminal-a, em fogo do inferno para incineral-a? E Platão, o primogenito de Socrates, Platão que em cada *Dialogo* deixou-nos um modelo da verdadeira eloquencia, e Horacio, que escreveu a *Epistola dos Pievões*, certo que referiram-se apenas aos arrebiques e falsas composturas da linguagem, que apenas por momentos podem simular a eloquencia, como a hypocrisia por momentos póde simular a virtude, e a mentira por momentos póde simular a verdade: fallavam dos sophistas, que com as argucias da fanfarrice procuravam simular as franquezas corajosas do bom raciocinio; dos charlatães que basofiavam de sciencia á custa de palavras; dos poetas estafados, que pretendiam, por meio de ornatos arbitrarios, dar direito

de cidade á creações de sua imaginação enferma, *corrigindo a natureza*.

« O mesmo pensamento, dito com ou sem eloquencia, produz os effeitos diversos da mesma bala, arremessada por uma mão ou por um obuz ! » (1)

Se a eloquencia é isto, conforme diz um douto padre hespanhol, como pôl-a fóra do serviço da verdade, do bello, do bem ?

Todo o operario do pensamento e da palavra tem um dever a cumprir... todo o operario do trabalho que edifica. Se o braço é fome, não se malbarate a fortaleza, que veio de Deos; se o braço é fraco, nem por isso fique inerte, e vá até onde póde ir a fraqueza : de parte á parte haverá o dever cumprido, e o cumprimento do dever importa uma gloria, uma eloquencia.

Já me comprehendeis : eu, e todos os que não somos eloquentes, por isso mesmo que o não somos, não devemos aggravar a nossa penuria : o rude verbo, tal qual o possuimos, devemos pôl-o ao serviço da verdade, que só isto salvar-nos-ha da miseria : se não podemos ser dos escultores da verdade, que ao menos seja bem amassada por nós a argilla das estatuas.

Tenho dito neste recinto :—Posso não fallar nas manchas do sol ; mas nunca dizer—que o sol não tem manchas.

O melhor serviço a dignidade dos vivos e dos mortos é fugir á exagerações, que já a ninguem illudem.

Ha uma critica *incensada*, deixai-me fallar assim, que deve ir até aos tumulos, por honra dos mortos e dos vivos.

Neste presupposto, attendei-me por momentos.

***

(1) Balmés, (Cito de memoria.)

O nosso consocio João Pereira Rabello Braga nasceu na cidade do Porto em 1823. Na idade de 14 annos veio para esta provincia, onde ao mesmo tempo cursou aulas de humanidades e dedicou-se ao commercio.

Tempo depois seguio para a Parahiba, e ahi abrio uma escola primaria, d'onde veio a ser conhecido por Braga-mestre. Na Parahiba residio alguns annos, e grangeou certa reputação, já como instituidor primario, já como vice-consul da sua nação.

De volta á esta provincia, aqui deu a alma á Deos, aos 27 de Maio de 1871.

Sua memoria foi honrada, principalmente por seus patricios, que mais por ventura lhe deviam.

Que o nosso consocio tinha merecimento real, prova-o a respeitosa estima de que sempre gosou, elle que viveu e morreu pobre... elle, espirito esclarecido, que teve sempre adversos os azares do commercio, como se fôra certo, que riquezas e letras se excluem...

Viveu e morreu pobre, ia eu dizendo; e, se foi sempre considerado, é que tinha merecimento real. Com effeito, não vai sendo cada dia mais difficil a alliança da pobreza com a publica consideração?

Quanto á humanidade e á patria, os serviços do nosso consocio ficaram escriptos em letras aureas no Hospital Portuguez de Pernambuco, onde foi trabalhador incansavel. Como isto parecerá de pequena monta ás duas phalanges extremas—dos materialistas, para os quaes a humanidade é o eu, e dos falsos devotos, para os quaes a caridade cifra-se n'agua benta e nas ladainhas!!

Quanto á nós do Instituto, fez um serviço, que o colloca na linha dos nossos benemeritos. O *Memorial* sobre a matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife ha de viver perpetuamente no archivo das nossas chronicas feitas com criterio e consciencia.

Foi uma existencia modesta e util.

Para os verdadeiros philosophos vai grande elogio nesta pequena phrase.

***

João José Pereira, filho legitimo de Manoel José Pereira e D. Margarida Rita de Jesus, nasceu a 27 de Dezembro de 1805, no curato da Sé de Olinda.

Por seus pais foi destinado ao estado ecclesiastico. Diacono aos 22 de Fevereiro de 1829 pelas mãos do Bispo D. Thomaz de Noronha, foi ordenado presbytero, na igreja de Nossa Senhora da Penha, da Bahia, pelo Arcebispo D. Romualdo.

Celebrou a sua primeira missa na igreja do Amparo em Olinda, aos 21 de Setembro do mesmo anno de 1829.

Como vigario encommendado regeu a freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda desde 4 de Março até 9 de Agosto de 1834, dia em que foi collado na mesma freguezia.

Foi agraciado com o habito de Christo por decreto de 2 de Dezembro de 1810.

Nomeado conego de meia prebenda por decreto de 22 de Abril de 1851, e alcançado o beneplacito ao breve pontificio de 28 de Junho de 1852 para accumular os dous beneficios, tomou posse aos 11 de Setembro de 1852, sendo testemunhas o Deão Joaquim Francisco das Chagas e o Conego Manoel Xavier da Trindade.

Foi collado em prebenda inteira aos 23 de Fevereiro de 1854, havendo sido nomeado por decreto de 16 de Janeiro do mesmo anno.

O decreto de 16 de Dezembro de 1856 nomeou-o para a dignidade de Arcediago, e foi collado aos 26 de Janeiro de 1857.

Este nosso consocio correspondente falleceu aos 23 de Junho de 1871, pelas 3 horas da tarde, havendo recebido todos os soccorros espirituaes com a uncção de um bom christão. O seu funeral foi concorrido por todo o clero de Olinda, e por grande numero de seus parochianos. Nos jazigos reservados da ordem terceira de S. Francisco foi-lhe dada a sepultura.

Faltam-me outros esclarecimentos para a biographia do nosso consocio.

Como quer que seja, o seu elogio, qual o comporta uma vida modesta, em que não foi negado o tributo á fragilidade humana, o seu elogio fica implicito nas linhas já traçadas. Essas datas e menções provam que o nosso consocio trabalhou: o trabalho é o maior elogio do homem.

E acrescentarei:—Em 1856, pela invasão do cholera, o nosso consocio teve em sua freguezia a coragem da caridade: a caridade é o melhor elogio do Padre.

Caridade e trabalho! A alma, que tiver a fortuna de conservar em si algum calor dessas duas pyras do céo, nunca resfriará de todo, ainda que mergulhe nas aguas do mundo. Não ha gangrenas rapidas, que não possam ser curadas por esse fogo lento! O menos que acontece, é—uma boa morte resgatar uma má vida; é, como falla o poeta do Sado:—Saiba morrer o que viver não soube!

* *
*

Do nosso consocio Francisco José Tavares da Gama corre impressa uma biographia por mão de mestre, trabalho que vai guiar-me: uma razão mais para não prolongar-me no elogio deste vulto, aliás tão sympathico, e que em outra occasião tanto provocaria as minhas attenções.

Francisco José Tavares da Gama, filho legitimo do commerciante José Tavares da Gama e D. Maria Germana de Jesus, nasceu em Lisbôa aos 25 de Março de 1792.

Deixo de fallar na fidalguia da sua linhagem, porque elle proprio ria-se disso, diz-nos o seu biographo.

Em 1804, com toda sua familia, chegou o nosso consocio á Pernambuco, onde continuou os seus estudos. Da aula de latim de José Bernardino de Senna, que ainda foi meu mestre, passou o joven Gama a cursar philosophia e rhetorica nas classes da congregação de S. Felippe Nery na sua casa da Madre de Deus.

Destinava-o seu pai para a carreira commercial; mas, a sua vocação venceu.

Na mesma congregação passou o mancebo, sempre estimado de mestres e condiscipulos a cursar as disciplinas ecclesiasticas.

Em 1816 seguio Tavares da Gama para a côrte com as suas demissorias, porque D. Fr. Antonio de S. José Bastos, Bispo desta diocese, demorava-se em chegar, por caprichos de D. João VI.

O Bispo do Rio de Janeiro, Dr. José Caetano da Silva Coutinho, deu-lhe immediatamente as ultimas ordens; mas, o nosso consocio não voltou logo, deixando passar a gloriosa convulsão pernambucana de 1817.

Celebrou a sua primeira missa no oratorio da casa paterna, modesta iniciação de uma vida exemplarmente modesta.

Dedicou-se ao pulpito, onde foram brilhantes as suas provas (attestam os d'aquelle tempo,) e alcançou, por sua bôa nomeada, uma cadeira de philosophia na congregação de que era filho: supprimida esta, o Padre Gama continuou a professar em sua casa a mesma disciplina. Era philosopho cartesiano,

diz por informações o seu biographo. Nada imprimio, que me conste, por onde se possa julgal–o neste ponto, aliás importantissimo.

Chegando á Pernambuco em 1830, D. João da Purificação Marques Perdigão, na qualidade de Bispo eleito e vigario capitular, pedio aos egressos da congregação um secretario; e todos á uma voz lhe indicaram o Padre Gama. Por 34 annos o Padre Gama foi o braço direito do Bispo D. João.

O nosso consocio foi o anjo bom desse bom prelado. Modesto, absolutamente despretencioso, como devera ser um bom amigo e leal servidor, o Padre Gama nunca se poz em evidencia com prejuizo dos creditos e da força moral do Bispo: nas suas veias não corria o sangue máo dos validos. Para quem conheceu D. João, é este o melhor elogio do nosso consocio, traço mais vivo do desenho de seu bello caracter.

Para bem descrever os serviços do Padre Gama, assim na penumbra durante o pastorado de D. João, abandonando pulpito e cadeira, para só occupar–se da sua mesa de official do episcopado, fôra preciso entrar pela biographia do Bispo Não o farei pelas razões já ditas e por evitar a critica demorada de um opusculo pouco feliz, que causou desgostos ao Bispo, e que não poderia ter sido impresso sem audiencia do secretario... Repito-vos, senhores, que obedeço ás circumstancias, e sou forçadamente conciso; aliás não me demoveriam considerações hypocritas, que á outros fazem calar verdades asperas, quando á respeito de *certos* prelados e seus officiaes: não tenho duas medidas, para medir com rude severidade, por exemplo, o Bispo Medeiros, e ver *mysterios* e mesmo *toques satanicos* nos que não proclamaram um santo, o Bispo Cardoso Ayres. A justiça e a verdade são essencialmente democraticas; perante ellas todos são iguaes...Queiram ou não queiram os con–

temporaneos, o futuro dará á cada um o que é seu, que até lá não chegam despeitos odientos, nem vilissimas lisonjas...

Tornemos ao Padre Gama, que não soube resguardar o seu pastor de um acto pouco pensado, porque...não ha sol sem manchas.

O nosso consocio foi nomeado provisor do Bispado em 1839; e em 1841 seguia com o Bispo D. João a assistir á corôação do Sr. D. Pedro II. Alli privou com o Bispo D. Manoel do Monte e o Arcebispo D. Romualdo, que o distinguiam extremamente.

Vagou na Sé de Olinda a primeira dignidade capitular, e o Bispo D. João disse ao Padre Gama: —Pertence-lhe o lugar: mas, não posso separar-me do meu secretario. O Padre Gama assentou em recusar o cargo, resistindo até ás instantes solicitações do Arcebispo da Bahia.

D. João não quiz, que o seu Secretario voltasse á Provincia sem uma graça imperial, e alcançou-lhe o habito de Christo. Quiz o modesto Padre declinar a graça; fez, porém, a vontade ao seu prelado, desembarcando aqui com a insignia: foi a primeira e a ultima vez que a prendeu ao peito.

Com sorpresa sua chegou-lhe a nomeação de conego honorario da Capella Imperial. Aceitou; mas, com as insignias de conego, sempre nivelava-se nos officios divinos com os simples Padres.

Em 1856 ou 1857, diz o seu biographo, lembravam-se d'elle para Bispo do Ceará, e era negocio assentado. O Padre Gama resistio cathegoricamente; e o Bispo D. João, assustado com perder o fiel companheiro, pedio um coadjutor, e lembrou o seu provisor. As cousas ficaram como estavam.

Falleceu o Bispo D. João aos 30 de Abril de 1864, e o seu velho Cyrineu subio ao pulpito da Sé de Olinda: o homem e o Padre honravam-se com

este acto; e a oração funebre pelo Padre Gama é boa prova dos seus conhecimentos.

A vida do nosso consocio foi toda inteira—um sacrificio ao dever.

Fallecido o Bispo D. João, não deu um passo para fazer valer a sua grande e legitima influencia. Ficou onde estava: servia, quando lhe pediam serviços; e assim foi, até ao seu ultimo dia

Desintelligencias com o Bispo D. Manoel, provas de elevadissimo apreço pelo Bispo D. Francisco, nada alterava o limpido espelho da alma do nosso illustre consocio: reflectia sempre apurada modestia, nunca desmentida abnegação.

Estes ligeiros traços de tão bella vida publica nos estão dizendo o que seria a vida privada do Padre Gama: não se deve crer em bom cidadão, que seja máo homem.

Acrisolada obdiencia final até ao ultimo dia da vida de seu pai, providencia da sua familia, amigo verdadeiro dos pobres.

Pouco deixou para bem aquilatar-se o seu merito litterario. E como poderia deixar abundantes trabalhos de gabinete, quem dedicou todos os dias da sua vida á gerencia da vasta diocese de Pernambuco?

Aos 26 de Junho de 1871, ás 10 horas da noite, falleceu o nosso consocio, chorado por grande parte da população do Recife, por todos os que ainda comprehendem a falta que faz, principalmente n'estes dias d'agora, um verdadeiro homem de bem.

Do quadro do nosso Instituto era elle um dos nomes mais honrados e mais honrosos.

Pena é, que eu não possa pagar, por todos nós, o tributo devido á sua memoria á memoria do verdadeiro Padre de Christo, que por bem dos pobres viveu e morreu pobre!

* *
*

Desculpai-me, senhores.

Constrangem-me tanto, principalmente de certa data á vante, estas tarjas de luto, que sou obrigado a traçar no quadro d'esta festa!

Porque os congressos d'este genero não terão dias especiaes para o tributo de saudade á memoria dos seus consocios?..

Accentos elegiacos, palavras de morte em festas de vida, que de muita vida são as festas patrioticas!

Porque perturbar as alegrias dos vivos, nos poucos dias de riso?...

E' tão difficil entrar na barca, como queria Luciano, tendo alijado no caminho toda a bagagem inutil!

E' tão certo, como nos diz o mesmo poeta do paganismo, que, faltando-nos tudo para amar a vida já nonagenarios amamos a luz!

E' tão naturalmente pavorosa, como nos attestou o proprio S. Paulo, a passagem do conhecido para o desconhecido!

E' tão providencial, penso eu, o nosso quasi esquecimento da ultima hora!

Porque, repito, não sendo em festins de Balthazares, perturbar as alegrias dos vivos?

....

....

Que não sejam, senhores, os meus saudosos accentos um motivo, para que não continuem providencialmente descuidosos os risos da nossa festa, que tem o mais risonho dos themas:—DEUS! PATRIA! LIBERDADE!

POESIA

DO SR. VICTORIANO PALHARES, RECITADA NA ASSEMBLÉA GERAL POR OCCASIÃO DO DECIMO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1872.

I

Sim, do presente enchamos o deserto
Co'as sombras gloriosas do passado!
Sobre os hombros do povo esfarrapado
Avermelham-se as chagas do pudor.
Já que fomos—os prodigos da gloria,
Hoje, famintos, sequiosos, fracos,
A' mortalha de pó dos nossos Gracchos
Peçamos uma esmolla de vigor.

Vós, que surgis das ruinas do passado
Co'as mãos cheias de craneos, que são astros;
Mostrai ao povo os luminosos rastros
Que inda restam d'aquella geração;
Cujo valor selvatico, leonino,
Da patria ás aras consagrava em preito,
O sangue que bulhava em cada peito,
O ferro que brandia em cada mão.

Enfileirai a procissão dos mortos,
Desses mortos que valem mais que os vivos;
Aureas larvas, espectros redivivos
Cujo explendor virá nos aquecer.
O sol faz da alavanca uma torrente!
Mergulhai bem no amago do abysmo,
E apanhai todo ouro do heroismo
Que o povo esperdiçou, mas que hoje quer.

Pois n'este ninho, que embalou condores
Preso por Deos dos mundos na floresta,

Nem uma aguia, senhores, já nos resta
Para saudar a aurora do porvir?!...
D'esta cratera, que desborda gelo,
Sobre a qual o heroismo se ajoelha,
Sem arrancar, meu Deos, uma scentelha,
O sol do seculo poderá cahir?!...

Só veremos subir ao Capitolio,
Cujos degráos se chamam—Guararapes,
Os selvagens armados de tacapes
Tabas sangrentas de caboclos nús;
Quando nós, que lhes somos a progenie,
Temos n'alma coragem mais serena,
A mão armada de um corisco,—a penna,
Não lavados de sangue, mas de luz!

Creio que os povos,—oceanos d'almas,
Deos tambem sujeitou ás calmarias.
Ha na historia umas paginas sombrias
Que resam muita inercia de Sansões:
E' quando grandes povos. como Roma,
Do Cesar co'as mulheres seminúas
Vão chafurdar na bacchanal das ruas
Marmores, almas, bronzes tradições.

E' que tudo isto está na natureza;
Não ha força que um dia não se abale.
Hercules sempre a lamber os pés de Omphale!
Só o gigante do céo não é pygmeu.
Ao tempo, á cataracta do infinito,
Que eterna róla, só resiste e fica
A idéa que o Calvario crucifica,
Que o abutre do Caucaso roeu.

II

Mas, não. Exagerei! E' que dormimos
Um somno tão profundo e tão enorme,

Que o povo acorda, e eu penso que elle dorme;
Que o povo sóbe, e eu penso que elle cahe.
Agora me recordo, agora vejo
Que escancarou-se a porta do futuro,
E que o cégo, este cégo só no escuro,
O escravo—já nos diz para onde vai.

Não! Podeis redomar vossas reliquias;
Deixai quietas as pedras tumulares;
Aos phantasmas que vagam pelos ares
Dizei senhores, que não penem mais.
Não! Dizei-lhes que nós nos levantámos
Fortes como elles, mais do que elles grandes,
Para encravar no pincaro dos Andes
Da liberdade o pavilhão audaz.

Podeis dizer que a gloria do presente
Será muito maior que a do passado,
Pois lá só brilha a espada do soldado,
E a idéa aqui reluz do pensador.
Podeis dizer que a palma que ganhámos
Mais sagrada não ha, não conhecemos,
Pois foi de Deos em nome que vencemos,
Não, como elles, em nome de um senhor.

Dizei mais, dizei tudo, que o presente
Lavou a cruz manchada que deixaram,
A cruz em cujos braços penduraram
Os instrumentos vis da escravidão.
Si Deus lhes deu a valentia céga,
Deu-nos a nós a intrepidez da calma;
E' mais livre que a delles a nossa alma,
Porque chamamos ao captivo—irmão.

Dizei tudo,—que o dia de Setembro
Ha de antepôr-se ao dia de Janeiro;
Pois no tôpo radiante do Cruzeiro

O brazão, que foi louro, agora é sol,
Que, si venceram a favor d'um povo
Esmagando da Hollanda o jugo immundo,
Nós triumphamos a favor do mundo
Da humanidade apostolando em prol.

Quando se abraçam n'este augusto templo
De nossa vida os seculos maiores
O que devemos de plantar, senhores,
Sobre as cinzas da egregia legião?
O que basta p'ra gloria della e nossa,
Em lugar de uma pedra cinzelada
A cadeia de um escravo espedaçada,
Em vez de uma estatua o negro sem grilhão.

Deos do universo ao limiar assoma;
Vem revirar dos tempos a ampulheta.
Emquanto a humanidade treme, o poeta
Canta, e seu canto fervido, febril,
E' a hosanna do sec'lo que fulgura,
Sec'lo em que a humanidade consolada
Verá da França a quéda compensada
Pela ascenção brilhante do Brasil.

Descei da téla, venerandas sombras,
Abracem-nos n'este dia immenso!
Mas largai as espadas, que é de incenso
O fumo que nos cobre e sóbe aos céos.
Vinde, este povo pygmeu nos braços
Mais que vossas grandezas hoje abarca.
Pois crescestes á sombra d'um monarcha,
E nós crescemos ao clarão de Deus. (*)

V. PALHARES.

(*) Os Srs. Drs. Filippe de Figueirôa Faria e Francisco Jacintho de Sampaio, não devolveram os seus discursos.

AUTO

DA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA COMMEMORATIVA DA FORTALEZA DO BOM-JESUS, NO ARRAIAL-NOVO.

Aos 28 dias do mez de Janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1872, quinquagesimo da Independencia e do imperio do Brasil, nesta Provincia de Pernambuco, Cidade do Recife, Freguezia da Varzea, pelas 5 horas da tarde, no lugar denominado *Sitio do Forte*, propriedade do Tenente-Coronel Thomaz Cavalcanti Lins em um grande pavilhão para este fim levantado, achavam-se presentes os Exms. Srs. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Presidente da Provincia, Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, Commandante das Armas interino, Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio da Capital, Antonio Gomes Leal, o Rvm. Sr. Vigario da Varzea João Baptista da Silva, commissario do Exm. e Rvm. Sr. Vigario Capitular da Diocese, a commissão da Illm.ª Camara Municipal desta Cidade composta dos Srs. Drs. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Silvio Tarquinio Villas-Boas e Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, a commissão da Sociedade dos Henriques, muitas pessoas gradas e um grande concurso de povo; e verificando-se a presença da commissão de trabalhos historicos e archeologicos em sua maioria composta dos Srs. Dr. Gervasio Rodrigues Campello e Major Salvador Henrique de Albuquerque; achavam-se tambem presentes os seguintes senhores socios: Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, José Soares d'Azevedo, Affonso de Albuquerque Mello, Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, João Joaquim Fonseca d'Albuquerque, Antonio Witruvio

Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, José Tiburcio Pereira de Magalhães, Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Coroneis José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, Antonio Gomes Leal e João do Rego Barros, Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar e Cirurgião André Ferreira de Almeida.

Em seguida, depois das continencias do estylo feitas as autoridades presentes pelo 4· Batalhão da Guarda Nacional da Freguezia do Poço da Panella e Esquadrão de Cavallaria de linha que guarneciam o campo, fazendo as honras d'este acto; deu-se principio a inauguração da columna commemorativa encoberta por um grande panno, ás vistas de todo povo.

Sendo convidado pela commissão o Exm. Sr. Presidente da Provincia e mais autoridades, subiram todos ao pequeno monte, antigo baluarte sul da Fortaleza do Bom-Jesus do Arraial-Novo; e alli procedendo-se a benção da Cruz collocada sobre a columna, durante este acto vinte e uma bombas faziam retumbar seus échos por todo campo.

Terminada a benção, desapparece o panno que encobria a columna; sobem ao ar diversas gyrandolas de fogo, e o monumento é saudado pelo povo e pelas musicas militares com o hymno nacional: sendo nesta mesma occasião mimoseadas as pessoas presentes por grande cópia de impressos em papel verde e amarello, contendo uma noticia succinta deste lugar e do fim da reunião.

Na face do pedestal do lado de leste, lia-se a seguinte inscripção:

« *O Instituto Archeologico e Geographico Per-*
« *nambucano mandou elevar este monumento sobre o*
« *Forte do Arraial-Novo do Bom Jesus, que servio de*
« *base de operações ao exercito libertador.*—1872. »

Não se achando presente o Exm. Sr. Conselhei-

ro Presidente do Instituto, o Sr. Coronel Antonio Gomes Leal, na qualidade de 3· Vice-Presidente do mesmo, pronuncia algumas palavras allusivas ao acto.

O orador do Instituto, Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, pronuncia um discurso analogo ao objecto, e em seguida servem-se da palavra e recitam discursos de congratulação ao Instituto, o socio effectivo Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, e o orador da commissão da Sociedade dos Henrique Grigorio Naziazeno Baptista Duarte.

Dados os vivas a Religião Catholica e Apostolica Romana, a Nação Brasileira e a Sua Magestade o Imperador, S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia encerrou o acto com um viva ao brioso Povo Pernambucano.

Para a todo tempo constar mandou a commissão lavrar o presente auto por todos assignado, que eu Demetrio Acacio d'Albuquerque Mello, na qualidade de Amanuense do Instituto, o escrevi.

João José de Oliveira Junqueira.
José Maria Ildefonso Jacome da V. P. e Mello.
João Baptista da Silva.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Gomes Leal.
Affonso de Albuquerque Mello.
José Soares d'Azevedo.
João do Rego Barros Falcão.
Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
José Francisco do Rego.
João Joaquim Fonseca de Albuquerque.
José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Alexandre Augusto de Frias Villar.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Gervazio Rodrigues Campello.
Grigorio Naziazeno Baptista Duarte.
Thiago Victor Pereira.
Carlos Borromeu Francisco Rosas.
Antonio Witruvio P. B e A. de Vasconcellos.
André Ferreira de Almeida.
José Gonçalves de Albuquerque. (*)

DISCURSO

DO EXM. SR. CORONEL ANTONIO GOMES LEAL, NA QUALIDADE DE 3ª VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO, PRESIDINDO O ACTO DA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA COMMEMORATIVA DO ARRAIAL NOVO.

Meus senhores.—Era ao veneravel ancião, Presidente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que competia presidir a esta patriotica solemnidade.

Mas achando-se elle impossibilitado de aqui comparecer, coube-me a honra de substituil-o na qualidade de Vice-Presidente do mesmo Instituto.

A inauguração da columna que acaba de ser exposta a contemplação publica, é um grande exemplo de excitação offerecido as gerações futuras.

Neste terreno que óra pisamos, ergueram nossos antepassados a célebre fortaleza do Bom-Jesus, centro das operações bellicas contra a invasão hollandeza.

As reliquias desse baluarte glorioso estão disseminadas em torno de nós!

(*) Seguem-se muitas outras assignaturas de pessoas que assignaram posteriormente.

E' em memoria do heroico valor dos Pernambucanos daquella época, a frente dos quaes se achava o immortal Vieira, que o Instituto Archeologico mandou erguer este monumento.

As entrelaçadas veias daquelle mármore, estão representando o punhado de heróes que soube vingar a affronta da patria!

Ha dous seculos e dezoito annos, no mesmo dia de hoje, Pernambuco foi por elles completamente restaurado.

Imitemos o seu patriotismo, e com o enthusiasmo do seu valor digamos:

Viva a Nação Brasileira!
Vivo o valor dos Pernambucanos!
Viva S. M. o Imperador!
Viva o Exm. Presidente da Provincia.

DISCURSO

LIDO PELO ORADOR DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES, POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA COMMEMORATIVA DO ARRAIAL-NOVO.

Aqui, senhores, quando já ia adiantada a luta dos nossos com os Hollandezes, quando estes, abandonando Olinda, haviam feito da cidade Mauricia o seu ultimo reducto, aqui os nossos, resolvidos ás mais vigorosas investidas contra o Recife, levantaram o seu principal forte o *Arraial Novo do Bom-Jesus*.

Que luta homerica! Tantos de um lado e tão

poucos de outro! E vencemos! Venceram os Pernambucanos com os Portuguezes d'aquelle tempo.

Os Pernambucanos... Quantos pensamentos se me tumultuam, ao relembrar os nossos feitos dessas éras!

Como Edgar Quinet a respeito da França, tambem eu poderia dizer a respeito do Brasil:

— Bradaram muito alto os nossos antepassados: *ser livre ou morrer!* E porque não soube ser livre a geração, dos que souberam morrer tão admiravelmente? A parte aquelle sublime arrojo, olhai o resto: profunda miseria moral, esforços desesperados, humilhações infinitas!

— A nossa historia... Como, sem macular as almas, escrever a verdade sobre os monarchas do tempo d'El-Rei Nosso Senhor? Para que ensinar ao povo uma historia, em que elle nunca apparece, e só lhe póde inspirar odio e sempre odio?

— Um que outro episodio sublime, aqui ou alli, relampagos ferindo as trevas do despotismo, e só em pé, na noite dos nossos velhos tempos, o vulto do arbitrio, enchendo toda a scena, com uma auréola de luz do fogo do inferno!

— Cumpre-nos a nós homens de hoje, que trabalhamos para edificar-se o templo do futuro, desfarçar o assumpto, fazer vistas largas, illudir a alma candida do povo, para não envenena-la com o odio, que deveria perturbar a obra da regeneração, apenas em principio. O tempo do historiador *philosopho*, do historiador *verdadeiro*, ainda não chegou para nós: vejo por ahi simples narrativas, mais ou menos inquinadas de um aviltante convencionalismo, filho das tradições—por ventura um cortejo á mentira do presente á custa da verdade do passado...

— Lafayette, e outros homens de seu tempo, pensavam, que a historia da França devia começar em 1787; que mais valia fechar do que abrir o livro

do passado perante o povo, pois que esse livro só poderia interessar a eruditos e a philosophos. Se tanto não se póde dizer a nosso respeito, que ao menos não se abra o livro do passado—nem para envenenar com o odio, nem para emboir com a lisonja: diga-se a verdade aqui, fique debaixo do alqueire alli; mas, nunca se diga a mentira, que é sempre o peior dos venenos. Que se faça do passado, quanto possivel, um remedio para o presente, uma preparação para o futuro, que não uma sombra de manceni-lheira para aggravar nos o torpor..

—Os Inglezes tiveram a sua magna carta; os Hespanhóes as suas côrtes; os Italianos as suas republicas; os Belgas as suas communas; os Hollandezes os seus estados; os Allemães a sua reforma; os Suissos os seus cantões livres.. E os Francezes? pergunta Edgar Quinet.— Tiveram por tradição constante e ininterrupta o arbitrario...E nós, perguntarei eu, o que tivemos, até que D. João VI deu o pé a beijar na côrte do Rio de Janeiro?

E a nossa conclusão é a mesma do profundo escriptor francez:—O que chamamos ordem, isto é, *a obediencia a um senhor e a paz no seio do arbitrio*, é uma arvore quasi quatro vezes secular, regada por uma tradição immemorial, protegida pelos seculos. E a liberdade é um caniço de hontem, sempre em perigo de quebrar-se, lutando com um longo passado que combate e trabalha incessantemente para desarreigal-o.

Combatemos e vencêmos, nós os Pernambucanos... os Brasileiros... os Portuguezes! Houve muito de *saber morrer*, o que é glorioso, mas, houve pouco de *saber ser livre*, o que é deploravel. Desculpemol-os e lamentemol-os, que as redes do despotismo têm as malhas finissimas.

Quanto mais aprofundo a nossa historia, quanto mais reflicto sobre o nosso passado, tanto mais se

me afigura, que a lavra do historiador philosopho ainda não começou.

Devo resumir-me, por não abusar da attenção de tão conspicuo auditorio.

Trocámos jugo por jugo, é verdade; mas ainda resta muita gloria para os nossos antepassados: salvaram a causa da sua religião; e, jugo por jugo, aos menos foram fieis ás tradições, com que haviam sido creados. Como homens individualmente considerados, a sua memoria ha de ser sempre honrada; quanto ao mais, porém, a historia ainda tem muito a dizer...

Os substitutos do conde Mauricio, accusados na Hollanda pela perda da possessão pernambucana, disseram:—«Não é possivel conservar á força d'armas um paiz novamente conquistado, sem exterminar o povo vencido: systema atroz, vergonhosamente seguido por nações que se dizem civilisadas, como a hespanhola e mesmo a portugueza.»

Vêdes: ainda faltam muitos da justiça da historia. Foi por não quererem exterminar-nos, (como os Portuguezes exterminavam os aborigenes conforme já nos descreveu, com a sua phrase ungida, o nosso venerando Presidente) foi por guardarem uma politica humana e civilisadora que os Hollandezes perderam as suas possessões brasileiras. Projectavam então, o que ainda mal estamos começando hoje: uma universidade, uma academia de artes, professores especiaes de artes e officios para instrucção dos indios, distribuição gratuita de terras para uma colonisação nacional. E o povo, que, sustendo com uma mão o mar, com a outra fez nos dominios do mar um grande emporio, sabia converter os seus projectos em realidades, e d'isto deixou-nos provas ainda hoje vivas.

E os nossos gloriosos antepassados, e nós vencedores?—Ficamos ajoelhados aos pés de D. João

IV; sem a minima pretenção de tal ou qual autonomia; de D. João IV, que durante e depois da lucta conservou-se indeciso quanto aos negocios do Brasil, do qual pouco se lhe dava, e até mantinha no mesmo pé as suas relações com a Hollanda..em quanto os nossos aqui pelejavam e morriam por elle e pelo seu Portugal!

Deixai-me ir fallando assim, meus senhores. Detesto esse patriotismo da jactancia, e de uma parva e convencional admiração por quanto é de casa. *Dizer eu tudo a verdade a quem em tudo a devemos,* ao povo, eis o que reputo principal dever do patriota. Os povos, como os individuos, deshonram-se com a mentira, com os juizos apaixonados, e arruinam-se com os prejuizos, os falsos conceitos e preconceitos. Neste presupposto, e contando com a vossa justiça, continúo.

Das mãos de D. João IV passamos ás de D. Affonso VI; e depois ás de D. Pedro II, que, tomando a seu irmão a mulher e o reino, fez da cunhada sua esposa, quando o marido ainda era vivo!.. E este facto, de uma mulher com dous maridos vivos, foi *legalisado* por um Summo Pontifice, que tinha suas *razões d'estado*, como *razões d'estado* teve modernamente outro Pontifice para fazer do grande Napoleão um marido com duas mulheres vivas!

Este D. Pedro achou historiador brasileiro, que pasmasse ante a sua *modestia*, tomando o simples titulo de Regente, em consideração a seu irmão vivo, elle que não trepidou em consideral-o morto para tomar-lhe a esposa; historiador brasileiro, que justificasse o adulterio de D. Maria Francisca Isabel de Saboia, como se os erros de um marido podessem justificar a infamia de uma mulher: finalmente, historiador brasileiro, que nos encommendasse e recommendasse esse *modesto* Regente por suas boas intenções, *embora os seus delegados em Pernambuco*

não correspondessem a essas intenções; embora, com poucas excepções, o despotismo e a rapina sempre caracterisassem os governos dos Capitães-Generaes..

....

....

Desculpai-me, senhores. Internei-me nessas trevas do passado nem sei porque... Volto-me para a luz.

A luz é esse grandioso sentimento de—religião, patria e liberdade,—que aqueceu os peitos generosos dos nossos antepassados. Se a arvore não deu os fructos, embora! Respeitemos e admiremos sempre os nossos antepassados de Pernambuco, que souberam sacrificar-se por sua fé religiosa e politica, tal qual a tinham, tal qual podiam têl-la. Respeitemol-os e admiremol-os, que são sempre respeitaveis e admiraveis os martyres de uma idéa!

O mais corre por conta da fatalidade das tradições. O glorioso Vidal de Negreiros, talvez o primeiro heróe das generosas luctas que commemoramos, foi depois um governador nosso, de insupportavel despotismo, indispondo contra si todas as classes: facto que nos pinta com todas as côres e sombras a feição daquelles tempos.

Hoje, meus illustres confrades do Instituto, damos um passo mais no laborar por entre as ruinas do passado.

Hontem, alli nos Guararapes, o raio dilacerou-nos uma téla; hoje levantamos aqui uma columna. Lucta perpetua da mão do tempo com a mão do homem!

Continuai a separar cuidadosamente o trigo do joio.

Que as glorias do passado animem o presente, no preparar as peças para o templo do futuro!

Que os movimento generosos do presente, e as brilhantes realidades do futuro, redimam os erros do passado...um passado generoso, sim, porém mal encaminhado, que os caminhos rectos eram tomados pelas urzes do despotismo!

Que no futuro nós de Pernambuco e do Brasil queiramos e possamos, o que os nossos antepassados quizeram e não poderam!

Que chegue em breve o historiador philosopho para dar o nome ás cousas, e quebrar tradições abominaveis e tristes preconceitos!

E os nossos vindouros, um dia livres filhos da livre America, converterão em realidade a divisa implicita nos actos gloriosos dos nossos antepassados:

Deus! Patria! e Liberdade!

DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO DR. JOÃO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE, NA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA COMMEMORATIVA DO ARRAIAL-NOVO.

Senhores.—Uma palavra de que mais se tem abusado nesta terra é a palavra *povo*, para os despotas e inimigos da patria o povo é sempre uma facção turbulenta; á sua soberania lança-se o escarneo do delirio, á sua liberdade o estigma da *oppressão;* e o povo é sempre o povo, o maior amigo da gloria, o *cordeiro* das immolações politicas; estas maldições que partem do *alto*, são o fructo da *hypocrisia* e do *crime!*

Aqui é que se julga o *servilismo official;* nestas

festas em que a soberania é a virtude, a liberdade o heroismo, o povo é *juiz*, o rei é *subdito;* perante Deus e a minha patria a *realeza* está no coração; o o primeiro e unico *imperio* da humanidade é o imperio da razão.

Na luta homerica de 1630 á 1654 o povo achou-se só; pedio ao rei auxilio e o rei trahio á patria negando ao povo dinheiro e soldados; ordenou *obediencia* e a *desobediencia* melhor servio á patria; só tivemos um auxilio, á Providencia que, desde Cabral até nós, tem velado sobre os destinos do Brasil; e ficai certos de que dous gigantes esmagaram o Batavo audaz: o *povo* e o *direito*, e mais tarde, duas estrellas alluminaram no universo a nossa independencia: a *Cruz* e a *liberdade*.

São passados 226 annos!

Nestes retiros o povo deu a sua lei.

Em 1646 quando esta provincia chorava ao peso da heresia lutherana, o amor da religião e da patria descreveu, *em semicirculo*, para os tyrannos o aperto do despotismo, e para nós a *meia-lua* da liberdade; daqui para Nazareth do Cabo como para Olinda, o Hollandez sentio, nesse abraço terrivel, o seu maior exterminio; e hoje quando o tempo não tinha ainda vencido, com o esquecimento, as glorias do passado, o povo se reune neste immenso capitolio do heroismo, ajoelhado á duas grandes divindades; a *historia* que não mente, a *opinião* que não lisongeia!

Estamos sobre as ruinas da fortaleza de Bom-Jesus; quanto me orgulho de fallar deste lugar em que a felicidade da patria esteve sempre acima de *pueris vaidades;* deste lugar em que a confiança salvou a honra, a vida, a familia e a propriedade; deste lugar em que o *civismo* deu leis á immortalidade concedendo, aos encantos da virtude, a gloria de Camões!

Oh! é grande esta festa!

Não ha morte nem passado para os grandes de coração, que são os grandes do Céo; a virtude é o sol da patria; não ha occaso para esse sol porque não ha sombras nos sorrisos da Divindade.

Que estimulo para o exemplo, que exemplo para a posteridade!

Foi no dia 1· de Janeiro de 1646 que, ao pesado som da artilharia deste forte, o Hollandez tremeu de espanto e de sorpreza; o baptismo que esse dia consagrou, com o mysterio da Circumcisão, a este formidavel baluarte, fez ver ao inimigo que até Deos era contra a usurpação.

E foi!.... A Cruz depoz a espada e salvou a nossa patria.

Foi neste ponto que mais bateu o coração pernambucano, daqui partiram todos os planos e movimentos de defeza.

Que silencio reina hoje por estes lugares!... o balanço fugitivo destas arvores que parecem fallar, o canto vago e solitario de algum passaro, é o que se ouve com saudade inexprimivel; tanta vida que passou! Que tempo!...

Senhores.—Esta columna é uma lembrança e um juizo; é uma paga de consciencia e de coração, deveres que a historia impõe e a opinião venera.

Nas sciencias como nas artes o genio é um instincto; a perfeição do gosto, na dupla natureza, eleva o genio e immortalisa as producções; os locaes em que se deram factos que honram a humanidade são templos de virtude: cada lembrança é uma pagina para a historia do futuro; é nos progressos d'arte, nas inspirações da sciencia que o passado mystifica-se no presente com os applausos da civilisação; o homem vinga a saudade na resurreição dos tempos; substitue o esquecimento pela memoria, fazendo da vida um dia que não tem noite.

Estudar as ruinas deste forte é estudar a nossa cara patria; ha neste trabalho uma escola de moralidades tradicionaes; si á par dos annos, sobre a natureza physica, o tempo torna se cruel, o homem deve cumprir o seu dever; si para compensação dessa lei inexoravel, que tudo arrasta na successão da vida, a propria natureza rodeia a morte das mais bellas illusões, brotando flores sobre entulhos, como que assignalando em cada ruina uma saudade, o homem deve detestar a morte; quando a terra abre sete palmos ao nosso corpo inanimado, a tradição abre tres mundos á immortalidade: a *palavra*, a *imprensa* e o *monumento;* um mundo de presente e dous mundos de futuro: cada monumento que se ergue em memoria do passado é como Lasaro sahindo do sepulchro; é a antiguidade que se levanta á palavra mysteriosa do genio, aos reclamos da gratidão, ao impulso generoso das artes, aos pedidos instantes da historia.

A infancia dos povos escreve-se nos monumentos da antiguidade; cada monumento é um ensino; na distribuição das virtudes civicas as multiplicações pertencem ao amor; somma total, tres unidades: *religião, patria* e *liberdade!*

A historia do patriotismo é uma arithmetica politica; as provas são infalliveis; *o merito ao merito;* o demerito que principia por um erro do coração, acaba pelo eclipse da memoria. A tradição monumental é a resurreição da humanidade.

A vassalagem da morte só domina os cadaveres; obedece o corpo mas é soberana a alma; quando se resolvem mysterios a mentira capitula na verdade; á beira do sepulchro as terrenas illusões passam como nuvens; a elegia é o ultimo adeos do presente, a cruz a sentinella da eternidade; não ha impossiveis para a fé, como não ha contradicção nos segredos da Providencia, o fim é principio; morrer é nascer; a terra abraça o corpo, o infinito a alma; esta sepa-

ração é uma viagem necessaria; da sombra á luz, o espirito despe-se do involucro; passa-se deste mundo deixando por fiança do dever beneficios que a caridade recompensa e a gratidão não esquece, é feliz..., a humanidade está ao pé da sepultura como Deus está na consciencia. E depois: corre o mais por conta do Céo e da historia; é assim que não se morre; o paganismo materialisou o espirito; o christianismo immortalisou a morte.

Harmonia suprema! Um principio salva outro principio. Absurdo nenhum. A impiedade é que tem contra si os absurdos; vê no tumulo o termo da existencia humana, quando o tumulo é o recife de um novo mundo descoberto por si mesmo.

Eis a conta que vos apresenta o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, sommando os factos com a imparcialidade do dever e com a authenticidade topographica; legitimo herdeiro dos tempos patriarchaes, lança o nome da posteridade no cathalogo dos devedores da patria.

Sob estas ruinas esconde-se um capital de sangue e de virtudes, que só a gratidão e o exemplo podem pagar. Esta columna posto que simples e modesta vale pelo juro de mais de dous seculos!

Já é muito para o pouco que póde o Instituto! E como nunca vem tarde o reconhecimento contemplemos neste monumento *a soberania do povo e a liberdade da patria*. Quem passar por aqui descubra-se; são santos estes lugares! Si considerarmos que daqui deu leis a inspiração, este forte symbolisa ruinas; ruinas de um *Sinai:* si attendermos a que muitos aqui desfalleceram em defeza da patria, estas ruinas escrevem a historia de um *Calvario*.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

DISCURSO

DO ORADOR DA SOCIEDADE DOS HENRIQUES, NA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA NO ARRAIAL NOVO DO BOM-JESUS.

Senhores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—A commissão da Sociedade dos Henriques, não podia deixar de acompanhar-vos nesta solemne festa. Os descendentes de Henrique Dias, dispostos como estão em promover e animar os dignos esfôrços do Instituto no pagamento de uma divida tão sagrada que devemos a patria, vem neste arraial de recordações honrosas para nós todos, congratular-se comvosco. Não vos enfadeis, senhores, com os pequenos vultos que estão a vossa vista.

Pequenos como somos, sentimos em nossos corações o orgulho de sermos brasileiros, de sermos Pernambucanos; e o patriotismo que accendeu o coração do nosso heróe a quem tomamos por norma em suas virtudes, fará com que vos acompanhemos sempre na commemoração dos grandes feitos dos heróes da nossa historia: *Negreiros*, *Vieira*, *Camarão* e *Henrique Dias*.

Ahi estão os montes de Tabocas, Casà–Forte e Guararapes, e outros muitos lugares que o proclamam.

Henrique Dias que se tornou o terror dos Hollandezes, pisando por estes campos onde ora estamos; com o seu magico bastão fazia fugir espavorido o inimigo, atirando-o no meio delles para que os seus soldados a quem chamava filhos, o fossem resgatar. Era um astuto meio de reanimal-os, e que nunca falhou, porque sempre sahia victorioso.

Senhores do Instituto. Cumpre não me tornar enfadonho, não vos devo roubar mais tempo.

Em nome da *Sociedade dos Henriques*, eu, como

humilde orgão da commissão aqui presente, vos saúdo. A sociedade vos agradece a alta consideração em que a tendes ; e em seu nome eu vos asseguro que ella fará sempre por continuar a merecêl-a. Tenho dito.

Campo do Arraial-Novo, 28 de Janeiro de 1872.

GRIGORIO NAZIAZENO BAPTISTA DUARTE.

DISCURSO

DO SR. DR. MANOEL FRANCISCO DE BARROS REGO, ORADOR DA SOCIEDADE MONTE-PIO SANTA CRUZ. (*)

Senhores.—Nesta hora solemnissima uma memoria e um facto me abalam o espirito. A memoria traduz o esforço magnanimo de nossos pais dedicado a liberdade da patria, e o facto consiste no esforço admiravel, na dedicação sem horisonte manifestada por vós para reunir, conservar e legar a posteridade os fastos de nossa gloria passada

O indifferentismo tem procurado com suas azas negras como a ingratidão suffocar vosso esforço e apagar esta luz, que bruxuleia nas trevas de nosso passado; mas, baldado intento, vós tendes com a consciencia tranquilla, com a esperança n'alma e com a impassibilidade, que gera o dever, affrontado a picardia e censura de tacanhos espiritos, que vivem somente para si e que nada fazem a bem do progresso humano.

A' vossa frente está um vulto respeitavel, que

(*) Este discurso foi lido na sessão anniversaria, no dia 27 de Janeiro, e por engano deixou de ir entre os mais recitados naquelle dia.

pertenceu a historia do passado, cuja vida mais tarde encherá a pagina mais brilhante da historia pernambucana.

O venerando e illustrado Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares é um dos caracteres invejaveis de nossa idade, é o incansavel operario deste edificio social, é, na phrase do vosso distincto secretario perpetuo, uma reliquia do passado. Elle tem sabido com sua palavra, com seu exemplo inspirar confiança aos poucos palinuras desta nova arca. Elle com seu criterio tem escolhido o material preciso para mais tarde o historiador pernambucano dizer ás nações historicas e cultas, nós tambem possuimos memorias illustres e sagradas reliquias de um passado grandioso.

Após o Presidente vem o Orador, cuja palavra amena e tranquilla, como o mar que dorme ao abrigo na cavidade do rochedo ensinando o povo a ler no Evangelho o decalogo de sua liberdade; forte e estridente como o grande mar, defendendo das garras dos aulicos o Christo do seculo XIX tem sabido inspirar-vos conforto.

Meu mestre, desculpai-me, sempre que vos vejo e vos ouço, lembro-me com saudades da vida academica.

Meus senhores, roubei vosso precioso tempo sem dizer-vos ainda quem falla em vossa festa.

Quem falla? é uma criancinha nascida perto de vós, com a alma cheia de esperança e de semblante meigo, porém forte como o Sansão esperando quebrar a seus pés o sceptro nefando da ignorancia, espancando com a luz as trevas que envolvem a intelligencia do povo.

Quem falla é uma criancinha que pretende seccar o pranto da viuvez, dirigir o passo incerto do orphãozinho, e dizer ao velho descrido, que se debruça sobre a tumba, no horisonte ha luz, no Céo gozo e na terra liberdade.

Quem falla é o Monte-Pio da Santa Cruz, que vos envia um abraço fraternal e vos diz esperai, porque esperar é vencer. A aurora de 27 de Janeiro de 1654 presidio o feito mais altaneiro, de que nos falla a historia.

Pernambuco vio a seus pés esphacelado, exangue e submisso o terror dos máos, nos tempos idos, o orgulhoso pavilhão da Hollanda.

Pernambuco vio o heroismo de seus filhos rivalisando com sua propria generosidade e a humanidade envolta em candida veste dizer tres vezes—salve, Pernambuco, salve, terra do heroismo, salve, terra da generosidade.

Ao abrir a pagina negra da dominação hollandeza o coração sangra de dôr ao testemunhar a atrocidade batava.

O' sombras illustres, deixai vossa fria morada, vinde dizer aos vossos filhos o muito que soffrestes e o muito que fizestes, vinde com vosso frio tumular, apagar a maldita chamma do indifferentismo e da ingratidão que procura consumir e aniquilar os sentimentos generosos que de vós herdamos.

Senhores do Instituto.—Em nome do Montepio da Santa Cruz agradecemos o vosso delicado convite e auguramos a vossa associação um céo mais limpo, um mar de rosas e um vento fagueiro, que vos conduza ao porto das lindas esperanças e dos risonhos futuros.

MANOEL FRANCISCO DE BARROS REGO.

HISTORIA PATRIA

HENRIQUE DIAS

Um dos cabos mais valentes que o seculo XVII deu ao Brasil, nas lutas encarniçadas contra os Holdezes, foi *Henrique Dias*, cujo retrato aqui apresentamos.

Era um Pernambucano de côr preta, mas de generosos e de elevados sentimentos.

Na constancia modelo, no valor inimitavel e no patriotismo inexcedivel. Foi um heróe

Envolveu-se na guerra contra os invasores da sua patria em 1633, offerecendo-se voluntariamente com varios companheiros de sua mesma côr, por elle commandados.

Foi tão distincto o seu valor e procedimento, que dentro em pouco tempo, os seus o apontavam com respeito, e os inimigos com terror.

Depois de commandar uma companhia por elle organisada, passou á chefe de um regimento, todo composto de homens pretos, cujo valor e disciplina, sempre manteve e conservou durante a sua vida.

Henrique Dias immortalisou seu nome por factos assombrosos de que faz menção a historia.

Por mais que digamos a seu respeito, não attingiremos ao que fez e ao que foi. Fez o maior beneficio a sua opprimida e ultrajada patria, foi o seu denodado restaurador.

Em todos os lugares perigosos, em todos os combates mais renhidos, elle se achava e nunca voltou o rosto.

O seu magico *bastão* e o meigo tratamento de *filhos* aos seus subordinados, dava-lhe, nas occasiões



difficeis e arriscadas, uma força invencivel e maravilhosa. Morreriam todos antes, que render-se.

Em muitos lugares desta e d'outras provincias, elle e os seus assignalaram-se e deixaram as provas do mais requintado valor. Digam-no a Bahia, Alagoas, Parahiba e Rio-Grande do Norte.

Por muito que façamos para perpetuar o seu nome, tudo ficará aquem do seu elevado merecimento.

Encontre em nós o herőe insigne da restauração de Pernambuco, os bons desejos de lhe pagarmos condignamente a divida sagrada que lhe deve a patria. (*)

(*) Veja-se a *Revista do Instituto*, Tom. I, n. 12, pag. 534.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão especial de eleição, no dia 15 de Fevereiro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares Brandão, Paula Sales, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Coroneis Leal e José Maria Ildefonso, Tenente-Coronel Frias Villar, Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre se a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões ordinarias de 11 de Janeiro e da assembléa geral anniversaria do dia 27 do mesmo; e bem assim o auto de inauguração da columna commemorativa do Arraial-Novo do Bom-Jesus, cuja redacção é igualmente approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpertuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo communicando que por doente deixa de comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia, datado de 25 de Janeiro, communicando que naquella data ia dar as providencias solicitadas pelo Instituto sobre as manifestações de regosijo publico no dia 27 de Janeiro.—Inteirado.

Outro do Secretario do Gabinete Portuguez de Leitura, scientificando haver a Directoria daquelle Gabinete nomeado uma commissão para assistir as festas anniversaria do Instituto e a da inauguração

do monumento do Arraial-Novo; e que motivos imprevistos fizeram com que a referida commissão deixasse de comparecer áquellas solemnidades.—Inteirado.

Outro do Exm. Vigario Capitular, datado de 27 de Janeiro ultimo, communicando não poder comparecer a sessão solemne daquelle dia.—Inteirado.

Outro do mesmo, scientificando ao Instituto haver officiado ao Rvm. Vigario da Varzea, para proceder a benção do monumento do Arraial-Novo.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. João José Pinto Junior, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Presidente de Minas-Geraes, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio que no anno findo apresentou a Assembléa daquella provincia o Exm. Sr. Dr. Francisco Leite da Costa Belém. —Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do mesmo Exm. Senhor, offertando um exemplar do Relatorio lido na abertura da sessão extraordinaria da Assembléa Provincial, pelo Exm. Presidente da Provincia Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho. -Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Exm. Sr. Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, Pr sidente do Rio-Grande do Norte, offertando um exemplar do Relatorio com que abrio a segunda sessão da Assembléa daquella Provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*; pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros dos jornaes *Correio de Santo Antão, Jornal da Fortaleza, Sete de Setembro* e *Santa Cruz;* pelas respectivas redacções.

Um volume da obra –Discursos e diversos escriptos, pelo Sr. Dr. Aprigio Guimarães, e pelo mesmo offertado.

Um exemplar do Almanak do Americano, pelo Sr. Minervino de Souza Leão.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se a eleição dos membros da mesa administrativa, e saem reeleitos:

PRESIDENTE,

Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares.

1· VICE-PRESIDENTE,

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

2· VICE-PRESIDENTE,

Padre Lino do Monte-Carmello Luna.

3· VICE-PRESIDENTE,

Coronel Antonio Gomes Leal.

2· SECRETARIO,

Major Salvador Henrique de Albuquerque.

ORADOR,

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

THESOUREIRO,

Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

SUPPLENTES DO 2· SECRETARIO,

Drs. Francisco de Paula Sales e Cicero Odon Peregrino da Silva.

Nesta ultima votação tomou parte o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque por ter chegado na occasião em que a mesma se procedia.

O Sr. Presidente adia a eleição das commissões para a primeira sessão ordinaria.

Em seguida o mesmo Exm. Sr. Presidente declara que, communicando-lhe o Sr. Dr. Bento José da Costa verbalmente ter o Sr. Francisco Marinho lhe assegurado haver descoberto no Arraial-Velho o lugar certo e vestigios da demolida Fortaleza que denodadamente resistio por cinco annos a invasão hollandeza de 1630 a 1635; trazia ao conhecimento do Instituto este facto; para que a commissão de trabalhos historicos e archeologicos sobre elle procedesse as necessarias indagações.

Vem á mesa uma proposta assignada pelos Srs. Coronel Leal e Major Salvador Henrique, indicando para socio honorario o Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira Presidente da Provincia.

Vencida a urgencia proposta pelo Sr. Major Salvador Henrique, corre o escrutinio e é unanimemente eleito o mesmo Exm. Senhor.

Em seguida o Sr. Dr. Aprigio enceta uma palestra litteraria sobre a obra—*Historia das lutas dos Hollandezes no Brasil*, pelo Sr. Adolpho Warnhagem, na parte que trata de João Fernandes Vieira.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 4 de Abril,

posse da mesa administrativa, eleição das commissões e pareceres adiados.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

170ª Sessão Ordinaria no dia 11 de Abril de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Paula Sales, Soares Brandão, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Uma carta do Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, Director da Secretaria da Camara dos Deputados, dirigida ao Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares, solicitando a photographia do mesmo Exm. Senhor, afim de figurar na galeria dos cidadãos que occuparam o honroso posto de Presidente daquella Camara.

O Sr. Secretario perpetuo consulta a casa se devia tomar a si a satisfação desse pedido, e assim se decide.

Um officio da Associação Commercial Beneficente, convidando o Instituto a assistir ao acto da collocação do retrato do Marquez de Herval no salão

de honra daquella Associação.—Por estar em ferias o Instituto deixou de ser alli representado.

Outro do socio effectivo Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, communicando retirar-se para a provincia de Minas-Geraes, e offerecendo alli os seus prestimos.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Augusto Egidio de Castro Jesus, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Assuense*, *Republica Federativa*, *União Liberal de Alagoas*, *Luz* e *Santa-Cruz*; pelas respectivas redacções.

Dous exemplares das—*Scenas da Vida Americana*, pelo traductor.

Dous ditos das Theses e Dissertação que para obter o gráo de doutor apresentou á Faculdade de Direito o Bacharel José Avelino Gurgel do Amaral, offertados pelo mesmo senhor.

Os seguintes objectos recolhidos por entre as tribus selvagens do Amazonas, e offerecidos pelo Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima, actual Juiz de Direito da Comarca da Imperatriz, Provincia de Alagoas.

17 flexas diversas.
10 objectos de ornato e guerra.
2 symbolos de autoridade.
1 farpão.
1 remo.
2 pedaços de lithomárgia vermelha.
1 pedaço de silex preto.
1 pedaço de madeira petrificada.
1 ovo de ema.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Constando achar-se na ante-sala o Rvm. Sr. Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, socio effectivo eleito, o Sr. Presidente nomêa para em commissão conduzil-o a sala das sessões, os Srs. Dr. Paula Sales e Tenente-Coronel Frias Villar.

Conduzido pela commissão, toma assento e lê um breve discurso de agradecimento ao Instituto.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães como orador, pronuncia um discurso de felicitação ao recipiendo.

Procede-se a eleição das commissões e saem eleitos:

FUNDOS E ORÇAMENTOS.

Drs. Witruvio, Faria Neves e Paula Sales.

TRABALHOS HISTORICOS E ARCHEOLOGICOS

Dr. Gervazio Campello, Major Salvador Henrique e Padre Lino do Monte.

SUBSIDIARIA DESTA.

Drs. Ayres Gama, Faria Neves e Coronel Leal.

REDACÇÃO DA REVISTA,

Drs. Aprigio Guimarães, Ayres Gama e Soares Brandão.

TRABALHOS GEOGRAPHICOS,

Drs. Serafico, Conego Rochael e Tenente-Coronel Frias Villar.

SUBSIDIARIA DESTA,

Drs. Jacintho de Sampaio, Paula Sales e Baptista Regueira.

REVISÃO DE MANUSCRIPTOS,

Drs. Soares Brandão, Conego Rochael e Dr. Baptista Regueira.

PESQUIZAS DE MANUSCRIPTOS,

Drs. Figueiroa, Campello e Eduardo de Barros.

ADMISSÃO DE SOCIOS,

Padre Lino do Monte, Dr. Ayres Gama e Coronel Barros Falcão.

Vem á mesa e vai a imprimir o seguinte balanço de receita e despeza.

3° Trimestre de Outubro a Dezembro de 1871

RECEITA

Joias de socios....................	140$000
Beneficio da loteria................	1:264$870
Subvenção..........................	300$000
Saldo em 30 de Setembro............	194$145
	1:899$015

DESPEZA

Expediente..........................	212$380
Ordenado ao amanuense............	75$000
Dito ao continuo....................	42$320
Porcentagem ao mesmo de 140$.....	28$000
Impressão da *Revista* n. 22.........	130$000
Saldo em deposito..................	1:264$870
Saldo em caixa.....................	146$445
	1:899$015

Vem igualmente á mesa duas propostas para admissão de socios.—A' commissão respectiva.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie a Illmª Camara Municipal desta Cidade, pedindo-lhe que haja de providenciar no sentido de ser conservado dentro do jardim que se projecta na praça do Conde d'Eu, o terreno de trinta palmos em quadro que por aquella Illmª Camara foi concedido a este Instituto para a erecção da estatua de Henrique Dias.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 11 de Abril de 1872. —*S. H. de Albuquerque*. »

O Sr. Secretario perpetuo faz leitura ao Instituto de uma carta particular do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, actual Presidente de Minas-Geraes, escripta de Ouro-Preto no dia 27 de Janeiro, anniversario do Instituto, e na propria casa em que morou e foi preso o Desembargador Thomaz Antonio Gonzaga (Dirceu) em 1789, como uma saudosa recordação do Sr. Dr. Portella por esta sociedade patriotica, e, depois de algumas modestas palavras com que acompanhou a leitura que fez, requereu que fosse registrada na acta esta fina homenagem do digno Vice-Presidente do Instituto.

O Sr. Presidente notando que não tinha sahido impressa na acta da sessão passada a declaração por elle feita ao Instituto em nome do Sr. Dr. Bento José da Costa, relatando a descoberta do lugar certo da demolida Fortaleza do Arraial-Velho pelo Sr. Francisco Marinho; conclue recommendando que se faça na acta da sessão de hoje a declaração de que levou ao conhecimento do Instituto semelhante facto, chamando a attenção da commissão de trabalhos historicos e archeologicos, para que esta procedesse as necessarias investigações.

Corre o escrutinio e são eleitos socio honorario

o Conselheiro Dr. José Dias Ferreira, e correspondentes os Srs. Barão de Santa-Cruz, Drs. Antonio Coelho Rodrigues e Maximiano Lopes Machado.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 25 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSOS A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

Sr. Presidente; meus respeitaveis Collegas.—Os suffragios unanimes com que me honrastes, chamando-me ao vosso seio e nomeando-me socio effectivo deste Instituto, foram buscar-me ao pacifico e santo asylo, onde outra voz poderosa me havia collocado, guarda e regedor de uma parte da geração que nos succede; e dahi venho pressuroso obedecer ao vosso mandato, e pôr as minhas debeis forças á disposição do Instituto.

D'um lado as intelligencias a desabrochar, a prometter tudo a patria, a balbuciar os primeiros rudimentos das sciencias e das letras; do outro as intelligencias robustas e illustradas a ouvir a historia patria com a maior de todas as dedicações!

D'um lado a infancia e a adolescencia a sonhar que dentro em pouco se virão aqui sentar tambem; do outro lado a experiencia e o labor do estudo a ajuntar materiaes para levantar novos e perduraveis monumentos a gloria e ao renome do Brasil!

Tudo isto é bello, e tudo em mim produz uma das mais graves e magestosas impressões da minha

vida publica, e é como o prenuncio de épocas bem felizes que temos diante de nós.

Agradeço-vos, senhores, a honra que me haveis feito; a mim, humilde cultor das letras; permitti que, em virtude de vossa extrema benevolencia, eu tome assento entre vós e me encha de orgulho com o titulo de vosso collega.

CONEGO F. ROCHAEL P. B. DE MEDEIROS.

Sr. Conego.—O Instituto pelo seu fraco orgão, agradece-vos o concurso valioso que lhe trazeis. E muito de agradecer é o facto de vir um homem de labor e consciencia tomar assento entre nós...

Sabeis o que somos? Sabeis o que é o Instituto?

Deixai que vos ponha aos hombros a cruz, que todos aqui carregamos.

Fallava Juvenal de uma *morte secca,* inventada pelos despotas do seu tempo: — a morte incruenta da nostalgagia, do exilio em plagas insalubres.

Nós aqui, os romeiros do passado e os semeadores do futuro, estamos votados a morte secca do despotismo da indifferença, de um materialismo cujo vocabulario se resume no pronome EU!

No mundo official somos—importunos: no munextra-official somos—sonhadores ridiculos, vozes que clamam no deserto, pugillo de utopistas, que vivemos a revolver antigualhas, da qual não fazem cabedal algum os *avisados* e *prudentes* da época.

Alli mata-nos o desprezo, até porque um certo officialismo não se dá bem com estas escavações de glorias do passado.

Aqui mata-nos o ridiculo; a machina com que os ignorantes fingem sciencia: os especuladores pru-

dente aviso, os corrompidos catonismo, e elevação de vistas que nunca se levantaram do bezerro de ouro.

O que nos resta? Ir passando em silencio, e cruz ás costas, por entre o desprezo e o ridiculo, com a mira em uma missa, hoje um tanto confusa e indistincta; a qual ás vezes nos ouve attenta, e por ventura guardará o verbo de futuro, que por seu bem vamos decifrar no passado.

Vindes de animo assente para tarefa tão ingrata?—Espera-o o Instituto; e folgo de crer, que não será illudida a sua esperança.

Sêde bemvindo ás nossas tendas! Quando um dia forem estas desarmadas, que fique o vosso nome entre os dos operarios do futuro, que se não renderam, e morreram a morte secca da indifferença, do desprezo, do ridiculo. Sabeis, sabemos todos, que nada exagero; que talvez não pinte com todas as côres a triste verdade...

Quando forem desarmadas as nossas tendas, disse eu... Quem sabe, se não viestes na vespera de levantar acampamento?

Vêde!

O nosso Presidente, varão conspicuo, preclaro em letras e civismo, ha longos annos não faz parte da milicia activa das funcções sociaes, desde muito está morrendo a morte secca da indifferença.

O nosso secretario perpetuo, litterato de escolha, instituidor de mais de uma geração, e instituidor que honraria os paizes mais cultos, eil-o a braços com a morte de Juvenal, pensando talvez que deverá o sudario á saudade de algum amigo.

E no silencio de um pobre lar, A. J. de Mello, o patriota, o archivista cuidadoso e esclarecido chronista das nossas glorias, como que já morreu... E morreu a morte secca da mais feia ingratidão! Como dóe vêl-o chegar-se aos poderosos do dia, offerecen-

do com a dextra um thesouro, e estendendo a sinistra para receber em troca... uma esmola, que outro nome não tem esse regateado pedaço de pão, que afinal atiram ao velho pernambucano!

Pois bem! Quando estes e mais alguns nomes (poucos) forem tarjados de negro nas listas do Instituto, o Instituto terá vivido! Já não influirá sobre mim, e sobre tantos (os que ficarmos) o prestigio de velhos illustres! Com effeito, como sem tal animação, viver esta vida, ou morrer esta morte secca do Instituto?

Affaste Deos o momento fatal!

E d'aqui até lá, Sr. Conego, trabalhai; subi comnosco ao Calvario patriotico, em que estão aquelles velhos do Instituto; e de lá, olhando de cima para o desprezivel e o ridiculo dessa turba que nos despreza e nos ridicularisa, alonguemos a vista para o horisonte, onde começa a desenhar-se o vulto da posteridade... Esta saberá dar o seu a cujo é.

DR. APRIGIO J. DA SILVA GUIMARÃES.

171ª Sessão Ordinaria, no dia 25 de Abril de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Paula Sales, Soares Brandão, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Presidente da Provincia, apresentando ao Instituto as suas despedidas e offerecendo na côrte os seus serviços.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo declara, que o Sr. Conego Rochael lhe communicára não poder comparecer a presente sessão; pedindo-lhe que isto mesmo levasse ao conhecimento do Instituto.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *União Liberal de Alagôas*, *Assuense*, *Liberal* e *Santa Cruz;* pelas respectivas redacções.

Uma photographia do fallecido Conde da Boa-Vista, pelo Sr. Capitão João Ferreira Villela, e quatorze exemplares do discurso pelo mesmo senhor lido na Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes; por occasião de prestar juramento na qualidade de socio honorario o Exm. Conselheiro Junqueira Presidente da Provincia.

Um traslado dos autos de justificação, que deu perante o Dr. Ouvidor Geral da Comarca na Villa de Santo Antonio do Recife, em Agosto de 1816, o Capitão José Felix da Rocha Falcão, de sua nobreza e serviços prestados ao estado; no qual não só vem algumas noticias de proveito particular, como de interesse historico, offertado pelo Sr. Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o Sr. Secretario perpetuo, por

meio de annuncios repetidos, publique a disposição do art. 16 dos additivos aos Estatutos.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 25 de Abril de 1872.— *S. H. de Albuquerque.* »

Entra em discussão e é approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida são eleitos socios correspondentos os Srs. Drs. Joaquim Barbosa Lima, João Diniz Ribeiro da Cunha e Capitão de Fragata Francisco Romano Stepple da Silva.

Vem á mesa duas propostas indicando para socios effectivos o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella e Dr. Antonio de Siqueira.

Vencida a urgencia proposta, corre o escrutinio e são eleitos os mesmos senhores.

O Sr. Dr. Baptista Regueira inscreve-se para lêr um *Relatorio sobre o local do reducto do Rio-Formoso.*

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 16 de Maio vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

172ª Sessão Ordinaria, no dia 16 de Maio de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Witruvio Pinto Bandeira, Baptista Regueira, Gervazio Campello, e os Srs. Coronel

Barros Falcão, Capitão de Fragata Stepple da Silva, Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Rochael, Padre Lino do Monte Carmello e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer por doente á presente sessão.—Inteirado.

Outro da Illustrissima Camara Municipal desta Cidade, dando sciencia ao Instituto de que no centro do jardim que se projecta na Praça do Conde d'Eu, se acha respeitado o terreno pela mesma concedido, para a erecção da estatua de Henrique Dias.—Inteirado.

Outro da mesma Illustrissima Camara, declarando ao Instituto que, em acquiescencia ao seu pedido, havia mudado o nome da rua dos Ossos pelo nome de—24 de Maio.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Cicero Peregrino, consultando o Instituto ácerca da disposição do artigo 16 dos additivos aos Estatutos.—Que se respondesse enviando-se-lhe um exemplar dos Estatutos.

Outro do Sr. Dr. Manoel de Figueiroa Faria, remettendo dous documentos relativos ao fallecido Dr. Manoel Caetano Soares.—Inteirado, sendo recebidos com agrado mandam-se archivar.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros da *Republica Federativa*, *Assuense*, *União Liberal*, *Santa Cruz* e *Liberal*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar da Carta Pastoral do Exm. e Rvm. Sr. Bispo D. Fr. Vital, offertado pelo Exm. Conego Governador do Bispado.

Outra de uma circular do Conego vigario capitular ao clero regular e secular do Recife, offertado pelo mesmo Exm. Senhor.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de fundos e orçamentos, approvando os balanços relativos ao 3· e 4· Trimestres.

4· Trimestre de Janeiro a Março de 1872

RECEITA

Subvenção	300$000
Saldo em deposito	1:264$870
Saldo em caixa	146$445
	1:711$315

DESPEZA

Expediente	78$300
Ordenado ao Amanuense	75$000
Dito ao Continuo	60$000
Festa anniversaria do Instituto	256$000
Inauguração do Columna	1:021$700
Saldo em caixa	220$000
	1:711$315

E' igualmente apresentado pela mencionada commissão e vai a imprimir o seguinto projecto de orçamento.

Anno academico de 1872 a 1873

RECEITA

Rendimento da *Revista*	5$000
Joias de socios..................	160$000
Subvenção do cofre provincial.....	1:200$000
Saldo do anno anterior...........	220$315
	1:585$315

DESPEZA

Expediente e objectos diversos....	295$315
Ordenado do amanuense.........	300$000
Idem do continuo................	240$000
Impressão da *Revista*	150$000
	1:585$315

Vem á mesa e é approvada a seguinte proposta:

« Propomos que seja autorisada pelo Instituto a despeza necessaria para o levantamento da planta do lugar do Arraial-Velho afim de se poder fixar com exactidão os pontos em que os Hollandezes estabeleceram os fortes na proximidade da fortaleza do mesmo Arraial.

« Sala das sessões do Instituto, 16 de Maio de 1872.—*G. Campello—S. Henrique—Padre Lino do Monte Carmello.* »

O Sr. Coronel Barros Falcão declara que, achando-se commissionado pelo Exm. Conselheiro Ministro da Agricultura para offertar ao Instituto a pena com que foi assignada por S. A. a Regente o Decreto de 28 de Setembro de 1872, que considera livres os filhos da mulher escrava, pedia que lhe fosse marcada uma sessão para este fim.

O Sr. Presidente designa a seguinte sessão.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, obtendo a palavra lê um—*Relatorio sobre o local do reducto do Rio-Formoso*, para que se havia inscripto.

Ao terminar a leitura, que foi ouvida com attenção pelo Instituto, o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo cumprimentado pelos socios presentes.

Em seguida, dada a palavra ao Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, lê elle uma *Memoria Historica e Discriptiva da inauguração da columna commemorativa da Fortaleza do Arraial-Novo do Bom-Jesus*.

O Sr. Presidente lembrando ao Instituto os serviços que lhe tem sido prestados pelo Sr. Dr. Witruvio, dirige-lhe, em nome do mesmo, palavras de louvor e reconhecimento, depois do que é aquelle senhor cumprimento pelos socios presentes.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 6 de Junho vindouro, mensagem do Sr. Coronel Barros Falcão, discussão do orçamento, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 23

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO — TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1869

N. 24

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLX[illegible]

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SEXTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1869

N. 24

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXII

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

SEXTO ANNO — TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1869. — N. 24.

HISTORIA PATRIA

RELATORIO SOBRE O LOCAL DO REDUCTO DO RIO-FORMOSO, APRESENTADO AO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, EM SESSÃO DE 16 DE MAIO DE 1872.

I

A historia patria registra poucos factos de acrysolado heroismo, como o que se deu no reducto do Rio-Formoso.

Ao ouvir este nome dir-se-hia que o espirito volve-se ao passado, e, por um milagre da imaginação, assiste a heroica defeza, que ahi teve lugar, na madrugada de 7 de Fevereiro de 1633, e que o Sr. Warnhagem compara a lenda do passo das Thermopylas.

No anno de 1632 os Hollandezes haviam queimado duas caravellas e apprehendido cinco navios, que tinham vindo ao Rio-Formoso com soccorro para os nossos.

Este acontecimento fez-nos sentir a necessidade de fortificar aquelle ponto, para assegurar a sorte das embarcações, que demandassem a barra; pelo que principiou-se um reducto, que dentro em pouco estava concluido, posto que não satisfizesse perfeitamente ao fim, que se tinha em vista.

Ficou, como diz Brito Freire, servindo antes de atalaia, que de defeza; e, apesar da imperfeição da obra, foi nomeado seu commandante Pedro de Albuquerque, e designados para guarnecê-lo vinte homens com duas peças de artilharia.

Não tardou muito que os Hollandezes soubessem da existencia desse reducto e procurassem remover o obstaculo, que com elle se apresentava.

Tendo por capitão Calabar, partiram do Recife a 4 de Fevereiro em dez navios e quinze lanchas, e chegaram ao Rio-Formoso no dia 6 do mesmo mez.

Dividiram a sua gente em dous esquadrões de trezentos homens cada um.

O primeiro teve ordem de postar-se a uma legua de distancia para o sul, afim de atacar o reducto pelas costas.

O segundo deveria investir pela frente nas lanchas e embarcações que os conduziam.

Assentado o plano do combate, marcou-se a madrugada de 7 de Fevereiro para a escalada; e, a hora que se convencionou, vio-se Pedro de Albuquerque sorprendido por seiscentos Hollandezes.

O silencio da noite, a inferioridade do numero da guarnição; em uma palavra, a difficuldade de ser soccorrido, augmentaram o horror da situação.

Render-se a descripção ou resistir até morrer eram as duas pontas do dilemma, que se offerecia ao commandante e a seus valentes soldados.

Mas elles, considerando como o Bardo Mantuano, que a salvação, que ha para os vencidos, é não esperar salvação alguma,

Una salus victis nullam sperare salutem,

feriram uma das luctas mais encarniçadas, de que a historia se occupa.

Quatro vezes foram assaltados e quatro vezes rechaçaram corajosamente o inimigo.

A' proporção porém que combatiam, rareava a

guarnição, porque a morte arrebatava um por um dos estrenuos defensores.

Finalmente, tendo os Hollandezes perdido oitenta homens e observando a nenhuma resistencia, que se lhes oppunha, resolveram pela quinta vez apoderar-se do reducto.

Ao penetrarem ahi desenrolou-se aos seus olhos o mais edificante espectaculo de heroismo.

Dos vinte, que compunham a guarnição, haviam morrido dezenove, os quaes jaziam estendidos no chão : sobre elles agonisava Pedro de Albuquerque com duas feridas, um mosquetaço e uma chuçada, e o unico que escapára, Jeronymo de Albuquerque, salvára-se á nado com tres feridas.

Que drama sublime illuminou o sol, que despontava no oriente!

Os Hollandezes pasmaram em presença de tamanho rasgo de valor; retiraram d'entre os cadaveres Pedro de Albuquerque quasi moribundo e o levaram para o Recife, d'onde o transportaram para as Indias, sendo em seguida resgatado e promovido a governador do Maranhão.

Narrando esse feito brilhante, assim o commentam as *Memorias Diarias* do Marquez de Bastos :

« Se bem se apreciar este facto ver-se-ha que mais se ganhou do que se perdeu no reducto, pois ha perdas com taes circumstancias que ellas mesmas muitas vezes dão mais reputação e que os ignorantes ou maliciosos julgam sempre erradamente; os quaes, se se achassem nas occasiões, que condemnam, talvez que houvesse nelles mais que condemnar. »

O autor com estas palavras cobre Pedro de Albuquerque das censuras de que foi victima, por não haver capitulado e ao contrario exposto a sua vida e a de seus companheiros n'um combate, cujo exito deveria prever, em face da superioridade numerica do inimigo.

Seja qual fôr porém o juizo da historia a esse respeito, o certo é que devemos pagar um feudo de admiração ao commandante e aos vinte homens, que se immolaram pela patria, e o que mais é de um modo desinteressado, porque comprehendiam, como um distincto escriptor que « a verdadeira gloria do forte é a acção gloriosa; a verdadeira fama é o sussurro de sua consciencia; o verdadeiro applauso é o que se dá a si proprio, julgando que ha obrado bem. »

E, já que por uma ingratidão da historia permanecem sepultados no tumulo do esquecimento os nomes desses novos Espartanos, fixemos tanto quanto possivel o local, em que elles se assignalaram, afim de que não se vá de todo extinguindo a memoria de acção tão heroica.

II

Consta das *Memorias Diarias* acima citadas, que depois do combate os Hollandezes destruiram o reducto.

O facto da destruição do reducto; o abandono a que estiveram sujeitos os seus restos gloriosos e o espaço de duzentos e trinta e nove annos decorridos desde 1633 até o presente; bastavam para apagar todos os vestigios daquella fortificação; e esta era a convicção, que nos acompanhava, ao projectarmos a nossa excursão historica.

O fim portanto, a que nos propunhamos, era sómente firmar a localidade precisa, que foi theatro daquelle drama de valor.

Este fim conseguimos nós com o concurso das informações, que colhemos.

Podemos pois asseverar ao Instituto que o lugar, em que existio o reducto, á que alludimos, fica entre os povoados da Pedra e da Barra do Rio-Formoso, na margem meridional deste rio, e a uma milha seguramente de sua foz.

Ainda hoje conserva elle o nome de, *Lugar do reducto*, o que prova que não foi sem fundamento que a tradição lhe emprestou esse nome.

Este lugar fazia parte antigamente do engenho *União;* desmembrou-se posteriormente, constituindo por si só uma propriedade e actualmente é do dominio dos herdeiros da viuva de José Henrique Carneiro de Almeida, D. Ignez Maria das Dôres.

O local exacto, em que os nossos levantaram o reducto, que os immortalisou, é um oiteiro, que avulta naquelle lugar.

Elle é escalvado em alguns pontos e muito ingreme, especialmente da parte do rio.

Está defronte da propriedade *Mariassú* e como destaca-se da margem da praia, findando a sua raiz n'uma especie de ponta, é chamado pelo vulgo o *focinho do reducto*.

Na parte superior ha uma excellente assentada, núa inteiramente de vegetação, a qual percorremos sem que deparassemos destroços de fortificação, por mais insignificantes que fossem.

Na parte inferior as aguas do Rio-Formoso banham-lhe as fraldas na preamar, de sorte que corta por alli toda a communicação.

Ahi por occasião da baixamar divulga-se uma porção de pedras denegridas, que se suppõe ter entrado na construcção do reducto; opinião de que nos apartamos, por não serem ellas semelhantes as que se costuma á empregar em edificações desta ordem.

Todavia não ha duvida que foi nesse oiteiro que elle se erigio.

Nenhum escriptor, é verdade, ao menos os de que temos noticia, affirma que elle estivesse em eminencia e tão pouco no oiteiro, de que se trata.

Mas do destino, que lhe attribuem e das pesquizas á que procedemos, conclue-se esta circumstancia importante.

Entre os historiadores e chronistas do seculo XVII, Brito Freire, fallando delle, assim se exprime na sua *Nova Lusitania*.

« Ficou este reparo, por attender-se mais a limitação do nosso poder do que a necessidade da obra, servindo antes de atalaia que de defeza, ao abrigo dos navegantes e a conveniencia dos moradores. »

Ora atalaia, como sabemos, significa torre de vigia, situada em eminencia, d'onde se descobre ao longe o mar ou a terra; e se o reducto prestava-se a servir de atalaia é porque estava necessariamente em lugar alto, d'onde se divisasse o mar ou a terra em paragem longigua.

Naquellas proximidades não ha um oiteiro, que se ache, como este, nas condições de ter um reducto, que servisse de atalaia e ao mesmo tempo de defeza para os navios, que ancorassem no porto e para conveniencia dos moradores.

D'alli se descortina quasi todo o Rio-Formoso; vêem-se os lugarejos, que lhe são adjacentes, e descobre-se ao longe a azulada extensão do mar; sendo por conseguinte muito facil espreitar-se o movimento das embarcações hollandezas, que procurassem a barra, para previnir-se aos nossos, pondo-os em attitude de esperarem o inimigo; e tão inconveniente lhe era estarmos alli fortificados que elle buscou destruir o reducto e escolheu a noite para isso, porque á luz do dia seria de certo percebido.

Accresce mais que em qualquer outro oiteiro não poderia o reducto, posto servisse de atalaia, defender as embarcações surtas no porto; ao passo que esse está situado pela natureza a beira do rio e a distancia de abriga-las com a sua artilharia.

Além disto a sua fórma bastante elevada nos convenceu tambem de que foi nelle que se ergueu o reducto, porque, só pelejando tão á cavalleiro do inimigo, poderiam vinte homens, e n'uma força incapaz, repellir

quatro ataques de seiscentos Hollandezes e causar-lhes uma perda de oitenta.

Não só essas reflexões, mas uma descoberta ultima vieram confirmar-nos na persuasão de que outra não foi a posição do reducto.

Referimo-nos ao pedaço de uma peça de artilharia de palmo e meio de diametro, que se encontrou na parte inferior do oiteiro, onde pela baixa-mar apparecia mergulhada na areia.

Os historiadores e chronistas, que escreveram sobre este combate, mencionam que Pedro de Albuquerque e a respectiva guarnição defendeu-se dos Hollandezes com duas peças; pelo que é por demais admissivel que tão preciosa reliquia houvesse pertencido a qualquer dessas complices de sua gloria; tanto mais quanto a bala, que ella poderia arremessar, deveria ter de quatro a seis libras, o que concorda com as *Memorias Diarias* do Marquez de Bastos.

Ouvimos a moradores do lugar, que as enchentes tem feito desmoronar do oiteiro diversas camadas de terra, sendo provavel que de envolta com ellas viesse esse pedaço de peça, ou que algum dos proprietarios ou rendeiros, lavrando o terreno, fizesse de cima rolar aquelle historico fragmento.

Em todo o caso a descoberta de um instrumento de guerra, abaixo do oiteiro, revela que no alto delle existio outr'ora o reducto, visto que em virtude do seu peso, que é de duas a tres arrobas, não podia ter sido transportado para alli pela correnteza das aguas.

Convém igualmente notar, que ainda distinguem-se, segundo nos informaram, traços do fosso, que protegia o reducto, no qual é impossivel penetrar-se em razão dos matos, que ha crescido no fundo e nas bordas; que nas vizinhanças se tem apanhado balas de diversos calibres, extrahidas pelos proprietarios e rendeiros do lugar; que finalmente

é tradição geral entre as pessoas mais antigas, que o oiteiro daquella fortificação é o que confronta com a propriedade *Mariassú*.

Conjecturamos que a frente do reducto era para o rio e para o lado da povoação da Barra do Rio-Formoso.

Deduzimos isto do plano abraçado para o combate.

O esquadrão, que devia subir a frente do reducto vinha embarcado em lanchas e navios pelo rio, o que nos induz a crer que elle olhava para ahi; mesmo porque na parte opposta é que foi collocar-se o segundo esquadrão que devia galga-lo pelas costas.

Deprehende se que ella deitava sobretudo para a povoação da Barra do Rio-Formoso, porque dest'arte dominaria com mais vantagem o oceano ou vigilando ou impedindo a approximação do inimigo, logo que este tentasse passar a destruir ou aprisionar os navios fundeados á sombra de sua artilharia.

III

Mais poder-se-hia averiguar mediante excavações, ou desbastando o matagal, que obstrue principalmente o sul do oiteiro.

Entretanto, se pouco verificamos, concorremos de alguma sorte para que não continuasse ignorado esse celebre local que alimenta um capitulo interessante na historia de Pernambuco.

Aquelle, que sentir bater no peito um coração, amante das glorias patrias, deve tomar-se de enthusiasmo ao contemplar esse oiteiro.

Ha uma força de attracção secreta, que nos prende ao solo, em que esteve encravado qualquer baluarte, representante da nossa grandeza no passado.

A lembrança do que temos sido, o estimulo de

sermos mais do que fomos, accorda em nós as mais gratas emoções, suspendendo-nos do sitio, sobre que demoramos os olhos.

Foi por isso que experimentamos um encanto, que não se define, ao respirarmos a frescura daquellas auras, como que impregnadas ainda de patriotismo Pernambucano ; ao fitarmos aquelle oceano, para onde na mesma direcção se alongavam ha mais de duzentos annos as vistas das vigilantes sentinellas ; ao pisarmos aquella terra, que recolheu o sangue de tantos heróes, e que talvez estivesse sendo profanada pelos nossos passos.

E' deploravel que alli não se tenha alçado um padrão ao denodo dos bravos, que se bateram com os Hollandezes.

Embora o maior monumento, que se possa consagrar a esses vinte homens seja proclamar que elles morreram pela patria; comtudo conviria que no cimo do oiteiro se realisasse a erecção de uma lapida ou de uma columna, que, perpetuando o local do reducto, certificasse ao estrangeiro, que o visitasse, que elle estava diante de um altar de heroismo.

E se sobre a base dessa lapida ou dessa columna nos fosse dado escrever, estas seriam as nossas palavras :

« Aqui, ao mando de Pedro de Albuquerque, vinte intrepidos guerreiros no anno de 1633 repelliram quatro ataques de seiscentos Hollandezes, produzindo-lhes uma perda de oitenta homens.

« Sendo intimados para capitular, preferiram morrer a se entregar ao inimigo. »

Honra a essa pleiade de bravos, que renderamse a morte para se tornarem immortaes.

João Baptista Regueira Costa.

MEMORIA

HISTORICO-DESCRIPTIVA DA INAUGURAÇÃO DA COLUMNA LEVANTADA NO LUGAR DA FORTALEZA DO ARRAIAL NOVO DO BOM-JESUS, LIDA EM SESSÃO DO INSTITUTO DO DIA 16 DE MAIO.

I

A invasão hollandeza em terras brasilicas tinha chegado ao maior auge de preponderancia e esplendor sob a governação do principe Mauricio de Nassau.

Os limites de suas conquistas prolongavam-se ao sul até Sergipe e ao norte até Maranhão, sobre uma costa maritima na extensão de 160 á 180 leguas; mas essa força ascencional de poder ia a estacar, abrindo-se então um cyclo de decadencia á influencia batava nas plagas do Cruzeiro, onde, a semelhança da estrella cadente, que se immerge nos mares após sua scintillante carreira, tinham de annullar-se toda a gloria e todos os resultados brilhantes já colhidos com o apartamento da alma, que os vivificava pelo impulso e pela sustentação dos corollarios deste.

A retirada do principe Mauricio da alta administração foi um successo no estado politico das conquistas hollandezas no Brasil, cujas consequencias não mediram em todos os seus effeitos os Estados Geraes da Hollanda, quando em suas apprehensões democraticas a determinaram; e n'isto tanto mais se deixaram arrastar, sem attenção á prudencia ordinaria e com preterição dos principios da sciencia de governar, quanto aquella jurisdicção deferio-se ou foi aliás devolvida ao supremo Conselho do Recife.

Sabe-se pela lição da historia, que era este composto de membros incapazes, por educação e profissão, de desempenhar tão ardua tarefa n'uma conjunctura melindrosa, em que a restauração da casa de Bragança no throno de Portugal fazia luzir no horisonte dos opprimidos uma esperança—reverdecia no animo dos Pernambucanos a aspiração desalentada de reconquistarem a independencia do jugo batavo —levantava finalmente em todos os dominios portuguezes uma revolução moral com tendencia á unidade e integridade da monarchia, a que por certo não deveria ser extranha aquella parte, que d'elles fora sequestrada por direito da força material tão somente, sem n'isto entrar a acquiescencia da consciencia publica, a que se não impõem factos alheios á sua adhesão; pois é livre como a vontade, infinita como o pensamento, incoercivel como a alma, no dizer de um grande pensador do nosso seculo.

Eclipsou-se, com effeito, o poder das provincias unidas da Hollanda em suas conquistas do Brasil com a substituição do estadista e politico experimentado pelos mercados de Hamburgo, ourives de Harlen e carpinteiro de Middelbourg no governo das mesmas conquistas.

A luz, que esclarecia a esse poder, e cercava-o de prestigio e força moral em suas evoluções, entrou então n'uma penumbra; e o seu obscurecimento completou-se ao despontar no oriente de Pernambuco um desses dias genesiacos, na phrase brilhante do facundo Castellar, um d'esses dias criadores que chamam-se dias de revolução, e demonstram que os imperios assentes nos etnas apagados pelo deus triumphante das batalhas, segundo a expressão imaginosa do Sr. Pinheiro Chagas, desabam apenas revolve os membros o Encelado popular, a quem deram por tumulo a cratera; pois que só gozam de estabilidade as instituições politicas sagradas pela coparticipação

das nações, e que são legadas na pureza original aos seus descendentes pelo povo, que fez sacrificios para a sua conquista.

Mas as revoluções não são obra de um só homem, como bem o diz o autor da *Historia da Liberdade em Portugal;* são obra do tempo, e o tempo é inflexivel como a Providencia, e reservado como o destino, de que é collaborador. Os artificios humanos valem de pouco, quando, antes de soar a hora para o cumprimento dos factos, pretendem subordinar a humanidade: é, que o homem é pequeno e mortal, mas a humanidade é immortal e grande.

E assim é que só vinte cinco mezes posteriores á partida do principe Mauricio de Nassau para a Europa, na ausencia do influxo de sua autoridade, e quebrada a situação do governo civil e militar, que elle soubera erigir na direcção colonial, fructificavam os germens latentes de antipathia, propria da circumstancia de vencidos, para os quaes não havia protecção social, e de vencedores, que se tinham por autorisados para a pratica de todos os vexames e ultrages.

E assim é que, só após esse espaço, a conjuração dos independentes de Pernambuco, cujo prologo foi a batalha de Tabocas, se declarava sem rebuço e vivaz, imprimindo no dia 13 de Junho de 1645, que marca na chronologia patria a generalidade de uma época de gloria, e historia á posteridade uma individualidade nacional viril, o sello de um desses dias fecundos, que emergem do abatimento e são o precursor da redempção politica e social do paiz, senão o instrumento da regeneração, que então o espirito publico tinha por causa final objectiva, e para a qual collaborava o sentimento nacional.

Era a hora da agonia desse periodo de vinte quatro annos de jugo, que teve nascimento ao norte de Olinda, em Pao-Amarello, a 15 de Fevereiro de

1630, e veio sumir-se ao sul da mesma Olinda, no campo do Taborda, a 26 de Janeiro de 1654, em um ocaso obscuro de completa aniquilação.

Era tambem o primeiro capitulo de transfiguração da existencia politica do povo brasileiro, cuja conclusão operou-se ao brado do Ypiranga.

II

A modificação no supremo governo hollandez em Pernambuco, encerrando o circulo de poder dos oppressores, iniciou um espaço de gloria para os opprimidos; e o exito destes na quéda d'aquelles é a demonstração de que a existencia do corpo politico depende do valor dos individuos, que o compõem, como já o disse Bentham.

O movimento de reacção fora sustido até então por circumstancias de laboração da idéa e combinação dos meios de externa-la em actos, e não por essa inacção descuidosa que não dá a força, que resiste na hora da provação, segundo a expressão do rei Carlos XV da Suecia. O germen da lucta esteve no coração e floresceu sempre no pensamento de todos os Pernambucanos; e por isso nem houve subserviencia, nem foi indifferentismo para com a independencia de jugo estranho a intermittencia da pugna e esse estado que lhe succedeu de calma popular, essa paralysação de movimento, essa falta de erupção do vulcão patriotico, apezar do abafamento la atmosphera prenunciar-lhe a imminencia.

A esses operarios do pensamento social não apavoravam o grande da empreza e a deficiencia dos recursos.

Os obstaculos, tinham-n'os elles por superaveis; por que ao animo esforçado nada é impossivel; porque tambem havia confiança em que o sangue

derramado fertilisaria os esforços communs; porque emfim presentiam instinctivamente o triumpho da idéa de patria e religião, que os impellia, e trouxe-os ao campo no momento preciso a abrir o tumulo do poder batavo em terras da Santa-Cruz.

E' que a conquista não importou assimilação, nem della resultou ainda tendencia á fusão dos vencidos nos vencedores, cuja acção energica, e mesmo productiva e attrahente sob certos pontos, não completou-se pela sympathia do paiz. O espirito deste não pereceu na lucta, nem em sua intermissão apagaram-se as recordações historicas do animo do povo, que se não deixou enervar n'esse sensualismo politico, desenvolvido por tactica do principe Mauricio, para chegar ao ponto de ser certezão da usurpação com apostasia de seus fóros de guerreiro e pondunoroso.

E' que a idéa de isenção do jugo estrangeiro animava-se em todos, prodigiosa, como idéa susceptivel de salvar, como idéa que rehabilita pela regeneração; e quem estuda, com a historia aberta em mão, a natureza moral do homem e a marcha do espirito humano pelas sendas sociaes, escreve um publicista nosso, não pode recusar-se a reconhecer, que a idéa não morre.

Si um povo é contrariado em seu *desideratum*, esse povo recúa, como agua tolhida em sua correnteza, mostra-se pacifico e resignado, como a corrente, diante da barreira que se lhe oppoz; mas o dia chega em que povo e corrente recebem fortes reforços de sangue novo e de novas aguas; e então toda a resistencia é inutil; o impeto com que é arrojado o obstaculo, que se oppoz ás leis naturaes, só póde ser comparado á imprudencia com que se quiz embaraçar o desenvolvimento daquellas leis. Mas, si nos acontecimentos humanos tudo vem successivamente, sendo cada facto um annel da cadeia eterna das cau-

sas e effeitos, como o disse o sábio portuguez Alexandre Herculano, e segundo se o reconhece acompanhando-se a filiação logica e natural dos successos; é certo tambem que taes acontecimentos tem sempre origem na indole intima das cousas ou da sociedade, na natureza da sua organisação.

E veja-se, que, d'entre a sugeição do territorio de Pernambuco, quando este facto mais formal se ostentava, levantaram-se os fautores da restauração, e a traduziram por fim em realidades sociaes, tendo á acção lenta do tempo, n'essa especie de hybernação fecundante, alentado a idéa de lucta sem fazer cabedal da desigualdade de forças e recursos materiaes.

E veja-se ainda, que no tirocinio da oppressão, nessa escola puritana da dominação estrangeira, habilitaram-se para a conquista de seus fóros os denodados, que por elles campearam varonilmente, e assistiram pela victoria á transformação das instituições e dos elementos sociaes do paiz, como corôa á esse renascimento para a vida propria, cuja seiva fôra até então agorentada.

E por esta fórma esses heroes americanos do seculo XVII, cujos feitos são um echo immortal, que lhes repercute a gloria, restabeleceram o fio partido de suas tradições; fizeram cessar a intersecção nellas aberta pelo rude accommettimento da invasão; mostraram se em summa continuadores legitimos daquelles cujo transumpto moral deixou Beauchamp traçado nestas palavras: *Deve-se dizer, em honra dos Brasileiros, que todos os que tinham em Pernambuco grandes possessões, preferiram abandona-las a viver sob o jugo dos vencedores;* o que é por certo a affirmação mais eloquente do espirito de nacionalidade e de devoção ás suas crenças; porque, segundo se expressa o *Castrioto Lusitano,* dará um mortal a fazenda por conservar a vida; não repararão os homens em arriscar a vida pelo que amam; mas deter-

minar-se cada qual por um mesmo acto a perder a fazenda, que possue, a deixar as prendas, que ama, e a arriscar a vida, que estima, pelo amor do principe e da patria que serve, só nos Portuguezes da America se vio tal fidelidade, com tão delgado fio, e tão difficil de romper, que o não quebrou a falta do premio e da esperança delle.

A insurreição dos independentes de Pernambuco contra os invasores é, pois, um phenomeno historico de causas conhecidas, e nella espelham-se o estado moral e as crenças profundas d'aquella geração de esforçados lidadores, que por direito natural defendiam o lar e a liberdade, e lograram do seu commum esforço a victoria de uma boa causa.

Eram o direito e a justiça; e compellidos, foram a força, que venceu.

Com effeito, no trabalho collectivo d'essa facção assombrosa, na multiplicidade de incidentes, que constituem o facto complexo da revolução, traduzem se grandes virtudes civicas.

E quando o espirito paira n'essa região de maximos esforços por uma idéa superior; quando n'essa área contempla taes proporções, convém em que n'essas virtudes civicas é que está a revelação desse mysterio de pujança, desenvolvida no restabelecimento da unidade nas fórmas sociaes, na lingua e na religião; unidade que a invasão tentou quebrar em ganho da aspiração de constituir no paiz uma individualidade sua, espraiando-se em espoliações de territorio e promovendo melhoramentos materiaes por um lado, e procurando por outro obliterar os elementos, de que podessem nascer a independencia e a liberdade do seu predominio absoluto no ensejo da actividade popular se manifestar, em auxilio do movimento regenerador.

Em vão, porém, o tentou a invasão, por que tambem debalde se deu a cicuta á Socrates.

Da campa que a este se abrio, onde parecia, como diz um escriptor hespanhol, encerrada para sempre a consciencia humana, brotaram Platão e Aristoteles—as duas phases da sciencia—os dous terminos da idéa—os dous rostos do espirito; de sorte que a cicuta dos tyrannos matando a Socrates de um dia, não consegui o mesmo fazer a Socrates de todos os tempos.

Salvaram os nossos antepassados, portanto, a causa da sua religião; e jugo por jugo, falla o nosso illustrado orador, ao menos foram fieis ás tradições com que haviam sido criados. A luz é esse grandioso sentimento de religião, patria e liberdade, que aqueceu os peitos generosos dos nossos antepassados. Si a arvore não deu os fructos, embora! Respeitemos e admiremos sempre os nossos antepassados de Pernambuco, que souberam sacrificar-se por sua fé religiosa e politica, tal qual a tinham, tal qual podiam tê-la.

III

Depois dos brilhantes successos de Tabocas e Casa-Forte a 3 e 17 de Agosto de 1645, nos quaes parece ter-se comprazido o céo, escreve Frei Raphael de Jesus no seu *Castrioto Lusitano*, em levar a que nos armassem para a liberdade os mesmos tyrannos que nos armaram de razão para recusar o jugo; depois dos feitos não menos heroicos da tomada do Cabo, Serinhãem, Porto-Calvo e Olinda, que, reunidos á rendição das fortalezas do Pontal de Nazareth e de Mauricio do Penedo e do reducto da Santa-Cruz no isthmo de Olinda, deram á sublevação grande energia, influencia moral e força de recursos materiaes; tentaram os independentes occupar Itamaracá, como preludio do assalto ao Recife por suas forças.

Nessa jornada, porém, a estrella polar da victo-

ria cambiou; e por tanto falhou-lhes o exito ao plano traçado.

Nessa emergencia foram compellidos a regressar á linha do Recife, debilitados em força moral por esse revez, aliás ponderoso em seus effeitos, uma vez que mantinham-se principalmente pela irradiação prodigiosa dessa força.

Da possibilidade, pois, que receiavam, de tomarem os Hollandezes a offensiva aberta e directamente, nasceu a idéa de convir fortificar-se á rectaguarda uma posição, que aos inimigos podesse oppôr resistencia, servindo ao mesmo tempo de ponto de apoio ás operações bellicas do assedio aos mesmos inimigos, e protegendo igualmente a chegada de viveres e munições para as forças sitiantes.

A determinação dessa posição coube á Fernandes Vieira, cujo voto na adopção da idéa fôra o predominante; e d'esta sorte teve elle de escolher, como centro dos quarteis ou estancias, que formavam todo o entrincheiramento, uma elevação na planicie da Varzea ao occidente desta Cidade do Recife, e d'ella distante umas quatro milhas na comprehensão territorial dos antigos engenhos do Meio e da Torre, e precisamente onde é hoje o sitio do Forte, na freguezia de Nossa Senhora do Rosario da Varzea.

Tal ponto era effectivamente adaptado ás exigencias da estrategia militar, sendo optima posição quer por prestar-se amplamente ao plano das operações, assentado em conselho, quer por ter sob vista os povoados da Varzea, Olinda, Recife, Afogados, Ponte d'Uchôa, Poço, Monteiro e Apipucos. Nas condições do parecer emittido por Fernandes Vieira de que o *nosso exercito assediasse as forças inimigas em quarteis tão aproximados, que se não perdesse de vista nem os inimigos e nem os amigos; e que nessa mesma divisão ficasse o poder unido,* como assento de

todos os movimentos dos independentes, dessa eminencia é que partiram por tanto todos os planos de defeza e commettimentos; dessa eminencia é que o civismo acrisolado impoz-se á admiração, salvando a honra e a vida dos assomos do despotismo.

Ahi levantou-se, pois, a fortaleza cujas obras começando em fins de Setembro de 1645, no ultimo de Dezembro do mesmo anno achavam-se ultimadas, executado tudo conforme ás regras da architectura militar, e com reparos, plataformas, esplanadas, contra-escarpas, pentes, cavas, fóssos, trincheiras e palissadas, segundo as exigencias da arte de fortificações.

Peças de bronze em numero de oito, idas da fortaleza de Porto-Calvo, ha pouco rendida e arrasada pelos independentes, guarneceram a essa fortificação; e deu-se-lhe a denominação de fortaleza do Bom-Jesús por terem no dia 1· de Janeiro de 1646 aquelles canhões acordado os échos com a primeira salva, em solemnisação dupla do mysterio da circumcisão do Senhor e do acabamento desse baluarte da liberdade pernambucana.

Em seguida á construcção das fortificações, formou-se de roda e a sombra d'ellas uma agglomeração de familias, que vinham ahi abrigar-se das hostilidades e dos insultos praticados pelos Hollandezes; os quaes, prevalecendo-se da circumstancia de serem as habitações dispersas em distancias mais ou menos remotas entre si, e assim difficultado o soccorro reciproco, derramavam-se pelos campos em *mangas* de 8 a 10 individuos, e exerciam pelas cercanias depredações e violencias sem numero, quer nas pessoas, quer nos bens. Essa agglomeração, porém, basta pela constante emigração de familias, em pouco deixou de ser um simples nucleo para converter-se em verdadeiro povoado surgido á oeste da fortaleza.

Dahi proveio o Arraial-Novo, theatro principal

da segunda phase da guerra da invasão hollandeza em Pernambuco, sendo este nome dado em recordação historica do antigo acampamento ou em contraposição deste, que na primeira phase da mesma guerra fora devido ao genio guerreiro de Mathias de Albuquerque, cujo gladio ingente ahi deixou traçada a linha de conducta postera e a senda do dever imprescindivel dos Pernambucanos na pugna da independencia, que mais tarde teria de ser ferida, como o foi, com a confiança na força do direito e na protecção de Deos —confiança que traduzindo religião e patria, jamais deixou de produzir fructos de liberdade.

Em taes circumstancias, resolvidos ás mais vigorosas investidas contra a cidade, onde se concentrara o poderio da usurpação, estavam os independentes habilitados a proseguir na guerra de offensiva, unica que lhes convinha, e era o pensamento dominante de chefes e subordinados; porque tambem deste ponto, quer para Nazareth do Cabo, quer para Olinda, a dominação delles era um facto, de que logo experimentaram os effeitos os invasores nas difficuldades de movimento e limitação de acção

A fortaleza do Bom-Jesus do Arraial-Novo é um symbolo do periodo da virilidade pernambucana —resume a historia da transformação social desse periodo—representa, em uma palavra, o capitolio ou a glorificação d'aquelles acerca dos quaes termina o *Castrioto Lusitano* um trecho apologetico por estas palavras :—*Gloria do merecimento é impossibilitar a satisfação, porque esta acaba e offende no que limita ; e aquella dura sem offensa ; o dos Pernambucanos não mostrará nunca a remuneração satisfeita, porque o maior premio lhes ficará diminuto*.

A fortaleza do Bom-Jesus do Arraial-Novo, finalmente, é a condensação de um pensamento nacional, que vasa-se no molde de Guilherme Tell na restauração da Suissa do dominio austriaco.

IV

As gerações posteriores á essa, que foi coeva da luta hollandeza, della houveram uma herança opulenta: n'esta com os brilhantes da grandeza de acções acham-se misturados milhares de preciosidades de um culto generoso, que soube da fraqueza tirar força para combater e vencer por fim a oppressão.

A nossa geração herda do passado, portanto, uma gloria, que allumia á historia a familia pernambucana.

Nós, herdeiros reconhecidos, somos devedores de uma lembrança áquella geração—lembrança que, quando não seja, porque não póde sêl-o, a remissão de nossa divida, perpetue por uma fórma ostensiva a magnitude moral dessa herança; que cumpre-nos zelar para transmittirmol-a aos porvirem sem desfalque, senão acrescida; visto que são solidarias as gerações, e essa solidariedade, no dizer do mallogra-Lopes de Mendonça, é um principio da eterna verdade, tanto mais quanto uma sociedade, segundo um notavel pensador, não é senão um individuo, cuja vida se prolonga através dos seculos, e que em cada um delles tem direito a gloriar-se das suas boas acções passadas, como os outros povos tem direito a lançar-lhe em rosto os erros ou crimes, que commetteu em anteriores épocas de sua existencia.

Está de muito aberta, com effeito, uma conta á nossa gratidão. Mas que é insoluvel essa divida, está na consciencia de todos; e reconhecem todos tambem impender já sobre a mesma a prescripção immemorial do olvido!

Não será para deplorar-se esse esquecer ingrato, que já descahe para a improbidade da denegação da divida?

Ora, as nacionalidades são como a geologia, dis-

se-o Michelet; o calor está em baixo, nas camadas inferiores queima. Desta sorte é que, fracção minima de uma nacionalidade, em sua pequenhez mesmo, mas na altura do devedor, que não tem por annullado o debito senão após o effectivo pagamento, o INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO veio á conta daquella divida trazer uma parcella, interrompendo por propria dignidade essa prescripção com a consagração material de um pensamento, que é sem duvida o da provincia, bem que em fórma modesta; e si esta assim não satisfaz plenamente ás exigencias da opinião publica, representa todavia a pagina authentica sempre aberta de um facto complexo, que não é de um só individuo, mas de um povo inteiro.

E' a primeira folha do livro do passado, que se abre e estuda; e estudar o passado, na phrase do nosso epico, é ver melhor o presente; é saber como se deve marchar para um futuro mais brilhante.

Na prosecução de seus fins societarios, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* não desconfia de si, nem duvida do patriotismo da terra, em que exerce sua acção social; mas ninguem aprecia extensamente o que despende de coragem e esforço para contrastar a potencia deleteria das difficuldades, que assaltam uma vocação de incentivos remotos, como a sua o é, na despretenciosidade de seu ser e vida pratica, na ausencia de toda a mira utilitaria em movimento reflexo á seus membros individualmente considerados.

Sabe-se, que a idéa na sua existencia subjectiva é sempre mais completa do que na fórmula objectiva da linguagem, com que a manifestamos. Dahi, estabelecido um simile como postulado, é que observa-se o phenomeno do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, na producção dos fructos proprios, achar-se á quem da fecundidade, que era

de esperar, sem que todavia se possa accentuar de esteril a sua missão, que aliás tem-se exercido em proveito já da historia na descriminação dos factos e dos caracteres, e por conseguinte estabelecendo o contacto da gloria com a admiração.

No entretanto, o pouco que é já no decennio de existencia, que conta, deve-o collectivamente á energia da vontade de seus lidadores; deve-o tambem ao corpo legislativo provincial, que o tem subsidiado; deve-o ainda individualmente ao varão, que está a frente de seus trabalhos—primeiro élo da cadeia moral desses trabalhos—feixe de uma geração que não pertence unicamente a si, pertence ao preterito cujo herdeiro é, pertence ao futuro a quem instituirá em sua herança; por que nós pertencemos ao futuro, como o passado nos pertence a nós, segundo alguem já o escreveu.

O *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* trabalha, e quem trabalha produz; porque o trabalho é o principio fecundante das riquezas.

O *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* trabalha; e o trabalho, si não fôra uma condição da vida do homem, seria uma lei do seculo em que vivemos, sendo elle sempre portanto o precursor, que formula e propaga a idéa, que cala no espirito e acende no animo os sentimentos patrioticos de pouco e pouco.

Outros não são os principios que regem as sociedades, senão os principios da ordem moral; e si a força material muita vez por circumstancias apparentes se crê impondo a lei, não faz todavia senão involuntariamente obedecer ás leis moraes, cuja existencia ignora ou desconhece, como o indicam a historia, a decomposição dos factos, a analyse philosophica da incidencia delles.

A idéa vai adiante da espada, que faz a revolução: a idéa é o instrumento da ressurreição.

Isto posto, em sessão economica de 25 de Abril de 1867 foi apresentada pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, nosso mui prestimoso consocio, e approvada em seguida uma proposta no sentido de ser descripto o itinerario das principaes operações militares da luta contra os Hollandezes. Esta proposta foi a chrysalide, de que sahio o primeiro tributo do presente aos heróes do passado, erigido na terra—theatro da actividade de um povo, em que fraternisavam o sentimento da dignidade collectiva e o estimulo do brio individual—na terra que resgataram a preço de grandes sacrificios esses mesmos heróes, symbolisados no monumento do Arraial-Novo do Bom-Jesus; o qual formúla portanto a idéa concreta do passado dessa região septentrional do Brasil, cuja posse foi tão porfiadamente disputada pela rivalidade de raças na *guerra brasileira dos trinta annos*, segundo a denomina o Sr. Conego Fernandes Pinheiro.

D'este embryão emergio a idéa; e esta aventada por tal fórma, logo em sessão de 16 de Agosto do mesmo anno, deu o Sr. Dr. Raposo d'Almeida leitura do relatorio da commissão de trabalhos historicos e archeologicos, precisando ahi, em resultado de accuradas pesquizas, com certeza topographica e archeologica, a situação da fortaleza do Arraial-Novo do Bom-Jesus; e concluia esse importante relatorio, de que transuda a philosophia da historia em todas as suas apreciações, com a lembrança de levantar-se uma columna commemorativa n'aquelle local, verificado com toda a authenticidade.

Na sessão subsequente de 29 do dito mez foi approvado o relatorio em suas conclusões, resolvendo se simultaneamente, que fosse incumbido o trabalho da planta e do respectivo orçamento ao nosso distincto consocio Dr. Gervazio Rodrigues Campello; o qual, apresentando essas peças á deliberação, foram

ellas approvadas em sessão de 12 de Novembro de 1868; e habilitada a commissão mencionada, composta dos Srs. Dr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida, Engenheiro Gervazio Rodrigues Campello, Major Salvador Henrique d'Albuquerque e Padre-Mestre Lino do Monte-Carmello Luna, a promover a erecção do monumento, cujas obras d'arte foram encarregadas á officina de esculptura do Sr. Frederico Skiner. De sorte que, quatro annos depois, estava traduzida em facto tangivel e de fórma ostensiva a aspiração do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* á assignalar a localidade já esquecida dos contemporaneos, onde fôra aquella fortaleza, em homenagem ao heroismo alli desenvolvido em irradiações de genio e prudencia, de valor e reflexão na desaffronta dos brios e gloria communs, e por que os lugares que foram o scenario do enthusiasmo por uma idéa e da dedicação pela realisação della, projectam na humanidade uma lição, que deve-se ter presente sempre pela sua consagração.

Além de que, essa assignalação é uma synthese historica de um periodo brilhante; e differente dos monumentos palimpsestos, é ella inexpungivel em sua expressão de lembrança e gratidão aos benemeritos do passado, aos quaes o presente honra e glorifica por esta fórma.

A's notas do tabellião interino José Carlos de Sá, em data de 9 de Dezembro de 1868, lavrou-se a escriptura de compromisso, por parte do Sr. Tenente-Coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins e seus descendentes, de conservar no sitio do *Forte*, de sua propriedade, a columna commemorativa, que o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* deliberara levantar alli, sendo em sessão de 21 de Janeiro de 1869 declarado pelo Rvm. Sr. Padre-Mestre Lino achar-se recolhido ao archivo o traslado da mesma escriptura.

V

Quando bruxolêa no espirito uma idéa rememorativa do passado—quando a roda dessa idéa regeneradora se grupam esforços no sentido de dar-lhe realidade pratica, é o *In tituto Archeologico e Geographico Pernambucano* que ahi se apresenta como o instrumento de execução; como o pensamento vivificador, que vem acordar a indifferença do presente para com o passado; como a seiva prolifica, finalmente, que fecunda e revive a memoria de uma geração heroica de pernambucanos pela transmissão de seus feitos á posteridade em um monumento.

E esse monumento—a columna commemorativa da fortaleza do Arraial-Novo do Bom-Jesus—teve inauguração solemne no dia 28 de Janeiro de 1872, ás 5 horas da tarde, no proprio local onde fôra ella, levantando-se de sobre seus veneraveis restos, moldurados por um sitio aprazivel, esse padrão de lembrança, cuja grimpa ahi se deixa ver por entre solitarios coqueiros mesmo á quem perpassa ao longe pela viação publica central.

Tendo sido o assento desse Arraial a pouco mais de legua desta cidade, no lugar hoje conhecido pela denominação de *sitio do Forte*, na freguezia da Varzea, para alli seguio daqui da séde do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, ás quatro horas da tarde, grande numero de socios das diversas classes e uma commissão da sociedade dos *Henriques*, formando um luzido prestito de quatorze carros, a que precedia um omnibus com a musica do 2· batalhão de linha. Ao deixar o largo do Carmo, foi por esta banda marcial annunciada a partida com o hymno brasileiro; e em todo o trajecto continuou ella a tocar varias peças, cujas harmonias acordavam sensações diversas, e como que convidavam a coparti-

cipação do regosijo do patriotico *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* á toda a população da grande linha desta cidade áquelle sitio de heroismo, percorrida pelo prestito; o qual desfilou sempre por entre renques vivas de povo absorto ante espectaculo tão solemne e novo para si.

Si em passadas éras a necessidade de defender a vida e garantir a honra povoou aquella circumferencia, consagrada pelo baptismo de sangue de tantos operarios de nossas glorias; no dia da grande exhumação pelo *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* d'essas glorias, symbolisadas no monumento alli erguido, aquelles ermos animaram-se; e reproduzio-se o prodigio do Cadmo antigo, regorgitando de povo não só as adjacencias, como o ponto central da solemnidade.

Ahi postava-se o 4· batalhão de infanteria da guarda nacional, ao mando do Sr. Tenente-Coronel honorario do exercito e commandante do mesmo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, e um piquete de cavallaria de linha, fazendo as honras do acto da inauguração.

Chegado o prestito, desceu a commissão especial de inauguração, composta dos Srs. Engenheiro Dr. Gervazio Rodrigues Campello e Major Salvador Henrique de Albuquerque, ao pavilhão em fórma de tenda, que fôra armado em um espaço terraplenado para recepção dos concurrentes.

Ahi acharam-se então reunidos o Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia Dr. João José de Oliveira Junqueira, o Sr. Presidente da Camara Municipal Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão acompanhado dos Srs Vereadores Drs. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Pedro de Attahyde Lobo Moscoso e Silvio Tarquinio Villas-Boas em commissão da mesma municipalidade; os membros do Instituto, o Exm. Commandante das Armas interino Coronel Jo-

sé Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello. o Sr. Commandante Superior da Guarda Nacional Coronel do exercito Antonio Gomes Leal, os Srs. Coronel Commandante do 9· batalhão de linha João do Rego Barros Falcão e Tenente-Coronel Commandante do 2· tambem de linha Alexandre Augusto de Frias Villar, os Srs. Drs. José Soares de Azevedo, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Affonso d'Albuquerque Mello, João Joaquim Fonseca de Albuquerque, Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, Engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães, e Cirurgião André Ferreira d'Almeida, além de grande numero de convidados e de muitas outras pessoas gradas que concorreram ao acto.

Após breve demora, seguio-se para a eminencia, onde fôra levantada a columna commemorativa; onde desdobra-se á vista uma paisagem magnifica, mas que conserva ainda os tons primitivos de agreste nas ondulações e faceis accidentados do terreno por um lado, e por outro n'um lençol de campina uniforme, aqui núa de arvores, alli nutrida de uma vegetação rica em fórmas diversas; onde emfim se o archeologo tem pasto abundante para suas investigações, ao geologo não ha menor colheita na revolução bi-secular, que alli se tem operado na estructura do sólo.

Ora, si ahi um inquerindo a essas ruinas, obtém a revelação dos seus segredos; o outro determina pela formação e disposição das substancias do terreno a transformação nelle realisada no dito periodo secular.

N'essa collina, convertida em magestoso templo da sagração de um pensamento grande, em um espaço velado ainda ás vistas de todos, teve começo o acto da inauguração com assistencia nos lugares de honra dos Exms. Conselheiro Presidente da Provin-

cia e Commandante das Armas, dos Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal, dos Srs. Commandante Superior da Guarda Nacional e Commandantes do 2· e 9· corpos de linha, e de outros socios e convidados, officiando na benção religiosa do monumento o Parocho da freguezia da Varzea, o Rvm. Sr. João Baptista da Silva.

Terminada esta ceremonia, correu o Exm. Sr. Conselheiro Junqueira as cortinas, e descobrio assim ao povo fremente de enthusiasmo o monumento, que attesta aos presentes a historia dos heróes da nossa restauração, e fallará ao futuro do trabalho, a que se vota o *Iustituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em vulgarisal-a por todos os modos.

N'esse momento solemne de patenteação, o sol em todo o seu esplendor, proprio desta zona, mesmo na declinação da tarde, invadio aquelle recinto duplamente consagrado ao patriotismo; e na sua irradiação opulenta servio como que de cirios illuminando em todos os sentidos o monumento; o qual, puro na intenção votiva, candido na materia de sua formação, alli se ostentava como um gloria á Deos nas alturas, a que se elevava, e paz aos homens de boa vontade na terra, em que se firmava, como o emblema de assumpto de orgulho nacional, que desperta de continuo, no dizer do illustrado Sr. Warnhagem em sua *Historia geral do Brasil*, o patriotismo, o passado, e todos os sentimentos mais nobres, começando pelos de gratidão a quem quer que ella caiba.

E pois, nessa alleluia aberta aos olhos do povo, que festivo se grupava pelas collinas e suas faldas a testemunhar um espectaculo para si novo e completamente desusado—espectaculo que lhe fallará n'alma de hoje para sempre a linguagem do amor pelo torrão natal—a população, que por alli serpeava, prorompeu jubilosa em vivas; os ares até então

em cala respeitosa estrugiram ao estalar de bombas reaes e foguetes; o chão enastrou-se de flores; e as musicas marciaes saudaram a externação da columna commemorativa com o hymno nacional, cujas harmonias enchiam aquelles campos como uma victoriação formal do passado.

Era para ver—era bello de ver essa resurreição.

A memoria evocando então dos limbos das reminiscencias, tirando da tradição da historia o espirito daquellas éras, offerecia-o á contemplação mental; e perante esta reproduzia-o em todo o brilho que o circunda, em toda a altura de feitos heroicos e glorias immarcessiveis, que o caracterisam.

Era para ver—sim, era bello de vêl-o!

O monumento consta de uma columna de marmore, da ordem jonica, a qual firma-se em um pedestal, cujo plintho ou sócco assenta precisamente sobre alicerces da antiga fortaleza.

O fuste, cuja proceridade mede um tres metros, é todo liso; e o capitel com elle se harmonisa em simplicidade de ornamentação, sendo encimado por uma cruz de pedra, a qual, com uma pasigraphia, representa por si só a historia da civilisação do povo.

A' face léste do pedestal ha a inscripção de commemoração seguinte:

« *O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano mandou elevar este monumento sobre o forte do Arraial-Novo do Bom-Jesus, que servio de base de operações do exercito libertador.*—1872. »

O monumento está erigido sobre os alicerces do baluarte sul dessa antiga fortaleza; e, como documentos da existencia e topographia desta, restam ainda bem visiveis alli tres bastiões e as escarpas sul e leste, assim como o largo fosso que a contornava, a cacimba d'agua potavel, e uma orla opulenta de mato ao longe, que por sua fórma denuncia o local do fosso exterior, que abrigou a sombra de seus

canhões as familias fugitivas dos insultos e das perseguições dos inimigos.

De tantas glorias passadas nesse recinto, em que tanto se fallou da patria, só ruinas se encontram! Só o silencio as preconisava negativamente até hoje, que a mudez do esquecimento cede á uma impressão mais forte—que o passado anima-se á acção galvanica do monumento erigido; o qual sahindo de sob ruinas, em que esconde-se um capitulo de sangue e de virtudes, que só a gratidão e o exemplo podem pagar, mesmo simples e modesto, vale pelo juro de mais de dous seculos, como nessa festa o enunciou o nosso consocio Dr. Fonseca d'Albuquerque em seu discurso.

Em seguida ao acto da exhibição do monumento ao povo. volveram todas as personagens presentes áquella solemnidade ao pavilhão; e ahi, em acto continuado da funcção, produzio o Sr. Commandante superior Antonio Gomes Leal, na qualidade de vice-presidente do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, uma breve allocução, em que resumio a aspiração deste, nesse ensaio de forças, como ave ainda implume.

Seguio-se-lhe na palavra o orador Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, cuja voz, inspirada na historia, alli echoou severa em suas apreciações; e estas tiveram por fecho final as seguintes palavras:

« Hoje, meus illustres confrades do *Instituto*, damos um passo mais no laborar por entre as ruinas do passado.

« Hontem, alli nos Guararapes, o raio dilacerou-nos uma téla; hoje levantamos aqui uma columna. Lucta perpetua da mão do tempo com a mão do homem!

« Continuai a separar cuidadosamente o trigo do joio. Que as glorias do passado animem o presente no preparar as peças para o templo do futuro.

Que os movimentos generosos do presente e as brilhantes realidades do futuro redimam os erros do passado—um passado generoso, sim, porém mal encaminhado; que os caminhos rectos eram tomados pelas urzes do despotismo. »

Depois do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, usa da palavra o Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque; e foi ouvido com manifesta acquiescencia ás suas enunciações, que fallavam á intelligencia e tocavam ao coração.

« N'estes retiros, disse-o elle, o povo deu a sua lei... E hoje, quando o tempo não tinha ainda vencido com o esquecimento ás glorias do passado, o povo se reune neste immenso capitolio do heroismo, ajoelhado á duas grandes divindades—a historia, que não mente—e a opinião, que não lisongêa.

« Dous gigantes esmagaram o batavo audaz, o povo e o direito; e mais tarde duas estrellas allumiaram no universo a nossa independencia—a Cruz e a liberdade!

« Estamos sobre as ruinas da fortaleza do Bom-Jesus... Os locaes, em que se deram factos, que honram a humanidade, são templos de virtude; cada lembrança é uma pagina para a historia do futuro;... o homem vinga a saudade na resurreição dos tempos; substitue o esquecimento pela memoria, fazendo da vida um dia que não tem noite.

« A tradição monumental é a resurreição da humanidade... Cada monumento, que se ergue em memoria do passado, é como Lasaro sahindo do sepulcro; é a antiguidade que se levanta á palavra mysteriosa do genio, aos reclamos da gratidão, ao impulso generoso das artes, aos pedidos instantes da historia.

« Esta columna é uma lembrança e um juizo; é uma paga de consciencia e de coração, deveres que a historia impõe, e a opinião venera.

« Eis a conta que apresenta o *Instituto*, sommando os factos com a imparcialidade do dever e com a authenticidade topographica. Legitimo herdeiro dos tempos patriarchaes, lança o nome da posteridade no catalogo dos devedores da patria.

« Já é muito para o pouco que póde o *Instituto*, e como nunca vem tarde o reconhecimento contemplemos neste momento a soberania do povo e a liberdade da patria. »

A estes accentos enthusiasticos seguio-se a congratulação da sociedade dos *Henriques*, manifestada pelo Sr. G egorio Naziazeno Baptista Duarte, relator da respectiva commissão ahi presente.

Terminou o acto solemne da inauguração, finalmente, com vivas á religião do estado, aos heróes pernambucanos, á S. M. o Imperador e ao Exm. Conselheiro Presidente da Provincia — vivas que se levantaram com enthusiasmo e repercutiram em inteira consonancia no animo de todos, fechando-os S. Exc. graciosamente com um outro viva ao brioso povo pernambucano, o qual foi correspondido com verdadeira emoção de reconhecimento e exabundancia de coração pelo mesmo povo, que em anneis animados, pejava o pavilhão e rodeava-o em circulos concentricos, na avidez de compartilhar de um espectaculo de honra para a provincia e de consideração legitima para esse corpo social a quem se deve a iniciativa e execução da idéa.

Da celebração deste acto foi lavrado e assignado o competente auto de inauguração, que acha-se archivado devidamente.

VI

Como homem collectivo, a associação é a acção; como individuo moral caracterisa-se pelo que faz ou produz.

E é assim que tudo quanto havemos collegido ácerca do acto da inauguração e temos consignado nesta monographia, é uma copia eloquente, que de seu labor societario deixa o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* á apreciação publica.

Ahi exhibe elle com effeito uma feição, que o recommenda á gratidão do presente e ao reconhecimento do futuro, por espelhar a este e recordar áquelle, no que já dorme o somno do tumulo, a sciencia dos seculos que expiraram, mas cujas entranhas palpitam sempre de lições á humanidade, qualquer que seja a encarnação que esta revista nas transformações sociaes ou nas formulas civilisadoras, que as sociedades alliem á sua acção.

O presente para atravessar as estações da vida, carece de iniciar-se nos arcanos do passado, que já não é só uma saudade, mas tambem um Synai de revelação para a mesma vida. E o futuro, quando este presente converter-se pela revolução dos tempos em passado; quando, transfundido um no outro, dér-se a consolidação dos seus elementos, ha de ahi inspirar-se — ha de tomar a esse labor para o estudo da indole, genio e aspirações da nossa época.

A vida das sociedades em suas relações, em seus aspectos multiformes, em seus variados modos de ver e sentir não se estuda com effeito senão a luz do passado; e é ao crepusculo dos seculos nelle sumidos, que se descortinam os lineamentos caracteristicos dessa vida, e se póde accentuar a sua expressão historica; e é ainda á esse crepusculo, que rompem os sellos do tempo e despontam no horisonte da investigação a razão dos costumes, o fundamento das crenças, a marca dos progressos da civilisação nacional.

Pelo preterito, por sua lição magistral, é que se conhece, tanto quanto é possivel, o que reserva o

futuro em seus seios pejados sempre de acontecimentos.

E essa columna, que agora naquelle sitio endireita para o espaço, e ahi ostenta o signo sacrosanto, que a encima, consubstancia esforços do presente, e é marco de um passado nosso, que pelo brilho, que diffunde, serve de lição proveitosa aos presentes e aos vindouros, á semelhança da herança que, na expressão do Sr. Rebello da Silva, passa em deposito das gerações que hoje se revolvem na terra ás que não viram ainda o *fiat lux* do verbo de Deos.

E essa columna, desse ponto em que se ella levanta como a voz solemne do passado, accende nos espiritos idéas de liberdade, religião e elevação moral; que delle resurgem como verbo de inspiração e incentivo, não á uma idolatria vã, mas á um culto proprio de um povo livre, de sociedade civilisada.

Fendeu-se o véo do templo do passado, e da immobilidade do esquecimento vem rompendo já a aurora da regeneração.

Que seja bemvinda, porque a gratidão será tambem philosophia.

Que seja bemvinda, porque lêr-se-ha nessa columna a historia dos heróes da nossa resturação do dominio batavo.

Que seja bemvinda, porque assim traduz o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a sua utilidade pratica, tendo por meio o trabalhar incessante de seus operarios, e por fim o deenvolvimento da civilisação do paiz.

Sala das sessões do Instituto Archelogico e Geographico Pernambucano, 16 de Maio de 1872.

ANTONIO WITRUVIO P. B. E A. DE VASCONCELLOS.

173ª Sessão Ordinaria, no dia 6 de Junho de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Soares Brandão, Witruvio Pinto Bandeira, Baptista Regueira, e os Srs. Coroneis Leal, Barros Falcão, Conego Rochael, Padre Lino do Monte Carmello e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Illustrissima Camara Municipal do Recife, communicando haver deliberado conservar o nome de João de Barros na estrada que vai da Soledade á encruzilhada de Belém, mudando o de Paulino Camara para a rua da Camboa do Carmo, em attenção ao que neste sentido lhe foi solicitado pelo Instituto.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Capitão de Fragata Stepple da Silva, communicando não poder comparecer por doente a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Sr. Capitão do Porto, consultando o Instituto ácerca da data da construcção do pharol da barra desta provincia.

E' nomeada para colher informações a respeito uma commissão composta dos Srs. Coroneis Barros Falcão, Gomes Leal e Major Codiceira.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros da *União Liberal*, *Assuense* e *Correio de Santo Antão*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar das *Noções Geographicas e Administrativas da Provincia de Minas*, pelo Sr. Dr. Fonseca de Albuquerque.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Coronel Barros Falcão, obtendo a palavra, pronuncia um breve discurso ácerca do decreto de 28 de Setembro de 1871, terminando por offertar ao Instituto, em nome do Exm. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, a penna com que Sua Alteza Imperial a ex-Regente assignou aquelle decreto.

Não se achando presente o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, é pelo Sr. Presidente nomeado orador *ad hoc* o Sr. Dr. Soares de Azevedo, o qual em uma breve allocução agradece a relevancia da offerta, e conclue pedindo ao Sr. Coronel Barros para fazer presente ao Exm. Sr. Conselheiro Theodoro os votos de agradecimento do Instituto.

No intervallo dos discursos tocou na ante-sala harmoniosas peças a musica do 9· Batalhão de Infantaria.

Vem á mesa e é approvado unanimemente a seguinte proposta:

« Propomos ao Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, ex-ministro do commercio, agricultura e obras publicas, para socio honorario do Instituto, como signal de apreço em que esta casa tem os relevantes serviços prestados ao paiz por este cavalheiro, e como testemunho de gratidão pela fineza que acaba de fazer a sua provincia representada pelo Instituto em sua historia.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e

Geographico Pernambucano, 6 de Junho de 1872. —*Soares de Azevedo.*—*Barros Falcão.*— *Jacintho de Sampaio.*— *Witruvio Pinto Bandeira.*—*S. H. de Albuquerque.*—*Antonio Gomes Leal.* »

E' igualmente lida e approvada a seguinte proposta:

« Achando-se nesta cidade o Exm. Sr. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, que acaba de honrar este Instituto com o presente da penna, que se acha sobre a mesa, proponho que seja nomeada uma commissão que ao mesmo Exm. Sr. leve o diploma de socio honorario e a expressão do agradecimento deste Instituto.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 6 de Junho de 1872.— *Witruvio Pinto Bandeira.* »

São nomeados membros desta commissão os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Witruvio e Coroneis Leal e Barros Falcão.

Entra em discussão e é approvado o projecto de orçamento para o corrente anno academico de 1872—1873.

Vem a mesa tres propostas indicando varios senhores para socios.—A' commissão respectiva.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 20 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente—*José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

174ª Sessão Ordinaria, no dia 24 de Junho de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, Soares Brandão, Witruvio Pinto Bandeira, e os Srs. Capitão de Fragata Steple da Silva, Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Illustrissima Camara Municipal, solicitando esclarecimentos sobre o aviso circular do Ministerio da Agricultura, de 14 de Maio ultimo, relativo a medalhas que tenham sido cunhadas nesta provincia.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando não poder comparecer por doente a presente sessão.—Inteirado.

Outro da sociedade patriotica—*Dous de Julho*, convidando o Instituto a se fazer representar no acto de seu anniversario.

E' nomeada para este fim uma commissão composta dos Srs. Drs. Aprigio, Witruvio e Manoel Figueirôa.

Outro do Sr. Marcos Francisco de Paula Reis, offertando diversas moedas de differentes épocas, nacionalidades e valores.—Inteirado, e que se agradecesse.

Outro do socio effectivo Osmin Laporte, communicando a sua proxima partida para onde o seu

governo acaba de envial-o, dirigindo a sua demissão de membro effectivo do Instituto e desculpando-se de não ter podido assistir sempre aos trabalhos da casa; offerecendo ao mesmo Instituto diversas obras relativas ao Brasil.—Inteirado, e que se agradecesse, e declarasse que na conformidade do art. 1· dos additivos aos Estatutos, ficava considerado socio correspondente.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Assuense*, *União Liberal* e *Jornal de Alagôas*; pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Witruvio obtendo a palavra, declara que a commissão incumbida de entregar ao Exm. Sr. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva o diploma de socio honorario do Instituto, cumprio no dia 18 do corrente com o seu dever, sendo recebida benevolamente por S. Exc.: conclue o Sr. Dr. Witruvio lendo ao Instituto o seu discurso como orador da commissão e a resposta do mesmo Exm. senhor.

Entra em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, e em seguida corre o escrutinio e são eleitos: socio honorario o Exm. e Rvm. Sr. Bispo D. Frei Vital e effectivo o Dr. José Hygino Duarte Pereira.

O Sr. Presidente nomêa para a commissão que tem de entregar ao Exm. Bispo Diocesano o diploma de socio honorario, aos Srs. Drs. Aprigio, Baptista Regueira e Major Salvador Henrique.

Vem a mesa duas propostas para socios correspondentes.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da pro-

xima sessão que deverá ter lugar no dia 4 de Julho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Exm. Sr. Conselheiro.— Em nós, que acabamos de apertar-vos a mão, representa-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, para cumprimento de uma obrigação, em que se elle acha para com V. Exc., e honra-se de fazêl-a publica.

E' esta uma missão, que pessoalmente nos é grata. Mas eu, que ora tenho de enunciar os sentimentos do Instituto em relação á pessoa de V. Exc, sinto de veras, que a residencia fóra da cidade e o estado compromettido da saude do nosso illustrado orador, abra nesta commissão um claro, e assim impossivel torne a manifestação completa daquelles sentimentos.

E' esta uma missão, que pessoalmente nos é grata, repito-o. Mas individualmente sinto, que a ausencia do orgão legitimo e autorisado do Instituto dê lugar á uma substituição, que não corresponde effectivamente nem a altura do objecto, nem ao valor do substituido, cuja voz afeita á constante traducção das impressões do mesmo Instituto, tem só o dom de interpretal-as na amplitude do sentido respectivo, dando-lhes a côr propria, que estou longe de de poder imitar ao menos.

No entretanto, Exm. Sr. Conselheiro, se a forma é desgraciosa; si a expressão não é palpitante de vigor; si a enunciação accusa inopia de recursos

intellectuaes, assim mesmo, nesse desalinho e deficiencia de exornação, as minhas palavras são o echo do Instituto—são a condensação do pensamento de uma pleiade de homens, que, partidos dos ventos cardinaes da politica militante do paiz, no tocante ao que traz-nos á presença de V. Exc., só tem um sentir, só tem uma opinião.

Seja desculpado, pois, o instrumento de transmissão pelo que externa ao conhecimento de V. Exc., em observancia da delegação que lhe foi feita.

***

Por não ser esse instrumento artistica e brilhantemente cinzelado, os votos do Instituto não são menos profundos; e a origem delles não perde em limpidez.

O Instituto tem por fineza inapreciavel a graciosa offerta, que V. Exc. dignou-se de fazer-lhe. E tanto mais assim o considera, Exm. Sr. Conselheiro, quanto dessa offerta, inestimavel pelas relações com o futuro, scintilla ou emerge um phenomeno de amor patrio, a que o Instituto rende homenagem, como cultor dedicado do que é grande e nobre.

E' que o Pernambucano, que ligou seu nome á lei de 28 de Setembro de 1871, honra assim a Pernambuco; honra a terra em que teve o ser e que, si contém em seus cofres de gloria as datas memoraveis de 27 de Janeiro de 1654 e 6 de Março de 1817, é digna tambem de guardar a da lei n 2040, segundo já alguem o disse na imprensa diaria com referencia ao acto de V. Exc., permittindo-se que o repita neste momento, em consonancia de idéas, o humilde orador do Instituto.

A provincia, que possue os Guararapes, ainda aproprio-me de expressão alheia, deve de certo pos-

suir a penna, que principiou a lavrar a sentença de morte da escravidão.

E possue-a, graças a V. Exc.!

A provincia, encarnada no Instituto, conservará em si—essa penna, que por um acto providencial sanccionou o sentimento publico, que palpitava em todas as fibras do paiz, porque este não deixará de comprehender a justiça, para alheiar-se dos estimulos della em negação absoluta da dignidade do individuo racional.

A penna, que, dirigida por mão duplamente magnanima, sellou a aspiração do paiz; a penna, que firmou o acto momentoso votado pelo corpo legislativo, sobre proposta emanada de V. Exc,; a penna finalmente que estancou na fonte o alimento perenne do captiveiro em terra da Santa Cruz é uma reliquia, que o Instituto saberá zelar e guardar á admiração futura.

E aqui, fio em Deos, e na eterna natureza das cousas, a pluma do adem será conservada em seu valor historico; e nessa immanencia, que representa a serenidade de uma mulher certa de ser eternamente bella, apreciarão as idades porvindouras o instrumento material, que abrio ao Brazil um novo cyclo de vida social, de que é consequencia o elevar-se o nivel da reputação nacional.

Nella terão, com effeito, os vindouros compendiada a historia de um facto, que na ordem social entendia com a paz domestica, na ordem juridica prendia-se ao direito de propriedade e na ordem economica affectava á organisação do trabalho e a riqueza publica e particular; mas que produzio-se no entretanto naturalmente sem abalo, nem espectaculo de commoções violentas.

Na civilisação ascendente do paiz, na indole compassiva de seus filhos, a necessidade da medida social penetrára até a intelligencia publica, obrára

directamente sobre ella, e transformára habitos tradicionaes e velhos preconceitos, cuja procedencia implicava com preceitos do Christianismo, que professamos; com principios da sciencia, que tem se adiantado á philosophia pagã, com sentimentos de humanidade, que sem duvida tem nas sociedades modernas outros fóros; finalmente com a unidade fundamental do genero humano: o que só o desvio da razão e o falseamento das idéas naturaes desconhecia.

A causa da emancipação estava philosophicamente ganha no imperio, e a divergencia de opinião, que se levantava, mantinha-se apenas sobre o ponto especulativo de praticar a idéa. Isto, pois, é que carecia formular-se, isto é que importava vasar-se em um molde conveniente, que conciliasse a applicação da medida com as condições circumstanciaes do paiz.

Ahi é que este contemplou a V. Exc., e aquilatou a sua collaboração na magna obra desse progresso patrio, e engrandeceu a sua acção fecunda, que exaltou a prole da mulher escrava á liberdade, á dignidade de cidadão.

E a lembrança publica guarda em si esse feito como legenda de patriotismo para a vida do joven estadista e illustre Pernambucano.

* * *

Si a V. Exc., um dos altos operarios do engrandecimento nacional, não foi possivel da summidade, em que paira, o olvido da existencia e do escopo societario do Instituto, a este que, mesmo no seu modesto lavor, tambem lida em convergencia de fins por amor do futuro da patria, não era licito deixar de elevar-se até V. Exc., associando-o na expansão do seu reco-

nhecimento aos collaboradores da reconstrucção do preterito em glorificação do porvir.

Assim, pois, tenho a honra de depôr nas mãos de V. Exc. o titulo de socio honorario, que o Instituto houve por bem conferir-vos; e deu-nos commissão de vol o entregar.

Si de todas as distincções honorificas, que um corpo social póde conceder, a eleição de um homem qualificado para seu membro foi sempre reputada a mais importante; é este tambem o objecto, que interessa mais á consideração e á influencia do mesmo corpo.

A plena autoridade das associações, portanto, resulta da existencia em seu seio de pessoas notaveis pela significação propria, sufficientemente estabelecida e na força de sua actividade; de modo que honrando assim as associações ao cavalheiro da sua escolha, não fazem senão honrar a si proprias na elevação do respectivo conceito perante a opinião geral.

Na lei organica do nosso gremio, a concessão do diploma de socio honorario justifica-se pelas condições de consumado saber ou distincta representação; e o Instituto, na conferencia desse titulo, que lhe serve simultaneamente de sello de reconhecimento de serviços e de laço de distincção á homens célebres, jamais preterio a observancia desse preceito, nem abrio excepção alguma, que possa empannar de qualquer fórma a honorificação do mesmo titulo.

A' parte o que possa vislumbrar de pretencioso, é para notar, portanto, que o Instituto não offerece a V. Exc. um testemunho depreciado ou nullo por vulgarisação.

E' esta a sua riqueza patrimonial, e elle não a malbarata.

Considere V. Exc., pois, o acto do Instituto

subjectivamente em sua devida altura; tenha-o nesta fórma objectivamente como justo preito rendido á sua pessoa illustre e nobilitada por serviços á causa publica; e dê ao Instituto a honrosa satisfação de inscrever o nome do Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva no aureo quadro dos seus socios honorarios.

Em seguida o mesmo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira declara que S. Exc. se dignou responder nos seguintes termos:

Que ausente desta provincia ha annos, seu coração de Pernambucano jámais deixou de palpitar por elle, e conseguintemente por tudo quanto lhe dizia e diz respeito, acompanhando sempre todo o seu movimento, de sorte que, ao ver a creação do Instituto, exultara de sincero prazer, e bem-dissera dos esforços patrioticos daquelles, que conceberam a idéa e teem sido incansaveis em sustenta-la, com proveito sem duvida da provincia, tão rica de tradicções, tão opulenta de glorias, e tão descurada no entretanto de umas e de outras, em desfalque da herança dos nossos maiores, cujo acervo diminuia assim por esquecimento; e que por isso fazia votos ardentes pela prolongação da vida do Instituto, tão promettedora de bons fructos.

Que, em consequencia, quando S. A. a Princeza Imperial Regente firmou a lei de 28 de Setembro e a elle fez entrega da penna, occorreu-lhe logo ao espirito dever consignar esse penna monumental a guarda de uma associação, que se erguia com a missão de zelar as glorias patrias; e isto fez como uma homenagem á provincia e um apreço ao Instituto.

Que, no entretanto, devia lembrar não haver sido na promoção daquella lei senão o ultimo dos seus

operarios, havendo para ella principalmente collaborado o espirito elevado e o bom senso do paiz, o corpo legislativo e o gabinete de 7 de Março, cabendo-lhes portanto toda a gloria derivada do facto; e que si tivesse-se de referi-lo á um homem, este devera ser sem duvida o venerando Sr. Visconde do Rio Branco, a intelligencia vasta, o trabalho personificado, a grandeza do merecimento; o qual como tal justifica plenamente o moto do seu brazão—*Deus et labor*, sendo que si propozera e afinal tivera a insigne honra de referendar a alludida lei, fôra porque compraz-se sempre a Providencia, em que as grandes idéas tenham os mais humildes por iniciadores, como o mostram a lição dos factos, a nossa propria historia, os grandes acontecimentos da provincia, que se prendem á libertação do jugo hollandez e aos prodromos da emancipação politica do imperio.

Que, finalmente, o impressionára de modo mui pronunciado a distincção, que estava longe de merecer, do diploma de socio honorario, que se lhe enviava, e elle aceitava com summo reconhecimento; e que fosse naquelle momento a commissão interprete de seus sentimentos para com o Instituto, dando-lhe a segurança mais formal de que n'elle, quer como particular, quer como homem publico, terá sempre uma dedicação inteira e reconhecida.

ANTONIO WITRUVIO P. B. E A. DE VASCONCELLOS.

175ª Sessão Ordinaria no dia 4 de Julho de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Ayres Ga-

ma, Baptista Regueira, e os Srs. Capitão de Fragata Stepple da Silva, Tenente-Coronel Frias Villar e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. De-Lailhacar, offertando uma collecção dos Annaes de 1867 e 1869 da Academia de Sciencias Moraes e Politicas de França.—Inteirado, e que se agradecesse.

Outro do Sr. Capitão do Porto, offertando um mappa da sondagem das barras do porto desta Provincia, e promettendo fazer mensalmente identica remessa.—Inteirado, e que se respondesse agradecendo.

Outro da Sociedade Patriotica—*Doze de Setembro*, convidando o Instituto a se fazer representar no acto funebre da missa e memento que manda celebrar no dia 5 do corrente, em suffragio d'alma do Sr. Dr. Francisco Pires Machado Portella.

E' nomeada uma commissão composta dos Srs. Dr. Aprigio Guimarães, Capitão de Fragata Stepple da Silva e Tenente-Coronel Frias Villar.

Outro do Sr. Capitão de Fragata Stepple da Silva, offertando uma agulha de marear, fabricada em 1754.

Achando se presente o Sr. Stepple, o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos jornaes *Correio de Santo Antão*, *União Liberal* e *Jornal de Alagoas*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar do drama — *A expulsão dos Hollandezes ou heroismo brasileiro,* por Gaspar José de Mattos Pimentel, offertado pelo Sr. Francisco Augusto Pereira da Costa.

Um dito do 10· numero do *Aviso Bibliographico da Livraria Franceza,* pelo Sr. De-Lailhacar.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente nomeia os Srs. Padre Lino e Majores Codiceira e Salvador Henrique, para compôrem a commissão, que tem de colher informações sobre o cunho de medalhas nesta Provincia, conforme solicitou a Illustrissima Camara Municipal.

Vem a mesa a seguinte indicação:

« Indico que pelo Exm. e Rvm. Sr. Presidente seja convidado um membro do Instituto a lêr, na proxima sessão solemne de 27 de Janeiro, uma Memoria sobre João Fernandes Vieira, tendo em vista principalmente:

1· O seu theor de vida com os Hollandezes até o rompimento da luta.

2· Os estimulos que o levaram a ferir a mesma luta.

Em um recente livro intitulado — *Historia das lutas com os Hollandezes no Brasil,* livro que provoca as attenções pelo prestigioso nome de seu autor, é J. F. Vieira apresentado pelo engenhoso motivo de *ajustar as suas contas com a Companhia.*

Convém averiguar se no juizo do historiador interveio uma critica sã; e convém, por honra de nossos maiores e da sua gigantesca empreza, que ficariam inquinadas do vicio de tão ignobil origem, e por honra do Instituto, que tanto ha honrado como deve um nome que agora é offerecido ao desprezo publico por um historiador de nota.

Sala das sessões do Instituto, 4 de Julho de 1872. — *Dr. Aprigio Guimarães.* »

Entra em discussão e é approvada a indicação, sendo incumbido de confeccionar a memoria, o mesmo Sr. Dr. Aprigio.

E' lido, discutido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida correndo o escrutinio saem eleitos socios correspondentes os Srs. Commendador Emilio Xavier Sobreira de Mello, Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo e Major Luiz Augusto Coelho Cintra.

Vem á mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente.—A' commissão respectiva.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 18 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

176ª Sessão ordinaria no dia 18 de Julho de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Paula Sales e Baptista Regueira, e os Srs. Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Padre Lino do Monte Carmello Luna e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario per-

petuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Director Geral da Instrucção Publica, offertando um exemplar do Relatorio apresentado em 30 de Janeiro ultimo e seis numeros da *Revista da Instrucção Publica*.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Secretario do Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, designando dia e hora em que S. Exc. Rvm.ª receberia a commissão do Instituto incumbida de entregar-lhe o diploma de socio honorario.—Inteirado.

Outro do Sr. Capitão do Porto, communicando que por aviso do Ministerio da Marinha de 25 de Junho ultimo, vai ser transferido do Ministerio da Guerra para aquelle o antigo Forte Monte-Negro, situado na praia de S. Francisco de Olinda, afim de sobre elle levantar-se e fixar-se o pharol metalico construido em Glascow em 1871.—Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco;* pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros dos jornaes *Uuião Liberal* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do *Formulario de orações e ceremonias para se armarem cavalheiros;* pelo Sr. Manoel Duarte Rodrigues.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães, tomando a palavra, declara que a commissão incumbida de entregar a S. Exc. Rvm.ª o diploma de socio honorario, cumprira hoje pela manhã o seu mandato, e que na qualidade de Orador lêra perante S. Exc. um discurso; respondendo o mesmo Exm. Sr. que agradecia abundantemente a offerta do Instituto, protes-

tando a sua boa vontade e interesse por este nucleo social.

Em seguida, o mesmo Sr. Dr. Aprigio ponderou que, o programma dado para assumpto da palestra litteraria da sessão proxima, fosse dividido do seguinte modo:

« A restauração das provincias brasileiras do jugo hollandez seria um facto de prosperidade futura para o Brasil, ou seria preferivel o seu dominio?

« 1· Sob o ponto de vista da civilisação e do progresso.

« 2· Sob o ponto de vista religioso. »

Assim se decidio.

E' lido, discutido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, opinando pela eleição do Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva.

Correndo o escrutinio é eleito aquelle senhor.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 1 de Agosto proximo, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Exm. e Rvm. Sr.—O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano commetteu-nos a gratissima incumbencia de entregar a V. Exc. Rvm.ª o diploma de seu socio honorario.

Este diploma deve ser conferido, pelos nossos estatutos, ás pessoas de *avançada idade, consummado saber ou distincta representação*.

A distincta representação, eil-a nessa Cruz que

vos pende ao peito, symbolo do encargo mais sublime, o paternal e melindroso encargo da direcção das almas.

O consummado saber, annunciou-o a fama que aqui vos precedeu.

A avançada idade... esta não a tendes; e disto, que a muitos poderia parecer defeito, já vos defendestes (se posso fallar assim) por modo o mais peremptorio. Tambem ao humilde orador do Instituto, Sr. Bispo, sempre pareceu, como ao illustre padre Orsini, que—a vida não se deve medir, como um panno grosseiro pela sua estensão, e sim deve ser apreciada, como o diamante, na razão da pureza, brilho e peso, que não do volume.

O Instituto, pois, cumprio apenas o seu dever, mandando-vos este diploma. Fineza é vossa, aceitando-o, e em nome do Instituto vol-a agradecemos.

Colligir, verificar e publicar os documentos e tradições, pertencentes á historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá; eis o fim do Instituto.

Se não pelos operarios (e desculpai os, que a publica indifferença não lhes consente fazer mais) se não pelos operarios e pelo trabalho feito, o menos pelos intuitos, é aquelle um recinto onde póde sentar-se um Bispo de Olinda, e melhor ainda um Bispo Pernambucano.

Deus e Patria—são dous nomes, que enlaçados acabastes d'ensinar a uma assembléa de meninos; Deus e Patria, Sr. Bispo, são dous nomes, que enlaçados se repetem sempre no Instituto.

Deus e Patria! o moto implicito nas bandeiras dos nossos antepassados; moto, que o humilde orador do Instituto traduz, onde lhe é dado erguer a fraca voz, ampliando-o, procurando abranger a humanidade nas aspirações evangelicas.

Ao Bispo, que enlaçou Deus e Patria, como o

ponto de partida e de mira na cartilha dos meninos, ao Bispo, que francamente reconheceu, sem tergiversações, a razão e a fé como os dous factores da sciencia (e ousaria acrescentar—da virtude) a um Bispo como vos tendes manifestado até hoje, poderia fallar francamente o orador do Instituto, sem variar o thema que tanto lhe tem custado. .

Poderia fallar-vos dos nossos antepassados ; um com a bandeira da sua fé n'uma mão e a da sua patria na outra, errando fatalmente o alvo, quando concluiam por negar direitos á fé alheia, e por quebrar um jugo para receber outro...embora sempre gloriosos; pois só a naturezas raras e privilegiadas é dado ir além do seu tempo.

Poderia dizer-vos, como ali no Instituto, nós, que temos as faces voltadas para o passado, somos, quanto em nós cabe peregrinos convencidos, a caminho da Jerusalem do futuro..

Mas para que ? A vossa attenção de Pernambucano não terá escapado o nobre commettimento de comprovincianos, que tem lutado...até com o ridiculo !

Ide honrar-nos, ide animar-nos ; sêde em Pernambuco o que na Bahia foi o saudosissimo Marquez da Santa-Cruz, o immortal D. Romualdo ; ide Sr. Bispo, que ali vos espera todo o profundo respeito devido á vossa pessoa, ao caracter augusto de que estaes revestido.

E se por lá alguma palavra soar mal aos vossos ouvidos, salve as intenções : punem-se crimes e não erros. Lá vos esperam todos para abençoar sempre : a propaganda de hoje discute, e não fere ; ao catholicismo nunca foi licito atiçar senão uma fogueira—a da caridade.

Ide, Sr. Bispo, ide com a vossa fé aquecer a nossa fé, ide com a vossa razão dar vigor á nossa razão ; bom pai e bons filhos podem discordar um dia ;

mas acabam sempre entendendo-se: homens de coração disputam, e por fim abraçam-se.

Pela minha parte, emquanto não me faltar a honrosa confiança dos meus illustres confrades, hei de fallar sempre com a franqueza das minhas convicções. Neste ponto a vossa veneranda presença não me tirará, dar-me-ha o animo: voltando as costas a modernos publicanos e phariseus, infelizes esquecidos do *qui sine peccato*, que salvou a adultera, voltando-lhes as costas porque é perdida a disputa com os irosos, e reputo a peior das iras—a da hypocrisia, sempre me chegarei com toda a confiança para os verdadeiros ministros de um Evangelho, que a elles principalmente impõe o preceito de perdoar, até as injurias.

Aprende da concha dos mares a amar teu inimigo, e a encher de perolas a mão estendida para te fazer mal. Não sejas menos generoso do que a rocha, que illumina com pedras preciosas a mão que lhe rasga os flancos. Vês aquella arvore assaltada por um chuveiro de pedras? Pois, como ella, deves lançar sobre os apedrejadores fructos saborosos ou cheirosas flores. A propria natureza como que nos diz:—Só o homem recusar-se-ha a curar a mão, que ferio-se ferindo-o? a abençoar aquelle que o ultraja?

Se um poeta da Persia pôde paraphrasear assim o texto evangelico sobre o perdão das injurias, como um christão de sã consciencia poderá jámais temer o verdadeiro padre do Christo? desse Christo, que na Cruz declarou toda a humanidade *a seu povo escolhido?*

Não vos pareça, Sr. Bispo que resvalo a fallar de mim: fallo do orador do Instituto, com quem de alguma sorte é solidario o mesmo Instituto, desde que ha tanto o conserva na cadeira, que muito mais merecidamente caberia a outrem, e que de boamente seria entregue pelo actual occupante.

Catholico de coração, é meu timbre o respeito

á consciencia de todos: e penso ter por mim as conclusões, á luz de uma sã philosophia, das lutas gloriosas dos nossos antepassados.

Ainda mais: penso ter por mim a historia da igreja, em tempos que os seus proprios historiadores chamam aureos. Na santa obra da conversão, em remotas eras, o que foi, senão homenagem á consciencia individual, essa tolerancia nas Gallias, quando os carvalhos *sagrados* foram respeitados, fazendo-se das cavidades dos seus troncos altares para santos, quando sobre as fontes druidicas plantaram-se Cruzes? O que fez o Papa Gregorio Magno, quando ordenou a Agostinho, o Paulo da conversão dos inglezes, que fossem aproveitados os templos dos idolos para o novo culto, respeitando o uso de sacrificios de animaes, banquetes e outras praticas gentilicas?

Não será por essa ordem, Sr. Bispo em Deus o espero, que eu deixe de erguer no Instituto, e em toda a parte, o meu brado—Liberdade e Cruz!

No emtanto, sou humilde orgão, eu vol-o protesto: tenho vontade de sêl-o, com essa humildade do Evangelho—humildade que eleva, e não humildade que avilta, humildade ensinada por Jesus esbofeteado na casa de Annaz: Se fallei mal, dá testemunho, se fallei bem, por que me feres?...

. . . .

Desculpai-me, Sr. Bispo, o abuso da vossa illustrada attenção.

O Instituto agradece-vos, repito, a honra da aceitação deste diploma, que vos entregamos; conta com a vossa benção paternal e o mui valioso auxilio das vossas luzes; e faz votos pela felicidade do vosso pastorado.

De vós muito esperamos, muito esperam todos os vossos filhos.

Ajude-vos o Bom Pastor, e bom será o vosso rebanho ; que uma familia (é de um illustre ministro do catholicismo) que uma familia reflecte quasi insensivelmente o seu chefe.

Terminando, Sr. Bispo, é-me gratissimo protestar-vos particularmente a minha religiosa veneração.

DR. APRIGIO J. DA SILVA GUIMARÃES.

Pernambuco—Typ. do Jornal do Recife — 1872.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

SETIMO ANNO -- TOMO TERCEIRO

OUTUBRO DE 1869

N. 25

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXIII

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SETIMO ANNO -- TOMO TERCEIRO

OUTUBRO DE 1869

N. 25

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXXII

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja ;
E quanto a luz mais tarde te visita,
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

S. M. O SENHOR D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR
PERPETUO DO BRAZIL

PRESIDENTE HONORARIO

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

SETIMO ANNO — TOMO TERCEIRO

OUTUBRO DE 1869.—N. 25.

177ª Sessão Ordinaria no dia 1 de Agosto de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares Brandão, Soares de Azevedo, e os Srs. Conego Lino do Monte Carmello, Tenente-Coronel Frias Villar e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, Director da Secretaria da Camara dos Srs. Deputados, agradecendo a remessa da photographia do Exm. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.— Inteirado.

Outro do mesmo Exm. Senhor, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio e Synopsis dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados, relativos

ao anno de 1871, e igualmente declarando que a pessoa, que na côrte for designada pelo Instituto, entregará uma collecção dos Annaes daquella Camara constante de 54 volumes.—Inteirado, e que se agradecesse.

Outro do Sr. Capitão do Porto, offertando cópia do Relatorio que apresentou ao Ministerio da Marinha sobre o pharol do porto desta provincia.—A' commissão nomeada para proceder á indagações sobre este assumpto.

Outro do Sr. Commendador Emilio Xavier Sobreira de Mello, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, fazendo identica communicação.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Assuense*, *União Liberal de Alagoas*, *Correio de Santo Antão* e *Liberal*; pelas respectivas redacções.

Uma vista photographica do concilio do Vaticano, offertado pelo Rvd. Conego Manoel da Vera-Cruz.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e remettido a commissão de fundos e orçamentos, o seguinte balanço de receita e despeza.

1· Trimestre de Abril a Junho

RECEITA

Joias de socios....................	90$000
Subvenção..........................	300$000
Saldo em 31 de Março.............	220$315
	610$315

DESPEZA

Expediente	29$400
Ordenado ao amanuense	75$000
Dito ao continuo	60$000
Saldo em caixa	445$915
	610$315

E' lido, discutido e approvado um requerimento do Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, no sentido de ser permittido ao Sr. Dr. Adolpho Lamenha tirar diploma de socio correspondente, visto não o ter feito no tempo marcado nos Estatutos.

Entra em discussão o programma adiado para a palestra litteraria : tomaram parte nella varios senhores, suscitando-se algumas considerações; e entre ellas : *si a dominação hollandeza apressaria ou demoraria a independencia do Brasil*.

Em consequencia de achar-se a hora adiantada, foi de novo adiada para a seguinte sessão.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 23 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 22 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

178ª Sessão ordinaria no dia 22 de Agosto de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Witruvio, Soares Brandão, Ayres Gama, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Paula Sales, e os Srs. Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Capitão de Fragata Stepple da Silva, Conegos Rochael, Lino do Monte, Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente :

Um officio da Companhia de Santa Thereza, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da inauguração do abastecimento d'agua potavel e illuminação a gaz da Cidade de Olinda.

O Sr. Secretario perpetuo declara que por haver chegado tarde o officio de convite deixou o Instituto de ser alli representado.

Outro do Sr. Capitão do Porto, offertando um mappa da sondagem das barras do porto desta provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Major Luiz Augusto Coelho Cintra, aceitando sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do jornal *Rosa*, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa tres propostas para admissão de socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

E' lida e approvada a seguinte proposta :

« Achando-se o Instituto por falta de meios impossibilitado de mandar fazer uma bomba sobre o vallado que separa a estrada do Caxangá, do caminho que se dirige para o lugar da columna commemorativa do *Arraial-Novo ;* e sendo indispensavel essa obra, visto que o referido vallado empata o transito das pessoas que se dirigem á visitar aquelle monumento, tanto á pé como á carro ; proponho que se peça ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, que por intermedio das Obras Publicas mande fazer aquella obra, proporcionando deste modo ao publico a facilidade de ser visitada a referida columna.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 22 de Agosto de 1872. —*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

E' igualmente lido e approvado o seguinte parecer :

« A commissão incumbida de dar parecer sobre o officio da Illm.ª Camara Municipal desta cidade, em o qual solicita ella que este Instituto lhe forneça os precisos dados para que possa satisfazer a exigencia contida no aviso circular do Ministerio da Aricultura, Commercio e Obras Publicas de 14 de Maio deste anno ; em vista dos termos em que está concebido o mencionado aviso, julga que se deve responder áquella Illm.ª Camara que, o Instituto fica na intelligencia de enviar para o musêu nacional dous exemplares das medalhas que por acaso haja de mandar cunhar.

« Sala das sessões do Instituto Archeologio e

Geographico Pernambucano, 22 de Agosto de 1872. —*Conego Lino do Monte-Carmello Luna*.—*Salvador Henrique de Albuquerque*. —*José Domingues Codiceira*. »

Entra em discussão a palestra adiada da sessão passada sobre o seguinte:

« *Si a dominação hollandeza apressaria ou demoraria a independencia do Brasil*. »

Tomam parte nesta discussão varios senhores, e depois de animado debate, foi a maioria de parecer que a dominação hollandeza apressaria a independencia.

O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque propõe para ponto de palestra na seguinte sessão:

Investigar o motivo pelo qual foram expulsos os Hollandezes por occasião ou depois da restauração.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 5 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

179ª Sessão Ordinaria no dia 5 de Setembro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Baptista Regueira, Soares Brandão, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Coronel Leal, Conego Lino do Monte Carmello e Majores Co-

diceira, Coelho Cintra e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, fazendo identica communicação.—Inteirado.

Outro do Sr. José Antonio Seifert, offertando um exemplar impresso de um folheto seu intitulado —*Os soffrimentos de um prisioneiro ou martyr da patria durante tres annos nas prisões do Paraguay*.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta da seguinte offerta:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Esta offerta é recebida com agrado e manda-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

E' lida e approvada por unanimidade a seguinte indicação:

« Indico que, em nome do Instituto, se officie a presidencia da provincia, solicitando a expedição de suas ordens, afim de que seja extrahida a loteria concedida para a impressão das *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*; assim como executadas as leis provinciaes relativas a publicação dos escriptos do Vigario Francisco Ferreira Barreto

e Fr. Joaquim do Amor-Divino Caneca, com suas respectivas biographias; trabalhos estes commettidos a penna illustrada do nosso consocio, Commendador Antonio Joaquim de Mello.

« Desde o anno de 1868, foi sanccionada a lei provincial, que autorisou a compra e a impressão das *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*.

« A compra realisou-se mediante prestações de *trezentos mil réis mensaes*, e depois de ouvido o parecer de uma commissão nomeada para emittir o seu juizo sobre o merecimento da obra.

« Entretanto, não obstante consagrar o art. 3· da referida lei, que *mais breve possivel* fosse extrahida a loteria concedida para a *impressão*, tem permanecido sem execução aquelle artigo.

« O mesmo acontece com os escriptos do Vigario Barreto e Fr. Caneca, que ha muito estão colleccionados, com a noticia biographica de cada um desses vultos, pelo Commendador Mello, e comtudo ainda não vieram á lume, como era de esperar.

« Numa época, em que corre tão adulterada a nossa historia, especialmente no que respeita aos movimentos politicos do paiz, não se deve adiar a publicação de quaesquer livros, que restabeleçam a verdade dos factos, á luz de uma critica conscienciosa; principalmente quando o seu autor funda-se em documentos authenticos e foi contemporaneo dos acontecimentos, de que se occupa, caso em que está o Commendador Mello.

« Isto posto, convém que o Instituto, cujo empenho é acudir pelas glorias da provincia, exhumando o que se referir a sua grandeza no passado, dirija-se quanto antes á presidencia no sentido indicado; com o que, além de prestar um serviço ao futuro historiador por concorrer para dotal-o de um abundante manancial, pagará o tributo devido ao Com-

mendador Mello, que, para a composição desses trabalhos, votou-se a innumeros sacrificios; provando que por baixo do gelo de suas cães, arde ainda o fogo do mais santo patriotismo.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 5 de Setembro de 1872. —*João Baptista Regueira Costa.* »

O Sr. Dr. Jacintho de Sampaio obtendo a palavra declara, que o Exm. Sr. Coronel João do Rego Barros Falcão, por occasião de embarcar para a provincia do Amazonas, o incumbira de scientificar ao Instituto que muito sentio não poder pessoalmente despedir-se de seus consocios, offerecendo ao mesmo Instituto seus prestimos naquella provincia. —Inteirado.

E' adiada para a sessão seguinte a votação de um parecer da commissão de fundos e orçamentos.

Entra em discussão e é approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida correndo o escrutinio saem eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. João Paulo Monteiro de Andrade, Abilio Cesar Borges e Ignacio de Barros Barreto.

Fica adiada para a sessão seguinte a palestra litteraria.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 24 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 19 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

180ª Sessão Ordinaria, no dia 19 de Setembro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Soares Brandão, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino do Monte Carmello e Majores Codiceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Umbelino Guedes de Mello, residente na provincia da Bahia, offertando um quadro em grande moldurado, contendo o retrato a oleo de Domingos José Martins, martyr da revolução de 1817.—Inteirado, e que se agradecesse a preciosa offerta, indagando-se por essa occasião, se o retrato offertado ao Instituto é o mesmo que Luiz do Rego fez presente ao Sr. D. João VI e que até a poucos annos existia 'num quarto do palacio de S. Christovão.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco;* pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros dos jornaes *Provincia* e *Jornal do Commercio;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Major Salvador Henrique obtendo a palavra, faz a leitura ao Instituto do seguinte parecer

da junta medica, sobre o craneo que se presume ser do Padre João Ribeiro Pessoa:

« Pernambuco, 25 de Agosto de 1872.

« Illms. Srs. Membros da commissão especial do Instituto incumbida da verificação do craneo do Padre João Ribeiro Pessoa.

« Em resposta aos oito quesitos, por Vv. Ss. propostos á commissão medica, sobre o craneo que se presume ser do Padre João Ribeiro Pessoa, responde a mesma commissão pelo modo seguinte:

« 1· *Si o craneo pertence a pessoa do sexo masculino ou femenino?*

« Responde, que não tem dados positivos para affirmar ou negar que o craneo dado a exame seja de homem ou mulher.

« 2· *De que idade pouco mais ou menos fallecêra essa pessoa?*

« Responde, que provavelmente de 50 para cima, visto o estado de união em que estão os ossos da base do craneo.

« 3· *Que tempo poderá ter este craneo depois de sua separação do tronco?*

« Responde que ignora completamente.

« 4· *Si ha indicio de haver sido o mesmo craneo decapitado?*

« Responde que nenhum.

« 5· *Si em vista de suas protuberancias ou saliencias poder-se-ha conhecer as paixões dominantes dessa pessoa?*

« Responde, que dito craneo não tem protuberancia ou saliencia bem desenvolvida, que possa induzir a crer na existencia de alguma paixão dominante—apenas nota-se que seu diametro ante-posterior é mui predominante, dando por esse modo ao dito craneo uma fórma mui alongada naquelle sentido, e achatado no transverso.

« O diametro occipti frontal mede 17 cent.

« O parietal mede 11 cent.

« O vertical mede 12 cent.

« Circumferencia horisontal mede 50 cent.

« Peso actual 575 gram.

« 6· *Si deviam restar vestigios do facto da exposição da cabeça do Padre João Ribeiro por dous annos no pelourinho?*

« Responde, que não encontra vestigios dessa exposição, tanto pelo estado de conservação, em que se encontram seus ossos, mesmo os mais pequenos e frageis (os'de dentro do nariz, ou canal nazal) como por estarem os da base do craneo empretecidos.

« 7· *Si o craneo sugeito ao seu exame conserva esses vestigios?*

« Responde, com o que fica dito no 6· quesito.

« 8· *Si esse craneo mostra haver sido affeiçoado para algum mister, ou si parece haver sido guardado tal qual devêra estar no pelourinho na occasião em que foi tirado?*

« Responde, que dito craneo não se acha nas condições de conservação em que devia estar se tivesse sido exposto por dous annos em um pelourinho sugeito ao sol, a chuva, ao sereno e ao vento, etc., e mostra mais ter sido affeiçoado para estudos anatomicos, pois que todos os seus ossos e suturas, mesmo as da face tem seus proprios nomes, indicados por escripto em longo, e de mais está revestido de uma camada de verniz graxo.

« Tal é o nosso parecer que submettemos a melhor juizo.

« Somos, de Vv. Ss., attentos veneradores e criados—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Dr. João Raymundo Pereira da Silva.—Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Dr. Cosme de Sá Pereira.—João da Silva Ramos.* »

Entra em discussão e é approvado o balanço de

receita e despeza, verificado no 1· trimestre de Abril a Junho.

E' lido, discutido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, opinando no sentido de serem eleitos socios correspondentes os Srs. D. Abbade do Mosteiro de S. Bento Fr. João de S. José Paiva e Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Corre o escrutinio e são eleitos os mesmos senhores.

Por não se achar presente o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, autor do programma da palestra litteraria, fica a mesma adiada para a sessão seguinte.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 3 de Outubro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

181ª Sessão Ordinaria, no dia 3 de Outubro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, Paula Sales, e os Srs. Conego Lino do Monte Carmello, Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Majores Codiceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Sr. Ministro do Imperio, offertando ao Instituto os seguintes volumes:

Relatorio do Ministerio do Imperio de 1871.

Dito de 1872.

Direito Administrativo por Veiga Cabral.

Instrucção Publica na Prussia.

Esboço Historico das epidemias de 1830 a 1870.

Questão Academica.

Ensino Gymnastico na Prussia.

Conferencia da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado.—Inteirado, e que se accusasse agradecendo.

Outro do Sr. Capitão de Fragata Stepple da Silva, offertando um mappa estatistico da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. Dr. Abilio Cesar Borges, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueiroa.

Alguns numeros dos jornaes *Provincia* e *Jornal do Commercio;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para socio honorario.—A' commissão respectiva.

E' lida uma proposta do Sr. Major Salvador Henrique, indicando que em vista do preceito do art. 11 dos Estatutos, fosse considerado socio effec-

tivo, o correspondente Capitão de Fragata Stepple da Silva.

Vencida a urgencia requerida pelo autor da proposta, é aquelle senhor declarado socio effectivo.

Por não se achar presente o Sr. Dr. Aprigio, orador do Instituto, foi pelo Sr. Presidente adiada a palestra litteraria.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 17 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

182ª Sessão ordinaria, no dia 17 de Outubro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Ayres Gama, Baptista Regueira, Paula Sales, Soares Brandão, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codiceira, Coelho Cintra, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Presidente da Provincia,

convidando o Instituto a se fazer representar no acto da inauguração da Exposição Provincial.

O Sr. Presidente pede aos socios presentes para que compareçam naquella solemnidade.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Luz* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa duas propostas para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

E' lida uma proposta do Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, consignando a idéa de mandar o Instituto proceder a uma excavação no sitio *Cajueiro* em Beberibe, pertencente ao Sr. Tenente-Coronel Silveira, afim de verificar si os alicerces existentes no mencionado sitio são de alguma fortificação que porventura alli existisse.—E' remettida a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, depois de discutida e approvada.

O Sr. Major Salvador Henrique obtendo a palavra, faz diversas considerações sobre o parecer que na qualidade de relator da commissão de trabalhos historicos e archeologicos, deu em 29 de Setembro de 1864, ácerca da presumida sepultura de João Fernandes Vieira, e, depois de lêr vinte cinco verbas do testamento e uma do codicillo com que falleceu aquelle Governador; promette ao Instituto que a commissão de trabalhos historicos e archeologicos vai proceder á novas investigações no intuito de verificar precisamente qual o lugar em que existem os restos mortaes daquelle heróe; continuando elle na difficil leitura do mencionado testamento,

cujas verbas irão sendo impressas na *Revista do Instituto*.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães pede informações a commissão especial de estatuas sobre o andamento de seus trabalhos, e obtendo-as propõe o seguinte:

« Si conviria antes erigir um só monumento aos quatro principaes heróes da restauração *Vieira, Negreiros, Camarão* e *Henrique Dias*, ou um monumento a cada um delles. »

Ficou para a sessão seguinte a discussão desta proposta.

Por estar a hora adiantada, adiou-se a palestra litteraria.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 31 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA

O testamento de João Fernandes Vieira, feito na sua propriedade dos *Maranguapes* e datado em 15 de Fevereiro de 1674, foi, em Agosto desse mesmo anno, approvado pelo Tabellião Antonio Soares.

A Santa Casa da Misericordia da Cidade de Olinda, em vista das disposições testamentarias de João Fernandes Vieira poz em juizo, no anno de 1707, uma acção contra o Coronel José Cardoso Moreno, senhor dos engenhos *Tibiry de cima* e *Tibiry de baixo*, da Parabiba; exibindo aquella Irmandade em juizo uma certidão do testamento e do codicillo do mesmo Vieira.

Esta certidão acha-se em nosso archivo sob n. 281, caixa n. 16.

Cumpre notar que algumas verbas deste testamento já foram publicadas na *Revista do Instituto* do Rio de Janeiro.

Temos certeza de que a cópia dessas verbas a que alludimos, foram confiadas a *alguem* pelo nosso fallecido consocio Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque, em cujo poder se achava o referido testamento; e que esse mesmo *alguem* as depositára, como offerta sua, nas mãos de Sua Magestade o Imperador, quando aqui esteve em 1859.

Iremos publicando o mencionado testamento a proporção que poder ser elle entendido, pois que ha lugares quasi illegiveis.

Testamento de João Fernandes Vieira

1.—Depois das palavras de invocação a Santissima Trindade, a outros Santos, e daquellas que é costume empregar em documentos desta ordem; principia elle do seguinte modo:

2.—Considerando eu João Fernandes Vieira, em me haver Deus de levar para si; e por não saber o dia nem hora, estando em meu perfeito juizo que elle me deu, tratei de fazer esta sedula de testamento, de minha expontanea vontade, para descanço de minha consciencia, e para dispôr dos bens que Deus me deu, a quem ditoso peço me conceda a luz de sua divina graça, para que acerte em servil-o; tudo encaminhado á seu santo serviço, pois que vivendo eu nesta vida em que me conservou com tão largas mercês e beneficios não o servi como devia; mas confio em sua clemencia que aceitará esta minha vontade que lhe sacrifico com verdadeiro conhecimento de creatura sua e observante de sua santa fé; e abraçado della espero que me conceda guardar alegre disposição com resignado fundamento, para me recolher onde recolhe os seus servos e queridos, de cujo numero desejei sempre ser; e assim, querendo dispôr de minhas cousas, as ordenei da maneira seguinte:

3.—Declaro que sou filho da Ilha da Madeira, e não tenho herdeiros forçados alguns, por os meus pais e avós serem já mortos; de mais, caso que fossem vivos não eram meus herdeiros, porque não trouxe de sua casa fazenda alguma, e vim para esta Capitania de Pernambuco de idade de *onze annos;* e

toda a fazenda que possuo adquiri com minha agencia e industria e com as mãos; que ficam sendo bens castrenses, que não são obrigados a herdeiros.

4.—Declaro que sou casado com *D. Maria Cesar*, minha amada mulher; filha legitima de Francisco Berenguer de Andrada, *e da primeira sua mulher D. Joanna de Albuquerque;* e da dita minha mulher não tenho filhos nem herdeiros, porque Deus me os levou; e casei com a dita minha mulher sem receber dote, nem trouxe para minha casa bens alguns mais que sua pessoa.

5.—Peço e rogo a todos os senhores aqui nomeados, sejam servidos de aceitar o serem meus testamenteiros; e peço a minha amada mulher que pelas razões de um vinculo de tantos annos, ainda procure por todas as minhas cousas, assim as que tocarem ao descargo de minha consciencia para goso de minha alma, como a boa opinião da minha fama, conforme ella conhecer que eu desejo deixal-a para com Deus e para com o mundo, da maneira que o entendi, e melhor o disporá si melhor o entender; e espero de sua grande bondade e probidade que em tudo me desempenharão inteiramente como eu fizera pelas mesmas razões de obrigação, no encargo de todas as suas encommendas; e deixo por meus testamenteiros a dita minha mulher; o Sr. Provedor que sempre for da Santa Casa da Misericordia de Olinda; e ao Sr. Governador que sempre governar a praça de Pernambuco; e ao Sr. Capitão-Mór que sempre governar a praça da Parahiba; e ao muito Reverendo Padre Sacramento, Ermitão e Ministro da Igreja de Santo Amaro que está nos arrabaldes da Villa de Olinda; e faltando o Padre Sacramento será sempre em seu lugar o Ministro que lhe succeder; e a Pedro Soares Barbosa; a todos juntos e a cada um

em particular torno a pedir me façam favor serem meus testamenteiros, sem altercar sobre a nomeação de primeiro ou ultimo lugar, por evitar dissenções que muitas vezes succedem sobre semelhantes nomeações; e o meu intento é só que para o bom cumprimento de minhas disposições se unam e conformem sujeitos tão benemeritos, para que se siga o melhor e mais approvado parecer; com que a minha alma se gose em Deus, e todos delle receberão o premio: que si no effeito deste trabalho houvesse de haver preferencia e primazia, bem claro está que sempre se havia de dar a minha amada mulher; e confio eu tanto da sua prudencia e na dos ditos senhores nomeados, que devem considerar que o recolhimento de uma senhora viuva, a impossibilitará a qualquer diligencia pessoal, e se accommodará a ouvir os pareceres que lhe forem communicados e que ella accommodará tudo, e approvará o que for melhor para se confessar devedora aos bons corações e vontades de todos os ditos senhores e meus testamenteiros.

6.—Levando-me Deus para si, me terão vinte e quatro horas por amortalhar, com a cera necessaria acesa e com responsos de musica; e peço a todas as pessoas que me resem um Padre Nosso pelo amor de Deus: e serei amortalhado no habito da Sempre Virgem Nossa Senhora do Livramento do Monte do Carmo, de quem sou Terceiro, e sobre elle o da Ordem minha de Christo, como mais propria do christão.

E será meu corpo mettido em um caixão bem forrado de chumbo e calafetado, o qual será posto em deposito na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Villa de Olinda, fóra da terra, para d'ahi ser trasladado á *Capella-mór da Santa Casa da Misericordia da Ilha da Madeira*, de que sou Padroeiro, onde tenho mandado fazer um Carneiro por minha conta e de minha mulher, para ser o nosso encerro e

de nossos filhos; e emquanto se não fizer a obra, cada dia se porá uma lampada acesa no lugar em que estiver o caixão, e porão cera sempre ardendo; e se dirá uma missa quotidiana por minha alma e de minha mulher e filhos, pela esmolla de doze vintens cada uma.

7.—Acompanharão meu corpo todos os Religiosos que houver na Villa de Olinda, e a cada Religião se dará *cincoenta mil réis* de esmolla, e todas me dirão missa de corpo presente, afóra a cantada que se dirá com toda a solemnidade, e fóra o officio de corpo presente que se ha de fazer; e peço e mando por minha consolação que nem em meu enterramento, nem no officio que se me fizer haja sermão; e assim mais acompanharão meu corpo todos os Clerigos que se acharem presentes, e pela missa que cada um disser e acompanhamento, lhes darão de esmolla *dous cruzados* e uma vella de *meia libra*, e a todos os pobres miseraveis que acompanharem meu corpo lhes darão *meia pataca* e uma vella de *quarta*, com obrigação que nesse dia resem um terço por minha alma; todas as Confrarias que houver nas duas Matrizes e Conventos, acompanharão meu corpo, e a cada uma se dará de esmolla *doze mil réis*. (*)

8.—Meu corpo será levado na Tumba da Irmandade da Santa Casa da Misericordia, a quem

(*) Não só está inexacta a cópia desta verba na *Revista do Instituto* do Rio de Janeiro, como em a nossa *Revista*, Tomo I pag. 119, por estarem tambem inexactas as copias que serviram de fonte.

Agora que temos sob as vistas o original da certidão do testamento de Vieira, podemos verificar esses erros.

Depois de paciente e aturado trabalho, aqui vão copiadas fielmente, as que já foram publicadas naquella *Revista*, e as outras que sob a ordem numerica são hoje dadas pela primeira vez a estampa, prefazendo ao todo o numero de vinte cinco verbas.

com toda a piedade peço me acompanhem todos os irmãos, e me queiram resar um Padre Nosso por minha alma, e de esmolla darão a Santa Casa meus herdeiros e testamenteiros, *cem mil réis* da minha fazenda.

9.—Ordeno e mando que meus herdeiros e testamenteiros deem de minha fazenda a propriedade de *um conto de réis* a Santa Casa da Misericordia da Villa de Olinda, com obrigação que me dirão na dita Santa Casa uma missa todos os dias; mais a fazenda de *conto de réis*, lhe será logo entregue, ou a dita quantia em dinheiro, o que melhor parecer a meus testamenteiros e a Santa Casa se accommodar para que diga a dita missa, será sempre pela dita esmolla de *conto de rèis*, que se ha de entregar, que me parece bastante a quantia; e si não fôr, meus herdeiros e testamenteiros acrescentarão o que lhes parecer; e declaro que além da missa quotidiana, se dirá uma cantada cada anno, e será conveniente que a dita quantia se dê em casas na dita Villa, e assim o mando; e declaro que todos os suffragios e missas se fazem por minha conta e de minha mulher.

10.—Meus herdeiros e testamenteiros darão de minha fazenda *um conto de réis* aos Clerigos, Ermitões e Recoletas da Igreja de Santo Amaro, que está nos arrabaldes da Villa de Olinda; e se entregarão ao Reverendo Padre Sacramento seu Ministro, para que faça o assento na sua Communidade, para ficar clareza para sempre, com obrigação de que pela dita esmola que receberão logo, me dirão para sempre uma missa quotidiana, e cada anno uma cantada pela minha alma; e em falta do Padre Sacramento, será o que seu cargo tiver.

11.—Mando que meus herdeiros e testamen-

teiros por tempo de *doze annos*, casem cada anno uma orphãa, na Casa da Santa Misericordia em dia de Santa Isabel; e que seja a mais pobre e honrada que houver; e havendo filha de irmão que fosse da Santa Casa, será preferida; mais primeiro se fará exacta diligencia si ha no sujeito honra e virtude, e se lhe dará rendimento de minha fazenda, *oitenta mil réis* a cada uma; e será isto na Ilha da Madeira.

12.—Declaro que eu tive nesta vida muitos negocios com differentes pessoas, e tive muitos creados e homens de serviço, officiaes de todos os officios; e não me lembra que maliciosamente lhes levasse nada; comtudo posso me enganar ou esquecer-me, e por não saber as pessoas certas em quem poderia fazer as faltas; peço a meus herdeiros e testamenteiros me tomem *cincoenta mil réis* de Bullas de composição, para desencargo de minha consciencia se for necessario; e não sendo determino esta esmolla as mais desamparadas almas do purgatorio.

13.—Meus herdeiros e testamenteiros mandarão logo dizer no reino de Portugal e na Ilha da Madeira, nos Conventos mais necessitados, *mil missas*, dando-se a esmolla que é de estylo; e serão offerecidas a Deus por todas as almas dos que morreram nas guerras desta Capitania de Pernambuco, desde a era de 1645 para cá.

14.—Declaro que tive muitas contas com muita gente de toda a qualidade, a quem poderia passar alguns papeis de creditos ou obrigações e os poder ter pagos, e tambem me consta que algumas pessoas que me serviram e outras de fóra, me furtaram meu signal; poderá ser que depois de minha morte puchem por alguns papeis destes; e assim meus herdeiros e testamenteiros não paguem debito algum

que lhe fôr pedido, sem primeiro examinar com cuidado se sou devedor; e para isso se verão meus livros e papeis que tiver, para ver si sou ou não devedor.

15.—Tive contas com *João Cordeiro de Mendanha*, que correu com fazendas minhas muitos annos; e com *João de Mendonça*, tive tambem largas contas; e com *Agostinho Cesar de Andrada*, morador na Parahiba; e com *Francisco Barbosa*, que corria com meus negocios no Recife; e com *José da Costa de Faria* em Angola; si alguma pessoa destas ou por sua via pedirem de minha fazenda alguma cousa, meus herdeiros e testamenteiros lhes não pagarão nada, porque lhes não devo; antes em consciencia me devem elles a mim grande quantidade de dinheiro; e ainda que apresentem alguns papeis, não terão já vigor ou serão falsos por estarem pagos e desonerados; e com *João Peixoto do Rego*, morador na Bahia; e com *Manoel de Abreu e Moura*, em Lisboa, tenho contas em aberto que em se ajustando farei dellas menção para clareza; mas elles me são a mim devedores.

16.—Declaro que me devem grandes quantidades de dinheiro por creditos, escripturas, sentenças, contas de livro, que tenho em meu poder, por onde serão pedidas; descontando-se as quitações que apresentarem do que tiverem dado, que serão examinadas; e além disto me devem de *fóra porto*, grandes quantidades de dinheiro, de resto de contas de livro de razão, e por creditos que tenho suspeita me desappareceram maliciosamente; e não sei nem conheço muitas pessoas que me pódem ser devedoras, e tambem por esquecimento, e são quantias consideraveis; e tambem me furtaram de minhas fazendas e de outras partes onde eu as tinha, quantidade de

peças de escravos, gados, assucares, cobres, ferros, terras, e outras miudezas que me pertenciam; e para cobrar estas fazendas encobertas, ordeno á meus herdeiros e testamenteiros que em todas as Freguezias destas Capitanias, mandem publicar escriptos nomeando todos os generos, e tambem nomearão as quantidades de dinheiro que me levarão em contas; e não havendo restituição, tirarão *Carta de Excommunhão e Paulina de Roma*.

E tambem se fará menção nos escriptos da quantidade de dinheiro que se me não pagou de dizimos, protestando que a minha intenção não é mais que pedir o que fôr meu, e fóra disto me não prejudicará nada, assim nesta vida como na outra.

E sendo caso que me tiverem usurpado maliciosamente as ditas fazendas, constando a meus herdeiros e testamenteiros, por diligencias que para isso farão, que não tem por onde paguem em tudo ou em parte, lh'o hei por perdoado; e nem é minha intenção e vontade que nelles fique a *excommunhão*.

17.—Declaro que havendo alguma pessoa ou pessoas a quem eu possa dever por algum caminho alguma cousa, e mostrando clarezas qualificadas que meus herdeiros e testamenteiros virem que possa ser devedor, o pagarão de minha fazenda; e por isso quero que seja bem examinado e principalmente com os homens officiaes de serviço; e neste particular desencarrego minha consciencia sobre os ditos meus herdeiros e testamenteiros, que como não sei com certeza a quem posso ser devedor, não declaro.

18.—Deixo forra a uma Crioula por nome *Victoria*, e a ella só por alguns respeitos; e os filhos que tiver serão captivos; e ella será obrigada a mandar cada anno dizer uma missa por minha alma; e

viverá muito bem á sombra dos meus herdeiros, sem obrigação de servir.

19.—Deixo forra a uma escrava Angola por nome *Joanica*, a qual tem um filho muito preguiçoso do serviço; meus herdeiros e testamenteiros ordenarão sempre a dita negra, e mandarão dividir de fórma o serviço que andará sempre em companhia de seu filho, sem obrigação de captiveiro.

20.—Deixo forro a um crioulo filho de Andreza por nome *Domingos Fernandes*, por bons serviços que tive delle; com obrigação de mandar dizer uma missa cada anno por minha alma; e sempre viverá á sombra de meus herdeiros, para que se lhe guarde respeito, e elles o favoreçam sempre que possam, sem obrigação de captiveiro.

21.—Deixo ao Sargento *Antonio Bezerra*, por bons serviços que tive delle e por outros respeitos, *trezentos mil réis* de minha fazenda, que meus herdeiros lhe os darão, e o terão para as fazendas minhas, porque é homem de confiança.

22.—Declaro que, no tempo dos Hollandezes, por remir minha vexação e viver mais seguro entre elles, tive apertada amisade com *Jacob Estacour*, homem principal da nação Flamenga, com differença nos costumes; e com elle fiz alguns negocios de conformidade e por conta de ambos.

Compramos as terras do Engenho das *Ilhetas*, e as terras do Engenho de *Santa Anna*, e as terras do Engenho do *Meio*, da Varzea, tudo destruido, que não havia mais que só as terras; e as quantias que demos por ellas ao Supremo Conselho da Companhia que as venderam, as pozeram os ditos sobre mim; porque não quizeram nada com o dito *Estacour*, e por

elle se embarcar para Hollanda e ficar eu na terra e me não deixar o *Estacour* cabedal de consideração para levantar os ditos Engenhos, e só trinta e tantos escravos que em menos de um anno morreram os mais delles de *peçonha*. (*)

E deixou mais *tres mil cruzados* (**) que se lhe deviam e algumas cousas que deixou para se lhe venderem, as quaes cousas não tinham valor de *duzentos mil réis;* e as mais das dividas se não cobraram, e eu com o meu negocio e agencia levantei e reedifiquei os ditos Engenhos, e o primeiro foi o da Varzea e correndo alguns annos lhe remetti quantidade de letras e assucares, e paguei por elle debitos a Companhia, sem lhe dever nada, por me conservar, pelo perigo de vida, sem elle nunca metter cabedal, nem me mandar um só queijo.

E fui fabricando os mais Engenhos a minha custa com dinheiros de depositos, e com perdas notaveis de os fabricar muitas vezes, pela gente da campanha que vinha da Bahia os queimar e levar os escravos; e avisando-o eu disto muitas vezes, nunca acudio com cousa alguma, nem respondeu a proposito; com que lhe não fiquei obrigado a nada de debitos, antes si fosse por contas como elles costumam, me devia elle a mim *muitos mil cruzados*, e assim que ao dito *Estacour* não devo nada, nem elle tem pertenções nas terras e outras razões, porque me é a mim devedor; mas ponho aqui esta declaração para o que poder succeder.

23.—Comprei o engenho da Varzea, da invocação de *San-João*, a Jacques Moca, com os partidos que foram de Filippe Moreira, na qual venda e com-

(*) Molestia que é hoje conhecida geralmente pelo nome de Bexigas.

(**) 1:200$000.

pra houve engano manifesto; posso dizer que era mais do que se achou nas quantidades de terras, e não ser mais que um *Molinote;* e vendeu-se por um preço carissimo, e ate hoje se não tirou nenhum proveito delle, fazendo-se duas vezes de novo; e a conta deste valor fiz tres pagamentos de *oito mil cruzados* (*) cada um; e quando fizeram os moradores as guerras, me retirei de minhas fazendas, e foram os genros do dito Jacques Moca e seu filho, e me levaram *oitenta peças de serviço* (**), que cada uma valia naquelle tempo mais de *cem mil réis;* e *cincoenta bois*, que tambem naquelle tempo valiam *vinte mil réis* cada um, e todo o assucar que estava na casa de purgar e encaixado, que um e outro eram mais de *cem caixas* todo o assucar; e naquelle tempo valia *trinta e seis reales* a arroba do branco, e *vinte e seis reales* o mascavado, e outras cousas de valor que levaram de casa, que tudo importava em muito dinheiro. (***)............................
....

24.—Tive largas contas com os Governadores da Capitania que foram do Supremo Conselho, aos quaes comprei quantidades de fazendas, de roupas e de escravos e algumas terras e contractos de dizimos, a cuja conta dei grande quantidade de caixas de assucar, páo-brasil, livranças de encontros e outras cousas de mantimentos da terra; e quando os moradores fizeram a guerra, retirando-me eu com elles, mandaram a todas as minhas fazendas a tomar todos os assucares que se acharam encaixados e por

(*) 3:200$000.

(**) *Peças* — era o nome que naquelle tempo davam aos escravos.

(***) Neste lugar o resto da verba está inintelligivel

encaixar, que foram mais de *seiscentas caixas;* e no Recife me levaram quantidade de escravos, cobres e outras muitas riquezas que estavam por minhas casas e por minhas fazendas; e queimaram os Engenhos e destruiram tudo em que me deram grandiosas perdas, e de mais me são devedores da diminuição pelo que me deviam fazer de abatimento em doze annos de perdas que houve na campanha, do que os soldados portuguezes fizeram de queimas e arrombar açudes; jarretar bois; e levar escravos; o que impossibilitava as moendas; e ficou o trato leso, e elles eram obrigados a toda a segurança, porque com esta condição é que arrematei o contracto e elles o outorgaram, e me tinham já offerecido *quarenta mil cruzados* (*) de abatimento cada anno, e eu os não quiz aceitar porque era pouco.

Tambem me são devedores de mais de *cem mil cruzados;* (**) que no decurso de oito a nove annos lhe dei por remir minha vexação e por segurar a vida de suas tyrannias; de peitas e dadivas a todos os Governadores e seus Ministros, com grandiosos banquetes que ordinariamente lhes dava pelos trazer contentes.

Tambem me são devedores de *nove* Navios que me tomaram nos mares com grandiosas carregações debaixo dos seus passaportes; e assim mais me são devedores de *cinco* moradas de casas que tinha no Recife, de grande valor; e das casas em que eu morava com todo o ornato de tanta consideração como nella havia que importava muita quantidade de dinheiro; e em todas as partes me destruio e roubou esta nação, grandiosas riquezas, e por mais que lhe deva, de maiores quantias me são devedores; e eu pelas armas me desforrei das violencias que pratica-

(*) 16:000$000.
(**) 40:000$000.

ram, e sobremodo tinham obrigação de me fazer todo bem e segurar-me; e com estas razões e outras que se poderiam allegar, acho em minha consciencia que as fazendas compradas a pagamentos umas pelas outras, ainda me são devedores e não lhes devo a elles nada; e as clarezas e quitações que tinha suas, em como lhes havia pago, me as mandaram tomar em minha casa do meu escriptorio que tinha no Recife; e tudo quanto venderam foi por excessivos preços.

25.—Declaro que a *Jacob Estacour* atraz referido, quando lhe comprei todas as suas pertenções que tinha nas terras e em umas casas que tinha no Recife; entrou tambem na mesma compra a propriedade de umas casas, que tinha feito um seu *creado Francez*, e assim mais em *dezasete* peças que o dito creado tinha tambem em seu poder que lhe deixou o dito *Jacob Estacour*, por respeito de ser casado o dito creado com uma moça portugueza por nome *Maria de Arruda*, e por outros respeitos lhe deixava estar possuindo os taes bens; e embarcando-se para Hollanda o dito *Jocob Estacour*, me deixou por ordem lhe retirasse os taes bens, o que eu não fiz por certo respeito, antes o favoreci mais e lhe dei um partido de annos que depois vendeu, e os favores que eu lhe fazia era para que a mulher os lograsse; e elle era um *renegado* e foi grande açoute da nação portugueza.

Nesse mesmo tempo veio a gente da campanha e matou este *herege*, e deixou um filho que eu por remediar alguma falta de honra da mulher e por desfarçar a suspeita que os Flamengos tinham contra mim, chamei um Escrivão de Orphãos e fiz fazer inventario; e sem ter bens proprios lhe lancei os que possuia, no inventario, pelos respeitos referidos, com que o filho, em consciencia não possuia nada.

5

Fizeram-me seu tutor e tudo fui aceitando com dissimulação.

Depois de algum tempo tive com a dita mulher ajuntamento, de que tive um filho, e desse parto delle depois morreu ella e eu fiquei sendo o legitimo herdeiro de todos os bens que ella podia possuir, porque os que pertenciam a *Jacob Estacour* eram meus e os que lhe dei; demais a mais era herdeiro pela criança, com que em consciencia não devo nada ao dito filho, que se chamava *Carlos de Oliveira;* e de mais o mandei criar e doutrinar até a era de 1654, e o sustentei e vesti trazendo-o sempre á cavallo, com escravos, e o cheguei ao posto de *Capitão*, com que gastei com elle no decurso do tempo mais de *cinco mil cruzados* (*) ; e tudo quanto ficou da defunta, das portas para dentro, de *vestidos, brincos e limpeza de casa* dei e entreguei como é notorio, a uma irmã da defunta por nome *Luiza de Oliveira*, e a casei com o *Capitão Amaro Lopes Madeira*, a quem dei *oito mil cruzados* (**) em dote, como é bem publico, em que entraram quasi todas *as peças* que a defunta tinha, e um partido de cannas melhor do que o que tinha a defunta, porque esse o tinha vendido a *Graco Olince*, de que se não cobrou a quantia por respeito da guerra que se fez, e as casas ficaram no Recife, com que nenhuma cousa com ser meu logrei, antes dei muita fazenda da minha por fazer bem e por encobrir faltas e outros respeitos; mas disto sabe muita gente, quando seja necessario, mas faço esta declaração por que uma *avó* do dito *Carlos de Oliveira*, informou contra a verdade do que ella sabia; e por este capitulo se governarão meus herdeiros e testamenteiros.

Continúa.

S. H. de Albuquerque.

(*) 2:000$$00.
(**) 3:200$000.

Esboço Historico sobre a guerra do Paraguay, redigido e offertado ao Instituto pelo Sr. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.

A guerra, esse mal social que tanto afflige os povos, e as vezes indispensavel para consolidar a paz entre os belligerantes, é quasi sempre precedida de factos que surgindo como prognosticos despertam os estados da inacção em que vivem, e previnem-os dos terriveis effeitos á que podem estar imminentes por sua imprevidencia.

A guerra, que em honra de seu pavilhão sustentou o imperio desde 1864 a 1870, vai fornecer-nos uma solemne prova desta verdade.

Está ainda na memoria de todos, que antes dos successos que occasionaram o *ultimatum* de 4 de agosto de 1864 — um facto inesperado, acontecido no Rio de Janeiro em 1863, e conhecido pelo nome de—*Questão Christie*—, foi o annunciador do grande acontecimento, que pouco mais tarde tinha de envolver o Brasil na luta armada que se prolongou por cinco annos; e como são os prenuncios um bem por evitar muitas vezes maior mal, o conflicto suscitado pelo ministro inglez, ainda que indignasse a todos os brasileiros pelo modo insolito de proceder represalias em navios mercantes nas aguas territoriaes do imperio, estando este nas melhores relações diplomaticas com o governo da Grã-Bretanha, servio ao menos de lição para erguer-nos do lethargo a que nos havia reduzido o governo d'então, e nos precaver do algum ataque imminente.

Um anno depois foi sufficiente para provar que não foram innuteis as precauções do governo, em munir-se de alguns meios materiaes de defeza, e que esses ainda chegaram a tempo de servir na guerra, que vai ser o assumpto da seguinte narração.

Sabem todos a posição, á que desde algum tempo estavam reduzidos os subditos brasileiros residentes no estado oriental: e como essa se tornasse no começo de 1864 mais precaria por não encontrarem elles garantias nas leis daquelle paiz, o governo imperial, como lhe cumpria, exigio de Aguirre, então presidente da republica, uma justa satisfação em pról de seus subditos, que sendo victimas de quotidianos attentados, a sua situação era cada vez mais afflictiva.

Para o desempenho dessa importante missão foi enviado um dos nossos primeiros estadistas, o conselheiro José A. Saraiva, que tendo esgotado todos os recursos que em taes casos sabe empregar a diplomacia para obter de um modo pacifico as reclamações de seu governo, expedio o seu *ultimatum* de 4 de agosto de 1864, para no prazo de seis dias ser-lhe garantida a satisfação pedida.

Não dando, porém, Aguirre uma resposta satisfactoria, isto é, por querer submetter a questão a arbitragem das potencias representadas na republica, e depois resolver se fosse reconhecida a opportunidade das reclamações, dá o nosso diplomata por finda sua missão, e communicando ao corpo diplomatico estrangeiro, que naquella data iam ser expedidas aos commandantes das forças navaes e das fronteiras as precisas ordens para procederem á represalias que o caso exigia, e sempre que algum brasileiro fosse violentado em sua pessoa ou bens; deixa a situação entregue ao Vice-Almirante Tamandaré, e retira-se para Buenos-Ayres, onde chegou a 12 de agosto, sendo a 7 de dezembro do mesmo anno substituido pelo conselheiro Paranhos, que não foi mais feliz.

Em virtude das ordens ulteriores ficára o porto de Montevidéo em estado de bloqueio; as forças de terra pondo-se em mobilidade pisam no dia 12 de outubro o territorio da republica, dous dias depois

chegam ao Cerro Largo, ponto destinado para ser occupado como represalia, e havendo occupado no dia 16 a villa de Mello, capital desse departamento, retiraram-se dahi a 24, passando para Bagé, fronteira brasileira, onde iriam fazer juncção com outras brigadas que formavam o grosso do exercito operador.

Ocioso é dizer, que houve demora nas operações, pois devendo o exercito accelerar sua marcha, para sem perda de tempo auxiliar a esquadra em qualquer movimento, só a 29 de dezembro pôde em numero de 6,000 homens achar-se em frente a Paysandú, de modo que havendo no dia 10 de novembro o vice-almirante tornado effectivo o bloqueio no Salto e Paysandú, ponto mais fortificado do estado oriental, e a 6 de dezembro de combinação com as forças do general Venancio Flores atacado a praça, esta pôde resistir por ser insufficiente a força que investira, e só se rendêra no dia 2 de janeiro de 1865, em que o exercito e armada imperial dispondo então de outros elementos triumpharam depois de um mortifero combate de 52 horas de f go sobre os muros de Paysaudú, custando-nos a victoria 400 homens fóra de combate e destes 150 mortos.

Aguirre logo que soube da rendição de Paysandú, e vio a esquadra desde o dia 2 de fevereiro bloquear o porto de Montevidéo, deixa a presidencia da republica, substituindo-o o senador Villalba, que, nutrindo melhores desejos de restabelecer o socego naquelle paiz demitte o ministerio e offerece ao representante do Brasil conselheiro Paranhos e ao general alliado Flores, uma proposta de paz por intermedio do ministro italiano Barbolani, que foi aceita e assignada no dia 20 do dito mez, ficando logo reconhecido presidente provisorio da republica o general Flores, que tinha-se compromettido em 28 de janeiro dar todas as satisfações reclamadas pelo governo imperial em seu *ultimatum* de 4 de agosto.

Si immenso foi o regosijo dos habitantes de Montevidéo, maxime do corpo estrangeiro, ao saberem do tratado de paz, maiores foram ainda as demonstrações de jubilo, quando no dia 22 entraram na cidade as forças libertadoras; pois das janellas das casas revestidas de gala por onde passava a nossa tropa sob o mando do coronel Antonio Sampaio, choviam flores ao som dos vivas enthusiasticos ao leal e generoso povo brasileiro.

No dia seguinte o forte de S José içando o pavilhão brasileiro e saudando-o com 21 tiros, que foram correspondidos pela corveta *Bahiana*, dava uma demonstração solemne de quanto Flores estava disposto a cumprir sua honrosa promessa de 24 de Janeiro.

Convém aqui mencionar que, se primou este tratado de paz pela vantagem de evitar nova effusão de sangue, não agradaram ao governo imperial os termos em que se estipularam as condições, tanto que chegando á côrte em 3 de março a noticia da capitulação de Montevidéo, fôra logo exonerado o conselheiro Paranhos de sua missão especial no Rio da Prata, e nomeado para substituil-o o conselheiro Francisco Octaviano, que chega no dia 4 de abril á capital da republica do Uruguay, sendo recebido debaixo da mais ruidosa ovação popular.

ANNO DE 1864

Agora volverei as vistas para o principal assumpto deste esboço historico — *A guerra do Paraguay*.

O facto de haver o exercito brasileiro occupado, como vimos, a villa de Mello no Estado Oriental, foi pretexto de que se servio Francisco Solano Lopez para declarar guerra ao imperio.

Até então o governo brasileiro envolvido nos

negocios da republica do Uruguay, longe estava de suppor que o Paraguay, que tantos favores havia recebido do imperio, espreitasse essa occasião toda a seu favor para invadir as nossas fronteiras, e commetter ahi horriveis depredações.

Com effeito, emquanto as forças imperiaes bloqueavam Paysandú e Montevidéo, as de Lopez á seu turno assaltavam os lugares pouco guarnecidos das fronteiras de Matto-Grosso, onde se registraram scenas tão horriveis, que só a penna de um habil escriptor poderá descrever.

Um dos primeiros factos que a todos causou maior consternação, foi o do aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda*.

Esse paquete, que tinha largado do Rio de Janeiro em outubro de 1864 com destino a Matto-Grosso, conduzindo o presidente nomeado para essa provincia F. Carneiro de Campos, chegára sem novidade a Assumpção em 11 de novembro, e quando depois de uma pequena demora seguia á sombra da paz o seu destino, é capturado na manhã do dia 12 pelo vapor paraguayo *Taquary*, que atravessando-se pela prôa e com a guarnição á postos, o fez voltar aguas abaixo.

Não havendo meio de resistir, regressou o *Olinda* ao porto de Assumpção, sendo logo cercado por dous vapores de guerra e varios escaleres, que o pozeram incommunicavel com a terra.

Dias depois foi entregue o commando do vapor a officiaes paraguayos, desembarcando os passageiros e tripolação como prisioneiros de guerra; destes raro foi o que sobreviveu á fome e aos tormentos.

No mesmo dia 12 de novembro dirige Lopez ao nosso ministro Cesar Sauvan Vianna de Lima uma nota declarando guerra ao governo imperial por não ter attendido o seu protesto de 30 de agosto--que considerava qualquer occupação do territo-

rio oriental por forças imperiaes como um attentado ao equilibrio dos estados do Prata, equilibrio que muito interessava ao Paraguay, como garantia de sua paz e prosperidade.

O ministro Vianna de Lima ávista da nota de Lopez protestou logo energicamente contra o acto hostil praticado ao paquete *Olinda*, e fazendo o governo da republica responsavel por perdas e damnos, que tivesse o mesmo paquete, conclue pedindo seus passaportes afim de, emquanto antes, retirar-se com a sua comitiva do territorio paraguayo.

Lopez enviando-lhe os passaportes, negou-lhe comtudo os meios de transporte, que só á instancias do ministro dos Estados-Unidos Carlos Washburn pôde o nosso ministro e o pessoal da legação embarcar-se n'um vapor paraguayo que os levou até Buenos-Ayres, onde chegaram a 6 de dezembro.

Desde então começou o governo de Lopez a celebrisar-se na carreira dos desatinos e barbaridades, como verão os leitores.

No dia 15 de dezembro partiram de Assumpção cinco vapores de guerra, *Taquary*, *Iporá*, *Paraguary*, *Rio-Branco* e *Igurey* rebocando algumas chatas e conduzindo infantaria e artilheria em numero de 3,200 homens ao mando do coronel Vicente Barrios, dirigem-se a tomar o forte Coimbra em Matto-Grosso, depois de ter recebido em Conceição mais mil homens de cavallaria.

Chegando a Coimbra Barrios enviou a 27 do dito mez uma nota ao commandante do forte tenente-coronel Hermenegildo A. Porto-Carreiro, dizendo que segundo as instrucções de seu governo vinha tomar posse daquella fortaleza, mas querendo antes dar uma prova de moderação e humanidade intimava-o para dentro de uma hora render-se, do contrario a tomaria a viva força, ficando a guarnição sujeita ás leis do caso.

Não se fez esperar uma resposta digna de um distincto militar brasileiro.

Porto-Carreiro não obstante a guarnição compôr-se apenas de 120 homens, responde que só pela sorte das armas entregaria a fortaleza.

Em seguida atacam os paraguayos com forças superiores a 3,000 homens, torna-se renhido o combate de parte a parte, que durou 40 horas, sem que perdessem os nossos uma só praça, até que faltando cartuchame, e não havendo probabilidade de poder a guarnição sustentar-se attenta a desigualdade extraordinaria de forças, resolveu o commandante na noite de 28 abandonar sua posição embarcando-se com toda gente na canhoneira *Anhambahy* e no vapor *Jurú*, que muito haviam auxiliado o combate, e retiram-se em direcção a Corumbá.

Ao amanhecer do dia 20 os paraguayos aproximando-se do forte e vendo o abandono apoderam-se delle, tendo-lhes custado não menos de 400 homens fóra de combate; e é facil de comprehender que si a fortaleza estivesse mais bem provida de gente e munições teria triumphado da força inimiga, ou pelo menos por algum tempo far-lhe-ia tenaz resistencia.

Já no dia 27 os habitantes d'Albuquerque sabendo da aproximação de forças inimigas tinham-se retirado da povoação que em seguida foi occupada pelos invasores, bem como em 3 de janeiro de 1865 a villa de Corumbá, onde commetteram todos os actos de selvageria, saqueando casas, violentando mulheres, etc., etc.

Um facto veio mais contristar os brasileiros, a captura do *Anhambahy*, este vapor que conduzia parte da guarnição de Coimbra, sendo no dia 6 de janeiro cercado por quatro vapores inimigos no rio S. Lourenço, vio-se forçado a encalhar n'uma barranca para salvar a gente; parte pôde galgar a terra, mas

a outra atirando-se n'agua, fôra quasi toda morta a tiros; e é horroroso dizer que os paraguayos mutilaram ahi alguns prisioneiros, cortando-lhes as orelhas, que enfiadas n'uma corda foram levadas a Assumpção, como trophéos de suas façanhas!! Este facto foi noticiado por varios jornaes do Prata e nunca contestado.

A noticia da tomada do forte Coimbra e da invasão paraguaya no territorio da provincia chegando a Cuiabá a 8 de janeiro, causou, como era natural, grande impressão: a maior parte das familias procuraram logo retirar-se da cidade, ficando ainda mais aterradas com os boatos de que marchavam forças inimigas sobre a capital; a guarda nacional vendo que nenhuma providencia tomava o presidente brigadeiro A. Albino de Carvalho em defeza da cidade, toca a noite rebate, tornando assim mais afflictiva e geral a confusão.

Este não podendo por mais tempo conservar-se inactivo, reunio no dia 9 em palacio as pessoas mais abastadas da localidade, e expondo quanto arriscada e critica era a situação, pedio-lhes que entrassem com algum dinheiro para a thesouraria que se achava exhausta, sem o que nada poderia deliberar, nomeou o tenente-coronel Porto-Carreiro para commandante da praça, e chamou as armas todos os cidadãos em defeza da patria.

Esta resolução acalmou um pouco os animos abatidos, pois com razão todos confiavam na intrepidez do commandante do forte de Coimbra.

Felizmente não chegando os inimigos a Cuiabá, o que parece que Lopez só queria occupar os portos das fronteiras, embarcou-se no dia 14 do mesmo mez Porto-Carreiro com uma força superior a 1000 homens para operar ao sul da provincia, por onde esperava encontrar os invasores.

ANNO DE 1865

Senhor daquella parte de Matto-Grosso o dictador de Paraguay, querendo tambem alargar os seus dominios pela provincia do Rio-Grande, solicitou em 14 de janeiro de 1865 permissão da republica argentina para transitarem suas tropas pelo territorio de Corrientes, se á isso fosse impellido pelas operações de guerra em que se achava empenhado contra o Brasil.

A resposta do governo argentino em 9 de fevereiro, « que fiel aos seus deveres de neutro não podia acceder áquelle pedido por se oppôr aos interesses da confederação », embaraçava os projectos de Lopez, que despeitado por se difficultarem os seus planos de conquista, invade no mez seguinte a provincia de Corrientes, onde fez concentrar suas forças, aprisionando ahi dous vapores argentinos.

Este acto insultuoso e formalmente hostil á uma nação que se conservava em neutralidade, muito concorreu para no 1· de maio celebrar se em Buenos-Ayres um tratado offensivo e deffensivo entre o imperio e as republicas Argentina e do Uruguay, afim de debellarem a guerra provocada pelo Paraguay.

A' esse tempo, sabendo o governo imperial do estado precario de Matto-Grosso, e já quando estavam firmadas as relações amigaveis com Montevidéo, teve o vice-almirante ordem de fazer subir a esquadra a bloquear os portos paraguayos, interceptando assim a descida de navios inimigos.

De Buenos-Ayres partio no dia 5 de abril uma divisão composta da corveta *Jequitinhonha* e das canhoneiras *Ypiranga*, *Iguatemy* e *Araguary*, sob o commando do capitão de mar e guerra Secundino de Gomensoro, e a 28 do dito mez tomou o mesmo

destino outra divisão sob o chefe Francisco Barroso que se compunha da corveta *Amazonas* e das canhoneiras *Parnahiba* e *Ivahy*, indo depois reforçal-a a *Belmonte* e a *Beberibe*.

Para o ponto invadido de seu territorio o governo argentino fez tambem expedir uma força sob o commando do general Paunero, que achando-a insufficiente para bater a inimiga, que constava-lhe marchar em numero superior a 12,000 homens, requisitou em 14 de maio auxilio da esquadra já então fundeada em Bella-Vista para transportar seus soldados até Corrientes.

A esquadra dando desembarque no dia 25 em frente á cidade, foram nesse mesmo dia d'ahi desalojados os paraguayos em um sanguinolento combate, que durou mais de duas horas, pelas forças do general Paunero, auxiliado pelo 9· batalhão de linha brasileiro, havendo muito concorrido o fogo dos navios de guerra para o feliz exito dessa importante operação.

Depois do combate seguio a esquadra aguas ácima, e não podendo o general argentino demorar-se na cidade por estar desprovida de viveres, retirou-se a 27 com toda a sua força para Rincon de Ceballos sete leguas de distancia, pondo-se em marcha depois em direcção a Concordia; e nesse mesmo dia tinha partido o general Osorio de Montevidéo para S. Francisco, onde ficára acampado o nosso exercito.

E' então que as forças de Lopez que haviam invadido Corrientes transpõem em 10 de junho a fronteira do Rio-Grande em S. Borja com 10,000 homens das tres armas, sendo a maior parte infantaria, e tendo deixado 3,000 em S. Thomé, povoação quasi fronteira a S. Borja, marcham em direcção a Uruguayana.

Parece que deste modo estava tudo tão bem

combinado por Lopez para assegurar sua conquista no Rio-Grande, que pela madrugada do dia 11 de junho desce de Humaytá a esquadra paraguaya composta de oito vapores e oito chatas bem artilhados, e pela manhã no lugar denominado Riachuelo e em posição favoravel ataca com furor os nossos vapores, que ahi já estavam a impedir-lhe o passo, e debaixo de um nutrido e incessante fogo de artilheria e fuzileria conseguem os paraguayos abordar a canhoneira *Parnahiba*, que foi o theatro de horrivel carnificina.

Nessa critica situação o chefe Barroso, guiado por seu habil pratico Bernardino Gustavino, manobra tão acertadamente a corveta *Amazonas*, que indo sobre os vasos inimigos põe tres desses á pique, sendo um o *Marquez de Olinda* e uma chata, aprisionando-se cinco chatas, e fogem os outros destroçados aguas acima.

Os navios da nossa esquadra eram a corveta *Jequitinhonha*, que logo no principio da acção encalhando perdera-se, a *Amazonas*, *Beberibe*, *Parnahiba*, *Belmonte*, *Mearim*, *Araguary*, *Ypiranga* e *Iguatemy:* a nossa perda nesse glorioso combate naval, que enche de orgulho a marinha brasileira, foi de 250 homens entre mortos e feridos, calculando-se a do inimigo em muito maior numero, visto ter sido raro o que escapou dos navios mettidos á pique.

Depois do combate de Riachuelo a nossa esquadra muito arruinada, pois até então não contava um só navio couraçado, não podendo ahi demorar-se, e mesmo receiando ficarem interrompidas suas relações com Buenos-Ayres, resolveu seguir aguas abaixo, o que felizmente effectuou no dia 18 do mesmo mez, soffrendo no passo de Mercêdes, na distancia de meio tiro de pistola, mortifero fogo de fuzileria e artilheria de uns cinco mil homens que se tinham intrincheirado n'uma alta barranca, e que só a intrepidez de tão bravos marinheiros poderia affrontar.

Nesse arriscado passo morre no seu posto de honra o commandante da *Beberibe*, Bonifacio de Sant'Anna, e são feridas tres praças desse navio, os mais, a excepção de algumas avarias, não tiveram a lamentar perda alguma de vida: a esquadra foi fundear fóra do alcance das balas inimigas, um pouco abaixo do—Empedrado.

No dia 26 chegára á Concordia, sob o commando do general Flores, o exercito oriental composto de 2,500 praças, onde já estavam acampados com suas forças os generaes Osorio e Mitre, formando assim um total de trinta mil homens.

Nesse mesmo dia fazendo juncção a brigada do tenente-coronel Sezefredo de Mesquita com a do coronel Antonio Fernandes Lima, na estancia de Itaqui, empenhára-se n'um combate com a vanguarda das forças de Lopez, que por ahi marchavam tendo transposto o Butuhy no passo Hyppolito; a cavallaria inimiga foi toda dispersa e teve mais de 150 mortos, ficando muito armamento, cavalhada e duas bandeiras; a perda dos nossos foi de 29 mortos e 86 feridos.

Sabendo-se a 30 de junho no Rio de Janeiro da victoria de Riachuelo e da invasão paraguaya em territorio brasileiro, Sua Magestade querendo com sua presença e exemplo activar as nossas forças afim de, sem perda de tempo repellir o exercito invasor, parte da côrte no dia 10 de julho, no vapor *Santa Maria*, acompanhado de sua alteza Duque de Saxe, do ministro da guerra Ferraz e de seus ajudantes generaes Caxias e Cabral, indo dias depois unir-se sua alteza o Conde d'Eu.

Chegando Sua Magestade a Porto-Alegre no dia 19, com pouca demora seguio para o Rio-Pardo, e dahi dirigio-se ao nosso acampamento em Uruguayana, cuja villa fôra occupada em 5 de agosto sem resistencia por seis mil e tantos paraguayos, ao

mando do tenente-coronel Estigarribia onde permaneciam intrincheirados.

Outra columna paraguaya commandada pelo major Duarte, que vinha pelo territorio correntino unir-se a Estigarribia, foi a 17 derrotada e prisioneira em Yatay pelo general Flores, que em 18 de julho partia da Concordia pela margem direita do Uruguay com 3,900 homens e 8 peças raiadas disposto a batêl-a em seu trajecto.

Estigarribia sabendo dessa derrota evacúa com todas as suas forças Uruguayana no dia 19 de agosto, mas tomando a direcção de Ibicuhy, sahe-lhe em frente o brigadeiro Canabarro pondo-o em tão limitado sitio, que obrigou em 5 horas de fogo a recolher-se de novo a Uruguayana.

No dia seguinte os generaes Flores e Caldwel dirigem uma nota ao official paraguayo para render-se com sua força, garantindo-lhes a vida e trato correspondente á prisioneiros de guerra; este regeita a proposição—*dizendo que seus soldados não transigiam com seus inimigos*.

Na opinião de alguns seria isso bastante para em seguida terem os nossos dado o ataque, mas querendo talvez fazerem render os sitiados pela fome, limitaram-se sómente a reforçar o cerco, até que chegando Sua Magestade, e não podendo o inimigo mais resistir, teve de render-se em 18 de Setembro, dia em que ia ser atacado, entregando nessa occasião Estigarribia sua espada, e sendo os prisioneiros distribuidos pelos alliados.

Além do Imperador, seus augustos genros e officiaes de sua comitiva, estiveram presentes os generaes Mitre, Flores, Porto-Alegre e vice-almirante Tamandaré.

Depois da rendição de Uruguayana, não se fazendo necessaria a presença de Sua Magestade no Rio-Grande, regressa á capital do imperio, onde che-

gou a 9 de novembro; e o exercito, havendo deixado forças sufficientes nas fronteiras, põe-se todo em movimento para a margem esquerda do Paraná, onde foi acampar.

ANNO DE 1866

Continuavam nos primeiros mezes desse anno com actividade as remessas de tropas para o theatro de guerra, todas as provincias remettiam seus contingentes de guarda nacional e recrutas, cada dia alistavam-se cidadãos como voluntarios, uns offereciam donativos, outros parte de seus vencimentos para as despezas da guerra, o exercito ia se organisando com lentidão, porque se achava desprovido de tudo, devido, diga-se a verdade, ao partido que tinha estado quatorze annos no poder.

Nomeado commandante em chefe das forças brasileiras o marechal Manoel Luiz Osorio, que desde março do anno anterior exercia interinamente tão elevado cargo em substituição do marechal João Propicio Menna Barreto que se retirara com licença, prepara-se esse bravo e distincto militar depois de disciplinado o exercito e com os recursos indispensaveis para entrar no territorio inimigo com os generaes alliados.

Dependia primeiro do lugar que mais se prestasse á passagem do *Paraná*, e procedendo-se as precisas explorações, reconheceu-se ser a melhor posição em frente ao forte Itapirú onde existia uma pequena ilha quasi no meio do rio e á trezentas braças da costa paraguaya, que occupada facilitaria o transporte da tropa.

Nem se deve omittir, que foram com perdas sensiveis que se concluiram essas explorações, tanto que no dia 27 de março duas balas de uma chata paraguaya acertando na casamata do encouraçado

Tamandaré pozera fóra de combate trinta e quatro praças, morrendo o seu bravo commandante A. Mariz e Barros e nove pessoas da guarnição.

Reconhecida portanto a vantagem da ilha, mandou-se occupar na noite de 5 de abril por uma força brasileira de novecentos homens ás ordens do tenente-coronel João Carlos Villagran Cabrita, que assestando suas baterias começou pela manhã a tirotear com o forte.

Perseguidos pelo fogo incessante dessas baterias os paraguayos em numero de mil e duzentos vieram na madrugada do dia 10 em cincoenta chalanas atacar os nossos, e apenas desambarcaram, seguio-se uma luta horrivel á arma branca, que deu em resultado a derrota dos assaltantes, morrendo destes segundo os dados officiaes seiscentos e quarenta, muitos afogados e cahindo sessenta e quatro prisioneiros com o capitão João Romero.

Das cincoenta chalanas trinta ficaram em nosso poder, e o resto umas foram rio abaixo, e outras mettidas á pique pela canhoneira *Henrique Martins*, que, ao romper do dia viera em soccorro, visto á noite nada poder fazer.

Tivemos no combate quarenta mortos e cento e seis feridos, e morrem depois de uma bala, quando estavam redigindo a parte official o tenente-coronel Cabrita e seus ajudantes o major Luiz Sampaio e o tenente Carlos Woolf.

Favorecido pois o exercito alliado pela posição da ilha, effectuou galhardamente no memoravel dia 10 de abril sua passagem no Passo da Patria, uma das nossas mais notaveis operações militares.

Osorio, o idolo dos soldados, foi quem primeiro atravessou lutando com uma forte guerrilha. (*)

(*) Por esse brilhante feito foi o general Osorio agraciado no 1° de Maio de 1866 com o titulo de barão do Herval com grandeza, e a 11 de abril de 1868 com o de visconde; hoje é marquez.

No dia seguinte aggredem alguns batalhões inimigos as forças alliadas, são repellidos perdendo quinhentos homens e duas bocas de fogo.

A' 2 de maio no lugar denominado Estero Bellaco, á uma legua do Passo da Patria, seis mil paraguayos com oito bocas de fogo lograram sorprender na occasião, em que se distribuiam as rações, a vanguarda do general Flores, tomando-lhe quatro peças no primeiro impeto; a principio tiveram vantagens, mas apparecendo logo o general Osorio com dous batalhões foi rechaçado o inimigo, deixando mil e duzentos mortos além de muitos feridos e prisioneiros, duas bandeiras e oitocentos fuzis; as perdas alliadas foram seiscentas e cincoenta entre mortos e feridos.

Os generaes Osorio e Flores tiveram seus cavallos mortos na acção, e a gloria desse dia coube em primeiro lugar ao 7· batalhão de linha brasileiro commandado pelo coronel Herculano Pedra.

Não se atemorisaram os paraguayos com esses re ezes e a 24 de maio em numero de vinte mil homens das tres armas, sob o commando dos generaes Resquin e Barrios, e favorecidos pelos bosques e lagoas vieram atacar o exercito alliado em Tuyuty, legua e meia do Passo da Patria, então travou-se a mais sanguinolenta batalha que tem visto a America do Sul, pois principiando a tremenda luta pelas 11 e 1/2 do manhã, durou com o mesmo furor até ás 5 da tarde, sendo afinal derrotado o inimigo, que perdera oito mil e cem homens, destes cinco mil mortos e o resto feridos e prisioneiros, oito peças e muito armamento.

Dos alliados as perdas attingiram a tres mil quatrocentos e cinco fóra de combate, sendo só dos brasileiros mortos quatrocentos e treze, e feridos dous mil e noventa.

Dirigio a acção o general Osorio, que provou

ser o bravo dos bravos, foi contuso e teve o cavallo traspassado por uma balla.

Tiveram parte activa na batalha os generaes Flores e Paunero: morrem o coronel argentino Rivero, o tenente-coronel José da Rocha Galvão, e recebe um golpe mortal o brigadeiro Antonio Sampaio, de que veio a fallecer depois em Corrientes.

Tão destroçado ficou o exercito de Lopez nessa batalha, que si os alliados o perseguissem, como queria o general Flores, em poucos dias estaria anniquilado o poder do dictador; mas o exercito invasor tomando a defensiva, em vez de ser o primeiro a investir, deu lugar á que durante seu periodo inactivo se fortificassem tanto os paraguayos em seus postos avançados, que no dia 14 de Julho vieram levantar junto ao banhado—Pires— uma trincheira em posição de dominar o flanco esquerdo alliado.

Por ser com effeito mui prejudicial essa trincheira o marechal Polydoro F. Quintanilha Jordão, assumindo o commando em chefe no dia 15 de julho para o que fôra nomeado, visto ter pedido uma licença o marechal Osorio, deliberou de accordo com os outros generaes tomal-a de assalto.

No dia seguinte arrojando-se os nossos sobre as fortificações inimigas, travou-se um tão renhido combate, que durou deseseis horas, sendo desalojado o inimigo e tomada a trincheira..

No dia 18 atacam os paraguayos a posição conquistada, são rechaçados a custa de muito sangue.

Immensas foram as perdas nesses combates; a dos alliados chegou a dous mil seiscentos e vinte quatro fóra de combate, e a do inimigo subio a oitocentos mortos, trinta e seis prisioneiros, calculando-se em dous mil os feridos, morre o general paraguayo Aquino, e do exercito brasileiro sahem feridos o general Victorino e os coroneis Bello e Machado.

Depois desses combates de julho occuparam se

os paraguayos em fortificarem-se, e outro tanto faziam os alliados.

Achava-se então a esquadra reforçada com alguns vasos couraçados tres leguas abaixo de Curupaity, não podendo transpor esta fortaleza em razão de estar o canal obstruido com pedras e estacadas e ter de vencer os célebres torpedos de Lopez.

Para sahirem desse estado de inacção assentaram os generaes assaltar o forte Curuzú, cuja tomada por sua posição daria facil accesso ao ataque de Curupaity, que era o primeiro alvo dos alliados.

Tudo assim convencionado suspendem no dia 2 de setembro os encouraçados e indo collocarem-se mais proximos do forte para jogar-lhes projectis, houve logo um grande desastre causado pela explosão de um torpedo, que partio ao meio e submergio o encouraçado *Rio de Janeiro*, morrendo o seu commandante 1· tenente Silvado e sessenta e duas praças, salvando-se o immediato 1· tenente Custodio de Mello e cincoenta e oito praças de marinhagem.

Essa catastrophe não privou que os outros navios se pozessem a 500 metros do forte e começassem a bombardeal-o.

No dia seguinte pelas 6 horas da manhã rompeu o fogo do 2· corpo do exercito ao mando do intrepido general Porto-Alegre, e depois de duas horas de porfiada luta cahe em nossa poder o forte com toda artilheria, onze peças, duzentas e doze espingardas e tres bandeiras; foi um triumpho completo.

Os alliados contaram cento e trinta e quatro mortos e perto de oitocentos feridos, do inimigo sepultaram-se setecentos e cincoenta e cinco; muitos foram os feridos e trinta prisioneiros com o major Godoy.

Vencido Curuzú dispõem-se os alliados para o assalto de Curupaity.

No dia 22 de setembro de 1866, levando as nos-

sas forças o ataque a Curupaity que interceptava tenazmente as operações, soffreram pela primeira vez um grande revez que fizera passar a guerra por uma nova phase.

Não foram bem explicitas as perdas alliadas nesse dia fatal, mas o general Mitre em sua parte official calculou em tres mil os mortos e feridos: o inimigo teve apenas duzentos e cincoenta fóra de combate; e quanto a causa do revez correram varias versões, attribuindo uns falta de combinação no ataque, outros desintelligencias entre os generaes, o que de alguma sorte fez crer, retirando-se o general Flores para Montevidéo.

Essa fortaleza resistio até 22 de março de 1868 dia em que foi—tomada á viva força pelo general Argolo—perdendo os nossos cento e cincoenta feridos, e trinta e dous mortos; e o inimigo vinte e um mortos e cinco prisioneiros; conseguindo levar os outros feridos antes da entrada das nossas forças no forte.

Em consequencia do revez de Curupaity fôra nomeado em 10 de outubro pelo ministerio Zacarias o marquez de Caxias commandante em chefe de todas as forças brasileiras, apregoado por uns como o unico que em tal emergencia poderia salvar a honra do imperio—ninguem dirá que deu essa prova.

Partindo da côrte a marquez de Caxias em 22 de outubro, tomou conta do commando em chefe a 19 de novembro em Tuyuty, onde estava o quartel-general.

Seu primeiro acto foi, conservar a divisão do exercito em dous corpos, assumindo o marechal Polidoro o commando do primeiro, ficando no segundo o general Porto Alegre, e dar outras providencias tendentes á organisação do exercito; dias depois—substituio ao visconde de Tamandaré o vice-almirante Joaquim José Ignacio, pessoa de confiança do

marquez. que conseguindo tudo do governo, ninguem mais do que elle habilitado para reparar os erros passados.

ANNO DE 1867

Com a chegada do marquez de Caxias paralisaram as operaçães, talvez pelas difficuldades que encontrou na organisação e disciplina da tropa, devendo—attender-se que nos primeiros mezes de 1867 a epidemia do cholera fizera terriveis estragos nas fileiras do exercito.

Só em agosto desse anno sendo decidido em conselho, que não poderia operar o exercito sem o auxilio da esquadra, e á esforços do general Mitre, teve aviso o vice-almirante para fazer subir uma divisão de 10 encouraçados, que realisando felizmente a passagem de Curupaity na manhã de 15 de agosto —-debaixo de um nutridissimo fogo, que lhe causára sérias avarias, foram todos fundear acima do riacho do Ouro, começando desde então a bombardear Humaytá, que lhes ficava á vista, e em posição de não serem hostilisados por essa fortaleza.

Os encouraçados eram o *Brasil*, *Barroso*, *Ba'ia*, *Colombo*, *Cabral*, *Lima Barros*, *Mariz e Barros*, *Silvado*, *Tamandaré* e *Herval*.

Emquanto isso se passava no Paraguay, novos louros colhia o pavilhão nacional na provincia de Matto-Grosso, infestada pelo inimigo e entregue aos seus proprios recursos desde dezembro de 1864.

No dia 13 de junho de 1867 uma força brasileira de 430 praças, commandadas pelo coronel Antonio M. Coelho, ataca com tanto denodo o forte Corumbá, defendido por 350 homens e dous vapores de guerra, que foi logo abandonado, morrendo 125 paraguayos com seu coronel Hermogenes Cabral, ficando 27 prisioneiros; no archivo encontraram-se varios do-

cumentos que provavam os tormentos e atrocidades de que eram victimas os brasileiros; e n'um delles vio-se a triste descripção de terem sido em novembro de 1864 condemnados á morte seis brasileiros e açoutados antes de soffrerem o ultimo supplicio, e outras muitas barbaridades só proprias das hordas selvagens de Lopez.

Não obstante porém o lance arriscado da nossa esquadra nas aguas do Paraguay olhado por certos visionarios como em pura perda, tudo continuava na mesma inacção, até que fazendo Lopez desembarcar tropas na noite de 1· de novembro de 1866, no Taihy—ponto muito importante no rio Paraná—por facilitar as communicações com Humaytá e com o interior do paiz, fôra expedida uma força brasileira sob o mando do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, composta de 4,400 homens das tres armas para desalojal-os a todo custo daquella posição.

Esta expedição fôra corôada com feliz successo, pois no dia 2 pela manhã carregando os nossos sobre o inimigo, foi este derrotado, morrendo quinhentos, ficando muitos prisioneiros e o restante lançara-se ao rio onde quasi todos pereceram; o general havendo assestado quatro peças na barranca mette á pique um vapor paraguayo e afugenta outro, que na vespera tinham sido conductores das tropas para aquelle lugar.

Vendo Lopez assim interceptadas as suas communicações pelo rio e destruidos dous de seus vapores, tentou um ataque desesperado contra a nossa base de operações.

Pela madrugada do dia 3 uma força de oito mil homens commandada pelo coronel Barrios sorprende o 2· corpo do exercito, sob as ordens do general visconde de Porto-Alegre em Tuyuty, apoderando-se de tres reductos e levando nessa occasião prisioneiro o major E. Cunha Mattos, com quasi todo o batalhão.

Travou-se nessa occasião uma luta encarniçada e sanguenta finalisando com a derrota do inimigo que deixou no campo mais de dous mil mortos, contados á medida que se ia dando sepultura, além de quinhentos e tantos prisioneiros.

A nossa perda subira a 264 mortos e mais de seiscentos feridos.

Porto Alegre portou-se com todo denodo; depois de haver perdido dous cavallos atravessados de balas, monta no terceiro, e atirando-se ao mais arriscado do combate obra prodigios de valor, e mata o coronel paraguayo Castillo.

Com a derrota de 3 de novembro recolheram-se os paraguayos ao silencio, e nada mais de importante houve até o fim de dezembro.

ANNO DE 1868

Continuava o exercito alliado seu acampamento em Tuyu-Cué—não podendo avançar emquanto a esquadra não forçasse a passagem de Humaytá, condição indispensavel para proseguir nas hostilidades.

Sendo porém difficil transpôrem os encouraçados á vista de seu calado as correntes desse formidavel baluarte, decidio-se em conselho de generaes, que se esperasse pela enchente do Paraná, que muito cooperaria para o feliz resultado daquella gigantesca e arriscada empreza.

Em fevereiro de 1868 tendo as aguas attingido á uma altura consideravel, foi a occasião esperada pela esquadra para levar á effeito tão arrojado projecto.

No dia 19 do dito mez, pela madrugada, seis encouraçados — o *Rio-Grande* atracado ao *Barroso*, o *Alagoas* ao *Bahia*, e o *Pará* com o *Tamandaré* suspenderam, e mais tarde investiram com toda a coragem o passo de Humaytá debaixo de um tre-

mendo fogo de mais de cem canhões, depois o do Timbó, e ao romper d'alva foram fundear em frente ao Tayhy, onde se achava parte do exercito alliado.

Foi um dos mais brilhantes feitos da marinha brasileira, que a deve pôr em parallelo ás primeiras esquadras do mundo.

Houve um incidente, que muito merece ser mencionado; o monitor *Alagôas* quebrando a amarra do *Bahia*, quando este vencia o maior perigo, desgovernára indo aguas abaixo, mas seu commandante o 1· tenente Joaquim Maurity revestindo-se de uma coragem inaudita torna á investir o passo e consegue já pelas 5 horas da manhã transpôr as correntes indo incorporar se aos seus companheiros!!

Nesse mesmo dia 19 pela manhã, cinco mil homens, sob o commando em pessoa do marquez de Caxias, tomaram de assalto o forte *Estabelecimento*, ponto avançado entre Humaytá e Hondo defendido por 1,600 homens, que depois de tres horas de resistencia o abandonaram, deixando 500 mortos, quantidade de munições, armamento e 15 peças de diversos calibres; os assaltantes tiveram fóra de combate perto de 400 feridos e 148 mortos.

No dia seguinte 20, tres dos encouraçados que haviam atravessado Humaytá, seguiram rio acima em exploração e sem encontrarem séria resistencia, chegam a 24 em frente á capital do Paraguay, e tendo apenas lançado alguns projectis sobre os principaes edificios da cidade, regressam ao seu ancoradouro, sendo para notar que só á isso se limitassem, como foi commentado em alguns jornaes.

Deve-se aqui mencionar que emquanto se recebiam com enthusiasmo estas gratas noticias da guerra, contristava-se o coração de todos em saber-se do horroroso assassidato perpetrado na pessoa do gene-

ral Flores, no dia 19 de fevereiro, n'uma das ruas de Montevidéo.... .

Foi certamente uma perda mui sensivel a morte do general Flores, que era um dos mais dedicados amigos da alliança e que mais serviços tinha prestado na campanha....

Continuando a esquadra bloqueadora a bombardear Humaytá, tenta Lopez um temerario arrojo, o que prova quanto lhe inquietava seriamente aquelle bloqueio.

Na madrugada de 2 de março de 1868 uma força inimiga de mil e duzentos homens em 48 chalanas viera abordar os encouraçados que estavam fundeados áquem de Humaytá, conseguindo quatorze abordar o *Lima Barros* e doze o *Cabral*, indo as outras pela força da corrente aguas abaixo.

Não obstante a resistencia da guarnição poderam os paraguayos galgar o convés dos dous encouraçados, mas pagaram com a vida seu temerario arrojo, calculando-se em quatrocentos o numero dos mortos, metralhados pelos navios que vieram em soccorro, indo á pique varias canôas, tomando-se onze e ficando treze prisioneiros; a nossa perda foi de trinta e dous entre mortos e feridos.

Esta derrota ainda desta vez não convenceu a Lopez que seria inutil qualquer tentativa sobre a esquadra, como se vê mais adiante.

Achando-se interrompidas as communicações do inimigo por agua, e communicando-se este sómente pelo Chaco, julgou conveniente o exercito alliado, que para se completar o cerco, seria preciso expedir para ali sem perda de tempo forças sufficientes, que repellissem qualquer partida inimiga, si por aquelle lado apparecesse.

Como de facto, havendo desembarcado no Chaco, no 1· de maio do mesmo anno, duas expedições, uma brazileira e outra argentina em numero de cinco

mil homens, foram atacadas as quatro e meia da tarde do dia 4 por quatro batalhões e um regimento de cavallaria inimiga em força de dous mil e quinhentos homens, que em uma hora de sanguinolento combate foram rechaçados, deixando quatrocentos e cincoenta mortos, muitos feridos e umas quinhentas armas; a legião argentina Charlone foi aniquilada, e insignificante a perda dos brazileiros.

Desesperado Lopez com este revez, quiz ainda sacrificar sua gente n'uma segunda abordagem aos encouraçados além de Humaytá.

No dia 9 de julho pela madrugada, vinte canôas tripoladas por uns quinhentos paraguayos, aproveitando-se do silencio da noite, dirigiram-se ao Tayhy, onde se achavam em frente fundeados o *Barroso* e o *Rio-Grande*, logrando abordal-os; travou-se logo um horrivel combate, subindo comtudo os abordantes á coberta do *Rio-Grande;* a marinhagem não podendo resistir, encerra-se na torre do monitor, sendo então aquelles varridos do convés pela metralha das baterias do Tayhy; morre o commandante Antonio Joaquim e é ferido o habil pratico Fernando Etchebarne.

Os que porém abordaram o *Barroso* foram todos mortos, fazendo-se muitos prisioneiros, tomando-se doze canôas e mettidas oito á pique, nós tivemos oitenta praças fóra de combate.

Não cessava uma vez por outra bombardeio á Humaytá e reconhecimentos no intrincheiramento inimigo.

Chegando ao conhecimento do marquez de Caxias que na noite de 15 de julho estavam os paraguayos evacuando Humaytá passando-se em canôas para o Chaco, ordenára aos generaes Osorio e Gelly y Obes que com dez mil homens pela manhã levassem ataque á fortaleza, aquelle pela direita e este pela esquerda.

O general argentino encontrando grande resistencia pelo seu lado, communica ao marquez e teve de contramarchar sem perdas sensiveis, mas o general brazileiro com seus seis mil homens procedeu de outra maneira.

Este heroe da campanha peraguaya com todo denodo que lhe é proprio, atacou pelo seu lado as trincheiras inimigas, e tomou á viva força o primeiro reducto hasteando o seu estandarte na bateria paraguaya; querendo porém sustentar sua posição adquerida á custa de tanto sangue, pede reforços ao general em chefe, que se achava na retaguarda com todas as reservas, este nega-se ao pedido e ordena a retirada.

Confusão terrivel se apodera dos soldados de Osorio, já fatigados de tanto lutar.

Ao retroceder a metralha começou a dizimar aos centos as nossas fileiras, batalhões de quinhentas praças ficaram reduzidos a oitenta!!

O general perde o cavallo, vê a seu lado cahir tres de seus ajudantes, oitocentos foram os mortos, quatrocentos os feridos, e esta differença entre mortos e feridos era devida ao nutrido fogo á que estiveram expostas as fileiras brazileiras.

Foi opinião geral que houvesse sido enviado o reforço pedido, desde aquelle dia estaria incontestavelmente o formidavel baluarte em poder dos alliados; e sobre este assumpto mui censurado foi o general em chefe por varias folhas platinas e transcriptas no imperio.

Nesse mesmo dia registrou-se outro revez. Tendo segundo as ordens do marquez de Caxias o general Rivas de accordo com o brigadeiro João M. Menna Barreto que estavam no Chaco, avisado ao coronel Martinez de Hoz que atacasse uma bateria que naquelle lado havia construido o inimigo e o fizesse desalojar, esse bravo militar devendo primeiro atra-

vessar uma ponte para dar cumprimento á ordem, achou-se em luta tenaz com os paraguayos que se propozeram á desputar-lhe o passo, sendo afinal estes repellidos com perda de cem homens e alguns prisioneiros.

Tudo ia bem, quando a columna alliada atravessando a ponte, vio-se cercada por força inimiga muito superior, travando-se incontinente um desses combates que fazem estremecer os mais aguerridos, e de que resultou o aprisionamento do coronel e mais alguns, e a perda de quinhentos soldados, sendo duzentos argentinos e trezentos brazileiros.

Foi o dia 16 de julho de 1868 um dia fatal para o imperio, ao mesmo tempo que se dava esse doloroso revez no theatro da guerra, registrava-se no Rio de Janeiro um desses factos extraordinarios na vida politica da nação brazileira com a subida do ministerio Itaborahy, sem que uma razão de ordem publica justificasse a queda de seus antecessores, que tão incansaveis haviam sido na organisação do exercito e da armada, e sempre encontrando o mais decidido apoio da camara—na consignação de fundos para as despezas da guerra.

EVACUAÇÃO DE HUMAYTÁ

Critica era a posição dos paraguayos em Humaytá, e não lhes sendo possivel demorarem-se ahi por mais tempo, resolveram evacual-a na noite de 24 de julho passando-se para a ponta ou peninsula do Chaco, onde se viram ainda mais acuados de um lado pelo exercito alliado e de outro pelos vasos da esquadra que lhes faziam terrivel bombardeio.

Fazendo os nossos no dia seguinte um reconhecimento na fortaleza, acham-na abandonada, com muito armamento, polvora, generos alimenticios e duzentos e cincoenta canhões encravados.

Continuava a ser desesperada a posição dos sitiados da peninsula do Chaco dizimados constantemente pela metralha e expostos ás intemperies da estação; e reconhecendo o marquez de Caxias quanto era afflictiva a sorte delles aggravada pela falta de alimentos, fez cessar o fogo, intimando-lhes em nome da humanidade a rendição, que só teve lugar no dia 5 de agosto, entregando-se o coronel Martinez com mil trezentos e vinte sete soldados, contando-se nesse numero 97 officiaes.

O general Allen tinha podido evadir-se com uns 200 homens para o reducto do Timbó.

Depois da evacuação de Humaytá era todo o empenho dos alliados estabelecer o seu acampamento na metropole do Paraguay; e ainda que os vasos da esquadra cruzassem o rio auxiliando o movimento do exercito, a grande distancia que separava Humaytá da capital intermediada de algumas baterias inimigas faziam retardar o almejado plano dos invasores.

Um dos primeiros obstaculos era pois desalojar o inimigo de um reducto denominado Jacaré na margem esquerda do Tibiquary, guarnecido por uns 400 homens; e sendo essa missão confiada ao intrepido barão do Triumpho, (*) este com todo denodo e pericia a executa, investindo o inimigo no dia 26 de agostoque pouco resistio, deixando oitenta prisioneiros e uns cento e setenta mortos, havendo de nossa parte dezanove soldados mortos e o major Pantaleão e cento e quarenta e duas praças fóra de combate.

No dia 23 de setembro esse mesmo distincto general, tendo a frente de uma força de cavallaria atravessado uma ponte sobre o arroio Surubyhy defendida por paraguayos, estes em numero de mil, que estavam de emboscada, vendo os nossos atravessar,

(*) José Joaquim de Andrade Neves.

sahem ao encontro, e cortando a retaguarda apossam-se da ponte.

Travou-se uma horrivel luta a bayoneta, resultando ficarem fóra de combate duzentos brazileiros; morreram cem paraguayos e ficaram quatorze prisioneiros.

O proprio general vendo-se em um momento cercado pela força inimiga correu immenso perigo, podendo escapar devido á sua reconhecida intrepidez e dedicação de seus soldados.

Depois desse brilhante feito d'armas parte do exercito dirigio-se ao porto de Palmas, onde já estava a esquadra, ponto escolhido como base das novas operações.

No dia 10 de outubro de 1868 passaram-se para o Chaco forças brasileiras de cavallaria e infanteria, sendo no dia 13 do dito mez reforçadas por tres mil homens ás ordens do general Argollo incumbido de abrir uma picada que désse passagem ao exercito, quando por aquelle lado houvesse de operar contra as baterias inimigas.

Esse insano trabalho emprehendido por entre invias mattas e immensos alagados n'uma área de mais de tres leguas realisou-se no espaço de dous mezes, conseguindo finalmente o exercito atravessar para a margem esquerda do Paraguay, posição designada para continuarem as operações.

Tudo assim convencionado, na manhã do dia 6 de dezembro effectua-se em Santo Antonio, tres leguas acima de Villeta, o desembarque de uma columna de oito mil homens das tres armas sob as ordens do general Argollo, e depois de meia legua de marcha, quando tinham de atravessar por uma ponte o arroyo de Itororó foram ahi atacados por uma força inimiga superior a cinco mil homens travando um dos mais sanguinolentos combates da campanha do Paraguay: — a ponte depois de tomada pelos

nossos foi retomada pelo inimigo por mais de uma vez, e então cada vez mais tornou-se horrivel e encarniçada a luta, até que chegando o marquez de Caxias, já estando ferido Argollo, (*) animou tanto seus commandados, que redobrando de valor conseguiram repellir o inimigo, que não tardou em retirar-se em debandada; calculando sua perda em dous mil homens entre mortos e feridos e alguns prisioneiros.

De nossa parte houveram perdas bem sensiveis, quatrocentos mortos e mil e quinhentos feridos; morreu o coronel Fernando Machado, sahem feridos o brigadeiro Gurjão, coronel Hermes e tenente-coronel Heliodoro, o marquez de Caxias teve na acção o cavallo morto por duas balas.

Semelhante carnificina impediu nesse dia a marcha do exercito; era preciso com effeito dar algum descanço a tropa, recolher os feridos e sepultar os mortos.

No dia 11 de dezembro, não obstante ser chuvoso, marcharam as nossas forças sobre Villeta guarnecida de boa artilharia e por uns seis mil homens das tres armas, ao chegarem ao arroio Avahy travou-se de parte a parte uma encarniçada batalha que só depois de quatro horas de fogo incessante deu-nos em resultado a tomada de Villeta, perdendo o inimigo mais de dous mil homens entre mortos e feridos, mil e tantos prisioneiros, 16 bocas de fogo, munições, etc.

Os assaltantes, como era natural, tiveram grandes perdas, morreram o coronel Niederauer, tenentes-coroneis Francisco de Lima, Sá Brito, Candido Rosado, Antonio Pedro, e perto de quatro mil fica-

(*) O general Alexandre Gomes de Argolo Ferrão por seus grandes serviços foi depois agraciado com o titulo de visconde de Itaparica.

ram fóra de combate; eram tantos os feridos que foram chamados medicos da esquadra para coadjuvarem no curativo os facultativos do exercito.

O general Osorio, idolo dos soldados que commandava a vanguarda, foi nessa batalha ferido, bem como os coroneis Pedra, Caldas e Bueno.

A'vista dessas immensas perdas, póde-se bem classificar esta a segunda batalha da guerra paraguaya.

Tomada Villeta cumpria o nosso exercito, sem perda de tempo avançar sobre as baterias de Lombas Valentinas que encerravam o dictador com os restos de suas forças; mas reconhecendo os generaes alliados marquez de Caxias, Gelly y Obes e Henrique Castro a superioridade de suas forças, e querendo poupar sangue já tanto derramado, enviaram no dia 24 de dezembro de 1868 uma nota á Lopez, intimando-o que se rendesse dentro de 12 horas, e como este respondera que trataria, mas que não se renderia, na manhã de 25 rompeu o bombardeio sobre o reducto inimigo causando grandes estragos; no dia 27, não tendo sido possivel no anterior por muito chuvoso, deu-se o assalto, e foi começar o ataque e principiar a derrota dos paraguayos, que acossados em todas as direcções deixam o campo coberto de mortos e fogem precipitadamente para a matta que communica com o portrero-Marmoré, cahindo em poder do vencedor uns dous mil prisioneiros, muito armamento, quantidade de viveres de toda a especie e o trem da bagagem de Lopez que tambem procura refugio na matta acompanhado de uns noventa homens, segundo a parte official do commandante em chefe.

Foi nessa feliz occasião que poderam livrar-se das garras do tyranno fugitivo o major Cunha Mattos e alguns companheiros do infortunio de 3 de novembro de 1867 em Tuyuty.

E' para admirar que até então fossem preservados, quando nesse mesmo mez eram centenares de prisioneiros passados pelas armas, sem exceptuar o proprio bispo Palacios, e Benigno Lopez irmão do dictador, e o general Barrios seu cunhado.

Restava o forte de Angustura, que não podendo resistir ao bloqueio da esquadra tinha de necessariamente ceder, e sendo no dia 28 de dezembro intimado aos seus chefes para dentro de seis horas renderem-se; estes depois de pedirem um prazo razoavel para conferenciar com os sitiados, o fizeram no dia 30, depondo na melhor ordem as armas, sendo mil e duzentos o numero dos combatentes, e o restante mulheres e doentes.

Uma salva de vinte um tiros annunciou logo o pavilhão nacional na bateria de Angustura, artilhada por quinze canhões de grande calibre.

Vencido por consequencia todo o obstaculo pozse em marcha no dia 31 de dezembro o exercito para Assumpção, e já no dia 2 de janeiro de 1869 acampava uma divisão na cidade que foi encontrada deserta, indo dias depois alojarem-se ahi os outros batalhões.

Convém aqui mencionar que a *Nation Argentina* publicou, segundo dados provaveis, o quadro das perdas dos belligerantes, desde a travessa do Chaco até os ultimos combates do mez de dezembro de 1868, da maneira seguinte:

Brazileiros, entre mortos e feridos	10,000
Argentinos, idem idem........	250
Orientaes, idem idem..........	180
	10,430
Paraguayos mortos...........	5,000
Ditos feridos	6,000
Ditos prisioneiros............	3,000
	14.000

ANNO DE 1869

Chegando o marquez de Caxias no principio do mez de janeiro de 1869 á capital do Paraguay não correspondeu com a expectativa, e um facto subsequente fez logo offuscar sua estrella adquerida com tanto sacrificio nos ultimos combates: a sua retirada inesperada do exercito dando a guerra por acabada, a transferencia do commando em chefe ao marechal Guilherme de Souza, impossibilitado pelo seu estado de saude de desempenhar a missão confiada, o embarque para Montevidéo na noite de 20 de janeiro sem prévia licença do governo, como foi bem provado no senado, etc., tudo concorreu sobremaneira para certo desanimo na tropa e prolongamento da guerra; e com effeito, a chegada do marquez á Côrte em 25 de fevereiro á noite no transporte *S. José*, sorprendeu a muitos, que ainda mais impressionados ficaram com as noticias desagradaveis que logo após vieram do theatro da guerra, que já tão prolongada, a fatalidade ainda queria que experimentasse uma nova phase.

TERCEIRA PHASE DA GUERRA

Sua Magestade á vista desse estado de cousas, vendo qual seria o desfecho da campanha, em data de 22 de março de 1869 despensa o Sr. Caxias da missão de que fôra investido, e nomeia Sua Alteza o Conde d'Eu commandante em chefe das forças brazileiras no Paraguay, que parte no dia 30 do dito mez para o Rio da Prata no transporte *Alice*, acompanhado do general Polydoro, brigadeiro Fonseca Costa e coroneis Pinheiro Guimarães e Tiburcio de Souza.

Chegando a 14 de abril em Assumpção, assumi-

ra officialmente em Luque no dia 16 o commando do exercito ; e nessa occasião recordando aos soldados esse dia tão memoravel por ser anniversario da passagem do exercito no Passo da Patria, uma das mais ousadas operações militares, concluio expondo-lhes quanto ainda a patria esperava de seus sacrificios para o feliz desenlace da luta armada á que tinham sido provocados, promettendo emfim que sempre estaria prompto á advogar seus direitos perante os altos poderes do estado; e é grato aqui consignar haver cumprido fielmente a promessa.

Desde então não descançou mais o joven cabo de guerra: um de seus primeiros actos foi alterar o plano da campanha incumbindo á columna expedicionaria que estava na villa do Rosario, aproveitar uma grande enchente para activar a exploração do rio *Manduvirá*, onde ainda se achavam os vapores de Lopez ; e convidar o intrepido general Osorio que estava no Rio-Grande com as feridas abertas á vir tomar conta do primeiro corpo do exercito, reconhecendo que em tal emergencia muito valeria a cooperação daquelle distincto e bravo militar.

Desprovido como estava o exercito de tudo e principalmente de cavalhadas, houve demora de algumas semanas para dar lhe a precisa mobilidade, mas nem por isso deixou Sua Alteza de no mez seguinte—maio, mover-se de Luque e ir estabelecer seu quartel-general em Pirayú, posição importante tanto por ser fronteira á montanha de Ascurra, onde se dizia occultar-se Lopez, como por esta achar-se á margem da estrada de ferro muito facilitaria as operações, notando-se ter sido desde 26 de maio occupado o resto dessa estrada pelas forças do brigadeiro Vasco Alves que aprisionára uns quarenta homens apoderando-se de trinta e tres wagões e uma locomotiva.

O segundo corpo do exercito ás ordens do ge-

neral Polydoro foi acampar no Taquary, ponto tambem vantajoso por guardar as avenidas do arroyo Pirayú e proteger parte da via ferrea até o Juquery; ficando o general Emilio Mitre vigiando as posições e entradas entre Pirayú e Taquaral.

As forças do brigadeiro Portinho, que tinham a 24 de maio transposto o Paraná e sorprendido a guarnição de Itapúa, marchariam em direcção a Villa-Rica á operar pela retaguarda do inimigo.

Tudo assim disposto indicava não estar longe o dia de mover-se o exercito de Pirayú para internar-se pelo Paraguay á cata de Lopez, que derrotado no littoral refugiava-se nas mattas e cordilheiras para assim livrar-se da tenaz perseguição dos alliados.

Nesse interim tendo sciencia Sua Alteza da existencia de uma força inimiga de mil e duzentos homens na margem do rio Jejuy, não demorou-se em expedir uma columna de cavallaria ás ordens do brigadeiro Camara que tomando a direcção daquelle rio pelo norte, poderia com vantagem batêl-a, visto achar-se ella distante do grosso do exercito paraguayo.

A' marchas forçadas alcançou o general brazileiro o inimigo na manhã de 30 de maio, quando este tentava atravessar o rio, e carregando á bayoneta, derrotou-o completamente, morrendo uns quinhentos paraguayos, aprisionando trezentos e tomando doze bocas de fogo, dous estandartes, armamento, etc.; tiveram os nossos dezoito mortos e oitenta feridos. Além desses trophéos recolhera-se muito gado e salvaram-se algumas familias do maior estado de miseria que foram conduzidas para Assumpção.

Neste mesmo tempo fazia o general em chefe partir de Pirayú uma outra expedição commandada pelo brigadeiro João Manoel, que tinha de operar pelo sul até Villa-Rica, mas como estivesse muito

cheio o rio Tibiquary, e não houvesse na occasião meio algum de transporte, teve de regressar, e chegou no dia 11 de junho á Pirayú conduzindo muitas familias em numero de quatro mil pessoas que pelo caminho pôde libertar da oppressão do dictador.

Durante o trajecto só foi hostilisado ao passar n'um desfiladeiro por uma força inimiga, que pretendendo cortar lhe a retaguarda foi destroçada, morrendo duzentos homens e soffrendo o general de seu lado a perda de cinco mortos e vinte um feridos.

Deste modo corôados com feliz successo as duas expedições animava-se o joven principe á proseguir em seus novos planos de campanha, que lhe prognosticavam uma honrosa conclusão de sua alta missão na republica do Paraguay.

No dia 4 de junho apresentaram-se nas linhas de Pirayú dez praças com bandeira parlamentaria trazendo ao principe uma nota de Lopez em que se queixava amargamente do uso de seu estandarte á frente da legião paraguaya que servia ao lado dos alliados, concluindo por pedir a restituição delle, etc.

Sua Alteza, firmado no tratado da triplice alliança art. 7, que a guerra não era feita á nação paraguaya e sim ao seu despotico governo, responde que não sendo tolhido aos paraguayos o direito de pugnarem pela liberdade e tranquilidade de seu paiz, não devia pela mesma razão ser restituido o estandarte sob cuja egide elles sustentavam a sua soberania.

Essa nota escripta em termos polidos e energicos foi o golpe fatal para Lopez, que desde então começou a contar os dias de seu moribundo governo.

No dia 6 tomára conta do 1· corpo do exercito o tenente-general Osorio, que havia regressado do Brazil ainda doente; foi um dia de verdadeiro en-

thusiasmo para o exercito que tornava a vêr o heróe que tanto idolatrava.

A' 11 passou Sua Alteza revista em Pirayú no 1· corpo do exercito, e no dia seguinte o mesmo fizera em Taquaral no 2· corpo sob o mando do general Polydoro.

Impacientissimo se mostrava o general em chefe pela mobilidade do exercito, mas a falta de viveres e a pouca vontade dos fornecedores no cumprimento dos contractos, etc., fizeram-no demorar as operações por todo mez de junho e julho, limitando-se os alliados durante esse tempo á alguns tiroteios e reconhecimentos, como o de 18 de junho feito por duas divisões argentinas ás linhas inimigas pelo lado de Angustura e Pedrosa, de que resultou a perda de vinte dous paraguayos entre mortos e feridos, sendo os mais perseguidos até um reducto.

Tudo emfim preparado ou pelo menos o indispensavel, moveu-se na manhã de 2 de agosto de Pirayú o exercito sob o commando do Conde d'Eu em direcção a Peribebuhy, nova capital de Lopez.

No dia seguinte, depois de haver vencido o exercito duas e meia leguas de marcha de Paraguary, avistou n'um passo estreito denominado Sapucahy força inimiga, que fazia frente em posição fortificada com duas bocas de fogo; não querendo Sua Alteza tomar de frente a trincheira para não sacrificar muitas vidas, mandou abrir picada para assim flanquear o inimigo, que sentindo-se acossado pelo flanco abandonou a posição e as bocas de fogo, custando-nos esta jornada sómente doze feridos.

Continuando a sua marcha celerada tomou sem resistencia no dia 7 de agosto a povoação de Valensuela, onde se achavam varios prisioneiros brazileiros tomados em Matto-Grosso; sendo nesse mesmo dia destruida pelo brigadeiro Vasco Alves uma fabrica de enxofre á duas leguas de distancia.

A' 10 chegou o exercito a Peribebuhy defendida por mil e oitocentos a dous mil homens e dezenove bocas de fogo; o principe percorreu logo todas as posições dispondo tudo para o ataque que teve lugar na manhã de 12.

Precedido de um bombardeio de duas horas seguio-se o assalto em que os nossos soldados depois de admiraveis actos de bravura obtiveram uma explendida victoria, perdendo o inimigo mais de mil homens, setecentos mortos e o resto feridos e prisioneiros: deram alguns boletins duzentos feridos, seiscentos prisioneiros sãos e dezeseis peças.

A nossa perda, comquanto insignificante, isto é cincoenta e dous mortos e trezentos feridos, e dos argentinos cento e quatro praças fóra de combate, muito sensivel se tornou pela morte do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que cahio atravessado por duas balas.

Em Peribebuhy encontraram-se quantidade de munições, muita prata, depositos de vinhos, archivos do estado, e 204:000$ em notas do Brazil, que foram apprehendidas no vapor *Marquez de Olinda*.

Vencido pois o passo de Peribebuhy que dava ingresso ás cordilheiras e ao interior do paiz proseguiram no dia seguinte os alliados sua gloriosa marcha para Caacupé, onde segundo as noticias havia Lopez concentrado suas forças; chegando no dia 15 a Caacupé encontraram em suas immediações muitas familias paraguayas á morrer de fome, hospitaes cheios de doentes, cincoenta e seis subditos inglezes, sendo d'entre esses dezenove engenheiros que á tempos serviam como engajados no Paraguay, ahi soube-se ter Lopez dous dias antes deixado Ascurra e tomado caminho de Caraguatahy.

Apenas teve Sua Alteza noticia da fuga de Lopez fez marchar de Peribebuhy ao romper d'alva do dia 16 o 2· corpo do exercito ao mando do ma–

rechal Victorino em direcção a Campo-Grande, e de Caacupé seguindo a mesma direcção o 1· corpo ás ordens do brigadeiro José Luiz, visto na vespera terem-se aggravado os encommodos do tenente-general Osorio, com o intuito de cortarem a força inimiga na sua maior parte.

Depois de uma hora de marcha foram-se avistando carretas e moveis quebrados, gente abandonada, etc., signal evidente de ir adiante em debandada o exercito de Lopez.

Das 7 para 8 horas da manhã dava signal a vanguarda do inimigo pela frente, e pouco depois tiroteava com uma columna de uns seis mil homens capitaneada pelo general Cabalero que se poz logo em linha de batalha n'um estenso campo, apoiando-se na barranca do arroyo Juquery, tres leguas distante de Caraguatahy : ao mesmo tempo ouviam-se tiros de fuzileria, já era o 2· corpo do exercito que cortava a fuga de uma força inimiga que encontrára na estrada de Barreiro Grande.

A's 8 e meia travou-se uma batalha campal, onde os paraguayos bateram-se com tanto denodo, que ao meio dia ainda sustentavam o passo com a mesma tenacidade, e só poderam ser vencidos, quando ás 2 horas da tarde chegou a columna de cavallaria do coronel Hyppolito, que atravessando mais acima o arroyo cortara-lhes o flanco direito, vindo logo em protecção o contingente do brigadeiro Camara pela retaguarda, que destroçou os batalhões, ficando o campo coberto de mortos, cujas perdas subiram á mil mortos, grande numero de feridos e setecentos prisioneiros entre estes o tenente-coronel Oviedo, despersando-se o restante pelas mattas; dez carretas, vinte duas peças, muito armamento, bem como a bagagem do vice-presidente Sanches foram os tropheos dessa victoria.

A nossa perda em rigor podia attingir á tre-

zentas praças fóra de combate, sendo sessenta e dous mortos, d'entre estes o major Placido Fialho e o capitão Horta, e nem admira que tivessemos tão diminuta perda, si attendermos que o inimigo estava mal armado, e que os nossos dispunham de armas que á grande distancia podiam alcançal-o sem serem hostilisados.

O principe que na acção se portára com todo sangue frio e bizarria, affrontando os maiores perigos quando atravessou o arroyo Juquery, animando com seu exemplo os soldados, teve um ajudante ferido e nove praças de seu piquete fóra de combate.

Depois da acção abraçou o general José Luiz á quem concedeu as honras do dia, e em seguida recebeu Sua Alteza congratulações da officialidade, e foi calorosamente victoriado por todo o exercito.

O dia 17 de agosto destinou-se para o repouso da tropa que a 48 horas não comia, já fatigada de tanto andar e lutar.

A' 18 pondo se em marcha o exercito para Caraguatahy, para onde fugia o inimigo depois de derrotado no Campo-Grande, encontrára ás 7 horas e meia da manhã no lugar denominado Caguidjurá uma força de mil e quinhentos á mil e seiscentos paraguayos e doze bocas de fogo, que a noite ahi se tinha intrincheirado e feito abatizes de derrubada de matto; atacada por todos os lados resistio com tenacidade por duas horas, sendo por fim derrotada e entregando-se 123 como prisioneiros.

Succumbiram no combate o commandante da força coronel Hermoza, os tenentes-coroneis Velnal e Escobar, alguns officiaes, e mais de mil soldados. A nossa perda não excedeu á 200 entre mortos e feridos.

Depois desse brilhante feito d'armas proseguio o brigadeiro Camara em sua marcha, e encontrando á duas leguas e meia de distancia uns quatrocentos

a quinhentos paraguayos dispersos conseguio batêl-os tomando uma peça.

A' tarde chegou ao rio Jejuhy defronte dos vapores de Lopez, que a divisão da esquadra em sua exploração não tinha podido aproximar-se delles por estarem em secco.

A guarnição, logo que avistou as nossas forças, abandonou os navios pondo-lhes fogo que em poucas horas os consumio, e atirou bombas que mataram a um soldado e feriram a dous.

Nesse mesmo dia 18 havia chegado á Assumpção o general Osorio, que descrevendo o seu itinerario desde Caacupé até Luque referira ter encontrado mortas pelos caminhos noventa e duas mulheres: — eis os horrores da guerra. —

No dia 19 á tarde, por caminhos intransitaveis cobertos de alagadiços e atoleiros, chegou Sua Alteza a Caraguatahy, indo apeiar-se na casa onde no dia 16 estivera Lopez, sabendo dahi de sua fuga para S. Estanisláo, que demanda vinte leguas de Caraguatahy.

O exercito argentino chegára tambem ahi no dia 23 do mesmo mez de agosto de volta de sua excursão.

Cabe aqui declarar que á esforços do representante do Brazil e de accordo com os das republicas alliadas, organisou-se em Assumpção no dia 6 de agosto um governo provisorio composto de tres membros Carlos Loizaga, Cyrillo Rivarola e José Dias Bedoya, cidadãos conceituados entre seus compatriotas para assumirem a direcção dos negocios administrativos de seu paiz e soccorrerem com urgencia o grande numero de familias que na maior miseria vinham do interior libertadas da oppressão e barbaridades de Lopez.

O governo provisorio tomando posse no dia 15 do dito mez baixou logo um decreto considerando

Lopez fóra da lei, trahidores os que o seguissem, e excitando todos os paraguayos a concorrerem para a defeza de sua nacionalidade.

O art. 1· do decreto é concebido nestes termos:

« O desnaturado paraguayo Francisco Solano Lopez fica fóra da lei e para sempre banido do solo paraguayo como assassino de sua patria e inimigo do genero humano. »

Sabendo Lopez da aproximação das nossas forças, retira-se a 16 de agosto de Caraguatahy com seu destroçado exercito para S. Estanisláo, onde demorou-se até 12 de setembro.

Não se julgando alli seguro, pois nenhuma segurança podia haver para um bandido que andava errante expiando seus crimes, põe-se em marcha com direcção á Iguatemy: foi nessa marcha que perdeu Lopez grande parte de seu exercito que ainda contava uns cinco mil homens.

O general Camara indo em perseguição delle destroçou no dia 19 de outubro uma força de setecentos paraguayos nos arroyos Naranjaz e Tapitenguá, deixando estes sessenta mortos, trezentos prisioneiros com quasi todo o armamento e libertou muitas familias d'entre essas algumas brazileiras.

Outro triumpho alcançaram os nossos a 28 do dito mez; a vanguarda do coronel Fidelis da Silva chegando á villa de Curuguaty defendida por quatrocentos e cincoenta homens ás ordens do major Adorno, ataca-os, estes como sempre pozeram resistencia, mas tiveram de ceder, perdendo duzentos e sessenta, destes noventa mortos o resto prisioneiros; conseguindo-se nessa excursão salvar mais de tres mil pessoas.

O mesmo coronel Fidelis no dia 28 de novembro chegando a uma ponte do rio Jejuymi perto da villa de Iguatemy, unico povoado onde ainda Lopez dominava, apodera-se de duas peças que defendiam

essa passagem e aniquila a retaguarda inimiga forte em mais de quinhentas praças; entrando na villa resgata muitas familias, sendo algumas dessas distinctas, como a do coronel Martinez prisioneiro na peninsula do Chaco.

Lopez que se tinha demorado quasi um mez em Iguatemy onde sua tropa começou a soffrer penuria, retira-se para Panadeiro, d'onde só se moveu a 2 de janeiro para Serro-Corá pela noticia de aproximar-se a força do general Camara, que era a sua sombra implacavel.

Em todas essas penosas marchas por invios caminhos muitos morreram á fome que cada vez augmentava, outros eram lanceados por ordem de Lopez, que só de uma vez, como confessou Resquin, foram fuziladas oitenta e seis praças e dezeseis officiaes, e de outra sessenta e o alferes Aquino por suspeita de conspiração!!

ANNO DE 1870

O plano de Sua Alteza para a perseguição de Lopez era sempre executado com tanta destreza, que já não escapavam as forças inimigas do encontro dos nossos.

No dia 2 de janeiro é tomada de sorpreza pelo coronel Silva Tavares das forças expedicionarias de Camara junto ao Rio-Verde uma trincheira, cahindo dezenove prisioneiros com o capitão da força, constando ahi da estada de Lopez em Panadeiro mas que tratava de fugir para o norte, proseguio em sua marcha o general brazileiro dando logo aviso para prevenir a fuga de Lopez.

A' 11 do dito mez o general Camara alcançou perto da villa de S. Pedro e bateu uma força de seiscentas praças da vanguarda de Lopez commandada

pelo coronel Gomes, sabendo que o ex-dictador não andava muito distante d'ali.

Chega afinal Lopez a 21 de Fevereiro em Serro Corá com pouca força em estado lamentavel, pois de cinco mil que tinham partido de Panadeiro apenas chegaram uns trezentos e tantos.

Para esse lugar marchou Camara, e tão feliz foi que no 1· de março pôde sorprender Lopez na margem esquerda do rio Aquidaban no lugar denominado Serro Corá, o qual não querendo render-se, foi morto bem como seu filho coronel Lopez e o vice-presidente Sanches antes de ser reconhecido.

Os soldados, officiaes e o general Resquin entregaram-se sem resistencia.

Assim findou-se a prolongada guerra do Paraguay, e Sua Alteza victorioso havendo cumprido o seu dever, pede exoneração do commando em chefe, que concedida a 2 de abril, retirou-se para o Rio de Janeiro, onde chegou no transporte *Galgo* a 29 do mesmo mez, sendo recebido debaixo das mais estrondosas ovações populares e demonstrações de jubilo de que iguaes ainda outro não gosou na capital do imperio; prova plena de que era Sua Alteza o general que merecia o verdadeiro titulo de salvador da honra do paiz.

Gloria portanto ao joven marechal Conde d'Eu, que com dignidade soube salvar a honra nacional tão seriamente compromettida, e pelo que toda a nação rende-lhe a devida homenagem.

Gloria ao brigadeiro Camara, (*) que com pericia

(*) Por seus valiosos serviços prestados na guerra, foi o brigadeiro José Antonio Correia da Camara agraciado com o titulo de visconde de Pelotas com grandeza, por decreto de 18 de março de 1870, e em maio do mesmo anno pelos mesmos motivos foi agraciado o marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro com o titulo de barão de S. Borja, bem como os coroneis João Nunes da Silva Tavares e Vasco Alves Pereira elevados a brigadeiros honorarios, o primeiro com o titulo de barão de Itaquí e o segundo com o de barão de Sant'Anna do Livramento.

e tino militar soube desempenhar as instrucções do general em chefe, immortalisando o seu nome e de sua provincia natal.

Homenagem ao heróe marquez do Herval, cujo nome é olhado com estima e veneração por ter sido o general que mais serviços prestou na campanha.

Honrosas menções á todos os denodados generaes e soldados que se sacrificaram por amor da patria que muito reconhece seus serviços, finalmente rendamos ao Omnipotente infinitas graças pelo triumpho de nossa causa, e façamos sempre votos pela nossa paz e tranquilidade.

Este esboço é um auxiliar para quem entre nós quizer escrever a historia da guerra do Paraguay, cujo trabalho offereço ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, declarando mais aos leitores que as datas dos combates, circumstancias, etc., e o numero dos mortos e feridos, foi tudo extrahido com attenção das partes officiaes e correspondencias do exercito.

Recife, Janeiro de 1871.

F. J. de Sampaio

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 25

+17

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

SETIMO ANNO -- TOMO TERCEIRO

JANEIRO DE 1870

N. 26

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 47

MDCCCLXXVI

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SETIMO ANNO — TOMO TERCEIRO

JANEIRO DE 1870

N. 26

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 47

MDCCCLXXVI

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita,
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

SETIMO ANNO — TOMO TERCEIRO

JANEIRO DE 1870 — N. 26.

183ª Sessão ordinaria no dia 31 de Outubro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Witruvio Pinto Bandeira, Soares Brandão, Affonso de Albuquerque, Baptista Regueira, Aureliano de Carvalho, Paula Sales e os Srs. Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino do Monte Carmello e Major Codeceira, abre-se a sessão.

Não se achando presentes os Srs. Secretarios perpetuo e 2· Secretario o Sr. Presidente convida o Sr. Dr. Paula Sales para na qualidade de supplente do 2· Secretario substituil-os; o que effectuando-se, dá leitura aquelle senhor da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo Sr. 2· Secretario supplente menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo commu-

nicando não poder comparecer a presente sessão. -- Inteirado.

Outro, do Exm. e Rvm. Sr. D. Abbade de S. Bento. Fr. João de S José Paiva, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente. -- Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario supplente dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal* e *Jornal do Commercio ;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar dos *Estatutos da Companhia de Edificação na cidade do Recife*, offertado pelo Sr. F. M. Drupat.

Um dito opusculo -- *Ligeiros traços sobre os capuchinhos*, offertado por seu autor Dr. Joaquim Guennes da Silva e Mello.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa duas propostas para admissão de socios correspondentes. -- A' commissão respectiva.

E' adiada a votação de um parecer da commissão de admissão de socios.

E' igualmente lido e remettido a commissão de fundos e orçamentos o seguinte balanço de receita e despeza:

2· Trimestre de Julho a Setembro de 1872

RECEITA

Joias de socios....................	60$000
Subvenção........................	300$000
Saldo em 30 de Junho............	445$915
	805$915

DESPEZA

Expediente....................	81$180
Ordenado do amanuense...........	75$000
Dito do continuo..................	60$000
Impressão das *Revistas* ns. 23 e 24....	440$000
Saldo em caixa....................	149$735
	805$915

Vem a mesa é lida e approvada a seguinte indicação:

« Sendo provavel que tivesse cumprimento a verba sexta do testamento de João Fernandes Vieira, em que determinou o testador que depois de sua morte fosse o seu corpo depositado na Igreja do Convento do Carmo de Olinda, e d'ahi trasladado para a capella-mór da Santa Casa da Misericordia da ilha da Madeira, onde havia mandado construir um carneiro; indico que em nome do Instituto e no interesse da historia se officie ao provedor da Santa Casa da Misericordia daquella ilha, pedindo informações no sentido de verificar se alli existe algum carneiro, que pelas armas ou inscripções que sobre este estejam gravadas, pareça pertencer aquelle heróe; ou se dos respectivos livros consta o acto da trasladação ou qualquer assento, que possa trazer luz a semelhante respeito.

Estas informações habilitarão o Instituto a firmar o verdadeiro lugar da sepultura de Vieira, que até hoje se suppunha ser na Igreja da Misericordia de Olinda.

Sala das sessões do Instituto, 31 de Outubro de 1872. — *João Baptista Regeira Costa.* »

Submettida a discussão a proposta do Sr. Dr. Aprigio, sobre o projecto das estatuas aos quatro heróes da restauração, o Sr. Dr. Baptista Regueira, requer

o adiamento da mesma por não se achar presente aquelle senhor.

E' approvado o requerimento.

O Sr. Dr. Witruvio procede a leitura do seguinte trabalho.—*A' proposito de uma annotação do general Abreu e Lima, á biographia do Visconde de Azurára, pelo commendador A. J. de M.* *

O Sr. Presidente, agradece em nome do Instituto ao Sr. Dr. Witruvio o nobre proposito de ser util ao mesmo Instituto, do que ainda uma vez deu uma prova.

O mesmo Sr. Dr. Witruvio é cumprimentado pelos socios presentes.

Encetada a palestra litteraria sobre o programma do Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, tomaram parte varios senhores, opinando presumptivamente a maioria que circumstancias politicas, sociaes e religiosas influiram para a retirada completa dos hollandezes.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 14 de Novembro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

184ª Sessão ordinaria no dia 14 de Novembro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Ayres Ga-

* Este trabalho não foi devolvido por seu autor.

ma, Paula Sales, Soares Brandão, e os Srs. Tenente Coronel Frias Villar, e Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, e pedindo em seguida a palavra faz algumas considerações, concluindo por propôr a seguinte emenda, que é approvada com a acta :

« Na parte em que se trata do que resolveu o Instituto, sobre o programma do Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, supprima-se a palavra *completa.* »

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando que por doente deixa de comparecer a presente sessão, e que, pelo mesmo motivo não pôde assistir a antecedente. — Inteirado.

Outro do Sr. Capitão do Porto, offertando ao Instituto tres mappas das sondagens das barras do porto. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Jornal do Commercio, Liberal* e *Provincia ;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa a seguinte proposta :

« Proponho que em consequencia do passamento do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, um dos socios fundadores do Instituto, se levante a sessão, mencionando-se na acta a expressão da immensa dôr, que opprime esta associação pela perda que acaba ella de soffrer, de uma das mais solidas columnas deste edificio de amor da patria. »

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 14 de Novembro de 1872 — *Baptista Regueira.*

Submettida a discussão, é unanimemente approvada.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 28 do corrente, a mesma da antecedente.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

185ª Sessão ordinaria no dia 28 de Novembro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Major Luiz Augusto Coelho Cintra, datado de 14 do corrente, communicando não poder comparecer a sessão daquelle dia. — Inteirado.

Outro, da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, convidando o Instituto á se fazer repre-

sentar no acto da solemnisação do 31° anniversario.

O Sr. Secretario perpetuo declara que, compareceu a aquella solemnidade uma commissão do Instituto.

Outro, do Rvm. Conego Regedor do Gymnasio Provincial, convidando o Instituto á assistir ao memento e sessão funebre, que em commemoração do passamento do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, se deviam celebrar no dia 27 do corrente.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo scientifica ao Instituto, de que compareceu áquelle acto uma commissão, da qual foi orador o Sr. Dr. Baptista Regueira, no impedimento do Dr. Aprigio Guimarães. — Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal* e *Revista Pittoresca*; pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Uma carta de doação assignada em 29 de Março de 1613, pelo terceiro Donatario de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, em favor de Pero da Cunha de Andrada, senhor do Engenho Trapiche, na varzea de Capibaribe; de uma legua de terra em quadro no lugar de lagoa-comprida. Offerta do Sr. Manoel Pereira Camello Pessoa.

Esta offerta é recebida com especial agrado e manda-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente. — A' commissão respectiva.

Entra em discussão e é approvado o balanço de receita e despeza relativo ao 2· Trimestre de Julho a Setembro.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, obtendo a palavra, declara que, o Sr. Dr. Aprigio o incumbira de scientificar ao Instituto, que por haver recahido dos seus incommodos de saúde, não podia comparecer a presente sessão. -- Inteirado.

O Sr. Presidente tambem declara que o Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, lhe pedira para fazer constar ao Instituto, que por se achar occupado em serviço publico, deixava de assistir á sessão de hoje. -- Inteirado.

O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, depois de algumas considerações, propõe para programma da palestra litteraria na sessão seguinte :

« *Que se investiguem as razões porque os portuguezes, em vez de se retirarem por occasião da Independencia do Brazil, como fizeram os hollandezes pela restauração, aqui ficaram, quando tinham mais motivos para temer-nos do que os hollandezes ?* »

Fica para a sessão seguinte.

O Sr. Dr. Jacintho de Sampaio, inscreve-se para lêr na proxima sessão a biographia do Padre Francisco José Correia.

Entram em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, opinando no sentido de serem eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. Benjamim Soares de Azevedo, João Francisco da Silva Braga e os Rvds. Vigarios Genuino Gomes Pereira e Lourenço de Albuquerque Loyolla.

Corre o escrutinio e são eleitos aquelles senhores.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 12 de Dezembro ; trabalhos e pareceres de commissões, leitura da biographia do Padre Francisco José Correia e palestra litteraria.

Levanta-se a sessão. -- *Monsenhor Francisco*

Muniz Tavares, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

186ª Sessão ordinaria no dia 12 de Dezembro de 1872

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Soares Brandão, Paula Sales, Witruvio e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Capitão de Fragata, Stepple da Silva, Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2 Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Presidente da Provincia, communicando haver expedido ordem a Repartição das Obras Publicas, para mandar construir uma bomba sobre o vallado da estrada do Caxangá que conduz ao lugar da columna commemorativa do Arraial Novo, conforme solicitou o Instituto em 30 de Setembro ultimo. — Inteirado e que se agradecesse a S. Exc. o haver attendido ao pedido do Instituto.

Outro do Club Popular do Recife, convidando o Instituto á assistir a sessão funebre, que em honra á memoria do seu 2· Vice-Presidente o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, devia celebrar-se no dia 11 do corrente, 30º dia de seu passamento.

O Sr. Secretario perpetuo declara que, o Instituto fôra representado naquella solemnidade por meio de uma commissão, da qual foi orador o Sr. Dr. Witruvio.

Outro do Sr. Umbelino Guedes de Mello, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente; e igualmente declarando ao Instituto que, o retrato de Domingos José Martins, que por seu intermedio lhe fôra offerecido, não é o que o Exm. Presidente do Instituto, vira em uma das salas do Palacio de São Christovão; porém uma cópia da reproducção que em 1845, mandára fazer um filho natural daquelle martyr (de igual nome), pelo pintor Moreau. -- Inteirado.

Outro, do Sr. Dr. Benjamim Soares de Azevedo, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.-- Inteirado.

Outro, do Club Republicano do Recife, convidando o Instituto á assistir a entrega do diploma de Presidente Honorario do mesmo, ao cidadão José Balthazar Ferreira Facó.

O Sr. Secretario perpetuo declara que, por ter chegado tarde o convite deixou o Instituto de ser alli representado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provìncia*, *Liberal*, *Jornal do Commercio*, *Revista Pittoresca* e *Assuense;* pelas respectivas redacções.

O 1· numero da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico* de Alagoas.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa e é lida a seguinte proposta, cuja discussão é adiada para a sessão vindoura.

« Proponho, que o Instituto mande, com a licença competente, fazer na capella-mór do Convento do Carmo de Olinda, um jazigo proprio para receber os restos mortaes do Exm. e Rvm. Bispo de Pernambuco, D. Fr. Francisco de Lima, que foram exhumados pela Commissão de Trabalhos Historicos e Archeologicos, e se acham ainda provisoriamente depositados no convento da mesma ordem desta cidade.

Sala das sessões do Instituto, 12 de Dezembro de 1872. — *Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Dr. Baptista Regueira, obtendo a palavra, lê o desenvolvimento do seguinte programma que lhe foi distribuido :

« *Vieira tomou parte na defeza do Forte de S. Jorge por occasião da invasão hollandeza em Pernambuco?* *

O autor na primeira parte de seu trabalho conclue pela affirmativa e na segunda refuta a opinião do Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

O Sr. Presidente, em nome do Instituto agradece ao Sr. Dr. Baptista Regueira o seu bem elaborado trabalho.

O mesmo Sr. Dr. Baptista Regueira, é comprimentado pelos socios presentes.

O Sr. Dr. Witruvio obtendo a palavra, lê o discurso por elle pronunciado na sessão funebre que o Club Popular, celebrou em memoria de seu finado socio o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. Dr. Witruvio, o haver prestado o devido tributo á memoria de um dos mais conspicuos socios do Instituto.

O mesmo senhor é cumprimentado pelos socios presentes.

E' lido e adiada a votação de um parecer da commissão de admissão de socios.

* Este trabalho não foi devolvido por seu autor.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 9 de Janeiro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Discurso a que se refere a acta supra

Não podia o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano faltar á commemoração, que fazeis na presente sessão, Srs. do Club Popular; e, ao vosso convite, de parte delle, vimos commungar á mesma mesa comvosco a hostia de dôr e apreço, que elevaes ás virtudes do que foi nosso commum associado.

O Instituto, associando-se por nossa representação á esta solemnidade, faz seus os sentimentos elevados, que estão implicitos no acto, a que assistimos todos sob o peso da saudade e no recolhimento, que lhe é proprio. E este que ora vos dirige a palavra, como orgão do mesmo Instituto, só o fará em respeito á obrigações sociaes; porque assim aviva em sua alma um doer, que lh'a confrange, e quizera sempre esquecer, e jámais aventar pela rememoração do que se perdeu na causa do mesmo doer.

E' força, portanto, esquecer que o presente existe, para animar-me a abrir o livro do passado em uma pagina brilhante, que se prende á esse presente, e falla da realidade em todos os seus caracteres.

E' força abrir essa pagina, e não vê-la contornada de cyprestes pela mão da morte; e, como já vo-lo manifestei, é essa pagina para mim a Isis de uma religião cryptica, que, ao crêr-se só entreabre

as dobras do seu véo pudico, cujos mysterios sendo assim sorprendidos, desvairam, fulminam mesmo, ao imprudente, que profana com vistas indiscretas, segredos, que lhe eram defesos.

Ardua é a minha tarefa--amenisai-a ao menos com a vossa complacencia.

***

As sessões funebres de commemoração da morte de homens de lettras são mais que uma pompa; são mais que uma ceremonia publica de apparato; são mais que uma expansão de pezar, ainda que a dôr, como lingua universal, na expressão de Leon Gozlan, tenha um laço commum entre todos os seres.

Essas sessões perdem tal caracter, para revestirem o de verdadeira manifestação de apreço ao que então resurge a voz de suas producções; porque estas realizam a respeito desses eleitos a lenda da terra, restaurando as forças dos filhos do trabalho — esses novos Antheos, — mal sobre ella se reclinam, e fecham os olhos á vida.

Nessas solemnidades o espirito não evoca senão as obras desses homens. A intelligencia reproduz lhes os versos e os pensamentes, no que tem elles de elevado. O coração como centro sympathico dos sentimentos, que são a nossa melhor propriedade, no dizer de Disraeli, echôa em consonancia e desfere sons na mesma clave. De sorte que, versos e pensamentos, a estrophe melodiosa, que lhe sobrevive, são uma flôr de mais espargida em glorificação desses homens, que após se deixam um rastro, uma senda de luz, que encaminha a civilisação e a conquista das aspirações da humanidade.

E' este o typo desta sessão, onde ostenta-se a grande confraternidade do talento, ás claras e por fórmas tão opulentas de significação.

As posições sociaes, tão diversas entre os homens de lettras, os separam muitas vezes durante a vida ;--falha-me a memoria a quem tomo o pensamento. -- Mas todos que se honram de mover uma penna, dizem-se iguaes pelo parentesco intellectual.

***

São passados 30 dias, e a realidade parece ainda um sonho!

Ha 30 dias precisamente foi roubado á vida o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, cujo passamento ora commemora-se neste recinto, em homenagem á qualidades recommendaveis, que em sua pessoa concorriam, e lhe deram a existencia em cunho particular, feições mui accentuadas, que não escapam á observação, por mais superficial que seja, quer na ordem social, quer na ordem politica, quer finalmente na ordem intellectual desta provincia, que tendo-lhe dado o berço, carpe hoje sobre seu tumulo aquelle que pelo trabalho cresceu e nobilitou-se.

Se, no dizer de Voltaire, devem-se attenções aos vivos, só a verdade exigem os mortos, quando de si tenha-se de tratar; e Torres Bandeira outra cousa não quer neste terreno, quando para elle abrem-se as vias da posteridade.

Torres Bandeira creou-se a si proprio pelo trabalho, e nobilitou-se pelos fructos da intelligencia, que cedo lhe amanhecera no horisonte da vida, e irradiara-se precoce na espontaneidade do talento.

E esses fructos produziram-se em distinctas espheras da actividade do espirito humano --expandiram-se sob differentes zonas do saber,--manifestaram-se debaixo de diversas relações da vida do homem intellectual.

E assim, senhores, vimo-lo simultaneamente jurisconsulto, politico, litterato e professando huma-

nidades nesta cidade; e se proficiencia demonstrou em todos esses ramos, por dispôr de um talento indisputavel e amadurecido pelo estudo; a coroa que lhe cinge a fronte é sem duvida entretecida das flores da poesia e da litteratura;—flores cujas fragrancias lhe firmam o conceito e estabelecem-lhe o nome na vida posthuma, que se lhe abre perante a apreciação critica dos presentes, e juizo calmo da posteridade, que já ahi se manifesta pela voz dos contemporaneos.

Nessa região serena e agitada ao mesmo tempo, sobresahe o homem formado pelo estudo e pela meditação de principios superiores á estereis rivalidades. Sobresahe ainda o homem que, pela lição da fé, fecunda a alma. Sobresahe, finalmente, o homem, que saúda uma aurora, que tem por arrebóes a humanidade, a patria, a familia.

Com effeito, senhores, para Torres Bandeira a poesia não era uma simples encantadora, feiticeira, ou fada, — não chamava-se nem Melpomene, nem Urgele, nem Mab, — mas era uma virgem cheia de graças, que, como em Roma d'outr'ora, tinha os tres nomes symbolicos de razão, verdade e justiça.

Desta maneira é que firmou a reputação litteraria que lhe sobrevive. Creou a luz diurna, e fê-la sagrar no delubro da imprensa ás provas solemnes do jornal e do livro, é verdade; mas nunca soube praticar, repugnou-lhe sempre á modestia o desenvolvimento do pensar de Charles Jobey — quanto mais estrepito se faz, mais effeito se produz —; porque restringido por habito ao seu gabinete, ou ao circulo de alguns confrades em lettras, não dava importancia a *classe litteraria,* nem procurava filiar-se á associação dos elogios mutuos, que como o consoante fazendo das pretas brancas formigas, do pygmeo forma o gigante, da mediocridade engendra a sublimidade.

Torres Bandeira, senhores, tem uma justa reputação nas lettras.

***

Perante esse lidar, perante essa vida afanosa do homem de lettras, acercou-se-lhe o anjo da morte, e delle houve o devido tributo, fazendo-o reclinar no seio do principio d'onde emanára.

E o que vimos então, senhores? Vimos a sympathia dos affeiçoados e a consideração publica levantarem-se de impulso proprio, e prestarem lhe o feudo de geral admiração e de reconhecimento de suas qualidades; e vemos ainda agora o mesmo effeito na presente sessão, cuja celebração é sem duvida mais uma medida do merito real do nosso finado e commum associado.

Honra-se assim ao que é credor de homenagens, fazendo-se a apothéose do talento e do trabalho, personificados em Torres Bandeira, mais considerado nesta conjunctura solemne, que Maciel Monteiro, a respeito do qual ainda ante-hontem li no *Diario de Pernambuco* o seguinte trêcho final de uma noticia sobre a trasladação do seu corpo para o Cemiterio Publico: « Chegados, emfim, ao cemiterio os veneraveis restos de Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o poeta admirado, o orador celebrado, o diplomata distincto, o medico, o conselheiro, o grão-cruz, o barão de Itamaracá, uma das ultimas reliquias dos pernambucanos illustres da geração que vai quasi finda.... desceram silenciosamente á morada derradeira. Não se proferio uma palavra. A mesma illustrissima camara municipal, que teve mãos para erguer o monumento, não teve voz para dizer o que elle significava! »

Senhores, como o grande romano na situação suprema de sua vida, voltemos o rosto, para não

mostrarmos a dôr da saudade junta ao pezar da vergonha!

***

E tudo, penna delicada, pensamento profundo, palavra espirituosa, coração de escolha, está paralysado; jaz inerte n'um recinto de pedra, preso ao grilhão da morte, que aniquilou em rapido instante um cyclo longe de esperanças virentes da familia e da patria.

E só o crepe de uma dupla viuvez se ostenta agora em troca de tantos sonhos dourados, de tantos calculos longamente construidos, de tantos estudos cuidadosamente meditados.

Em face dessa realidade, amesquinha-se o espirito; a philosophia do homem emmudece; e o coração sangra na contemplação do nada da materia!

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, compartilha com o Club Popular dos sentimentos, que dimanam da presente sessão; e communicar-vo-lo é o nosso fim, senhores do Club Popular, agradecendo-vos o convite para a respectiva assistencia pelo duplicado fundamento da honrosa lembrança e das relações do finado com o Instituto, do qual foi elle um dos cinco iniciadores da creação.

A ninguem mais do que ao Instituto, pois, punge a perda de tão prestante collaborador; e sobra-me a mim o pezar de ser agora o seu interprete em voz rude, sem autoridade, quando a occasião e as circumstancias queriam voz autorisada que emittis e palavras de uncção e elevação, harmonicas com o objecto e fim da representação do Instituto neste recinto.

Mas o que dir-vos-hia eu, que não seja sentido aqui no Club, como o é alli no Instituto, com relação ao facto, que nos congrega, com relação ao companheiro, que nos precedeu na jornada da morte?

Dir-vos-hia, que esta é um renascimento a outra vida, de que o sepulcro não é senão o berço, a cuja entrada o raciocinio fica immovel, e abre ahi suas azas luminosas, a fé na phrase de Castellar.

Dir-vos-hia, que personalidade tão trabalhosamente conquistada, não póde perder-se, e de feito se não perde; porque, no dizer de Pinheiro Chagas, no céo é que floresce a rosa, que tem na terra os espinhos.

Dir-vos-hia, finalmente, que sendo multipla a vida do homem de lettras, com a cessação da physiologica, subsiste-lhe a intellectual, que é imperecivel em suas producções, uma vez que o genio de taes homens, segundo Mirecourt, não lhes pertence, -- pertence a Deus, -- pertence ao mundo, -- pertence ao futuro.

Hei concluido a missão, que nos foi incumbida: -- depôr uma saudade no tumulo de Torres Bandeira.

187ª Sessão ordinaria no dia 9 de Janeiro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muníz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Gervazio Campello, Paula Sales, Aprigio Guimarães, Jacintho de Sampaio, Innocencio Seraphico; e os Srs. Brigadeiro Lobo, Coronel Leal, Tenente-Coronel Frias Villar, Capitão de Fragata Stepple da Silva, Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada, com a declaração do Sr. Presidente, de que elle não vira, mas ouvira

dizer que o retrato de Domingos José Martins, estava atirado ao canto de uma das salas do Palacio de S. Christovão; e tambem com a declaração do Sr. Major Codeceira, de que esse retrato, que possue hoje o Instituto, foi a cópia tirada por Lobo, da que havia Moureau feito do original, que se disse estar em S. Christovão, como refere o Sr. Umbelino Guedes de Mello em sua carta.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer, por doente, a presente sessão. — Inteirado.

Outro, do Sr. Dr. Gaspar Drummond, offertando ao Instituto, um mappa estatistico da freguezia de Serinhaem. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro, do Sr. Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, offertando um mappa do recenceamento da população da freguezia de Gamelleira. — Inteirado, e que se respondesse agradecendo.

Outro, do Capitão de Mar e Guerra Ignacio Joaquim da Fonseca, offertando ao Instituto, um mappa da sondagem das barras do porto desta Provincia, e ao mesmo tempo offerecendo seu prestimo no Rio de Janeiro, para onde se retira. —Inteirado.

Outro da sociedade — Ensaios Litterarios — de Porto Alegre, communicando haver se installado no dia 17 de Novembro ultimo, com o intuito de contribuir para a regeneração das lettras no Brazil. — Inteirado, e que se respondesse.

Outro, do Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente. – Inteirado.

Outro, do Vigario Lourenço de Albuquerque Loyolla, fazendo identica communicação.

Outro, dos encarregados da devoção de Nossa Senhora da Piedade de Guararapes, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da benção da imagem da mesma Senhora, que terá lugar no dia 12 do corrente, na Igreja de Santa Rita.

São nomeados para em commissão representar o Instituto naquella solemnidade, os Srs. Drs. Aprigio, Sampaio e o Brigadeiro Lobo.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Jornal do Commercio* e *Assuense*, pelas respectivas redacções:

14 Collecções dos Annaes da Camara dos Srs. Deputados de 1858 a 1872, remettidas pelo Exm. Sr. Dr. Pereira Pinto. — Que se accuse a recepção agradecendo.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Conego Lino, offerta ao Instituto, em nome do Sr. Commendador José Candido de Barros e sua senhora, um retrato a oleo do martyr da revolução de 1817, o advogado José Luiz de Mendonça.

Esta offerta é recebida com especial agrado.

O Sr. Dr. Jacintho Sampaio, obtendo a palavra, procede a leitura da biographia do Padre Francisco José de Albuquerque Correia.

O Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, depois do que é o orador cumprimentado pelos socios presentes.

O mesmo Sr. Presidente, declara que, approximando-se o dia 27 de Janeiro anniversario da installação do Instituto e da restauração de Pernambuco do jugo da Hollanda, nomeava para a commissão que tem de convidar aos Exms. Srs. Presidente da Provincia, Bispo Diocesano, e Commandante das

Armas, os Srs. Drs. Aprigio, Witruvio e Manoel Figueirôa; e para a de arranjos da casa os Srs. Coronel Leal, Major Salvador e Conego Lino.

E' lido e regeitado um parecer da commissão de admissão de socios.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 23 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Sessão em Assembléa Geral do 11· anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A' 1 hora da tarde, depois de recebida a continencia da brigada, postada em frente do edificio, os Exms. Srs. Commendador Presidente da Provincia Dr. Henrique Pereira de Lucena e Commandante das Armas interino Coronel José Maria Ildefonso, são acompanhados pela respectiva commissão aos lugares, que lhes estavam destinados; e, estando presentes as officialidades de differentes corpos de linha e guarda nacional, commissão da sociedade dos Henriques, varias pessoas gradas e um cresoido numero de cidadãos de todas as classes; verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios: Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, José Soares de Azevedo, Ignacio de Barros Barreto, João Baptista Regueira Costa, Manoel Joaquim Francisco de Moura, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, Gervazio Rodrigues Campello, Benjamim Soares de Aze-

vedo, Francisco Jacintho de Sampaio, João José Pinto Junior, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, João Diniz Ribeiro da Cunha, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Capitão de Fragata Francisco Romano Stepple da Silva, Coroneis Antonio Gomes Leal e José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, Majores José Domingues Codeceira, Salvador Henrique de Albuquerque, Conego Lino do Monte Carmello Luna e Cirurgião André Ferreira de Almeida.

O Sr. Presidente pronuncia algumas palavras em relação ao assumpto, terminando por declarar aberta a sessão.

O Sr. Secretario perpetuo, procede a leitura do relatorio do anno social findo.

O Sr. Dr. Aprigio, como orador leu o seu discurso, e em seguida uma Memoria em refutação a Historia das Lutas do Sr. Varnhagem, no que se refere a João Fernandes Vieira.

Os Srs. Pelino Guedes e Gregorio Naziazeno Baptista Duarte, recitaram, aquelle uma poesia e este, um discurso, por parte da sociedade dos Henriques. *

O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, obtendo a palavra, offerece ao Instituto por seu acto espontaneo e desejos manifestados por S. M. o Imperador, a cópia manuscripta de uma brochura rarissima que existe na bibliotheca do Museu da Historia Natural em Pariz, com este titulo -- *Brieve relation de l'Etat de Pernambucq de diéc á l'Assemblée des XIX pour la trés noble compagnie d' West Ind, par Auguste Gueslen*, obtida por intermedio do tão

* O Sr. Pelino Guedes não restituio a sua poesia.

festejado historiador do Brazil o Sr. Fernando Diniz, conservador da bibliotheca de Santa Genoveva da mesma cidade, e ao mesmo tempo offerece ao Instituto uma collecção do *Thyphes Pernambucano* do fallecido Fr. Caneca; autorisando-o á solicitar do governo da provincia a mencionada collecção que pelo Commendador Mello, a quem a tinha emprestado, foi appensada a biographia daquelle martyr, pelo mesmo escripta e entregue ao governo sem que nisso tivesse consentido.

O mesmo Sr. Dr. Aquino, promette offertar outros impressos e manuscriptos de grande merito historico e bem assim uma moeda de ouro do tempo dos hollandezes.

O Sr. Dr. Aprigio, offerta ao Instituto em nome do Sr. Francisco do Brazil Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, um *Elogio dramatico ao dia 27 de Janeiro*, precedido de uma Ode, offerecida aos manes dos restauradoresd e Pernambuco.

O mesmo Sr. Dr. Aprigio, procede a leitura de uma *memoria* sobre João Fernandes Vieira, em refutação as proposições emittidas pelo Sr. Adolpho Warnhagen, em sua obra — *Historia das luctas dos Hollandezes no Brazil.*

Terminado assim o acto, retiram-se os Exms. Srs. Presidente da Provincia e Commandante das Armas com as mesmas formalidades, com que entraram.

O Sr. Presidente convida aos socios á se reunirem em 15 de Fevereiro em Assembléa Geral de eleição.

* Por engano deixou-se de continuar a numeração das paginas, neste n. 26, até pag. 22. Daqui em diante segue a numeração até o n. 36 da *Revista*, que é o ultimo do Tom. 3·

Levanta-se a sessão. -- *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. -- *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. -- *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

RELATORIO

DO SECRETARIO PERPETUO, LIDO EM ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO ANNIVERSARIO DA RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO, 11° DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1873.

Meus senhores. -- Ao terminar o 1° anno da segunda década da nossa existencia social, venho, como os estatutos desta casa ordenam, relatar á Assembléa presente o que entre nós se passou de notavel neste curto cyclo, e accrescentar aos factos consumados algumas observações que o espirito do Instituto e a sua vida moral de 11 annos me suggeriram em um dia semelhante.

Em 22 de Fevereiro congregou-se o Instituto em Assembléa Geral, e ahi se procedeu á eleição da actual mesa administrativa e das differentes commissões da casa, cujos membros tomaram posse de seus cargos na primeira sessão ordinaria, que se lhe seguio em 11 de Abril.

Foram já mandados demarcar pela Illustrissima Camara Municipal do Recife, os 30 palmos em quadro, que dentro do jardim do Conde d'Eu nos havia

concedido, para alli ser levantada a estatua que temos de erigir a Henrique Dias.

O Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa, nosso socio effectivo, em sessão de 16 de Maio, leu ao Instituto uma interessante Memoria sobre o verdadeiro local do reducto do Rio-Formoso; e em sessão de 12 de Dezembro, outra, sobre a occupação do Forte de S. Jorge, por João Fernandes Vieira, refutando uma opinião do Sr. Dr. Macedo, como infundada.

O Sr. Dr. Witruvio, em sessão de 16 de Maio, deu igualmente leitura de uma sua Memoria historica e descriptiva da inauguração da columna que em 27 de Janeiro de 1872, o Instituto mandára levantar no local da antiga Fortaleza do Arraial-Novo, para commemorar os feitos heroicos de 1654, e em sessão de 31 de Outubro, outro escripto seu : — A proposito de uma annotação do general Abreu e Lima, á Biographia do Visconde de Azurara, pelo Commendador Antonio Joaquim de Mello, ambos os quaes trabalhos dão testemunho do patriotismo de seu autor, e são de um grande valor litterario.

O Sr. Major Salvador Henrique de Albuquerque, em sessão de 17 de Outubro, leu ao Instituto o texto de vinte e tres curiosas verbas do testamento com que fallecêra João Fernandes Vieira, e a de um codecilo appenso, disposições que elle pôde decifrar dos originaes manuscriptos, quasi inintelligiveis, que o Instituto possue.

O Sr. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, em sessão de 9 de Janeiro corrente, leu ao Instituto a Biographia do piedoso Padre Missionario Francisco José Correia de Albuquerque, trabalho que foi saudado por esta casa.

E como para corôar a série de importantes leituras, que tiveram lugar neste anno academico, agora mesmo na sessão magna que estamos celebrando ; o vosso erudito e infatigavel orador vos lerá uma pre-

ciosa Memoria sua, sobre o theor da vida de João Fernandes Vieira, com relação aos invasores, demonstrando quaes foram os estymulos que levaram aquelle heróe a ferir a pugna de gigantes, que terminou com tanta gloria ha hoje 219 annos e contestando varias proposições arriscadas do Sr. F. A. Warnhagen, na sua historia, luta com os hollandezes, ultimamente publicada em Vienna d'Austria.

Muitos e curiosos dons de grande apreço archeologico foram feitos ao Instituto, durante o anno que hoje termina : entre elles todos avultam por sua elevada origem :

Em primeiro lugar a propria penna com que S. A. I. a Senhora Princeza Isabel, assignou a famosa carta de lei de 28 de Setembro de 1871, abolindo para sempre a escravidão no Brazil, offerecida graciosamente ao Instituto, pela mesma Senhora, por iniciativa do Sr. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, então ministro da Agricultura e Obras Publicas, que referendou aquella lei.

Em segundo lugar oito luminosas publicações politicas e de direito administrativo, offerecidas pelo Sr. Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, actual ministro do Imperio.

Em terceiro lugar o retrato a oleo do martyr da liberdade em 1817, Domingos José Martins, offerecido pelo Sr. Umbelino Guedes de Mello, residente na Bahia.

Em quarto lugar o retrato a oleo do martyr da revolução de 1817, José Luiz de Mendonça, offerecido pelo Sr. Commendador José Candido de Barros, e sua digna consorte.

Em quinto lugar um grande mappa estatistico e muito minucioso da freguezia de Gamelleira, primor de execução caligraphica, offerecido pelo Sr. Dr. Pedro Gaudiano de Ratis.

Em sexto e ultimo lugar 24 collecções dos an-

naes da Camara dos Srs. Deputados, desde o anno de 1858 a 1872, offerecidas pelo Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, director da mesma camara.

Duas preciosas vidas nos foram arrebatadas pela morte no anno academico que hoje finda : — a do nosso socio correspondente Dr. Francisco Pires Machado Portella, e a do socio effectivo e fundador Antonio Rangel de Torres Bandeira. De cada uma destas bellas existencias na terra, vos vai fallar d'aqui a pouco com abundancia de coração, o vosso inspirado e douto orador, com o verbo eloquente que lhe é familiar, e com que costuma ter nos suspensos em occasiões semelhantes.

Celebrou este anno o Instituto 17 sessões ordinarias e economicas. O quadro jerarchico de seus membros é actualmente o seguinte :

Socios effectivos...........	43
Socios honorarios..........	22
Socios correspondentes......	86
	151

As despezas feitas com a columna commemorativa do Arraial-Novo e sua inauguração; as das impressões dos ultimos numeros da nossa *Revista* e outras, havendo absorvido o capital, que tinhamos a juros no Banco Inglez, temos apenas em caixa, em mão de vosso honrado thesoureiro, a quantia de 239$955, fechado o ultimo balancete em 31 de Dezembro proximo passado.

Será mister recorrer á inexgotavel munificencia da Assembléa Legislativa Provincial, para que o donativo com que costuma bafejar o Instituto em seus fins patrioticos, seja este anno mais largo e animador que o dos passados.

E a proposito do monumento de marmore de que acabo de fallar-vos, destinado a attestar ás gerações futuras o valor dos pernambucanos do seculo

XVII, lá está elle desamparado no celebre Arraial do Bom Jesus, orlado apenas por uma pobre cerca de madeira tosca, e exposto a toda a sorte de estragos e malfeitorias. Logo que elle foi levantado, solicitou o Instituto, da administração da provincia, a construcção de um forte gradil de ferro, que preservasse o monumento de qualquer profanação. Até hoje ainda se não mandou fazer esta pequena obra reclamada pela nossa honra!

Aproveito por isso a occasião em que se acha á frente dos destinos da Provincia, um dos mais illustrados e activos caracteres que temos tido, para em nome do Instituto requerer a realização da promessa que ha um anno se nos fez.

Na Assembléa Geral de Fevereiro proximo, vos será apresentado o orçamento da receita e despeza para o anno social de 1873-74, cujas verbas começareis a discutir em Abril, de conformidade com o que prescreve a ultima parte do art. 27 dos nossos Estatutos.

O fim do Instituto Archeologico como todos sabem, é colligir e verificar os monumentos e documentos antigos pertencentes á historia das Provincias, que formavam noutro tempo as Capitanias de Pernambuco e Itamaracá, desde a epocha do seu descobrimento.

E' um campo fecundo que se nos propõem, onde se acham enterrados grandes thesouros, que a paciencia e a arte do roteador pódem explorar com immensa vantagem, desatando um grande numero de difficuldades até hoje insoluveis em nossa historia.

Nos grandes centros de civilisação costuma haver uma classe de homens lettrados, já desprendidos de suas antigas funcções, que a si mesmos se aposentam, cançados de trabalhos em cousas positivas e monotonas, e se dedicam d'alma e corpo ao engrandecimento das lettras, das sciencias e das artes de

seu paiz, como uma nobre e santa distracção, que os engrandece e eleva em seus ultimos dias.

No Brazil porém, onde a riqueza dos particulares é ordinariamente modesta; onde o clima incita ao descanço; onde o proprietario, o negociante, o militar, o homem do povo, raro se póde pôr em commercio com as lettras; onde os honorarios do empregado publico são tão mesquinhos que as aposentações, quando as obtém apenas lhe chegam para cuidar do ventre, e isto mesmo « numa austéra, apagada e vil tristeza. »

No Brazil, digo, essa interessante classe de homens de lettras desoccupados é totalmente desconhecida; e é por isso que entre nós fallecem os trabalhos da ordem daquelles que tanto necessitamos vêr generalisados e tanto abundam noutros paizes, por exemplo o da archeologia de nossas provincias, ou antes a sua archeographia, -- e dahi naturalmente, e desde logo, a nossa historia ethnographica.

O meio porém, de prevêr quanto antes a semelhante necessidade, seria estabelecer conferencias publicas destas sciencias, onde o gosto se iria desenvolvendo pouco e pouco, até se achar de todo vingado no espirito da nossa joventude, por uma exposição methodica de suas leis que são simplissimas, e uma deducção luminosa, dos gozos e riquezas immensas, que dahi nos adduziam quando desentranhassemos do pó dos seculos, gerações inteiras de tribus indigenas, explicassemos a sua verdadeira origem, os seus conhecimentos primitivos, a sua religião, os seus costumes, e a successão de factos e revoluções por que tem passado a terra americana, até os nossos dias especialmente em relação ao territorio do Brazil.

Se o vosso Secretario perpetuo se não achasse em uma idade em que o inverno da vida lhe vai gelando o animo, e em que o espirito desfallece no

meio das mais santas emprezas, fôra elle por ventura, o que abriria o estadio que aconselha, inoculando ahi o gosto pela antiguidade numa série de conferencias, que, se não tivessem o merito da fórma, teriam ao menos o da precisão e clareza, indispensaveis em materias de semelhante ordem.

Mas já que elle o não póde fazer, já que nos faltam homens desoccupados que possam ou queiram dar-se a este magnifico trabalho; porque não aproveitaremos nós o enthusiasmo da geração actual, chamando em nosso auxilio os moços de bôa vontade. abrindo-lhes as portas desta modesta academia e convidando-os a vir tomar conta de tão gloriosa tarefa emquanto tem tempo; emquanto seus pais, encarregando-se como devem de provêr a sua subsistencia, os deixam a elles em total ocio?

Porque lhes não acenaremos nós com um futuro invejavel, pondo-lhes diante dos olhos o agradecimento da patria e o reconhecimento perpetuo do Instituto?

Tantos mancebos de intelligencia sahidos de nossas escolas superiores, e outros de extrema habilidade que por ahi vegetam, porque não hão de vir ajudar-nos com perseverança a obter os fins a que nos propômos?

O Instituto, admittindo-os em seu gremio apresenta-los-hia com orgulho á provincia, e depois ao Brazil inteiro; conduzi-los-hia pela mão a uma altura a que elles teriam direito, e propo-los-hia officialmente a administração do Estado, para serem preferidos a quaesquer outros, nos cargos publicos a que aspirassem, como intelligencias de escolha, e de temperatura já provada.

Sirvam pois estas palavras que daqui lançamos hoje, como um appello animado á nossa mocidade ambiciosa de saber e de fortuna; e venham os novos talentos que entre nós despontam realizar em bôa

hora o sonho patriotico que ha muito occupa o espirito desta casa:—justificar por trabalhos que se tornem memoraveis o imponente titulo de que nos honramos: o de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Sala das sessões magnas, em 27 de Janeiro de 1873.

José Soares de Azevedo.

DISCURSO

EM SUBSTITUIÇÃO AO DISCURSO DO ORADOR, AQUI TRANSCREVEMOS O SEGUINTE OFFICIO.

Illm. Sr. — Em resposta á solicitação de V. S., sou a dizer-lhe, que em 1873, li na sessão magna do Instituto Archeologico, não só o *Discurso* de commemoração dos consocios fallecidos, sinão tambem uma *Memoria* que elaborei por ordem do mesmo Instituto, rebatendo a Historia das Lutas do Sr. Varnhagem, na parte em que se refere a João Fernandes Vieira. Foram trabalhos mais longos que os de costume em associações como a nossa: aquelle, porque tive de commemorar o meu intimo e saudosissimo amigo Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira; e este, pela importancia do personagem historico e pela autoridade do historiador. Impossivel me é rever taes trabalhos sem prazo longo, pois apertam-me indeclinaveis occupações; e aliás por suas dimensões excederiam elles talvez o plano da nossa *Revista*, cuja impressão vai a caminho. Desculpe-me V. S., e publique a *Revista*, que nada perderá com a minha ausencia; fazendo-me, sim, o obsequio de mencionar a minha escusa, como uma prova do

meu apreço ao Instituto, a que por tantos annos prestei serviços de fraco orador.

. Reservo a V. S. os meus protestos de alto apreço.

Recife, 11 de Setembro de 1876. — Illm. Sr. Major Salvador Henrique de Albuquerque, Digno Secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

O Socio installador,

DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

DISCURSO

LIDO EM 27 DE JANEIRO DE 1873, POR OCCASIÃO DO 11° ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO, POR PARTE DA SOCIEDADE HENRIQUES DIAS

Senhores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. — Coube-nos felizmente a honra de vir hoje aqui representar a sociedade dos Henriques. Como fraco orgão da commissão que tendes presente, em nome daquella sociedade eu vos saúdo.

Sinto que a magnitude do encargo seja muito superior as minhas forças; mas estou convencido que a fraqueza do orgão não prejudicará a sinceridade dos sentimentos patrioticos, que em nome daquella sociedade venho manifestar-vos.

Senhores. A socidade dos Henriques, tendo em grande apreço a grandeza do vosso Instituto, a sublimidade de seus fins e mais que tudo o patriotismo de seus membros, faltaria ao mais sagrado dever se vos não enviasse neste dia solemne e de honrosas

recordações para a Provincia que nos vio nascer, as suas felicitações, e os seus mais ardentes votos de constante animação.

Possam continnar vigorosos os vossos trabalhos, que já tão uteis vão sendo a nossa historia. Tendes feito pouco em relação ao muito que podieis ter feito ; mas tendes feito muito em relação ao pouco que se vos tem ajudado.

E' nesta mesma patriotica dedicação que está a sublimidade de vosso patriotismo !

Em uma epocha em que infelizmente predomina o feio egoismo, e o monstro da indifferença pelas glorias do nosso passado; é muito valioso que se êrga uma sociedade como a vossa para commemorar as glorias que herdamos de nossos avós e que devemos intactas transmittir a geração que vem.

As sombras daquelles heróes que mui acertadamente alli hoje nos apresentaes, avivam em nossos pensamentos os sacrificios que fizeram, as façanhas que praticaram e o sangue que verteram por amor da cara patria.

Imitemos senhores, suas virtudes, porque só deste modo nos mostraremos seus dignos descendentes.

Senhores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acceitai benignos as nossas congratulações. A sociedade dos Henriques vos acompanha, bradando com jubilo. Viva a restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes !

GREGORIO NAZIAZENO BAPTISTA DUARTE,—Orador.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão Especial de Eleição no dia 15 de Fevereiro de 1878

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Witruvio P. Bandeira, Gervazio Campello, Jacintho de Sampaio, Soares Brandão e os Srs. Coronel Leal, Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codeceira, Coelho Cintra, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura das actas da sessão ordinaria de 9 de Janeiro e da sessão anniversaria em Assembléa Geral de 27 do referido mez, as quaes são approvadas.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão por se achar occupado em serviço publico. — Inteirado.

Outro, do Secretario da presidencia declarando ao Instituto, haver S. Exc. dado as necessarias ordens no sentido de serem satisfeitos os desejos do Instituto relativos ao dia 27 de Janeiro. — Inteirado e que se agradecesse.

Outro do mesmo, offertando ao Instituto, de ordem do Exm. Presidente da Provincia, um exemplar do relatorio com que o Exm. Desembargador Faria Lemos lhe passou a administração. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

Outro do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando não poder comparecer por doente, a presente sessão e igualmente solicitando dispensa do cargo

de orador, por lhe impedirem de continuar a exerce-lo os seus soffrimentos physicos.

O Sr. Presidente declara que o Instituto deliberará na eleição a que se vai proceder.

Outro do Gerente do Consulado Francez, communicando haver fallecido em Valparaizo, a 30 de Dezembro ultimo, o Sr. Osmin Laporte, ex-Consul da França nesta provincia e socio correspondente do Instituto.

Esta communicação é recebida com pezar pelo Instituto, declarando o Sr. Presidente que o mesmo, no dia designado pelos Estatutos, prestará a memoria do consocio fallecido as homenagens que lhe são devidas.

Outro da commissão parochial da freguezia de Santo Antonio, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da inauguração da Escola Normal das senhoras.

O Sr. Presidente nomea para em commissão assistirem a aquella solemnidade os Srs. Dr. Campello, Conego Lino e Major Salvador.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia* e *Liberal*, pelas respectivas redacções.

Um volume das *Fallas do throno* de 1823 a 1872, offertado pelo Exm. Sr. Dr. Pereira Pinto.

Um dito do *Relatorio e Synopse dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados*, offertado pelo mesmo Exm. Sr.

Um exemplar do opusculo — *A repartição ecclesiastica do exercito* pelo Conego Dr. Manoel da Costa Honorato e pelo mesmo offertado.

O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, veio pessoalmente a esta secretaria offertar ao Instituto

um manuscripto que consta de varias noticias importantes, entre as quaes figuram: os motivos que deram lugar a situação e povoação do arraial do Poço da Panella. Da erecção da capella de Nossa Senhora da Saúde, hoje matriz daquella freguezia. Apparição da febre amarella pela segunda vez nesta cidade, e como consequencia, o costume das familias passarem a festa nos seus arrabaldes.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se a eleição dos membros da Mesa Administrativa e sahem reeleitos:

Presidente Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares.

1· Vice-Presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

2· Vice-Presidente Conego Lino do Monte Carmello Luna.

3· Vice-Presidente Coronel Antonio Gomes Leal.

Orador Dr. Aprigio J. da Silva Guimarães.

2· Secretario Major Salvador Henrique de Albuquerque.

Supplentes do 2· Secretario, Drs. Francisco de Paula Sales e Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Thesoureiro Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

O Sr. Presidente ordena que se officie ao Sr. Dr. Aprigio, communicando-lhe que foi reeleito por não poder o Instituto dispensar o concurso de suas luzes e serviços.

Procede-se igualmente a eleição das seguintes commissões: Fundos e orçamentos.

Drs. Witruvio, Faria Neves e Paula Sales.

Trabalhos Historicos e Archeologicos Dr. Campello, Major Salvador e Conego Lino.

Por achar-se a hora adiantada o Sr. Presiden-

te adia a continuação da eleição das commissões, e convoca os socios para de novo se reunirem no dia 27 do corrente.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Sessão em continuação da Assembléa Geral de Eleição em 27 de Fevereiro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Innocencio Seraphico, Paula Sales e os Srs. Tenente Coronel Frias Villar, Capitão de Fragata Stepple da Silva, Conego Lino, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo senhor, declara que o Sr. Secretario perpetuo o incumbira de communicar ao Instituto, que por se achar occupado em serviço publico, deixa de comparecer a presente sessão — Inteirado.

O Sr. Dr. Aprigio, obtendo a palavra, diz o seguinte:

« Que agradecendo a honra que lhe fez o Instituto, mandando declarar pelo digno Secretario perpetuo, que nas actuaes circumstancias não póde dispensar os seus serviços, obedecerá guardando o seu posto de orador; reservando-se para em occasião opportuna offerecer proposta de refórma de alguns artigos dos Estatutos, para que o Instituto não venha

a soffrer pela fraqueza do seu orgão actual, que aliás protesta envidar tudo, como até hoje, para corresponder a confiança, com que ha sido honrado. »

O mesmo Sr. 2· Secretario, dá conta do seguinte expediente:

Um officio da Associação dos Guarda-Livros, convidando o Instituto á se fazer representar no acto do seu 1· anniversario, a 2 de Março proximo.

O Sr. Presidente nomea para representar o Instituto, naquella solemnidade os Srs. Dr. Aprigio, Tenente-Coronel Frias Villar e Major Codeceira.

Outro, do Sr. Antonio Juvencio Pires Falcão, offerecendo ao Instituto um mappa estatistico da freguezia de Ipojuca. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambucano*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, e *Jornal das Alagôas*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam se archivar.

Procede-se á continuação da eleição das commissões e sahem eleitos:

Para a subsidiaria da de trabalhos historicos e archeologicos: Drs. Ayres Gama, Faria Neves e Coronel Leal;

Para a de redacção da *Revista*: Drs. Aprigio, Soares Brandão e Major Salvador Henrique;

Para a de trabalhos geographicos: Dr. Seraphico, Tenente-Coronel Frias Villar e Conego Rochael;

Para a subsidiaria desta: Dr. Regueira Costa, Capitão de Fragata Stepple da Silva e Dr. Sampaio;

Para a de revisão de manuscriptos: Drs, Soares Brandão, Regueira Costa e Major Codeceira;

Para a de pesquizas de manuscriptos : Conego Lino, Majores Codeceira e Salvador Henrique ;

Para a de admissão de socios : Conego Lino, Dr. Paula Sales e Capitão de Fragata Stepple da Silva.

E' distribuido pelos socios presentes, o n. 25 da *Revista* Trimensal do Instituto.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 1· de Abril vindouro, posse da Mesa Administrativa e Commissões.

Levanta-se. a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

188ª Sessão ordinaria no dia 1· de Abril de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Affonso de Albuquerque e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino do Monte Carmello, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida.

O Sr. 2· Secretario procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

São empossados os membros da Mesa Administrativa e Commissões, que se achavam presentes.

O Sr. 2· Secretario declara que o Sr. Secretario perpetuo lhe incumbira de dar sciencia ao Instituto, que por achar-se occupado em serviço publico, deixava de comparecer a presente sessão. — Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Exm. Presidente da Provincia, convidando o Instituto á assistir o cortejo a effigie de S. M. o Imperador, á 1 hora da tarde do dia 25 de Março, anniversario do Juramento a Constituição do Imperio.

Por estar o Instituto em ferias e só ter-se reunido hoje deixou de ser representado naquella solemnidade.

Outro do mesmo Exm. Sr. convidando o Instituto, para no mesmo dia 25, depois do cortejo assistir á distribuição dos premios conferidos aos expositores. Por identico motivo deixou de ser o Instituto representado.

Outro, do Sr. Dr. Chefe de Policia, accusando a recepção do quadro da Mesa Administrativa do Instituto. — Inteirado.

Outro da commissão encarregada de festejar a Senhora Sant'Anna na capella dos Prazeres nos Montes Guararapes, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da benção da imagem daquella Senhora no dia 13 do corrente, em a Igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

São nomeados em commissão para este fim os Srs. Dr. Aprigio, Majores Codeceira e Salvador Henrique.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Varios numeros da *Provincia*, *Assuense*, *Liberal*, *Jornal das Alagôas*, *Mossoroense* e *Revista Pittoresca;* pelas respectivas redacções.

Um exemplar do poemeto: A prosopopéa de Bento Teixeira, e outro do relatorio do Ministerio da Agricultura do anno de 1872; offertados ambos pelo Exm. Sr. Dr. Gusmão Lobo, por intermedio do Sr. Secretario perpetuo.

O Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, offerta igualmente em nome do mesmo Exm. Sr. Gusmão Lobo dous volumes da *Discussão da Reforma do Estado Servil* na camara dos deputados e no senado.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães, em nome do Sr. Dr. Manoel de Sá e Souza, Juiz Municipal de Santarém no Pará, offereceu uma collecção de mais de 150 moedas de cobre cunhadas em diversas datas, a começar de D. João V em 1729.

O *Almanack de Pernambuco* pelo Dr. Collaço e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte balanço de receita e despeza:

3· Trimestre de Outubro a Dezembro

RECEITA

Joias de socios....................	55$000
Subvenção	300$000
Saldo em 30 de Setembro..........	149$735
	504$735

DESPEZA

Expediente	129$780
Ordenado ao amanuense............	75$000
Dito ao continuo....................	60$000
Saldo em caixa.....................	239$955
	504$735

Vem a mesa e é approvada a seguinte proposta:

« Propomos que se nomêe uma commissão de cinco membros, preferindo-se para fazer parte della os socios do Instituto ora residentes na côrte; a fim

de dar os pezames a S. M. o Imperador, e a S. M. a Imperatriz pelo fallecimento de S. M. a Imperatriz, viuva de S. M. o Sr. D. Pedro I, de saudosa memoria.

Sala das sessões do Instituto, 1· de Abril de 1873. — *Salvador Henrique de Albuquerque.* — *Alexandre Augusto de Frias Villar.* »

O Sr. Presidente nomêa para compôr a referida commissão os Exms. Srs. Drs. Joaquim Portella, Gusmão Lobo, Cunha Figueiredo Junior, Conselheiro Theodoro e Dr. Joaquim de Souza Reis.

O Sr. Salvador Henrique, faz a leitura de uma *Memoria* sua sobre a fundação do Poço da Panella, e erecção da Igreja de Nossa Senhora da Saúde.

O Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de louvor e agradecimento.

O orador é cumprimentado pelos socios presentes.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia, da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 17 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tarares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

MEMORIA

SOBRE A FUNDAÇÃO DO POÇO DA PANELLA E DA IGREJA QUE LHE SERVE DE MATRIZ, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

I

Em sessão de 15 de Fevereiro ultimo, o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, benignamente offertou ao Instituto um manuscripto, contendo varios apontamentos feitos pelo padre Angelo Custodio Machado Gaio.

Bem que este documento não esteja completo, por lhe faltar outras noticias de que falla o mesmo padre no principio do referido manuscripto; todavia o que delle consta é de apreciavel merecimento historico, pois que se refere circumstanciadamente a fundação daquelle povoado e tambem da capella que alli se erigio e que é hoje matriz da freguezia.

Este documento escripto pela pessoa que muito concorreu para a consecução do proposito que a piedade de varios homens concebeu e a maior bôa vontade executou, não póde deixar de merecer-nos toda a nossa attenção.

Não podendo porém, ser elle fielmente transcripto em a nossa *Revista*, pelas muitas incorrecções de phrases, resolvi, apreciando sómente os factos, organizar a presente memoria, que irá por certo augmentar o material que preparamos ao historiador futuro.

Folgo de repetir-vos: o Instituto, meus caros collegas, augmenta pouco e pouco o material da futura historia.

Os diversos trabalhos, sobre variados assump-

tos que aqui se tem lido e já se acham impressos na *Revista do Instituto*, provam exuberantemente o meu asserto.

A incuria pelas cousas da patria, que infelizmente se nota entre um grande numero dos nossos homens illustrados, é por de mais lastimavel.

A historia de povos estranhos tem infelizmente para elles decidida preferencia; pouco se importam com a do paiz que os vio nascer e com os factos momentosos das gerações que os precederam!

Se absolutamente nos faltasse essa louvavel curiosidade ou antes a obrigação moral de um povo que deseja ter os fóros de civilisado; os lugares tão gloriosamente consagrados pela historia, ficariam de todo apagados e completamente esquecidos; não poderiamos assignalar ao estrangeiro, muitas dessas localidades, nem transmittir a sua noticia ás gerações futuras.

Nesse deploravel estado, o que seria do nosso credito, do nosso patriotismo? E' que o Instituto veio ainda a tempo, e com elle a bôa vontade e dedicação dos poucos operarios que a força do seu trabalho e exemplo, farão com que a nossa mocidade imitando-os, prosiga nesse patriotico empenho.

Que o Instituto, apezar do pouco tempo da sua vida e dos fracos recursos com que conta, já tem todavia prestado bons serviços a historia patria, é indubitavel

Mas, quasi votado ao despotismo da indifferença e ao desprezo do materialismo, como aqui já o disse o nosso eloquente orador, seus membros são tidos, na opinião dos sabios da epocha, como ridiculos sonhadores que vivem a revolver antiqualhas.

De que modo comprehende o egoismo desses homens, uma missão tão nobre e tão civilisadora!...

Prosigamos, senhores, em nossa marcha constante e firme, que a geração por vir, nos fará justiça.

Para não abusar por mais tempo da vossa graciosa attenção, vou entrar no objecto desta memoria.

II

Em fins de Outubro de 1746, appareceu no Recife uma febre epidemica de máo caracter, que foi grassando para o norte até Páo Amarello, e para o sul até as Curcuranas, percorrendo todos os povoados intermedios, e terminando no seguinte anno, depois do apparecimento das primeiras chuvas que dos fins de Março para Abril cahiram sem cessar por espaço de dez dias successivos.

A mortalidade por todos esses lugares foi calculada em 1,308 pessoas de todas as côres e condições; notando-se que os maiores de 25 annos e os mais robustos e fortes, eram os que succumbiam mais depressa.

Atemorisado o povo com o estrago que fazia aquella febre, muitas familias procuraram refugiar-se por diversos arrabaldes, onde pretendiam encontrar ou a sua salvação ou a melhora de seus padecimentos.

Com effeito, os que sahiam já ameaçados do mal, conseguiam que este se reduzisse a uma intermitente, que facilmente com a applicação de vomitivos e purgantes vinham a restabelecer-se.

Houve familias que tiveram grande mortandade nos escravos, porque com a gente de côr, esta febre era muito mais renitente e inexoravel, decidindo da sorte de sua victima em tres ou quatro dias.

Muitos, com as enormes despezas do tratamento medico, inhumação dos cadaveres que lhes pertenciam, e a morte geral de seus escravos, ficaram completamente arruinados em suas fortunas.

Vicente Pires Camargo, que possuia trinta escravos, ficou sem nenhum, e teve o horrivel desgosto

de presenciar a morte de seis filhas casadas, seus genros e todos os escravos que estes possuiam ; deixando-lhes ás costas o crescido numero de dezoito netos !

José Mendanha Pontes, perdeu vinte e seis escravos que possuia, sua propria mulher, oito filhos casados e quartoze netos; ficando além de pobre achacado e surdo, a ponto de ser dahi em diante soccorrido pelo convento de Santo Antonio de Olinda, do qual fôra bemfeitor em outro tempo.

Deixo de repetir, diz o padre Machado Gaio, muitos outros factos desta natureza, pelo sentimento que me acompanha ao recordar-me de semelhante calamidade.

Por certo. Qual de nós, testemunha do colera em 1856, se não possuirá dos mesmos sentimentos, fazendo idéa dos horrores da febre de 1746 ?

No verão de 1748, houve reapparecimento do mal; porém poucos foram os casos fataes.

Não aconteceu assim no seguinte anno de 1749, em cujo verão reappareceu a febre renitente e furiosa, assolando com mais vigor todo o littoral desde Porto Calvo até quasi a Parahyba e fazendo um grande numero de victimas, especialmente na parte da população composta de pardos e pretos.

Neste segundo assalto da peste, deixa o padre Machado Gaio de mencionar o numero das victimas, que talvez muito excedesse ao do primeiro ; asseverando porém que, apezar da bôa vontade, infructiferos foram todos os esforços da medicina ; sendo que o melhor remedio providencialmente descoberto, foi a mudança dos doentes para o campo e o uso dos banhos no rio, que a experiencia mostrou, não deverem ser, nem doces nem salgados, mas temperados.

Os medicos e cirurgiões residentos no Recife, observando a utilidade da sahida para o campo logo no principio do mez de Outubro de cada anno e a

vantagem quasi verificada do uso dos banhos temperados durante o verão, não quizeram todavia aconselhar geralmente esse meio, sem que a experiencia de maior numero de resultados favoraveis, adquirida com o tempo, viesse confirmar a proficuidade de semelhante applicação.

Assentaram que o rio Capibaribe desde a *ilha de Fernam Fragoso*, que me parece ser a que hoje se chama *Ilha do Retiro*, até o engenho Santos Cosme e Damião da Varzea, pela communicação das aguas do mar, era o mais facil para a experiencia.

Convidaram o maior numero de pessoas para se espalharem pelas margens do Capibaribe e usarem dos banhos daquelle rio; o que com promptidão e facilidade conseguiram, continuando as experiencias não só no verão como no inverno, até o anno de 1753.

A esse tempo, com os bons resultados conseguidos, observaram os medicos que as melhores localidades para o uso daquelles banhos eram as do lugar da *Catanda* para cima, até a ponte do engenho Monteiro, (1) por serem as aguas nessa distancia em gráo de temperatura sempre certo e permanente quér nas enchentes quér nas vasantes; sobretudo da ponte do Cordeiro ao lugar do Caldeireiro.

Entretanto ainda continuaram os medicos nas suas observações até o anno de 1757, auxiliados por um grande numero de pessoas mais ou menos instruidas e empenhadas no resultado de semelhante trabalho, que consideravam humanitario e util para todos.

Afinal, em Janeiro do seguinte anno de 1758, deram aquelles medicos por findas as suas observações, levando ao conhecimento do governador capitão general Luiz Diogo Lobo da Silva; das camaras do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Serinhaem

(1) Não posso precisar este lugar *Catanda*, mas parece-me ser Sant'Anna ou Ponte de Uchôa.

e Porto Calvo; do ouvidor da comarca e de todas as mais autoridades quér civis, militares ou ecclesiasticas, o resultado daquellas experiencias; affirmando que o uso dos banhos do Capibaribe era de summa vantagem para a saúde, principalmente da *Catanda* até a ponte do Monteiro, em um lugar que haviam descoberto chamado *Poço da Panella*, muito proprio para ser situado; de facil embarque e desembarque para as familias e com optima frente rasa para levantar banheiros.

Este terreno, apenas frequentado por algumas mulheres que alli lavavam roupa e logo se retiravam, pertencia ao proprietario do engenho Casa Forte, *Coronel Jacintho de Freitas da Silva.*

Affirma o padre Angelo Custodio Machado Gaio, que elle e o Rvd. Dr. Francisco de Araujo Carvalho Gondim, seu intimo amigo; foram as primeiras pessoas que se deliberaram, por serem muito achacados, a ir visitar aquelle lugar; e porque o achassem muito bom e confiassem que no uso dos banhos preconisados, conseguiriam allivio aos seus achaques; dalli partiram para o engenho Casa Forte, onde conseguiram do seu proprietario a concessão de terrenos para levantar casas de taipa pagando cada uma o fôro de *seiscentos e quarenta rèis* por anno.

Divulgada a noticia, outras muitas pessoas resolveram-se a seguir o exemplo desses dous primeiros povoadores do Poço da Panella; de modo que no verão deste mesmo anno de 1758, edificaram-se doze casas de taipa e uma de pedra e cal pertencente ao mestre de campo Luiz da Cunha; todas com as frentes para o rio.

Foram fundadores dessas casas os *Reverendos* Francisco de Araujo Carvalho Gondim, Angelo Custodio Machado Gaio, conego Luiz Gouveia Velho do Amaral, Antonio Alves Varejão e Manoel Rabello; os *capitães* Henriques Martins, Bernardo Luiz Fer-

reira Portugal, Manoel de Almeida Ferreira, Domingos de Aragão, Manoel Alves Monteiro, o ajudante de artilharia Bernardo Rebello Pereira da Silva, e um fulano Corrêa, morador na Bôa-Vista, *mais conhecido pelo capitão Onça.*

III

Agora senhores, uma pequena digressão.

Este fulano Corrêa, mais conhecido pelo capitão Onça, que o autor do manuscripto a que me refiro, dá como um dos fundadores do Poço da Panella, parece que não podia deixar de ser o capitão José Corrêa da Silva, cuja tradição honrosa corre entre nós e é de todos conhecida.

Foi aquelle mesmo Pernambucano que pelo lance brioso por elle praticado em Santa Catharina e pelos relevantes serviços prestados nesta cidade; mereceu sempre a estima e o respeito de seus concidadãos.

O governador de Pernambuco, capitão-general Jose Cesar de Menezes, fez marchar para o sul o regimento de infantaria do Recife em Dezembro de 1774, do qual era alferes José Corrêa dá Silva.

Reunido este regimento á outros corpos no Rio de Janeiro, foram reforçar a guarnição da ilha de Santa Catharina, sob o mando do general Antonio Carlos Furtado de Mendonça.

Chegando a esquadra Hespanhola em frente daquella ilha, foi tal o terror de que se apoderaram os principaes cabos, que vergonhosamente renderam-se á discripção, apezar de estar a praça bem provida de gente e de munições.

Assim que se espalhou a noticia de que o general hespanhol não admittia capitulação, o nosso alferes José Corrêa da Silva, tomou a bandeira do seu

regimento, e cingio-se com ella, entranhou-se pelo sertão.

E' facil de imaginar as privações porque passou este bravo official, atravessando toda a provincia de S. Paulo e de Minas, até que podesse chegar a Pernambuco, no cabo de seis mezes, com o deposito sagrado que elle quasi arrebatara do poder do inimigo.

Depois da paz celebrada com a Hespanha, e da reorganisação do regimento do Recife, foi o alferes José Corrêa da Silva, promovido a tenente-ajudante, e posteriormente a capitão encarregado da policia da capital, com o commando da fortaleza do mar, que conservou até a sua morte em 1810; sendo que a esse tempo já era tenente-coronel.

Pela actividade e energia que desenvolveu no exercicio da policia desta cidade, o povo o denominou -- *Onça* -- alludindo a promptidão com que elle, quando menos se esperava, achava-se presente a todos os conflictos, constituindo-se o terror dos criminosos e vadios, a quem não deixava de perseguir e castigar.

Envolvido em um capote e cingido com a sua espada de ponta direita, no jogo da qual era insigne; rondava toda a noite.

Durante o seu commando e direcção na policia, os moradores em diversas ruas, para refrigerar a calma do dia, dormiam de portas abertas, sem que temessem ser assaltados por ladrões!...

Hoje, tantos agentes e empregados na policia, tantos contos de réis consumidos; quem se atreverá a fazer o mesmo?...

José Corrêa Onça, como geralmente foi depois conhecido, era homem de estatura mais que ordinaria, robusto e de uma coragem a toda a prova, e coragem que elle mostrou por mais de uma vez em occasiões de prender criminosos que ostentavam de valentes.

Até aqui; o que refere o general Abreu e Lima, no tomo 1· do seu compendio de historia, nota á pagina 240; Fernandes Gama, em suas memorias historicas, tomo 4· pagina 358; e muito pouco do que resa a tradição.

Não comprehendo porém, como o padre Machado Gaio, chama a José Corrêa da Silva, capitão em 1758, quando em 1774, marchava elle com o seu regimento no posto de alferes, e quando o appellido de Onça, segundo a tradição, lhe fôra dado depois que se encarregou da policia desta cidade, então Villa; facto que não podia verificar-se senão em 1778 ou aindamuito mais tarde.

Fique esta duvida aqui notada para dispertar a curiosidade e interesse dos nossos distinctos collegas, que a quizerem opportunamente verificar; entretanto perdoai si muito me alonguei nesta digressão, na qual insisti para commemorar os serviços de um pernambucano, cujo nome, si é delle proprio, não devia neste lugar continuar embuçado no injusto pronome com que o mimosearam.

IV

No primeiro domingo do mez de Janeiro de 1759, todos os situadores do Poço, fizeram cantar na capella do engenho Casa Forte, uma missa de tres padres a Nossa Senhora das Necessidades, assistindo a esse acto com suas familias, em acção de graças pela descoberta de tão grande beneficio.

Foi um dia de festa assás aprazivel para aquelle pequeno arraial; em cada uma de suas casas houve jantar assistido por parentes e amigos, que de outras partes vieram acompanhar os primeiros povoadores, no seu justo regosijo.

Neste mesmo dia o coronel Jacintho de Freitas da Silva, cedeu e poz a disposição dos situadores do

Poço, a capella do seu engenho Casa Forte, para a celebração das missas nos domingos e dias santos e mesmo em outros quaesquer; compromettendo-se estes a fazer todas as despezas necessarias ao asseio da capella, e aquelle a mandar collocar um sino no lugar proprio e a fazer as despezas com vinho e hostias.

Foi deste modo que os primeiros povoadores daquelle arraial, como diz o padre Machado Gaio, passaram os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, na mais completa harmonia, encontrando naquelles ares e banhos a melhora e o restabelecimento de sua saúde.

Estava pois inaugurada a povoação do Poço da Panella, e com este importante facto, estabelecido o costume annual do passamento da festa do natal, tanto naquelle lugar, como em muitos outros arrabaldes do Recife.

As difficuldades porém, que foram sentindo as familias, de virem do Poço á Casa Forte, expostas umas vezes ao ardente calor do sol, e outras a lutar, quando chovia, com as lamas do caminho; fez lembrar ao capitão Bernardo Luiz Ferreira Portugal a instituição de um oratorio em sua casa para facilitar ás familias aquelle preceito religioso da missa, que procuravam tão distante.

Assim continuaram por algum tempo aquelles *romeiros da saúde*, até que desejando prevenir o futuro, resolveram obter do senhor do engenho permissão para levantar uma capella publica, igual a da Casa Forte; ao que não annuio o coronel Jacintho de Freitas da Silva, apezar das muitas e instantes rogativas.

A recusa formal do senhor do engenho a este pedido, e os estragos causados pelas cheias do Capibaribe em todas as casas, que mais ou menos soffriam; deu lugar a muitos desgostos e ao abandono

que dellas fizeram alguns proprietarios. Outros porém, mais constantes, para remediar os estragos das cheias, foram mudando a edificação para lugares mais altos e distantes do rio.

Sendo o ajudante Bernardo Rabello Pereira da Silva, um dos mais empenhados na fundação da capella publica, e ressintindo-se da negativa desabrida do coronel Jacintho de Freitas, que lhe era devedor de certa quantia, tratou de fazer effectiva a cobrança daquella divida.

E como, apezar de repetidas instancias o referido coronel Jacintho lhe não pagasse, passou a executa-lo judicialmente.

Já durava a questão por algum tempo, quando falleceu o coronel Jacintho; mas continuando o pleito foi a viuva condemnada a pagar aquella divida ao ajudante Bernardo Rabello.

Entretanto, não realizando a viuva o respectivo pagamento, foi o arraial do Poço da Panella em praça, no dia 8 de Abril de 1767; apparecendo como unico lançador o capitão Henriques Martins, que ficou com aquella propriedade pela quantia de *um conto e cincoenta mil réis.*

Este importante facto, veio alimentar no animo dos proprietarios daquelle arraial a esperança de conseguirem a erecção da capella publica, tão desejada por elles e tão desastradamente negada pelo fallecido senhor do engenho Casa Forte.

V

Apezar das bôas disposições que nutria o capitão Henriques Martins, para a fundação da capella publica, parece que se passava o tempo sómente em combinações estereis.

E' que para a realização daquella idéa faltava o facto providencial que devia ser o ultimo na ordem dos que já se haviam succedido.

Apparece gravemente enferma D. Anna Maria Clara, mulher de Henriques Martins, então já elevado á mestre de campo do Terço auxiliar da praça do Recife ; todos os recursos da medicina são esgotados, e afinal é aquella enferma desenganada pela junta medica que se havia convocado.

Desacoroçoado o marido e perdidas todas as esperanças, a tristeza e a consternação derramou-se no seio daquella familia.

No dia 29 de Setembro de 1770, á horas da manhã, na sala de sua casa, estando presentes muitas pessoas; pedio a doente a seu marido que lhe trouxesse a imagem da Virgem Santissima da Conceição; e sendo-lhe esta apresentada, levou-a com toda a devoção junto ao peito, e em altas vozes pedio a Nossa Senhora que a livrasse daquella enfermidade, pois que ella lhe promettia, logo que se restabelecesse, convidar a seu marido para fazer doação do terreno necessario naquelle arraial, a fim de levantar-se a capella que a muito projectavam os proprietarios das diversas casas alli situadas, na qual seria collocada aquella mesma imagem *com a invocação de Nossa Senhora da Saúde* ; sendo a doação feita a todos os moradores em geral e não em particular a pessoa alguma.

Esta solemne promessa, em uma hora tão extrema, foi immediatamente confirmada pelo marido da enferma, em presença de todas as testemunhas, amigos e parentes que alli se achavam; accrescentando elle que além da doação do terreno coadjuvaria com o seu dinheiro ás obras da projectada capella.

Na tarde deste mesmo dia a doente apresentava symptomas de bem pronunciadas melhoras ; e uma alegre serenidade se manifestava em seu livido semblante.

No outro dia e nos seguintes a admiração foi geral e prodigiosa; a enferma se restabelecia, sem

applicação alguma de remedios, e o medico e cirurgião assistentes, maravilhavam-se de vêr o rapido progresso com que o mal desapparecia.

O padre Machado Gaio, refere ainda que, com o maior prazer fôra incumbido de mandar lavrar a escriptura de doação do terreno, e que pelas 7 horas da manhã do *dia 2 de Outubro* seguinte, elle se achava em casa do mestre de campo Henriques Martins com o tabellião Francisco de Barros Rego e Carlos Barbosa Cordeiro.

Ouvindo o tabellião ao mestre de campo e a sua mulher, lavrou a escriptura no seu livro de notas, na qual declarava que elles como senhores e possuidores daquelle arraial, por o haverem arrematado no juizo de orphãos de Olinda, faziam doação aos moradores do Poço da Panella e não a pessoa alguma particular, de um terreno com *quarenta palmos* de comprimento e *vinte* de largura, para nelle se edificar uma capella e nella collocar-se a imagem da Virgem Santissima, com a invocação de *Nossa Senhora da Saúde*.

E sendo assim feita e assignada esta escriptura pelos doadores, assignaram tambem como testemunhas, o padre Machado Gaio e Carlos Barbosa Cordeiro.

Diz mais o autor do manuscripto a que me refiro, que foi tal a satisfação e prazer do mestre de campo Henriques Martins e de sua mulher, que o brindaram com um córte de batina de lila franceza e seus apparelhos, e com um par de meias de seda roxa e *dezanove mil e duzentos réis*, para o feitio da mencionada batina.

Tambem refere o padre Gaio que o mesmo Henriques Martins lhe entregara a quantia de *cem mil réis* em moédas de ouro, para serem depositados em mão do Rvm. Dr. Carvalho Gondim, com o destino

de ser empregada a referida quantia, no que fosse preciso para o principio da obra da capella.

O mesmo Rvm. Gondim entregou ao padre Machado Gaio, uma declaração escripta de que elle fazia o patrimonio canonico para a capella, em uma casa terrea que possuia na rua da Ponte Velha do bairro da Bôa-Vista; escriptura que ao depois foi lavrada pelo tabellião Antonio Alves de Souza, na villa do Recife, em 18 de Julho de 1772.

Incumbindo-se o padre Machado Gaio de requerer ao Rvm. Cabido, que então governava a diocese, a devida licença para a fundação da capella e de dar todos os passos necessarios afim de ser a obra principiada; assim o fez de commum accordo com o seu amigo padre Gondim e com todos os proprietarios do arraial do Poço da Panella, a favor de quem e de todos os moradores daquelle lugar, era feita a doação do terreno e patrimonio para a fundação da respectiva capella.

Eis o despacho do Rvm. Provisor do Bispado, que julgou por sentença o patrimonio doado.

« Vistos estes autos de patrimonio da capella com o titulo de Nossa Senhora da Saúde que intenta fundar, nas terras do Poço da Panella, termo desta cidade, o padre Angelo Custodio Machado Gaio; escriptura de doação da terra em que se ha defundar, e mandada fazer pelos doadores o coronel Henriques Martins e sua mulher; e de uma morada de casa sita na Boa-Vista, doada pelo padre Francisco de Araujo Carvalho Gondim; e como do termo dos avaliadores e ditos das testemunhas e mais documentos se prova ter a morada de casas o valor e rendimento na fórma da constituição: julgo por canonico e entreponho minha autoridade, decreto judicial e pague as custas.

Olinda, 9 de Dezembro de 1772. — *João Soares Barbosa.* »

Por seu espirito religioso, dedicação e diligencia, o padre Machado Gaio, além dos outros passos que deu, alcançou dos moradores do Poço e das circumvizinhanças, varias esmolas em dinheiro de ouro, na importancia de *—de duzentos e cincoenta mil réis,—* que entregou ao padre Gondim; de outros obteve offertas de tijolos e de cal, e finalmente dos proprietarios dos engenhos Brum, Apipucos e Monteiro, quantidade de madeiras, com que se deu principio a obra da referida capella.

Termina o manuscripto do padre Machado Gaio a pag. 19, com a sua assignatura em data de 29 de Dezembro de 1772, faltando, porém, as folhas em que vinha a continuação de outras noticias, talvez perdidas ou de proposito subtrahidas do respectivo caderno.

VI

Dous são os factos momentosos consignados nesta memoria: — a fundação do arraial do Poço da Panella em 1759, e a erecção da capella de Nossa Senhora da Saúde, treze annos depois, em 1772.

Mas para que estes dous factos se dessem foi necessario que concorressem varios outros: — a epidemia de 1746; — a necessidade dos banhos temperados; — a opinião dos medicos, de que o Poço da Panella era a melhor localidade para estes banhos; o desapparecimento do maior obstaculo para a erecção da capella, com a morte do senhor do engenho Casa Forte; o dominio daquelle arraial recahir em uma das pessoas empenhadas na erecção da referida capella; — e finalmente a grave enfermidade da mulher desse mesmo homem que era o novo proprietario daquelle arraial.

Vejamos agora que lição de moralidade historica poderemos colher desta série de acontecimentos que ahi ficam mencionados.

O meu humilde e ligeiro trabalho encerra um

pensamento que diriva da harmonia desses mesmos factos e da deducção logica que delles podemos tirar.

O conhecimento geral da historia nos revela além de outras muitas, esta verdade intuitiva.

Assim como Deus rege os destinos dos povos, assim tambem move os corações humanos; de sorte que as nações em geral e certos homens em particular, não são mais que instrumentos, nos planos providenciaes do Supremo arbitro do universo.

Por um concerto no plano divino, estava assentado que mais um templo commemorativo seria erguido á margem do rio Capibaribe, no mesmo lugar em que os heróes da restauração de Pernambuco, depois de terem já conseguido a victoria de Tabocas marcharam em 1645 para o engenho de Isabel Gonçalves, afim de libertar as prisioneiras de Henrique Huss.

Foi naquelle mesmo lugar em que as forças conduzidas por Vieira, Vidal e outros chefes, se reuniram e receberam as ordens e disposições para o ataque, cujo resultado foi uma segunda e completa victoria.

Si Guararapes, Olinda, Estancia, Pilar, Itambé e outros lugares mais ou menos celebres daquella guerra, tiveram seus templos commemorativos, dedicados a Virgem Santissima sob invocações diversas; por que não havia de ter tambem o seu, aquelle importante arraial, onde se acampou o nosso exercito, depois de vencidas todas as difficuldades, da passagem do rio Capibaribe quasi á nado?

Embora o racionalismo ou fatalismo queira que o tempo e a localisação dos factos, não seja outra cousa mais que um mero *acaso*, o philosopho christão descobre nesse alcunhado *acaso* o dedo poderoso da Providencia apontando para esses lugares, onde por sua vontade soberana dar-se-hão factos mais ou menos portentosos.

E, senhores, não está a nossa historia cheia de exemplos, nessa luta titanica que se travou entre os Hollandezes e os Pernambucanos!

Quem affirmará de bôa fé, que devemos o nosso triumpho contra a poderosa Hollanda, só á esforços meramente humanos, sabendo que de nosso lado havia o desamparo da metropoli; a imprevidencia dos governadores; um exercito inteiramente bisonho, sem disciplina alguma e muito menor que o do inimigo; entretanto que este contava em seu favor todas as vantagens que póde reunir um exercito disciplinado, muito maior em nnmero, bem ordenado e soccorrido continuadamente pelo seu governo?

Decidindo-se, porém, a victoria pelo fraco; quem alentou o seu braço?

Quem inspirou esses conselhos prudentes á generaes improvisados, que transtornaram os planos de generaes peritos e aguerridos?

A resposta não póde ser outra senão: que todos estes factos não são, por certo, filhos do acaso.

E' fóra de toda a duvida que, na immensa variedade de acontecimentos humanos, ha uma mão occulta que regula e dirige os destinos dos povos.

Aqui termino, meus charos collegas, este pequeno trabalho, que offereço á vossa consideração.

Si delle puder resultar alguma utilidade, consideremo-lo como mais uma pequena pedra lançada na base de nosso magestoso edificio.

Concluo agradecendo-vos a benevola attenção com que me ouvisteis.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1 de Abril de 1873.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.

189ª Sessão ordinaria no dia 17 de Abril de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, Soares Brandão, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar e Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio da commissão incumbida de festejar o milagroso S. Gonçalo dos Montes Guararapes, convidando o Instituto á se fazer representar no acto da benção da imagem daquelle santo no dia 20 do corrente, na Igreja matriz de S. José.

O Sr. Presidente convida os socios á comparecerem naquella solemnidade.

Outro, do vigario Genuino Gomes Pereira, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente. — Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia, Jornal de Alagôas, Iris Maçonico ;* pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e approvado um parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balanço relativo ao 3· Trimestre.

E' igualmente lido e vai a imprimir o seguinte balanço :

4· Trimestre de Janeiro a Março

RECEITA

Joias de socios....................	30$000
Subvenção..........................	300$000
Saldo em 31 de Dezembro.........	239$955
Saldo contra a caixa............. ..	192$845
	762$800

DESPEZA

Expediente.........................	92$800
Ordenado do amanuense...........	75$000
Dito do continuo....................	60$000
Impressão das *Revista* n. 25..........	220$000
Festa anniversaria..................	315$000
	762$800

Entra em discussão e é approvada a proposta adiada do Sr. Major Salvador Henrique, consignando a idéa de se mandar construir um jazigo na Igreja do Carmo de Olinda, para depositar os restos mortaes do Bispo D. Fr. Francisco de Lima, ficando autorisado o thesoureiro para, de accordo com o autor da proposta, mandar fazer a obra, conforme o permittir o estado do cofre

E' discutido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios e em seguida eleitos: socio honorario o Exm. Senador Francisco Octaviano de Almeida Rosa, effectivo o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo, e correspondentes os Srs. Augusto Cesar da Cunha e João Vicente de Torres Bandeira.

O Sr. Major Salvador Henrique, declara ao Instituto que, na proxima sessão fará a leitura de mais

algumas verbas do testamento de João Fernandes Vieira, que á muito custo tem podido decifrar.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 1· de Maio proximo, trabalhos e pareceres de commissões, e a leitura de mais algumas verbas do Testamento de João Fernandes Vieira.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

190ª Sessão ordinaria no dia 1 de Maio de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimrrães, Paula Sales e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino do Monte Carmello, e Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretorio perpetuo, communicando não poder comparecer a presente sessão. — Inteirado.

Outro, do Sr. João Vicente de Torres Bandeira, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente. — Inteirado.

Outro, do Sr. Augusto Cesar da Cunha, fazendo identica communicação. — Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal*, *Luz* e *Jornal das Alagôas*; pelas respectivas redacções.

Um exemplar do opusculo intitulado--*Ituzaingo*, dedicado pelo Coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, ao Instituto Archeologico e ao Instituto Historico do Rio de Janeiro: offerta daquelle senhor por intermedio do Sr. Dr. Aprigio.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Major Salvador Henrique, obtendo a palavra, apresenta sobre a mesa um exemplar impresso da obra que tem por titulo — *Peregrino da America*, e declara com o maior prazer que tinha-lhe cabido a gloria de ser o interprete dos generosos sentimentos do Sr. Tenente-Coronel Antonio Juvencio Pires Falcão, de Ipojuca, mui digno offertante dessa preciosidade bibliographica.

Declara que aquelle senhor lhe enviara a mencionada obra, dizendo que apezar de lhe faltarem algumas folhas e de achar-se a mesma bastante manuseada, todavia fazia essa offerta com a certeza de que ella seria apreciada pelo Instituto, accrescentando que tinha em seu cuidado empregar toda a diligencia em obter outros objectos de igual importancia para o mesmo fim.

O mesmo Sr. Salvador Henrique, diz que não precisa encarecer a mencionada obra, que hoje o Instituto tem a gloria de possuir; basta attender á publicação feita nos *Diarios de Pernambuco* ns. 82 e 83 de 10 e 11 de Abril proximo findo, onde vem o juizo critico sobre o *Peregrino da America*, pelo Sr. Barão de Porto-Seguro, ao qual acompanhou a carta de 23 de Dezembro de 1872, dirigida ao Exm.

Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia, então ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Conclue o mesmo senhor, pedindo que o agradecimento seja officialmente feito ao offertante.

O Sr. Presidente declara que a offerta é recebida com muito especial agrado e ordena que se agradeça officialmente.

E' lido e approvado um parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balancete relativo ao 4· Trimestre.

E' igualmente lido e vai a imprimir o seguinte projecto de orçamento para o futuro anno academico de 1873 a 1874.

RECEITA

Rendimento da *Revista*.............	5$000
Joias de socios.....................	200$000
Subvenção	1:200$000
	1:405$000

DESPEZA

Expedinte.........................	172$155
Ordenado ao amanueuse...........	300$000
Dito ao continuo.................	240$000
Impressão da *Revista*........... ..	500$000
Deficit do anno anterior...........	192$845
	1:405$000

Vem a mesa e manda-se a imprimir o seguinte projecto de reforma dos estatutos :

« No art. 9, onde se diz — um orador — diga-se — primeiro e segundo orador — e no fim onde se diz — provincias do Imperio — accrescente-se — e diversas localidades de Pernambuco.

No art. 20, principio, onde se diz — o orador — diga-se – o primeiro orador ou em seus impedimentos o segundo.

No mesmo artigo, 6ª linha em vez de—orador — diga-se — oradores. Na 7ª linha, supprimam-se as palavras — durante o anno social. Na 10ª, supprima-se art. 28 — redigindo-se de conformidade com a existencia de dous oradores o resto do artigo.

No art. 28, as linhas 6ª a 12ª sejam assim redigidas — e logo depois um dos oradores ou ambos lerão discursos analogos ao dia, em que poderão fazer menção de socios fallecidos no curso do anno academico.

Se na sala, etc.

Art. 29 (additivo, alterando-se a numeração dos seguintes :)

Nas sessões ordinarias, constando o .fallecimento de qualquer socio um doa oradores em breves termos, fará, o elogio do finado e o infausto acontecimento será consignado na acta.

O Instituto deliberará a celebração de sessões funebres especiaes para aquelles de seus socios que se tenham tornado notaveis em dedicação ao mesmo Instituto e serviços a patria.

O art. 45 sera redigido no sentido da existencia de dous oradores.

Sala das sessões do Instituto 1· de Maio de 1873. — *Dr, Aprigio Guimarães.* »

O Sr. Major Salvador procede a leitura de mais algumas verbas, de 26 a 43, do testamento de João Fernandes Vieira.

O Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 15 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. -- *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. -- *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA

Testamento de João Fernandes Vieira

(Continuação da pag. 32. Verbas de 26 a 43.)

26. -- Declaro que comprei *as terras dos Maranguapes* aos herdeiros de *Jeronymo Paes de Azevedo*, que tudo me venderam com todas as suas pertenções, e os sitios que possuiam assim de terras como de fabricação. E as olarias na villa, que foram de *Samuel da Costa Serrão ; e as terras e forno da cal* que estão junto ao engenho de *Antonio Jacome Bezerra*, as quaes e mais pertenções comprei a quatro herdeiros, a saber : a *João de Moura*, que foi casado com uma filha ; e a *Antonio de Andrada*, que casou com outra ; e a *João Ribeiro de Oliveira*, casado com outra ; e a *Antonio de Prezerril*, casado com outra ; e tudo comprei pelas cartas de partilhas de que me fizeram escripturas, e por ellas tomei posse sem impedimento ; e só *Felippe Guedes* poz duvida das terras e forno da cal que está junto a *Antonio Jacome Bezerra*, que fica da outra banda do rio ; mas não seguio-se a duvida.

Todos os referidos se me obrigaram a fazer bom o que me venderam, e eu lhes paguei a todos logo as quantias, e que me dessem fiador ao que me

vendiam ; e os tres não quizeram dar fiador, que foi o *Moura, João Ribeiro e Antonio de Andrada ;* e estes me deixaram no meu poder *duzentos mil réis* cada um, que lhes serviria como fiador ; até se aclarar si se pagavam as dividas dos flamengos ; tudo mais cobrarão, como consta das quitações e escripturas ; e ao *João Ribeiro e Moura,* tenho dado alguma cousa a conta dos *duzentos mil réis,* que constarão dos assentos ; mas todas as vezes que elles derem fiador e fizerem bom o que venderam conforme suas escriptas, se pagarão aos tres, porque o outro ficou pago.

E se acaso se offerecer alguma duvida nestas terras, advirto aos meus herdeiros que o sitio das salinas até o *ribeiro das feiticerias* é meu ; e o sitio onde mora o alferes *Clemente Gonçalves,* tambem é meu, que entra na demarcação ; e trazendo demanda com elles os venci, entrando os ditos sitios por seu valor nas terras que me venderam ; e nem nunca se litigaram as ditas terras dos *Maranguapes,* porque as tenho comprado, e as bemfeitorias que nellas se acharem são minhas.

27. — Declaro que comprei ao alferes *Lazaro da Cunha* e ao seu cunhado *Francisco Teixeira* e a *D Maria Archangela,* todas as terras e sobras das praias até o rio de *Maria Farinha,* de que paguei logo as quantias porque m'as venderam ; e partem as ditas terras com os *Maranguapes.*

28. — Declaro que comprei *as terras de Jaguaribe,* sem fabrica alguma, estando tudo posto por terra, como bem se via e era notorio ; e a quantia porque fiz a compra das ditas terras paguei logo, e só fiquei devendo um resto que constará da escriptura que se lavrou, a pagar a tempo largo ; e á sua conta dei a *Paulo de Almeida, cento e cincoenta mil réis ;*

e tem obrigação de me entregarem os cobres miudos, duas tachas, um paiól e outras miudezas de ferramentas que constam da escripura que me não entregaram ; e tambem tem obrigação de me fazerem bom o que me venderam, se acaso se offerecerem algumas duvidas nas terras ; que o mais fiz eu e tudo é meu.

29. — Comprei as *terras do engenho Inhamã*, em leilão e as paguei ; e fiz todas as bemfeitorias, e tudo vendi ao *Licenciado Pedro Monteiro de Queiroz*, como consta da sua escriptura, de que deve de resto ainda *dezeseis mil cruzados*, (1) e para o mais mostrará quitações das pessoas que se lhe deram em rol de como estão satisfeitas.

30. — Comprei a *André Coelho*, as terras do *Molinote*, e lh'as paguei, e vendi depois o *Molinote* a meu cunhado *Francisco Berenguer de Andrada*, a cuja conta desobrigou *dous mil cruzados* (2) e deve o resto que consta da escriptura, para ir pagando a pagamentos; e lhe vendi as terras do *Molinote* e lhe carreguei de mais a mais a terra de canna sómente em que lavra *Valentim de Freitas*, e em que lavra o padre *Ambrozio da Ponte*, e a em que lavra *Mathias Gomes*, e no que toca a em que lavra o *Simões*, que é um partido que está junto a *Jaguaribe* e parte com o *Covas ;* e sómente em quanto o *Jaguaribe* o não pedir ou o *engenho de Paratibe de Baixo* se não fizer, porque a elle são obrigados, e as cannas que os ditos homens fizerem, as poderão moer no *Molinote ;* em as demais terras que os ditos partidos tiverem pertencem a *Inhamã* ou *Jaguaribe*.

31. — Declaro que comprei o engenho de *Cu-*

(1) 6:400$000.
(2) 800$000.

maúpa a *Henrique Leitão* e a *Diogo Nunes Lomas*, as terras sem fabrica nenhuma, tudo despovoado e as paguei; e tudo o mais que nelle houver o fiz eu.

32. — Comprei as terras do engenho das *Ilhetas*, tudo destruido sem bemfeitorias e as paguei, e a maior parte aos flamengos; e tudo quanto está nelle de bemfeitorias fiz eu já por tres vezes, por se haver arruinado com as guerras; e o comprei sem fabrica nenhuma que nelle houvesse.

33. —Comprei as terras do engenho de *Sant'Anna* aos flamengos, e paguei a maior quantia de dinheiro dellas, sem fabrica alguma; e fiz o dito engenho tres vezes com a minha fazenda, porque tantas foi arruinado com as guerras, sem delle tirar proveito, tendo comprado tanta fazenda.

34. — Comprei as terras do engenho do *Meio*, na Varzea, aos flamengos com algumas poucas peças, de que lhes paguei a maior parte; e fiz dito engenho tres vezes, por tantas se arruinou com as guerras em que tenho recebido grande perda.

35. — Comprei o engenho da invocação *Santo Antonio*, na Varzea, a *Isabel Gonçalves Fróes*, quasi todo arruinado com muito pouca fabrica e constará da escriptura; de peças e concerto do dito engenho o fez *Gregorio de Mendonça* e *Francisco de Andrada Caminha* e *Gregorio de Barros Pereíra* e *Carlos de Torlão*, genro da dita *Isabel Gonçalves*; e todos como procuradores bastantes seus fizeram a dita venda e ella segunda vez a approvou e ratificou, como consta da escriptura e sua resposta; e a quantia porque fez a dita venda, paguei logo em dinheiro de contado; e de fóra disto dei a D. Anna Paz, por consentir na escriptura, um cólar de *duzentos mil réis*, como consta

do recibo; e a dita *Isabel Gonçalves*, dous negros pescadores que valiam *duzentos mil réis ;* e ás seis filhas de Francisco de Brito, dous *portuguezes de ouro* a cada uma e uma *moleca ;* com que tudo ficou aquietado e concluido.

36. — Comprei as terras do engenho do *Jacaré* em Goyanna a *D. João de Souza*, e a esta conta dei *doze mil cruzados*, (3) e por sua ordem os tenho já pago a *Sebastião Nunes Colares*, na cidade de Lisboa.

37. — Comprei as terras do engenho *Abiahy*, com as terras sómente, a *Diogo da Fonseca Lemos*, que logo lhe paguei em dinheiro e joias de ouro, cobre e outras miudezas, com o que se averiguará a quantia de que me deu quitação; e eu fiz dito engenho e o fabriquei no estado em que está, e depois o vendi a *Francisco Dourado Siqueira*, por *trinta mil cruzados* (4) para m'os pagar na forma da escriptura.

38. — Comprei.... (Esta verba não se póde decifrar.)

39. — Comprei as terras do *Meriri* que foram de *Francisco Homem Pinto de Oliveira*, e todas as pertenções que elle tinha e mais os seus herdeiros; e as paguei logo de contado em dinheiro, peças e fazendas, como consta dos papeis.

40. — Comprei a *Antonio de Andrada*, as terras que tinha no dito *Meriri*, e lh'as paguei logo de contado.

41. — Comprei as terras que no dito *Meriri* tinha *Jorge Homem Pinto*, e *Mathias de Albuquer-*

(3) 4:800$000.
(4) 12:000$006.

que Maranhão, que ha de ser duas leguas conforme a escriptura e lhe paguei.

42. -- Comprei em Serinhaem a todos os herdeiros de *Manoel Tavares*, duas sortes de terra de duas leguas e meia, e a quantia que dei por ella paguei logo em dinheiro, peças e fazendas.

43. -- Comprei as terras da *Camboinha* em que estão todos as pescarias que foram de *Sebastião de Albuquerque* e seus herdeiros, e as paguei logo; e se devem de resto *noventa e tantos mil réis* que se lhes pagarão em vista de um papel que ditos herdeiros tem em seu poder.

Continúa.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.

191ª Sessão ordinaria no dia 29 de Maio de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Presidente da Provincia de

Minas-Geraes Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa, offertando um exemplar do relatorio, com que no dia 1· de Março ultimo, lhe entregou a administração da mesma o 2· Vice-Presidente Dr. Francisco Leite da Costa Belém. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. Secretario dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Jornal de Alagôas*, *Assuense*, *Provincia*, *Liberal*, *Luz* e *Trabalho*; pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o projecto de orçamento para o corrente anno academico de 1873 a 1874.

O Sr. Presidente declara que, não submettia á discussão o projecto de reforma de estatutos, por não se achar presente o seu autor.

Vem á mesa uma proposta para a admissão de socios correspondentes. — A' commissão respectiva.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 19 de Junho proximo, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

192ª Sessão ordinaria no dia 26 de Junho de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Gervazio Campello, Soares Brandão e os Srs. Coronel Leal, Tenente Coronel Frias Villar, Conego Lino e Majores Codeceira, Coelho Cintra e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Official-Maior da Secretaria da Assembléa Legislativa do Pará, offertando em nome da mesa da mesma Assembléa 9 volumes dos annaes de 1865 a 1872. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O Sr. 2· Secretario declara que, o Sr. Secretario perpetuo o incumbira de communicar ao Instituto, não poder comparecer a presente sessão. — Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Luz*, *Liberal*, *Provincia* e *Jornal de Alagôas*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente pede a commissão incumbida das pesquizas sobre o Arraial Velho, que traga ao conhecimento do Instituto o resultado de seu trabalho.

O Sr. Dr. Campello, como membro dessa com-

missão, obtendo a palavra, declara que em vista dos trabalhos graphicos ja executados, não póde ainda a commissão dar parecer algum, dependendo isso de outros trabalhos deste genero, que ainda se devem executar, bem como de novas explorações e pesquizas.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. Felippe de Figueirôa Faria e Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.

O Sr. Coronel Leal, obtendo a palavra, declara que tendo de partir para a Ilha de Fernando de Noronha, alli punha os seus serviços a disposição do Instituto e que apenas regressasse seria assiduo nas sessões do mesmo Instituto.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 10 de Julho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

193ª Sessão ordinaria no dia 10 de Julho de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Paula Sales, Jacintho de Sampaio, Ayres Gama e os Srs. Augusto Cesar e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo o Sr. 2· Secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Secretario perpetuo communicando que, por doente, não comparecia a presente sessão — Inteirado.

Outro do Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, scientificando o Instituto de que por achar-se occupado em serviço publico, não podia comparecer a presente sessão. – Inteirado.

Outro do 1· Secretario da sociedade Monte Pio Santo Amaro, convidando o Instituto a se fazer representar no acto de sua installação no dia 13 do corrente.

O Sr. Presidente convida os socios presentes para comparecerem naquella festividade.

Outro do Exm. Sr, Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, offertando um exemplar do relatorio com que em Junho do anno passado passou a administração do Rio-Grande do Norte ao respectivo Vice-Presidente. — Inteirado sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um exemplar das *Questões do Rio da Prata,* offertado por seu autor o Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral.

Um dito de versos, sob o titulo— *Nuvens Esparsas,* pelo Sr. Pelino Guedes e pelo mesmo offertado.

Uma nota de *um peso* da Republica do Paraguay pelo Sr. Dr. F. Figueirôa.

Pelo mesmo senhor uma bala de fuzil que na Belgica lhe offertara um amigo, declarando ter sido

a mesma apanhada no campo de **Waterlôo**, depois daquella celebre batalha.

Um exemplar dos estatutos da sociedade dos melhoramentos materiaes de Pernambuco de 1842 pelo Sr. Tenente-Coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.

Outro de uma allocução do vigario F. F. Barreto, pronunciada no collegio eleitoral, que para proceder a eleição de dous senadorss reunio-se na matriz de Santo Antonio do Recife, em 18 de Maio de 1846, offertado pelo mesmo senhor.

Um caderno manuscripto contendo varios registros de ordens pertencentes ao juizo dos bens confiscados aos padres da Companhia de Jesus, expulsos de Portugal e seus dominios; offertado pelo Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa duas propostas para socios correspondentes. – A' commissão respectiva.

E' lida e approvada a seguinte proposta:

« Lendo no *Jornal do Recife* de hontem n. 165, uma noticia que este transcreve do jornal *Liberal de Alagôas*, vinda da villa de Anadia sobre a importante descoberta archeologica feita na chã de Cajazeira, do engenho *Taquara*, de propriedade do Sr. José de Medeiros Bittancourt, distante 4 legoas da villa; proponho que se officie ao Instituto Archeologico Alagoano, rogando-lhe que não deixe de empregar todos os seus esforços e pesquizas sobre semelhante descoberta, remettendo-nos opportunamente o resultado dos seus trabalhos; e bem assim, sendo possivel, um dos vasos cinerarios que naquelle terreno se tem encontrado, como refere o referido noticiador.

Sala das sessões do Instituto, 10 de Julho de 1873. — *Salvador Henrique de Albuquerque.* »

E' igualmente lida e adiada a discussão da seguinte proposta :

« O Instituto ha quasi oito annos está no gozo de um subsidio pecuniario de um conto e duzentos mil réis, que a patriotica Assembléa Provincial de 1866, com justiça concedeu-lhe por lei n. 695 de 30 de Maio do referido anno ; e como ultimamente a lei deorçamento que acaba de ser sanccionada, tenha reduzido aquella quantia á *seis centos mil réis*, talvez por suppôr a commissão de orçamento ser essa a quantia decretada ; proponho que se represente ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, para que ordene a Thesouraria o pagamento integral do referido subsidio, de conformidade com a lei citada, e que ainda não foi revogada.

Sala das sessões do Instituto, 10 de Julho de 1873. — *Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Presidente declara que não submettia á discussão o projecto de reforma dos estatutos por ser muito limitado o numero de socios presentes.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Tenente-Coronel Antonio Juvencio Pires Falcão e Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 24 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 26.

+17

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

SETIMO ANNO -- TOMO TERCEIRO

ABRIL DE 1870

N. 27

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 47

MDCCCLXXVII

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita,
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. RITA DURÃO CARAM. C. IV, EST. 59.

SETIMO ANNO — TOMO TERCEIRO

ABRIL DE 1870 -- N. 27. (XXX)

194ª Sessão ordinaria no dia 24 de Julho de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Paula Sales e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Capitão de Fragata Stepple da Silva, Augusto Cesar, Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio do 1· Secretario do *Club Popular*, offertando ao Instituto para serem distribuidos aos seus socios cem exemplares do historico da sessão do mesmo *Club* de 22 de Maio ultimo. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo, dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Labaro e Culto as Lettras*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e vai a imprimir o seguinte balanço :

1º Trimestre — Abril a Junho

RECEITA

Joias de socios	30$000
Subvenção	300$000
Saldo contra a caixa	54$965
	384$965

DESPEZA

Expediente	57$120
Ordenado ao amanuense	75$000
Dito ao porteiro	60$000
Saldo contra a caixa em 31 de Março	192$845
	384$965

Continúa adiada a discussão da proposta do Sr. Major Salvador Henrique, consignando a idéa de representar o Instituto ao Exm. Presidente da Provincia, sobre a diminuição do subsidio concedido ao mesmo Instituto.

Entrando em discussão a reforma dos Estatutos, o Sr. Dr. Aprigio manda á mesa a seguinte indicação, que é approvada :

" Indico que a proposta volte á commissão de *Revista*, para que esta recebendo e apreciando quaesquer emendas de qualquer socio, e refundindo os additivos já approvados em outras sessões, apresente para a discussão os Estatutos redigidos de novo, para o fim de serem discutidas as emendas que contiverem a nova redacção.

Sala das sessões do Instituto, 24 de Julho de 1873. — *Dr. Aprigio Guimarães.* "

Vem á mesa e é approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. João Martins da Silva Coutinho e José Avelino Gurgel do Amaral.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 7 de Agosto vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2º Secretario.

195ª Sessão ordinaria no dia 7 de Agosto de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Paula Sales, Jacintho de Sampaio e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Augusto Cesar, Torres Bandeira, Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue, e dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando que, por achar-se occupado em serviço publico, deixava de comparecer a presente sessão. — Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Presidente da Provincia do Maranhão, offertando um exemplar do relatorio com que abrio a Assembléa daquella provincia, em 17 de Maio ultimo. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Luz*, *Liberal* e *Trabalho*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvada a proposta do Sr. Major Salvador Henrique, com o seguinte additivo do mesmo senhor :

“ Proponho que a representação seja levada por uma commissão ao Exm. Sr. Presidente da Provincia. ”

O Sr. Presidente, nomeia para comporem a commissão os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Majores Salvador Henrique e Codeceira.

Entra igualmente em discussão e é approvado, com o parecer da commissão respectiva, o balanço relativo ao 1· trimestre de Abril á Junho.

Vem á mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente. — A' commissão de admissão de socios.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 21 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

196ª Sessão ordinaria no dia 21 de Agosto de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Soares Brandão, Paula Sales, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Sampaio e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Augusto Cesar, Torres Bandeira. Conego Lino, Majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2° Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio do Presidente da Provincia de Minas-Geraes, offertando um exemplar do relatorio com que o Sr. Senador Godoy, passou a administração daquella provincia ao 2° Vice-Presidente Dr. Francisco Leite da Costa Belém. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro, do Sr. Antonio de Souza Braz, offertando um retrato a oleo de Catharina Paraguassú. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo, dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Lanterna* e *Jornal do Aracaty*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar da obra — *Systema Proporcional* — por gráos sobre as eleições, pelo Dr. Nabor Bezerra Cavalcanti e pelo mesmo offertado.

Uma granada vinda do Paraguay, offertada pelo Sr. Tenente-Coronel Joaquim José Silveira.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para socio correspondente. — A' commissão respectiva.

O Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, propõe para socios correspondentes os Srs. Brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley e o Capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, e verbalmente requer a urgencia para a votação.

Estando presente a commissão de admissão de socios, dá ella o seu parecer e são aquelles senhores approvados socios correspondentes.

Em seguida é lido o parecer da mesma commissão relativamente ao Sr. Conego Vigario Manoel Martins Alves de Carvalho, é este senhor eleito socio correspondente.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 4 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Setario.

197ª Sessão ordinaria no dia 4 de Setembro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares Brandão, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Conego Lino, Tor-

res Bandeira, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario, depois de justificar a sua ausencia, a pedido do mesmo senhor, o substitue e dá conta do seguinexpediente :

Um officio do Director da Companhia de Beberibe, offertando ao Instituto dous exemplares dos relatorios lidos perante a Assembléa Geral dos Accionistas, em 22 de Agosto do anno findo, e 10 de Junho ultimo. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro, do Sr. Capitão de Fragata Stepple da Silva, commnicando que por doente deixava de comparecer a presente sessão. — Inteirado.

Outro, do Sr. Capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente. — Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia* e *Liberal*, pelas respectivas redacções.

Uma brochura impressa contendo a *Memoria* apresentada a Academia de Sciencias de Lisbôa, sobre o nome de João Fernandes Vieira : por seu socio effectivo Rodrigo José de Lima Felner ; e offertada pelo Sr. Major Salvador Henrique.

Outra, contendo os *regimentos internos da instrucção primaria e secundaria com os programmas do ensino publico*, na provincia de Minas-Geraes ; offertada pelo Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Dous exemplares dos relatorios da Companhia de Beberibe de 22 de Agosto de 1872 e 10 de Junho do corrente anno pelo Sr. Dr. Pitanga.

Estas offertas são recebidas com agrado, e mandamse archivar.

Vem á mesa o seguinte requerimento :

" Requeiro que se encarregue á commissão de trabalhos historicos e archeologicos de dar parecer sobre a memoria apresentada pelo Sr. Rodrigo José de Lima Fel-

ner, á Academia Real de Sciencias de Lisboa, na qual se trata de J. F. Vieira.

Sala das sessões, 4 de Setembro de 1873. — *Soares Brandão.* "

E' approvado e remettido á commissão referida para tomar na devida consideração.

O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, manda á mesa uma proposta consignando a idéa de se annullar a ultima eleição.

O Instituto não tomou conhecimento da referida proposta.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, obtendo a palavra dá sciencia ao Instituto de que está escrevendo um *Diccionario Biographico Pernambucano*, e em seguida lê as biographias de Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Gomes Pacheco, Alvaro Teixeira de Macedo, Bento Teixeira Pinto e Fr. Carlos de S. José e Souza.

Por estar a hora adiantada, o mesmo Sr. Regueira interrompe a leitura de seu trabalho, promettendo continuar opportunamente.

O Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo o mesmo senhor comprimentado pelos socios presentes. *

É lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida é eleito socio correspondente o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que devera ter lugar no dia 18 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2º Secretario.

---

* Deixa de ser publicado este trabalho, por não ter sido devolvido por seu autor.

198.ª Sessão ordinaria no dia 18 de Setembro de 1878

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Paula Sales, Affonso de Albuquerque e os Srs. Capitão de Fragata Stepple da Silva, Coronel Leal, Augusto Cesar, Torres Bandeira, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue e menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, scientificando ao Instituto de que, por achar-se occupado em serviço publico, não podia comparecer á presente sessão.---Inteirado.

Outro, do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando que, por doente, deixava de comparecer á presente sessão. ---- Inteirado.

Outro, do Sr. Conego Manoel José Martins Alves de Carvalho acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente. ---Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Jornal do Aracaty*, *Vaga-lume*, *Sertanejo* e *Direito*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente. ---- Á commissão respectiva.

O Sr. Major Codeceira obtendo a palavra, informa o Instituto que havia descoberto um documento official, que tira toda a duvida sobre a data em que foi accêso o pharol da barra desta provincia, e que brevemente a commissão incumbida de investigar sobre o assumpto apresentará o

resultado de suas pesquizas, felizmente, para a commissão e para o Instituto, corôadas de feliz exito.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 2 de Outubro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

199ª Sessão ordinaria no dia 2 de Outubro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Soares Brandão, e os Srs. Augusto Cesar, Torres Bandeira, Majores Codeceira, Salvador Henrique, Conego Lino e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Sr. Brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley Lins, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente. — Inteirado.

Outro, do mesmo Exm. Senhor, communicando não poder comparecer á presente sessão, e offerecendo trez ordens do dia do exercito em operações no Paraguay em 1870, e bem assim o relatorio lido á Assembléa de Matto-Grosso no corrente anno pelo Exm. Presidente e Commandante das Armas da mesma provincia, Brigadeiro José de Miranda da Silva Reis.

Outro, do Sr. Chefe de Policia, solicitando uma collecção da *Revista* do Instituto, afim de dar cumprimento ao aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

O Instituto tomando em consideração o pedido, resolveu remetter uma collecção encadernada.

Outro, da Sociedade Amor ao Estudo, — convidando o Instituto para assistir ao acto de sua installação.

Por ter chegado tarde o convite não foi o Instituto representado nessa solemnidade.

Outro, do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando que, por doente, deixava de comparecer. — Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario, dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal*, *Direito* e *Instituto Academico*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. J. de Aquino Fonseca, sendo admittido á sala das sessões deu verbalmente a noticia de um artigo transcripto do jornal *Figaro*, sobre a America já ser conhecida antes de descoberta por C. Colombo.

O mesmo senhor, promette redigir um trabalho sobre a febre amarella e fazer não só estas, como outras offertas ao Instituto.

O Sr. Presidente agradece áquelle senhor, e declara que a commissão de trabalhos historicos e archeolo gicos, tomaria em consideração o referido artigo.

O mesmo Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 16 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

200ª Sessão ordinaria no dia 16 de Outubro de 1876

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Paula Sales, Affonso de Albuquerque, José Avelino, Baptista

Rigueira, e os Srs. Coronel Leal, Augusto Cesar, Torres Bandeira, Conego Lino, Majores Codeceira, Salvador Henrique e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpepetuo, o Sr. 2º Secretario depois de dar parte de que o mesmo senhor não comparecia por doente, passa a substituil-o e menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente. — Inteirado.

Outro, da Sociedade da Instrucção Secundaria, convidando o Instituto para assistir ao acto de sua installação.

Por ter chegado tarde o convite deixou de ser o Instituto representado naquella solemnidade.

Outro, do Instituto Historico e Philosophico Pernambucano, convidando o Instituto a se fazer representar na sessão magna de encerramento de seus trabalhos no corrente anno.

O Sr. Presidente convida os socios presentes para comparecerem nessa solemnidade.

O mesmo Sr. 2º Secretario, dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal*, *Sertanejo*, *Mossoroense*, *Correio do Assú* e *Jornal do Aracaty*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar do relatorio apresentado este anno ao parlamento pelo Exm. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, offertado pelo mesmo Exm. Senhor.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Coronel Leal, obtendo a palavra, lê e offerta ao Instituto um escripto seu sob o titulo — *Breve noticia da Ilha de Fernando de Noronha*.

O Sr. Presidente agradece-lhe, sendo aquelle senhor cumprimentado pelos socios presentes.

O Sr. Baptista Regueira, prosegue na leitura de sua obra — *Dicionario Biographico Pernambucano*, lendo as

biographias do Sr. Dr. Aprigio J. da Silva Guimarães, Fr. Leandro do Sacramento, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo e D. Rita Joanna de Souza.

O Sr. Presidente dirige ao Sr. Dr. Baptista Regueira algumas palavras de agradecimento e em seguida é o mesmo senhor comprimentado pelos socios presentes. *

Entra em discussão, e é approvado um parecer da commissão de admissão de socios e em seguida eleito socio correspondente o Sr. José Domingues do Carmo e Silva.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 30 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

RELATORIO

SOBRE O PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA :

Tendo sido incumbido pelo governo imperial por portaria do Ministerio da Guerra de 9 de Junho do presente anno da inspecção da Ilha de Fernando de Noronha, julguei conveniente não perder a opportunidade que se me offerecia de colher os dados estatisticos, que me fosse possivel obter sobre o estado daquella ilha, de modo a que por elles se possa ter um conhecimento, se bem que imperfeito, daquella localidade. Pena foi que tão util ideia só me occorresse já quasi ao terminar a minha commissão sendo que por isso não póde ella ser tão bem realizada, quanto eu o havia desejado.

Entretanto offerecendo ao Instituto este meu pequeno trabalho, rogo que o avaliem e julguem, se não pela pe-

* **Este trabalho não foi devolvido por seu autor.**

quena utilidade, que póde prestar, ao menos pelos desejos que me sobram de concorrer, quanto couber em minhas forças, para a realização dos nobres e patrioticos intuitos do mesmo Instituto.

Breve noticia da Ilha de Fernando de Noronha.

A Ilha de Fernando de Noronha demora a 60 leguas a leste do cabo de S. Roque na provincia do Rio Grande do Norte, e de nordeste ao sudoeste tem pouco menos de 3 leguas de comprimento, e compõe-se de 2 Ilhas e 2 ilhotas.

As ilhas são conhecidas, á primeira por ilha de Fernando, e a segunda por Ilha Rata, tendo esta um quarto de legua de extensão; as duas ilhotas, que ficam de permeio, são conhecidas, uma, por Ilha Raza, para a qual ha passagem nas marés baixas, e a outra por Ilha do Meio.

A Ilha de Fernando tem 5 leguas de circumferencia: em sua maior extensão ou comprimento, que é do reducto do Boldró ao lugar denominado — Atalaia — tem 3 quartos de legua, e na sua largura, isto é, do desembarque em Santo Antonio, á Pontinha, tem 250 braças.

Desde o anno de 1817 até a presente data, tem sido commandada por 44 officiaes, cujos nomes são os que se seguem:

1 Coronel de cavallaria Manoel Ignacio de Moraes de Mesquita Pimentel. Foi nomeado por carta regia de el-rei o Sr. D. João VI, de 29 de Março de 1817: tomou posse a 19 do Outubro do mesmo anno.
2 Major ajudante de ordens Diogo Thomaz de Ruxlebem. A 28 de Maio de 1819.
3 Major Domingos Alves Branco Muniz Barreto. A 10
4 Major Antonio José da Motta. A 8 de Novembro de 1820.
de Janeiro de 1820.
5 Tenente-Coronel graduado Thomé Fernandes Madeira. A 2 de Julho de 1821.
6 Tenente-Coronel de milicias Luiz de Moura Accioli. A 26 de Fevereiro de 1822.
7 Major graduado José Bernardo Salgueiro. A 13 de Maio de 1823.
8 Coronel de milicias Luiz de Moura Accioli de Miranda Henriques. A 26 de Fevereiro de 1824.

9 Tenente-coronel Manoel José Martins. A 30 de Outubro de 1825.
10 Capitão de engenheiros João Bloem. A 13 de Agosto de 1826.
11 Major graduado Francisco Felix de Macedo. A 20 de Setembro de 1829.
12 Tenente-Coronel de Milicias Joaquim da Annunciação de Siqueira Varejão. A 25 de Julho de 1830.
13 Major Francisco Joaquim Pereira de Carvalho. A 13 de Janeiro de 1832.
14 Major de milicias Francisco José de Menezes Amorim. A 10 de Maio de 1833.
15 Tenente-Coronel Manoel José Martins. A 8 de Fevereiro de 1834.
16 Capitão de artilharia Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti. A 7 de Julho de 1834.
17 Por fallecimento do commandante tomou o commando o ajudante Joaquim José de Jouza. A 6 de Agosto de 1835.
18 Coronel Aleixo José de Oliveira. A 5 de Janeiro de 1836.
19 Tenente-Coronel Francisco José Martins. A 24 de Setembro de 1837.
20 Major Joaquim Caetano de Souza Cousseiro. A 12 de Julho de 1840.
21 Tenente-Coronel Manoel José de Castro. A 16 de Maio de 1841.
22 Tenente-Coronel graduado Antonio Gomes Leal. A 1 de Julho de 1843.
23 Coronel Francisco José Martins. A 1 de Novembro de 1845.
24 Brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira. A 12 de Abril.
25 Coronel Cypriano José de Almeida. A 17 de Outubro de 1849.
26 Tenente-Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello. A 1 de Setembro de 1850.
27 Tenente-Coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos. A 1 de Março de 1852.
28 Tenente-Coronel José Antonio Pinto. A 12 de Maio de 1853.
29 Major Sebastião Antonio do Rego Barros. A 17 de Dezembro de 1855.

30 Coronel Antonio Gomes Leal. A 13 de Março de 1857.
31 Major Sebastião Antonio do Rego Barros. A 1 de Setembro de 1859.
32 Coronel Trajano Cesar Burlamaque. A 11 de Julho de 1861.
33 Major Sebastião José Basilio Pyrrho. A 24 de Novembro de 1862.
34 Coronel Antonio Gomes Leal. A 1 de Maio de 1863.
35 Tenente-Coronel Luiz José Monteiro. A 17 de Abril de 1864.
36 Tenente-Coronel José Lucas Soares Raposo da Camara. A 18 de Julho de 1866.
37 Capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares. A 11 de Março de 1867.
38 Tenente-Coronel Sebastião Antonio do Rego Barros. A 19 de Maio de 1867.
39 Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo. A 15 de Outubro de 1867.
40 Tenente-Coronel Sebastião Antonio do Rego Barros. A 18 de Março de 1869.
41 Capitão Joaquim Antonio de Moraes. A 10 de Novembro de 1870.
42 Coronel graduado José Angelo de Moraes Rego. A 10 de Dezembro de 1870.
43 Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça. A 20 de Abril de 1871.
44 Tenente-Coronel Antonio de Campos Mello. A 27 de Maio de 1871.

Cumpre notar que depois que baixou o regulamento de 11 de Fevereiro de 1865 o primeiro inspector militar nomeado para a ilha, foi o coronel Antonio Gomes Leal por portaria do ministerio da guerra de 9 de Junho de 1873.

Entre os reductos da Conceição, e o Boldró do lado do poente, ha um grande morro de pedra, bastante alto, a que lhe dão o nome de — Pico — o qual na distancia de 10 leguas, segundo se diz, é visto pelos navegantes : tem este pico da superficie do mar ao cume 1,448 pés. Esta medição foi feita no anno de 1830, quando me achava destacado na ilha, na qualidade de capitão commandante do destacamento, pelo commandante da corveta ingleza *Chante Cler*, o qual veio á mesma ilha, autorisado pelo governo imperial para fazer algumas observações. O referido commandante da corveta ainda fez as medições da

superficie do mar ao plano do quartel do commandante da ilha, e tambem ao plano da fortaleza dos Remedios, e declarou ter esta 164 pés, e aquelle 143.

Um outro morro ha, que tambem domina toda a ilha, e é conhecido pelo nome de — Morro do Francez —, por sua posição é o mais apropriado, para nelle se edificar um pharól, que sirva de guia aos navegantes.

Tem a ilha duas fortalezas, Remedios e Morro. A primeira acha-se em bom estado, e nella se conserva todo o destacamento, a segunda, que é triangular, e defende a entrada da barra pelo lado do norte, acha-se em ruinas,porque o indifferentismo a entregou ao abandono, e o desacerto a julgou desnecessaria. Esta fortaleza foi mandada edificar no anno de 1758 pelo capitão-general de Pernambuco, Luiz Diogo Lobo da Silva, e acabada em 1761.

Tambem ha quatro reductos — Santo Antonio — Boldró — Dous Irmãos e Leão — exceptuando-se o primeiro, todos os outros acham-se em máo estado.

Ha mais o reducto da Conceição, que foi transformado em enfermaria, e os de Sueste e Santa Cruz, que delles já se não póde tratar, porque só existem os alicerces.

Finalmente tambem ha a bateria de Sant'Anna, que foi desarmada, e tapadas as canhoneiras.

O templo, unico que serve de matriz, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios, padroeira da ilha, está edificado n'uma elevação sobre 18 degráos, seguindo-se um adro, e sobre elle mais 3 degráos. Tem de comprimento desde a porta principal até o cruzeiro 10 ½ braças, e do cruzeiro ao altar-mór 3 ½; tem de largura 4 ½ braças.

Sobre o alto da floresta ao sudoeste da villa ha um cemiterio, todo murado, com uma capella sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, distando esta capella 600 passos da porta da igreja da Senhora dos Remedios. O cemiterio tem 70 braças em quadro.

Sobre a elevação de 8 degráos de pedra ha um pequeno arsenal de guerra, o qual tem 20 braças de comprimento e 9 de largura: em cada lado do portão ha quatro grandes frestas triangulares, bastunte altas e com grades de ferro, tendo tambem quatro em cada oitão, para darem a necessaria claridade ás officinas de ferreiros, tanoeiros, carpina e sapataria, unicas que funccionam.

A rampa do porto de embarque e desembarque em

Santo Antonio, tem 7 ½ braças de comprimento e 3 ½ de largura.

Ha na ilha 30 casas de pedra e cal, cobertas com telhas pertencentes ao estado, as quaes servem para residencia dos officiaes e empregados. Ha mais 4 armazens cobertos com telhas, sendo dous pertencentes ao almoxarifado, um que serve para recolher os generos importados da capital, e outros para deposito de legumes.

Tambem ha uma olaria, coberta com zinco, e duas pequenas casas ou quartos cobertos de telhas, servindo um de deposito d'agua, e outro de banheiro dos officiaes e empregados.

Pertencentes aos vivandeiros ha 6 casas de pedra e cal, 3 cobertas com telhas e 3 com zinco ; e pertencentes aos sentenciados 12 casas de pedra e cal, cobertas com telhas ; 2 tambem de pedra e cal cobertas com zinco, e 485 de taipa cobertas com palhas.

O edificio que serve de dormitorio dos sentenciados, a que lhe dão o nome de —Aldeia—tem na frente um grande portão e duas janellas com grades de ferro. Ao entrar o portão ha um pequeno pateo e aos lados, duas portas ou xadrezes que servem de prisões, para as quaes dão claridade as duas janellas ou grades de ferro de que acima fallei.

No centro do pequeno pateo, confronte ao portão grande da entrada, ha outro portão, que dá entrada para o xaguão, e aos lados estão os alojamentos com camas de ferro, tendo no fundo de cada um sua cozinha. Fechado o segundo portão tem os sentenciados a liberdade de estar no xaguão.

O quartel de Sant'Anna que outr'ora era do destacamento, serve hoje tambem de dormitorio de alguns sentenciados, por ser a aldeia muito pequena para accommodação do numero dos que precisam dormir fechados.

Existem do sexo masculino cumprindo sentença á galés perpetuas.	469
Idem do sexo femenino	13
Idem que não tem guias.	141
Idem de 11 a 23 annos.	298
Idem de 1 a 10 annos	208
Idem do sexo feminino de 11 a 23 annos.	8
Idem de 1 a 10 annos	6
	1,143

Sentenciados militares a toda a vida.	106
Idem de 11 a 20 annos. . . . . : .	34
Idem de 1 a 10 annos	74
	214
Total dos presos.	1,357

No numero dos sentenciados de justiça a galés perpetuas vão incluidos 183 escravos, e no dos que não tem guias e confessam que foram sentenciados tambem a galés perpetuas 79, o que prefaz o numero de 262 escravos.

Pertencentes ao estado existem as cabeças de gado seguintes :

Vaccum.	214
Cavallar	56
Lanigero	367
Cabrum.	107
Galinaceo.	118

A Ilha tem 24 praias, e são as seguintes :

1 Praia de Santo Antonio.
2 Comporta.
3 Villa.
4 Conceição,
5 Pico e Boldró.
6 Praia redonda.
7 Prainha.
8 Sambaquexaba.
9 Buraquinho.
10 Sancho.
11 Mulunguzinho.
12 Buracão.
13 Quixabinha.
14 Portãozinho.
15 Viração.
16 Barro Vermelho.
17 Leão.
18 Barro Branco.
19 Lage.
20 Sueste.
21 Atalainha.
22 Atalaia Grande.
23 Pontinha.
24 Caeira.

Ha 16 grutas que offerecem abrigo, e nas quaes mui-

tas vezes se occultam os sentenciados, para fugir ao castigo em que incorrem por faltas que commettem. Estas grutas são:

1 Biboca.
2 Morro do Francez.
3 Morro do Abreu.
4 Pontinha.
5 Pedra do Sal.
6 Cabeceiras do Leão.
7 Cerro da Viração.
8 Pedas pretas.
9 Capim-assú.
10 Pontal do barro vermelho de dentro.
11 Alto do cajueiro.
12 Portão grande.
13 Janellinha.
14 Pedreiras.
15 Dous braços.
16 Pico.

A Ilha tem 2,037 pés de coqueiros, sendo o maior numero delles na horta do sueste, poucos ha na de Sambaquixaba, menos nas hortas da Villa, assim como na que vai para o curral do gado vaccum, e finalmente ha um ou outro pé em differentes partes.

É abundante de muitos pés de cajueiros, bananeiras e cannas, e muito poucos pés de fructa pão.

Ilha de Fernando de Noronha, 1° de Setembro de 1873.

O Coronel,

ANTONIO GOMES LEAL.

201.ª Sessão ordinaria no dia 30 de Outubro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Tenente-Coronel Frias Villar, Major Salvador Henrique, Conego Lino e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario o substitue, e, depois de informar ao Instituto que aquelle senhor não podia comparecer por estar occupado em serviço publico, menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. José Domingues do Carmo e Silva, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspon-te --- Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Liberal*, *Diario de Alagoas*, *Sertanejo*, *Jornal do Aracaty* e *Correio do Assú*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

É lido e approvado um parecer da commissão de fundos e orçamentos com o seguinte balanço :

2· Trimestre --- Julho a Setembro

RECEITA

Joias de socios	60$000
Subvenção	300$000
	360$000

DESPEZA

Expediente	67$560
Ordenado ao amanuense	75$000
Dito ao continuo	60$000
Saldo contra a caixa em 30 de Junho	54$965
Saldo em caixa	102$475
	360$000

O Sr. Presidente, communica ao Instituto que o Sr. Coronel Leal lhe participara não poder comparecer.

O Sr. Baptista Regueira, participa igualmente, que o

Sr. Dr. Aprigio Guimarães não comparecia por estar occupado em serviço publico.

O Sr. Tenente-Coronel Frias Villar, obtendo a palavra, agradece ao Instituto a prova de consideração que lhe tributou, mandando-o visitar á prisão; e faz suas despedidas, offerecendo o seu prestimo na Côrte do Rio de Janeiro, para onde vai seguir brevemente.

O Sr. Presidente, responde em nome do Instituto com palavras de benevolencia.

O mesmo Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 13 de Novembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

202ª Sessão ordinaria no dia 13 de Novembro de 1878

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Paula Sales, Baptista Regueira, Soares Brandão, Jacintho de Sampaio, e os Srs. Major Salvador Henrique, Torres Bandeira e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario, depois de communicar que por incommodado deixava elle de comparecer, passa a substituil-o e dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Conego Lino, communicando que, por impossibilidade physica deixava de comparecer, por um mez, as sessões do Instituto. — Inteirado.

Outro, do Instituto Archeologico Geographico Alagoano, em resposta ao deste Instituto de 12 de Outubro ultimo, em o qual o seu digno Secretario perpetuo, assegura que será satisfeita a exigencia deste Instituto, logo que a

commissão incumbida das investigações archeologicas sobre a descoberta feita na Chã da Capoeira do engenho Taquára, dér seu relatorio acompanhado dos objectos que depois das excavações forem encontrados. — Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario, dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, pela respectiva redacção.

Um volume da *Revista da Instrucção Publica*, pelo Sr. Dr. J. J. Pinto Junior.

Um exemplar do relatorio do director interino da Instrucção Publica, de 31 de Janeiro ultimo, pelo mesmo senhor.

Um manuscripto contendo a opera lyrica, em trez actos — *Moema* e *Paraguassú* - - episodio da descoberta da Bahia, por Ernesto Ferreira França e offertado pelo Sr. Francisco de Assis de Albuquerque da Silva Brazil.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 27 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

203ª Sessão ordinaria no dia 27 de Novembro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Paula Sales, e os Srs. Torres Bandeira, Augusto Cesar e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2· Secretario, o Sr. Dr.

Sales, o substitue na qualidade de supplente e dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Bento Muniz Barreto de Mello, offertando um bilhete da Loteria extrahida em 1807, em beneficio do Theatro de S. Carlos. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo, dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia* e *Liberal*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar da *Folhinha Catholica*, para o anno de 1874, pelo Sr. G. H. de Mira.

Estas offertas, são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente. — Á commissão respectiva.

O Sr. Presidente, dá para ordem dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 11 de Dezembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Dr. Francisco de Paula Sales*, Supplente do 2· Secretario.

204ª Sessão ordinaria no dia 11 de Dezembro de 1873

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Avelino, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Paula Sales, Jacintho de Sampaio, Desembargador Monteiro de Andrade e os Srs. Coronel Leal, Torres Bandeira, Major Codeceira e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2· Secretario, o Sr. Dr. Paula Sales o substitue na qualidade de supplente, e procede a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo Sr. Dr. Sales, menciona o seguinte expediente, por não estar tambem presente o Sr. Secretario perpetuo.

Um officio deste senhor, communicando que, por incommodado, não podia comparecer a presente sessão.

Outro, do Sr. Major Salvador Henrique de Albuquerque 2· Secretario, communicando que partia para a côrte e que pedia desculpa das faltas que por esse motivo daria durante a sua ausencia, offerecendo ao Instituto os seus serviços na capital do Imperio. — Inteirado.

Outro, do Sr. Major Luiz Augusto Coelho Cintra, justificando suas faltas. — Inteirado.

Outro, do Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, offerecendo dous relatorios da presidencia do Rio-Grande do Norte. — Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Vem á mesa diversas propostas, para admissão de socios correspondentes. — Á commissão respectiva.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, depois de noticiar ao Instituto o infausto passamento de seu venerando socio honorario o Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello, propõe que se levante a sessão em testemunho de sincero pezar por tão triste acontecimento.

O Sr. Presidente accrescenta algumas palavras de condolencia, lembrando ao Instituto quão sensivel foi a perda de tão iminente cidadão ; e em seguida submettendo a proposta a votação, é a mesma approvada por unanimidade.

O mesmo Sr. Presidente, dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 8 de Janeiro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Dr. Francisco de Paula Sales*, Supplente do 2· Secretario.

205ª Sessão ordinaria no dia 8 de Janeiro de 1874

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Ás 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Soares Brandão, Affonso de Albuquerque, Paula Sales, Jacintho de Sampaio e os Srs. Coronel Leal, Conego Lino e Cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario supplente, dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, agradecendo sua eleição de socio correspondente. ---- Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo, menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia*, *Correio do Assú* e *Bezouro*, pelas respectivas redacções.

Uma collecção dos Annaes da Camara dos Srs. Deputados do anno de 1873, offertada pelo Ministerio do Imperio.

Um folheto sob o titulo ---- *Esboço biographico* do Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, pelo Dr. Miguel Amorim e pelo mesmo offertado.

Outro, do *Vade-Mecum do Vaccinador*, offertado por seu autor o Sr. F. A. A. S. Brazil.

Outro, da these apresentada a Faculdade de Medecina da Bahia pelo Dr. F. C. Beltrão de Araujo Pereira, offertado por aquelle senhor.

Seis numeros da *Revista Polytechnica*, os relatorios da Presidencia de Pernambuco dos annos de 1839 a 1842 e um folheto contendo documentos sobre a pyramide do campo de Ourique do Maranhão ; offertados pelo consocio Torres Bandeira.

Um retrato da voluntaria da patria Marianna Amalia do Rego Barreto, offertado pelo Sr. G. H. de Mira.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

São lidos e approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios e em seguida eleitos; socio honorario o Exm. Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, effectivo o Sr. Floriano Corrêa de Brito, correspondentes os Srs. Drs. Augusto Gurgel, João Barbalho Uchôa Cavalcanti e Padre Antonino Pereira de Alencar.

O Sr. Presidente ponderou que approximando-se o dia 27 de Janeiro, em que o Instituto celebra a festa de seu anniversario e devendo providenciar sobre a mesma, nomeia para a commissão que tem de convidar aos Exms. Srs. Presidente da Provincia, Commandante das Armas e Governador do Bispado, aos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Baptista Regueira e Sampaio, e para a de arranjos da casa aos Srs. Dr. Sales, Conego Lino e Coronel Leal.

O Sr. Dr. Aprigio, fundamenta e manda á mesa a seguinte proposta, que é unanimemente approvada:

" Proponho a deliberação de uma sessão funebre á memoria do socio honorario Commendador Antonio Joaquim de Mello, em dia que depois será fixado.

Sala das sessões do Instituto, 8 de Janeiro de 1874. --- *Dr. Aprigio Guimarães.* "

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar a 22 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. --- *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. --- *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. --- *Dr. Francisco de Paula Sales*, Supplente do 2· Secretario.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão em Assembléa Geral do 12° anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1874

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

Á uma hora da tarde, são os Exms. Srs. Presidente da Provincia e Commandante das Armas, conduzidos pela commissão respectiva e occupam o lugar que lhes estava preparado.

Achando-se tambem presentes o Sr. Dr. Chefe de Policia, varias outras pessoas gradas, um crescido numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes socios: Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Witruvio Pinto Bandeira, Affonso de Albuquerque, João Diniz, Ayres Gama, Jacintho de Sampaio, Pinto Junior, Gervazio Campello, José Avelino, General Wanderley, Coronel José Maria Ildefonso, Conego Lino, Majores Quinteiro, Codeceira, Salvador Henrique, Capitão Freire Gameiro, Floriano de Britto e Ferreira de Almeida.

O Sr. Presidente, depois de pronunciar breves palavras analogas ao assumpto, declara aberta a sessão.

O Sr. Secretario perpetuo, lê o seu relatorio social findo.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães, como orador, lê o seu discurso.

Em seguida, obtendo a palavra os Srs. Drs. João Diniz Ribeiro da Cunha e Honorio Hermetto Corrêa de Britto, pronunciam discursos de saúdação ao Instituto; o primeiro por parte da Sociedade *Propagadora da Instrucção Publica*, e o segundo pela do *Club Popular*.

Não se achando mais pessoas inscriptas, o Sr. Presidente encerra a sessão, convocando os socios para a sessão especial de eleição, que deverá ter lugar no dia 19 de Fevereiro.

Terminado assim o acto, retiram-se os Exms. Srs. Presidente da Provincia e Commandante das Armas, com as mesmas formalidades com que entraram.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

RELATORIO

DO SECRETARIO PERPETUO, LIDO EM ASSEMBLÉA GERAL, NA SESSÃO MAGNA DE 27 DE JANEIRO DE 874, ANNIVERSARIO DA RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO, E XII DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO.

Meus senhores. — A obediencia que costumo prestar em semelhante dia ao art. 28 dos Estatutos desta casa, é sempre para mim de duplicada satisfação, porque me recorda o glorioso facto da liberdade alcançada por nossos maiores á custa de esforços homéricos contra o jugo durissimo de uma nação potente e bellicosa, e ao mesmo tempo o facto não menos notavel do patriotismo que aqui nos reune há hoje 12 annos, que tantos tem de vida este Instituto ; occupando-se exclusivamente da nossa historia, de incitar os bons engenhos, e de trabalhar com elles, pelos meios que estão ao seu alcance, no engrandecimento progressivo desta bella e fertilissima provincia.

E comtudo, o anno academico que hoje termina foi um dos menos fecundos que o Instituto ha de registrar em seus annaes, não pelo valor moral dos productos, mas pela exiguidade do numero.

A questão religiosa que, por sua importancia social absorve hoje a attenção de todos os pensadores do paiz, pôz de parte todas as questões de uma ordem diversa, por mais substanciaes que pareçam, para ter lugar ás discussões que entendem directamente com a paz das consciencias e a harmonia necessaria entre o Estado e a Igreja.

De sorte que apenas tivemos em nossas conferencias a leitura de uma *Memoria sobre a creação do povoado do Poço da Panella e fundação da igreja de Nossa Senhora da Saúde hoje matriz da freguezia*, pelo Sr. Major Salvador Henrique ; a leitura de um Opusculo, que tem por titulo : *Breve noticia da Ilha de Fernamdo de Noronha*, pelo Sr. Coronel Antonio Gomes Leal ; e a leitura de varios *Esbocetos biographicos de personagens notaveis desta provincia, já fallecidos ou ainda vivos*, em forma de diccionario, pelo Sr. Dr. Baptista Regueira, cujo impor-

tante trabalho pretende elle continuar sem interrupção, ao passo que fôr colhendo as noticias que solicita.

Em Assembléa Geral, reunida em 15 de Fevereiro e continuada em 27, procedeu-se á eleição da actual Mesa Administrativa e á das variadas commissões em que o Instituto divide os seus trabalhos. Os novos officiaes eleitos foram empossados em seus cargos no 1° de Abril, que foi a primeira sessão ordinaria do corrente anno.

Em Assembléa de 29 de Maio, ficou approvado o orçamento da receita e despeza do Instituto para o anno social de 1873---74.

Foram remettidas á commissão de *Revista* varias emendas, de reforma aos nossos estatutos, para que a commissão de accordo com taes emendas, redija de novo aquella lei regulamentar, que será logo depois discutida em Assembléa, convocada expressamente para tal fim.

Mandou-se construir na igreja de Nossa Senhora do Carmo em Olinda, um jazigo decente, para nelle se depositarem os restos mortaes do piedoso Bispo D. Francisco de Lima, regular que foi daquella Ordem.

Continuam as pesquizas minuciosas sobre as evoluções estrategicas e episodios legendarios do Arraial-Velho, de que a infatigavel commissão respectiva nos promette dar conta dentro em pouco.

Chegando ao conhecimento do Instituto que a quatro leguas da villa de Anadia, na chã da Cajazeira, do engenho Taquara se havia descoberto a poucos metros do solo alguns objectos de madeira e argila grosseiramente fabricados, uns para uso de guerra e outros para misteres domesticos, mas todos affirmando a existencia de uma raça barbara ignorada, dirigio-se a vossa Mesa Administrativa ao illustrado Instituto Archeologico e Geographico das Alagôas, pedindo-lhe esclarecimentos a respeito, e a compartilha de alguns desses objectos para o nosso museu. A resposta não se fez esperar.

O mui digno 1° Secretario daquella Associação respondeu-me em officio de 26 de Outubro que os desejos do Instituto Pernambucano seriam satisfeitos, logo que a commissão incumbida das respectivas excavações tivesse findado os seus trabalhos, e remettesse a aquelle Instituto os artefactos encontrados, com o respectivo relatorio, que tão interessante deve ser para a ethnographia do paiz.

E depois disso já recebi nova communicação do

mesmo douto Secretario por seu officio de 8 do corrente Janeiro, fazendo certo a este Instituto haver recebido o das Alagôas dous vasos cinerarios encontrados naquellas escavações, um dos quaes — o que era destinado ao nosso museu — chegara alli em fragmentos, sendo por ora muito minguada a remessa de igaçabas, esqueletos e objectos de ornato, que da Cazajeira hão sido expedidos para Maceió, mas promettendo enviar-nos uma parte das reliquias que lhe fossem chegando, as quaes serão para o Instituto Pernambucano um dos mais importantes e mais sérios objectos de estudo.

A suppressão das mensalidades dos socios, em que se assentou, o pagamento em dia da impressão da vossa *Revista trimensal*, e as despezas adventicias e indispensaveis a que foi necessario occorrer este anno, absorveram todos os recursos do vosso cofre, de maneira que, pelo ultimo balancete do vosso honrado Thesoureiro, fechado em 31 de Dezembro proximo passado, o dinheiro existente em caixa reduz-se a 140$355.

E como se esta penuria não fôra sufficiente para paralisar a acção do Instituto no que elle tem de executar, aconteceu por infortunio que a Assembléa Legislativa Provincial votasse em seu ultimo orçamento apenas a quantia de 600$000, como subsidio prestado ao Instituto no actual anno financeiro ; quando desde 1866 estava esta casa confiada e segura na lei *permanente* daquelle anno que estatuio o auxilio de 1:200$000 annuaes ao Instituto, invariavelmente recebidos até 1872. O Instituto levou a existencia deste facto ao conhecimento de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, afim de que se dignasse reparar o engano da Assembléa pela verba das eventuaes á sua disposição : mas entendendo S. Exc. que o não devia fazer, teremos, que dirigir-nos á munificencia dos escolhidos da Provincia em sua proxima reunião, afim de que, não só nos sejam restituidos aquelles 600$000 restantes, mas solicitando que a subvenção annual ao Instituto seja d'ora em diante elevada a uma somma que esteja de harmonia com a importancia social da provincia, e com a execução dos trabalhos que o Instituto se comprometteu a realizar, por honra desta nobre terra.

Ainda me vejo obrigado a fallar do desamparo em que se acha a columna commemorativa do Arraial-Novo do Bom-Jesus, mandada levantar pelo Instituto em 1872 :

ainda o gradil de ferro tão necessario que o Instituto solicitou da Administração da Provincia se não mandou construir: e lá está o monumento exposto ha dous annos a toda a especie de profanação e malfeitorias! Nova requisição será feita officialmente ao distincto pernambucano que hoje tem a seu cargo os negocios da Provincia, o qual se apressará sem duvida a satisfazer esta pequena, mas urgente necessidade material.

Foi honrado o Instituto neste anno com varias offertas preciosas, entre as quaes avultaram:

Os *Annaes da Camara dos Srs. Deputados em 1873*, enviados ao Instituto pelo Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto, digno director da respectiva secretaria.

Muitos relatorios dos Srs. Ministros e Secretarios de Estado, e dos Srs. Presidentes de diversas provincias do Imperio.

Um bello retrato a oleo de uma india, doado á nossa galeria historica pelo Sr. Antonio de Souza Braz.

E finalmente tambem a oleo o retrato em vulto de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, execução primorosa do Sr. André Ferreira d'Almeida, que o consagra ao Instituto neste dia memoravel; homenagem respeitosa ao Augusto Presidente Honorario desta Associação.

A todos e a cada um dos cavalheiros que se dignaram obsequiar o Instituto com dons historicos ou archeologicos durante o anno que hoje termina, estou autorisado a significar da maneira mais publica, o profundo reconhecimento do Instituto por semelhante serviço.

Foram celebradas neste anno 18 sessões ordinarias e economicas, nas quaes se apresentaram e discutiram os trabalhos das diversas commissões da casa. Entre estes trabalhos é notavel o que acaba de me ser entregue pela digna commissão encarregada de investigar a data em que foi construido o pharol da barra do Recife, e a noite em que pela primeira vez foi acceso e franqueado ao serviço publico.

A zelosa commissão, depois de ter conferido todos os escriptores que se hão occupado do nosso pharol; interrogado algumas testemunhas oculares que ainda vivem; consultado os registros officiaes a respeito, e até a correspondencia do general Luiz do Rego Barreto com o celebre ministro de D. João VI Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal; dirigio-se á Thesouraria de Fazenda, á Se-

cretaria da Presidencia, ao Arsenal de Marinha, e á Secretaria da Camara Municipal, em cujos chefes e mais empregados encontrou a maior benevolencia, mas cujos cartorios revolveu sem grande fructo; vio por fim corôados os seus inexcediveis esforços com a paciente investigação a que procedeu nos archivos da Presidencia; e eis-aqui as conclusões da commissão:

1ª A obra do pharól da barra do Recife foi autorisada pelo tribunal da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação do Reino do Brazil, em virtude da Real Resolução de 10 de Março de 1819.

2ª O general Luiz do Rego Barreto encommendou para Inglaterra o nosso pharól, o qual orçou elle em 12,000$, dando ao mesmo tempo diversas providencias para o melhoramento do porto.

3ª O pharól vindo de Inglaterra começou a levantarse em nossa barra desde o mez de Abril de 1820 em diante.

4ª Foi terminada toda a obra em 31 de Janeiro de 1822.

5ª Foi acceso o pharól pela primeira vez na noite do 1º de Fevereiro de 1822.

O coração do Instituto vio-se ferido este anno por quatro golpes profundos: Osmin Laporte, Manoel Luiz Virães, José dos Anjos Vieira de Amorim e Antonio Joaquim de Mello, voaram d'entre nós como o sopro da noite tocados pelo Anjo da Morte; e da esphera superior onde subiram vem agora acompanhar-nos nesta grave solemnidade, e animar-nos com o seu exemplo.

Todos elles operarios incansaveis, todos amados e pranteados por nós, o ultimo e mais antigo destes vultos, rara e veneranda reliquia da Independencia, o Plutarcho dos homens illustres de Pernambuco, um dos derradeiros cysnes da antiga Arcadia e nosso socio honorario; deixou nesta casa um vacuo difficil de preencher.

E posto que ao vosso digno Orador caiba a honrosa tarefa de vos esboçar em semelhante occasião as acções e serviços de nossos mortos, o que elle fará d'aqui a pouco sob a feliz inspiração que nunca o abandona; eu não posso eximir-me a esta hora de exprimir um grande sentimento de admiração pelo homem de tempera horaciana, pelo patriota destemido, pelo collega amavel e sobretudo pelo amigo precioso, como um preito de vivissima saudade.

Agora fica sendo assim composto o quadro actual dos membros do Instituto :

Socios effectivos.	41
Socios honorarios.	22
Socios correspondentes. . . . . , . . .	108
	171

Eis-ahi, meus senhores, todo o movimento do Instituto durante o circulo aberto em Fevereiro de 1873 e fechado em Janeiro de 1874.

Continuemos a lavrar o campo vastissimo que ha tanto tempo lavramos, e não nos importemos com a indifferença da inercia nem com o desdém petulante da fatuidade.

Lembro-me de ter lido ha muitos annos em Suetonio, na vida de Adriano, que as maravilhas que honram a humanidade nas artes e nas sciencias, não são o producto do grande numero que se lhes diz applicado, mas o suor de bem poucos, quasi esquecidos em modestos albergues, que d'ahi a seculos se transformam em sóes esplendidos: esta grave observação de que nunca me esqueci, adapta-se de molde (com as necessarias restricções) ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Centupliquemos os nossos esforços, e tornemos fecundos os estudos que o patriotismo sujeitou á nossa paciente analyse.

Sala das sessões magnas, em 27 de Janeiro de 1874.

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO.

DISCURSO

NA SESSÃO SOLEMNE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, AOS 27 DE JANEIRO DE 1874, PELO SEU ORADOR DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

Meus illustres Confrades.

O nosso livro necrologico receberá hoje apenas uns apontamentos.

Falleceram os nossos consocios Osmin Laporte e Manoel Luiz Virães. Faltando-me os dados para as noticias biographicas, limitar-me-hei a proclamar, nesta solemne occasião, o testemunho da nossa saudade.

O nosso illustre socio installador, Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, foi outra grande perda para o Instituto. Temos archivada uma biographia por seu digno filho Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim ; e eu nada poderia accrescentar a essas linhas escriptas com a tinta vivissima de um coração abrasado pelo santo amor filial.

Falleceu tambem o commendador Antonio Joaquim de Mello. Em justissima homenagem á memoria desse grande cidadão, decretastes uma sessão funebre especial, o que muito honra-nos a todos.

Assim, pois, fechando o livro negro das necrologias, bem poderia sentar-me, descançando no justo motivo da minha precaria saúde, pelo qual já vos pedi a exoneração do cargo de vosso Orador.

Não se dirá, porém, que desobedeci á vossa ordem de manter-me neste posto. . . .

Não se dirá, que este dia de hoje achou-me indifferente aos clarões patrioticos, que para aqui convergem.

Vou fallar. . . . nem sei mesmo o que! Vou protestar, com a voz cançada e o animo perturbado, que amo o Dever e a Patria.

É a segunda vez que me cabe fallar, em dia como este, depois de um desses golpes qne derrubam as organisações mais robustas. . . . Hontem, foi o sol, que me aqueceu o berço! Hoje, foi o primeiro satellite, que gyrou em torno de mim! . . . As duas principaes fibras do coração, que se me estalaram uma após outra!

E procuro ter-me de pé, meus Collegas, e adoro a vontade de Deus, e procuro forças ante a imagem do Dever.

Mas, vós o vêdes: o corpo se curva, até porque vão faltando as energias da alma. . . .

Paraphraseando o dito de um philosopho homem de bem, alma suavissima, dir-vos-hei: Cheguei ao cume da montanha da vida, e nem vi bem o brilho do sol, nem aspirei o perfume das flôres, que os dias se me foram, lutando em vão contra os obstaculos do caminho. . . . O que será agora, que vou descendo pelo outro lado, e por lei de Deus ahi o sol é pallido e o horisonte nevoento!

O que posso fazer hoje?

— Quebrantar as harmonias desta solemnidade.

Vós o soffrereis de boamente, eu o espero, porque não me concedestes a graça do silencio, e aqui estou por obediencia.

Quantas quédas nos tem custado a todos o trazer a cruz até aqui!

E então a mim, que desde muito vejo mal parados os negocios da Patria, porque estudo os povos e as situações pelo lado moral, que não pelo lado material.

E então a mim, que, esquadrinhando as glorias do passado, colho a confusão do presente, e o desespero do proximo futuro, esperando apenas para os nossos quartos ou quintos netos o triumpho da Liberdade, que é a Verdade e o Bem e o Bello na vida dos povos. . . . da Liberdade que é o triumpho da dignidade individual . . . . da Liberdade que é o resgate do homem como individuo, que não como uma peça da machina social. . . . da liberdade que ha de operar a civilisação pelo individuo e para o individuo, que não por uma abstracção chamada Estado e para essa mesma abstracção. . . . da Liberdade, em summa, que é lei de Deus!

E então a mim, que, destes assumptos do bem e da honra do Brazil, sempre solto a palavra com um tal desabrimento de convicção, que em cabo vejo fugir de mim, como de um energumeno ou perigoso sonhador, a grande multidão, que não sei poupar, dos egoistas e fanaticos da politica hodierna, porventura tão nocivos como os egoistas e os fanaticos da religião dos jesuitas. . . .

Sim, meus collegas, observo a minha patria, abro a

historia, estudo os homens, e não creio no presente, nem no proximo futuro. . . .

Disse o profundo Littré: " O imperio romano foi uma dictadura com administração e leis, celebres leis e celebre administração; mas, sem instituições, isto é, sem modos regulares de intervirem os governados na gerencia publica. "

Comparai e publicai. . . .

" Quando Napoleão I, novo Cezar (falla o mesmo pensador), mas um Cezar rachitico, que os Labienos e Pompeos de seu tempo captivaram duas vezes; quando Napoleão I arrogou a dictadura, foi obrigado a escrever, em suas constituições, principios e liberdades embora com intuito firme de fazer disso lettra morta, como fez; mas, esses principios e liberdades, mesmo assim mudos, tiravam o somno ao senhor absoluto. É que esperavam a sua quéda, elle o sentia; e quando o baque soou, esses principios e liberdades receberam do altivo Cezar em apuros uma homenagem, que poz bem patente a vaidade e a inconsistencia de sua retrógrada e homicida politica. "

Comparai e applicai. . . .

Sim, meus collegas, tenho a *desgraça* de não crêr na fortuna dos Balthazares e dos seus reinos, embora veja as predarias de suas taças d'ouro!

Malditos os que esquecem, que a par dos Balthazares andam os Cyros! . . .

O que foram os trez dias de Junho de 1848, em França, quando o sangue do povo fez Niagaras do alto das barricadas? — Foi o Cyro popular lavando o chão polluido pelos festivos do Balthazar Luiz Felippe.

O que foi, ultimamente, a França esmagada pela planta do estrangeiro, e depois a Communa de Pariz escrevendo, com ferro e fogo, um protesto que ha de assombrar os seculos?

— Foi o Cyro popular, affirmando para morrer e morrendo para affirmar, que a clava da corrupção não tinha supprimido as palpitações do coração da Liberdade.

Foi o Cyro popular proclamando ao mundo, que o povo da França é cousa muito distincta do povo do Cezar corruptor. . .

E mataram, e incendiaram, e n'uma loucura horrivelmente sublime quizeram em dezoito dias levantar a reacção contra a acção de dezoito annos, e depois morre-

ram aos centos, aos milheiros! Foi horrivel tudo isso! bem vejo, bem sinto; mas, foi o Cyro popular lavando o chão da patria dos ultrajes bacchicos do Balthazar Napoleão III!

O que têm sido as revoluções de Pernambnco? — O Cyro popular pernambucano....

Não devo continuar.... Ouço que me bradam de certas linhas.—*Patriotadas! Declamações! Loucuras!*

Oh! porque não hei de comprehender tambem, que o povo é um simples zero para decuplar as unidades?!

Lanço os olhos em volta de mim, e vejo... sou um louco? Os reis, os grandes, os felizes da terra, nós os vemos, vemos os seus palacios, admiramos os seus brazões... Mas, o povo? onde mora o povo?... Quem já fallou com o povo?... Sim, tendes razão, o povo é um anonymo, é uma abstracção, é uma collecção de manequins, que devem figurar n'uma comedia chamada civilisação, onde, salvas poucas individualidades, todas as outras são puros meios, tanto na politica quanto na religião....

No entanto (supportai o resto do meu accesso de loucura) no entanto, mal do paiz em que não se conta com o Cyro popular!

Róla a cabeça de Carlos I... Foi elle!

O punhal vai ferir traiçoeiramente o Czar da Russia... Foi elle!

Luiz XVI vai ao cadafalso, Luiz Felippe foge com a libré de lacaio... Foi elle!

Napoleão III chora vilmente entregando a espada ao prussiano. Foi elle! foi que nesse exercito de Sédan não batia o coração do povo francez!

E na America?... Vêdes Juarez, essa primeira encarnação do genio da America, no seculo actual, depois de Lincoln, vêdes Juarez lendo a Maximiliano a sua propria lei e fuzilando-o? — Pois Juarez representava o Cyro popular americano...

Sempre os Cyros, e sempre os Balthazares descuidados de taça em punho!..........................
....

Perdoai-me, Senhores! Quando tenho de fallar neste recinto (onde por culpa vossa, repito, não tenho hoje a felicidade do silencio), quando fito estas datas e nomes e trophéos, acercam-se de mim as tradições heroicas da provincia, ouço os hymnos gloriosos dos que morderam a ter-

ra disparando a arma da Liberdade, e os ainda mais gloriosos dos que subiram os degráos das regias forcas, ou receberam a venda nos postes do fuzilamento, e, confesso-vos, não achando refugio no presente, tudo isso confunde-me e desordena-me as idéas. . .

Progresso material! Não se vê, não se ouve outra cousa.

O futuro do Brazil é brilhante! Eis o estribilho do hymno materialista.

E como que se ouvem umas vozes do alto, dizendo aos filhos do povo: " Si temos progresso material, si o futuro do Brazil é brilhante, o que pretendeis vós outros do presente, que não tendes parte na mesa de banquete daquelle progresso, nem haveis de assistir á aurora do promettido futuro? Fracos patriotas! Pois não vos basta ser o material rodante da viagem para o seculo XXI! ?

E tudo, e até a historia, vai-se fazendo ao geito methaphysico dos *futuristas*, sereias que tem dous cantos, um para si e outro para o povo!

Continuemos o nosso labor, meus illustres Confrades, embora ás quédas pelo caminho: sejamos tambem *futuristas*. . . . do espirito.

Si fizessemos exposições industriaes, sorrir-nos-hia a fortuna; mas, fazemos exposições de livros e papeis velhos, fallamos dos mortos, não affagamos a vaidade dos vivos, e os meios de ordenar esta festa quasi que nos falhavam. . .

Sabeis como as auras officiaes, as unica auras vivificadoras em nossa terra, soprariam na direcção do nosso Instituto? Descobrindo-se em nossos archivos, como ultimamente descobrio-se nos do Instituto do Rio de Janeiro, que os nossos Tiradentes foram uns infames. . .

Como ficaria leve a nossa Cruz. . .

Nesta cadeira, porém, serei embaraço perpetuo para uma tal descoberta: em busca desses mundos não ha navios nem Colombos, que me inspirem confiança!

Saúdo o 27 de Janeiro.

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

DISCURSO

DO ORADOR DA COMMISSÃO DA SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO

Senhores. — A Sociedade Propagadora da Instrucção nos incumbio de saudar o Instituto Archeologico, hoje, anniversario de sua installação, e de um dia glorioso em nossos fastos.

A sociedade que tem em vista o futuro, póde abraçar a que se occupa do passado, porque ambas lutando no presente, só almejam dar mais brilho e grandeza a este torrão, fadado por Deus a elevados destinos!

É para sentir que nós, o mais obscuro dos seus e dos vossos obreiros, seja quem vos saude!...

Se não temos, porém, o verbo brilhante que traduz o pensamento, sentimos palpitar o coração ao doce nome da Patria.

Filhos deste lindo e abençoado torrão, temos orgulho de ser Pernambucanos! Talvez, senhores, haja nisso vaidade, mas será ella desculpavel.

Vergonha ao filho que se desdoura do nome de seu pai; e por isso, senhores, como já o disse alguem: Si não foramos, quizeramos ser Pernambucano.

A historia de Pernambuco, justifica este pensar.

Neste sólo fecundo cada palmo de terra contém uma epopéa de gloria, uma semente promettedora de porvir, uma aspiração infinita ao bem e a liberdade!

Aqui, os loiros sangrentos dos combates se enlaçam virentes ás palmas e fructos do trabalho, e o sol que doura os cimos gloriosos de Tabocas e Guararapes, lança seus raios vivificantes sobre a fronte rugosa do pensador, como sobre a do agricultor e do artista, que com braço viril concorrem para a grandeza e desenvolvimento do paiz!

Aqui, ha campanarios que ainda vibram os rebates da gloria, que sabem fallar da patria e da liberdade! delles partem sons que echoando de veiga em veiga, de cúmiada em cumiada, sabem evocar por sua vez heróes e martyres, que surgindo brilhantes d'além tumulo, nos dizem dos seculos — "sêde grandes!"

Aqui, o genio do Brazil sente palpitar o coração, e para que esse coração assim palpite, preciso é que tenha muita força, gloria, patriotismo e fé!

Creio, senhores, que não foi sem razão que a Providencia nos collocou na parte mais saliente do Brazil.

Da ponta de Olinda ou do cabo de Santo Agostinho podemos atalaiar o norte e o sul, e mergulhar nossas vistas nesse infinito horisonte do Oceano atlantico.

Nessa vastidão quiz Deus dar-nos a idéa de nosso destino immenso, quiz que pensassemos no quanto podiamos ser! Lutemos pois, como esse mar que em incessante labor se quebra sobre essa cinta de granito que se estende pela costa; lutemos, que o aperfeiçoamento só se consegue pela luta, só se obtem com immenso trabalho!

Primus inter pares, primeira sempre entre suas irmãs. Pernambuco cumpre seu destino, e confiado em seus filhos, caminha a occupar o lugar que lhe marcou a Providencia!

E se não fosse sua missão providencial, como explicar essas lutas, e acontecimentos que formam sua historia?

Permitti, senhores, que sahindo dos limites que deve ter uma simples saudação, rapidamente fallemos dessas lutas e acontecimentos.

Quantos fastos gloriosos, quantos heróes, quanta grandeza não resaltam de nossa historia? Não estranheis que vos diga que até os nossos mesmos erros, tem um fundo de grandeza que os colora.

Nunca o roubo e o incendio afeiou nossos movimentos, nunca paixões torpes, utopias perigosas encheram-nos de horror.

Podem alguns desses acontecimentos ter sido filhos de erros e paixões, mas erros e paixões proprias de seres bem formados, partindo de sentimentos mais ou menos exagerados, mas não do crime.

Em nossas lutas civis não se tem atacado a propriedade; e a mulher, o infante, o velho, e o cidadão inerme, até hoje, hão sido respeitados pelos bandos armados até nos momentos de maior delirio!...

Grandes e nobres, deviam ter sido esses portuguezes que deixando os lares vieram nas verdes colinas de Olinda, em Iguarassú e Itamaracá lançar os fundamentos

Esses pugilos de heróes tinham qualidades superiores, pois nos deixaram em legado grandes feitos e exemplos!

Homens de brio e fé, ensinaram-nos a ser grandes e prepararam o futuro.

Mal tinha decorrido um seculo e a nascente colonia se via atacada pelo poder da Hollanda.

Abandonada da metropole, tornada madrasta, entregue á seus unicos esforços, Pernambuco solta o seu grito de guerra, e só confiado em seu braço, combate o aguerrido batavo, com essa galhardia que enche de assombro o mesmo inimigo!

E quiz Deus, senhores, que desde essa primeira luta se irmanassem as raças, ostentando seus heróes.

Vieira e Vidal de Negreiros, oriundos dos conquistadores, este, Parahybano, aquelle ilheo, se mostram a par de Dias, o negro, e de Camarão, o caboclo, se elevando gigantes na luta brazilica.

Heróes no valor, grandes por seus feitos, nobres por suas acções, rivalisam sem melhor servir a patria, e cementando com seu sangue essa confraternidade que hoje nos unifica como brazileiros, fazem curvar o inimigo e espantar-se o estrangeiro!

Succedem-se os combates. Nem as privações, nem a falta d'armas, desanimam os heróes! A patria chora os seus martyres, mas certa do esforço de seus filhos, testemunha de sua pujança, sorri entre soluços a radiante aurora do porvir!

Escarmentado no Arraial, e Casa Forte, vencido em Tabocas e Guararapes; no dia de hoje, em 1654, rendido o batavo, retira-se cabisbaixo, em quanto a phalange gloriosa dos restauradores de Pernambuco, louvando o Deus dos exercitos, entra victoriosa em Mauricéa, aos hymnos do triumpho!

Que exemplos! Que lições nessa luta! Nossos antepassados ensinaram-nos quanto podem a fé e o amor da patria, e claramente fizeram ver, que só é escravo o povo que acceita a escravidão, e que sempre que unidos e dispostos os fortes combaterem pelo direito e pela liberdade, não haverá poder que os domine, força que os possa vencer!

Tabocas! Guararapes! Não é sem motivo que com orgulho vos citamos! O pó que de vós se levanta são flôres que nos cobrem! Cada uma de vossas pedras é um

monumento que nos falla de patriotismo e gloria e as auras que sobre vós passam.

Impregnadas dos aromas da patria, robustecem nossos peitos, e inda vibram esses gritos de guerra que soltaram nossos maiores no referver dos combates!

Nessa guerra, senhores, Pernambuco aprendeu a lutar! Desde então conheceu que, basta querer, para realizar grandes cousas!

Nessa escola heroica adquirimos fama e gloriosas tradicções, e desde então coube ao Pernambucano esse valor e enthusiasmo que o faz rir do perigo e ser indifferente a dôr; desde então adquirio esse desejo ardente de gloria, esse cavalheirismo e intrepidez que após tantos annos de paz e apezar de um tal qual abastardamento, ainda distingue aquelles que nasceram neste torrão, e que por isso mesmo os levam e levaram sempre a buscar corôas do triumpho embora para alcançal-as preciso seja a morte!

Mas, senhores, será sómente a luta hollandeza que formará as melhores paginas de nossos annaes? Serão sómente os feitos de seus heróes que possam figurar em nossa gloriosa epopéa?

Além desses vultos venerandos, que aqui em retrato contemplamos, não haverão outros que recommendem-se a posteridade?

Sim, senhores! O poema dos pernambucanos feitos não se reduz a um unico canto ha outros episodios, ha outros cantos cujas estrophes sublimes, são tão rutilas e grandiosas como essas que fallam da luta hollandeza!...

Ricos de tradições, sobram-nos nomes para nosso pantheon de gloria, feitos brilhantes para nossos annaes! Pernambucanos! devemos honrar os nossos!

A guerra dos mascates não foi por certo a ingloria pugna de duas povoações rivaes, foi o resultado da luta, já então travada, entre patriotas—filhos do paiz, e o dominador portuguez, foi o balbuciar da independencia, o primeiro albor da liberdade!

O leão que só e desajudado havia expulsado o batavo, não podia soffrer calado a insolencia do dominador brutal: Olinda, a fidalga, repellio o mascate servil, e já o sangue brazileiro fervia com a sêde febril da independencia!

Houve luta, e Pernambuco ainda uma vez teve heróes

A espada de Junot obriga a familia real portugueza a procurar refugio em terras brazileiras! O colosso do seculo dominava a Europa.

De colonia transformou-se o Brazil em séde da monarchia luzitana. O gigante boceja no seu leito de pedra, e sorri a realeza que lhe diz "accorda!"

Mas expulsos os francezes, força foi voltar D. João VI ás plagas luzitanas, não sem presentir a futura independencia do Brazil e deixar D. Pedro para ser o fundador do futuro Imperio!

Primus inter pares, inda uma vez Pernambuco só é impellido pelas circumstancias, proclama-se livre a 6 de Março de 1817, n'um desses momentos solemnes que se contam raramente na vida dos povos!

Electrisados, os patriotas se congrassam, e pela primeira vez é proclamada e traduzida em facto a liberdade na plaga brazileira!

Domingos Theotonio, Martins, Roma, Miguelinho, Tenorio, Paula, João Ribeiro, eia! surgi! vinde dizernos se tinheis ou não em mente a liberdade e a independencia da patria? Se a esses sublimes fins não fizestes o holocausto da vida? Vinde! Ha quem conteste vossos feitos! quem queira empanar vossa gloria! Martyres de 17! contai-nos vossas proezas! Mas, não! Ficai socegados em vossas jazidas de gloria! Ainda hoje, aqui mesmo, temos quem possa contar vossa historia! Quem commungando vossas idéas, comvosco soffreu por compartilhar vossos feitos!

Restos dessa raça robusta alguns de vossos companheiros poucos, bem poucos, inda existem quem vos podem defender, quem, actor no grande drama, quiz Deus se tornasse o historiador dessa luta, a testemunha occular desses feitos!

Loucura seria, senhores, que nós dissessemos uma palavra mais depois do que escreveu o venerando ancião que nos preside!

E, senhores, hoje que arrefecidas se acham as paixões de outr'ora, hoje, que muitos factos e acontecimentos se tornaram do dominio da historia, hoje, que imparciaes, podemos serenos julgar os homens e os factos do passado, porque pouca ligação já tem com os do presente, dizeinos, não tem sua explicação, não terá certa nobreza, 24,

esse protesto a um golpe de estado, 48, esse arrojo tresloucado de um partido affrontando ousado o poder?

Caneca, Ratcliff, Nunes Machado, Pedro Ivo e tantos outros, não merecerão acaso o respeito dos vindouros, como martyres de uma idéa, como defensores de um principio?

E nem esquecer devemos o heroismo daquelles que vendo-se vencidos preferiram a morte á escravidão! O nome de Spartaco e de seus seguidores não deslustram a romana historia! Palmares, como esse episodio, mostra que no sólo brazilico o heroismo tambem aconselha o feito heroico de Missolonghi!

Se a essas lutas pernambucanas juntarmos os feitos brilhantes dos filhos do Leão do Norte, que com a ponta dos gladios molhadas em sangue, traçaram paginas gloriosas em nossos fastos, já no sólo argentino e oriental, já nas lutas da independencia, e na guerra do Paraguay, veremos, senhores, que não é a gloria militar, os louros dos combates, que nos podem faltar, e antes que em todos os tempos, Pernambuco tem justificado, de mais, a fama de guerreiro que lhe dão as tradições!

Mas não é sómente debaixo deste ponto de vista que Pernambuco se deve orgulhar. Depondo o gladio victorioso, Cincinato volta tranquillo á cultivar seu campo, e Washington laureado, se contenta em ser um cidadão prestante!

Debellado o inimigo, Pernambuco, sempre grande, embainha calado seu gladio vencedor, e vem modesto procurar nos lares os doces labores da paz!

Custa lagrimas a gloria dos combates, a da sciencia e das artes, eleva e ennobrece o homem, sem que produza prantos.

São sempre sangrentos e atados de crepe os louros colhidos no referver das batalhas, os que porém se conseguem na nobre pugna do trabalho e da intelligencia vem cheios de flôres e atados com fios d'ouro!

Hoje, na confraternidade universal, combatem os povos no campo da intelligencia e das artes, e ao som do hymno do trabalho, sob o estrondo dos vivas e das palmas, Deus, do alto do céo, abençôa, com os homens aquelle que se distingue, augmentando o bem-estar ou as obras primas da humanidade!

Fiel a lei do [illegible]

manidade, porque foi-lhe imposta por Deus; Pernambuco se busca illustrar e desenvolver moral e materialmente, e é-nos grato dizer, senhores, que hontem e hoje, deve elle isto a muitos de seus distinctos filhos.

O livro, o receptaculo da idéa; o periodico, esse agitador dos espiritos; juntos a palavra do sabio ou do mestre, semeam no campo pernambucano as searas da intelligencia.

Nossa brilhante mocidade tem sêde do saber, e nosso povo, senhores, bem o vêdes, applaude e concorre aos co vivios do espirito.

Séde de uma academia, centenares de estadistas, de magistrados, de homens benemeritos tem aqui bebido sua illustração, e honram por suas luzes, a escola de que sahiram!

Multiplicam-se as escolas, surgem as associações, os prélos não param o seu trabalho; elevam-se os edificios grandiosos, estendem-se as estradas, a locomotiva e o vapor encurtam as distancias, e o fio electrico daqui partindo para o sul e para o norte, aperta os laços que unem o collosso brazilico, e em breve unindo esta terra que pertence ao novo mundo as do antigo, fará com que sejamos nós que primeiro tenhamos sciencia do que occorrer no mundo!

E, senhores, a caridade e a beneficencia, tão proprias das almas elevadas, não são esquecidas por nós! Surgem os templos hoje, como outr'ora, ao magico condão de nossa piedade, porque o Pernambucano que elevou a capellinha da Estancia á Deus, como uma prova de sua fé e gratidão, e para monumento de sua gloria, sabe curvar a fronte e expontaneamente traduzir em templos dedicados ao Deus do progresso e da liberdade, os sentimentos de gratidão para com aquelle de quem tudo decorre.

Inda mais, fundam-se os asylos, elevam-se os hospitaes soccorre-se a viuva, protegem-se as virgens, e agazalham-se orphãos e desvalidos!

Primus inter pares aqui progride a abolição, e o ensino acha almas generosas que o busquem diffundir!

Até, senhores, devia ser aqui, nesta terra classica das grandes lutas, que tivesse principio a questão religiosa! O ultramontanismo e a liberdade aqui travaram a luta, em que não soffreram a liberdade e a lei! A liberdade, essa filha da cruz, alva e resplandecente como os anjos do

Senhor, rutila e formosa como a estrella dos magos, é a columna de fogo que conduzio os hebreus á terra da promissão ? A liberdade, abraçada com a cruz, não póde temer as sombras negras que querem escurecer o horisonte dos povos! Abençoada de Deus, caminhará ovante, porque foi Elle quem quiz que o labaro divino se tornasse o estandarte da vida do homem e do progresso dos povos!

Inda bem, senhores, inda bem! Se o porvir não é seguro, tambem nos não espanta! O porvir pertence a Deus, e Deus protege a terra da cruz.

Obreiros do progresso, caminhemos firmes na senda do porvir, e a cada conquista nova soltemos sempre o grito de avante!

Vós, senhores, escavai o pó das gerações, e delle tirai os grandes exemplos e os grandes nomes, que servir possam de modelo e incentivo ás gerações que vem; nós, preparando pelo ensino essas gerações, as habilitaremos a não desmerecer do passado.

Cada um de nós que sirva como poder o seu torrão natal, que cada pernambucano concorra para o grande edificio, e elle será magestoso e eterno; e Pernambuco será tão grande como o paiz á que pertence.

Paz e fraternidade!

Que nenhum peregrino desanime na romagem! Que nenhum batalhador deponha o gladio do combate! Avante e sempre seja a nossa divisa, seja o nosso grito!

" É isto senhores, o que como orgão da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, entendemos dever dizer-vos em vossa festa! Possa este anniversario reproduzir-se sempre, e Deus abençôe a terra que nos vio nascer! "

27 de Janeiro de 1874.

João Diniz Ribeiro da Cunha.

DISCURSO

DO ORADOR DA COMMISSÃO DO CLUB POPULAR

Senhores. — Muito obrigado!

Que melhor expressão encontraria o pobre orador do *Club* para agradecer-vos a lembrança que tivestes de convidal-o para vossa pomposa festa?

Nenhuma, senhores, certamente traduzia o sentimento de gratidão que reina lá no *Club* para com o Instituto.

Não podia elle, por certo, furtar-se ao vosso convite: não devia fazel-o.

O povo tambem se interessa pelo progresso da historia de seu paiz; o povo tambem quer conhecer da verdade dos factos; o povo mais que ninguem deseja saber a quem deve sua liberdade.

É a liberdade só e sómente a causa de vossos esforços.

É a liberdade o incentivo do progresso da civilisação e da historia.

É a liberdade o ponto para o qual convergem todos os esforços do homem ou da sociedade, do ser physico ou do ser moral.

Liberdade! palavra magica, soprada pelos quatro ventos do universo.

A soiedade caminha, a civilisação arrasta-a, derribando todo e qualquer obstaculo que se anteponha ao seu progresso; e, se porventura, um obice se lhe apresenta, ella pára, recupera as forças e levando comsigo radiante e coberta de louros, offerece como primeiro resultado de seus titanicos esforços, á quem os tenha como improficuos.

Sim, senhores do Instituto, vós mais do que ninguem propugnais pela liberdade, vós mais do que ninguem propagais a verdadeira significação, o verdadeiro sentido de semelhante palavra.

É na historia que se aprende a ser livre, é ahi que o homem, comparando o presente com o passado e procurando delles deduzir o futuro, logra habilitar-se para usar da liberdade, refreando-a sempre que ella começa a degenerar em licença.

Vós, o nucleo de homens desinteressados, que tendem sempre a descobrir no pó do passado as glorias de nossa terra, atiradas por egoismo ou indifferença ao fundo de alguma velha arca, preparais a verdade, afim de que possam vossos filhos venerar os que souberam sacrificar-se-lhe.

E aqui, é neste recinto, que se deve reunir todos quantos buscam deveras conhecer as tradições patrias, e estudal-as, para mais tarde exhibil-as limpas de toda a duvida, autorisadas com o indelevel cunho da verdade.

Actuam poderosamente entre nós e vós, senhores do Instituto, as leis de harmonia que ligam entre si todas as associações que tem em mira o verdadeiro bem-estar da communhão a que pertencem.

Erguendo o véo do passado, vós investigais a verdade dos acontecimentos para estudal-os, reconhecel-os e proclamal-os ; nós invadimos tudo por dissiparmos as trevas da ignorancia das camadas populares, e habilitarmol-as a comprehenderem seus direitos e deveres.

Emquanto vós trabalhais pela historia passada deste abençoado torrão, nós preparamos o povo para que deixe após si um disco mais luminoso e brilhante do que o traçado por seus antepassados.

Emquanto vós propugnais pelas tradições, nós afanamo-nos pelo progresso.

Emquanto vós escreveis a historia, nós preparamos por estas paginas que hão de por certo aproveitar ou a vós ou a vossos vindouros.

Ambos nós andamos á cata do futuro ; ambos procuramos a luz.

São diversas, mas parallelas, as veredas que trilhamos.

Os obstaculos, com que haveis lutado, se nos hão erguido, mais ou menos ostentosamente; porém, sem nos embargarem os passos, apenas tem sido causa para que os nossos triumphos sejam mais significativos e brilhantes.

A indifferença, esta praga terrivel para um paiz que nasce, como que vai recuando.

De todos os lados vemos surgirem como por encanto

Bom indicio, certamente, para nós preparadores do progresso, para nós utopistas, na phrase dos indifferentes e dos invejosos.

Sim, senhores, muitas e mais autorisadas vozes tem propagado esta verdade ; muita cabeça robusta tem buscado crestar com os raios de sua intelligencia esta parasita, matar esta *pieuvre* horrivel.

Ainda não produziram todos os seus salutares effeitos tão ingentes esforços ; mas, porque desanimar ? para que fugir da luta.

Ainda estamos fortes !

Quando lá nas Catacumbas de Roma o christianismo, lutando com todas as difficuldades imaginaveis tentava radicar-se ; quando presentidos resultados da propaganda civilisadora, os reis perseguiam e exterminavam todos quantos adheriam-lhe, os propagandistas, conscios da verdade, cheios de sua convicção, não abandonaram a empreza ; e satisfeitos, colheram mais adiante o fructo de sua perseverança.

Eram a vontade e a fé que produziam seus effeitos.

Era a realização da promessa de Christo, do Homem Deus.

Armado de firmeza e fé o homem attinge sempre o alvo que visa.

Lutar e lutar é o destino da humanidade.

Cercada sempre de mil obstaculos, nada alcança sem difficuldade.

Mas que importa ?

Ao cabo de redobrados tentamens, corôa-a o triumpho ; brada-lhe a consciencia que ella soube cumprir o seu dever, proporcionando-lhe assim ineffavel gozo.

Não é curto, nem inglorio o estadio que haveis percorrido, senhores do Instituto.

As paginas de vossa historia estão repletas de factos, que por si sós bastariam, se não fosse tão grandiosa vossa obra, para demonstrarem que em Pernambuco ainda ha quem preze e venere as santas reliquias, que tanto sangue custaram a nossos antepassados.

Quantos e quantos nomes, que estavam condemnados ao olvido, tendes exposto a veneração publica ? ! !

Quantos factos celebres haveis desentranhado do pó do esquecimento ? ?

Quantos scenarios de actos quasi sobre-humanos não

haveis assignalado para que os presentes e os posteros não os fiquem desconhecendo ? ! !

Não é por certo pouco o que haveis feito, senhores do Instituto, considerando nos exiguos recursos de que dispondes ; mas ainda tendes muito que fazer, e o *Club Popular* espera que não parareis em vossa carreira.

HONORIO HERMETO CORREIA DE BRITTO.

HISTORIA PATRIA

Ascendencia de Jeronymo de Albuquerque

D. Affonso Sanches, filho natural de El-Rei D. Diniz de Portugal, casou com *D. Thereza Menezes de Albuquerque*, filha de D. João Affonso de Menezes e Albuquerque, e deste consorcio nasceu :

D. João Affonso de Albuquerque, chamado o bom, o qual teve um filho natural de nome:

D. Fernando Affonso de Albuquerque, que casou com uma filha de D. João Affonso Tello, Conde de Barcellos. Deste consorcio entre outros filhos tiveram :

D. Thereza de Albuquerque, que casou com *Vasco Martins da Cunha*, o Velho. Deste consorcio nasceu :

D. Isabel de Albuquerque, que casou com *Gonçalo Váz de Mello*. Deste consorcio, entre outros filhos, tiveram :

D. Leonor de Albuquerque, que casou com *João Gonçalves de Gomide*, Sr. de Villa-Verde, Alcaide-mór de Obidos, Torres Vedras e Alenquer ; Escrivão da Purida-

Nuno Martins de Gomide, progenitor dos Condes de Villa-Verde. Deste consorcio de *D. Leonor de Albuquerque* com *João Gonçalves de Gomide*, nasceu :

João de Albuquerqne, que casou com *D. Leonor* filha do Desembargador Lopo Gonçalves. Deste consorcio nasceu entre outros :

Lopo de Albuquerque, o qual casou com *D. Joanna de Bulhão*, filha de Affonso Lopes de Bulhão ; Viuva de João de Mello, filho segundo de Gonçalo Vaz de Mello, Mestre-Sala de El-Rei D. João II.

Este *Lopo de Albuquerque*, era irmão de *Mathias de Albuquerque*, Vice-Rei da India, que por não ter successão, instituio herdeiro a seu sobrinho *Manoel de Albuquerque*. Do consorcio de *Lopo de Albuquerque* com *D. Joanna de Bulhão*, nasceram os seguintes filhos :

1. Manoel de Albuquerque.
2. Affonso de Albuquerque.
3. Jeronymo de Albuquerque.
4. Antonio de Albuquerque.
5. D. Isabel de Albuquerque.
6. D. Maria de Albuquerque.
7. D. Brites de Albuquerque.

1. *Manoel de Albuquerque*, casou com *D. Maria*, filha de Ruy de Souza.

2. *Affonso de Albuquerque*, foi Religioso Franciscano.

3. *Jeronymo de Albuquerque*, acompanhando seu cunhado *Duarte Coelho* 1· Donatario de Pernambuco e sua irmã *D. Brites de Albuquerque*, vieram de Portugal para a conquista e povoação desta Capitania.

Marchando *Jeronymo de Albuquerque*, contra os Indios Tabaiarés de Olinda, perdeu um olho por uma flexada que lhe deram ; e depois de renhido e encarniçado combate ficou prisioneiro. A sua salvação foi uma filha do Cacique *Arco-Verde* apaixonar-se por elle, e pedir ao pai que não o matasse, pois que o queria por seu marido. Annuindo o pai a esta supplica, foi *Jeronymo de Albuquerque*, segundo os ritos e costumes daquella Tribu, considerado marido da *India Arco-Verde*, de quem teve vari[illegible] nde[illegible]es dos Albuquerques Ma-

ranhões, dos Cavalcantes de Albuquerque, e de outras muitas familias illustres de Pernambuco.

Pretendendo *Jeronymo de Albuquerque*, depois da alliança que conseguira dos Tabaiarés com os Portuguezes e da completa expulsão dos Cactés, solemnisar o contracto de sua união com a Princeza *Arco-Verde*, (então já baptisada com o nome de *D. Maria do Espirito-Santo Arco-Verde*,) segundo o rito da religião catholica ; escreveu-lhe a Rainha D. Catharina, de Portugal, declarando que esperava que elle casasse com uma das filhas de *D. Christovão de Mello*, que vinha para a Bahia de Governador-geral do Brazil.

Por esta insinuação da Rainha ou mesmo segundo outros, por ordens mui positivas, effectuou-se afinal o casamento de *Jeronymo de Albuquerque*, com *D. Felippa de Mello*, filha de D. Christovão de Mello e de sua mulher D. Joanna da Silva.

Do consorcio de *Jeronymo de Albuquerque*, cognominado o torto, com *D. Felippa de Mello*, procedem os *Albuquerques Mellos*, e muitas outras familias illustres.

Jeronymo de Albuquerque, o torto, ainda teve filhos de outras *mulheres* e foi com razão denominado o *Adão Pernambucano*.

4. *Antonio de Albuquerque*, não deixou successão.

5. *D. Isabel de Albuquerque*, casou com *D. Manoel de Moura*. Deste consorcio houve successão.

6. *D. Maria de Albuquerque*, casou com *Tristão de Mendonça Furtado*. Deste consorcio houve successão.

7. *D. Brites de Albuquerque*, casou com *Duarte Coelho*, 1· Donatario de Pernambuco. Deste consorcio tiveram :

Duarte Coelho de Albuquerque, 2· Donatario, e seu irmão *Jorge de Albuquerque*, que casou em Portugal com *D. Anna Coutinho*. Este foi o 3· Donatario de Pernambuco.

Do consorcio de [illegible]

Duarte de Albuquerque Coelho, casou com *D. Joanna da Costa.* Foi o 4° Donatario de Pernambuco, e do seu consorcio nasceram : Jorge de Albuquerque Coelho e D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque.

Jorge de Albuquerque Coelho, falleceu na Cathalunha, servindo de Capitão de Acavallos.

D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque, a qual casou com o Conde de Vimioso, não teve successão. Foi a 5ª e ultima possuidora da Capitania de Pernambuco.

Durante o seu tempo foi que esta Capitania passou ao dominio da corôa de Portugal em 1654.

Mathias de Albuquerque, filho do 3° Donatario Jorge de Albuquerque, e irmão mais moço do 4° Donatario Duarte de Albuquerque Coelho, foi mandado para Pernambuco, com o fim de preparar as fortificações e de assumir o commando geral de todas as forças que podesse reunir, para oppôr-se a invasão Hollandeza.

De accôrdo com seu irmão, fez *Mathias de Albuquerque*, o que era humananamente possivel, prestando ao seu paiz no decurso de cinco annos, os mais relevantes serviços, até a época em que o Governo da Hespanha, a quem estava Portugal sujeito naquelle tempo, ingrata e injustamente o fez retirar do commando do exercito e seguir para a Europa, onde ficou sem recompensa alguma.

Mathias de Albuquerque, vingou-se de semelhante injustiça, assignalando-se na revolução de Portugal contra a mesma Hespanha. Foi general no Alemtejo e venceu heroicamente a batalha de *Montijo*, cuja victoria decidio a contenda e fez D. João IV subir ao throno de Portugal em 1640.

Mathias de Albuquerque, casou com a Marqueza de Alemguer, mas não deixou descendencia.

Errata

Pag. 169, onde diz : — 3. Major Domingos Alves Branco Muniz Barreto. A 10. — Lêa-se : A 10 de Janeiro de 1820.